

transporte de carga. (Página 5)

SOLICITE empregos domésticos pelos telefones 31-3290 e 31-3255 (j. Sr. Oliveira, diariamente).

A crise comunista



Mao mobiliza o povo para obter boas colheitas

Pequim (AFP-JB) — O Presidente Mao Tsé-tung ordenou, ontem, a mobilização de todo o povo para a campanha agrícola da primavera. "Como meio de se preparar para a guerra," os jornais chineses prosseguiram, ontem, em sua ofensiva para demonstrar que o país foi agredido pelos soviéticos a 15 de março.

Mao Tsé-tung, presidente do PC da China Popular, exortou o povo a mobilizar todas as suas forças para conseguir uma boa colheita primaveril, porque "a agricultura é o fundamento de nossa economia e a vitória nesse terreno é de uma grande importância na preparação para a guerra, na luta contra o imperialismo norte-americano e o revisionismo soviético, no fortalecimento da defesa nacional e no apoio da revolução mundial."

DIVULGAÇÃO

O apelo de Mao foi publicado, ontem, no Diário do Povo, de Pequim, em cujas páginas apareceram, ao mesmo tempo, violentas acusações contra a União Soviética por agressão contra território chinês, sábado último.

A exortação de Mao era dirigida não só aos trabalhadores agrícolas, pescadores, criadores e silvicultores, como também aos que trabalham nos transportes, comércio e finanças. Pediu a estes últimos que abastecessem o campo com materiais necessários nos prazos previstos para a colheita.

No apelo que também foi difundido pela Rádio de Pequim, Mao Tsé-tung aconselhou, ao mesmo tempo, certa flexibilidade com a população ao preparar os planos de produção.

PC da China se reúne para fixar estratégia

Tóquio (AFP-JB) — O IX Congresso do Partido Comunista chinês vai reunir-se, com toda probabilidade, dentro de algumas semanas, revelaram fontes ligadas à Chancelaria japonesa.

Essas informações disseram que a notícia foi confirmada por todas as missões diplomáticas japonesas no exterior. Considerou-se que a principal preocupação dos congressistas será a de fixar a nova organização do PC chinês, liquidando oficialmente a Revolução Cultural.

PREPARATIVOS

Uma conferência preliminar ao Congresso está se realizando em Pequim, garantiram os mesmos meios, e os trabalhos de planejamento do encontro estão prestes a terminar.

Certo número de indícios permitem constatar, indiretamente, a proximidade da reunião do IX Congresso, em especial, a afiliação de delegações do Partido Comunista que esperam a abertura do encontro nos principais hotéis de Pequim. A imprensa e o rádio também comentam os temas que serão abordados no IX Congresso do PC chinês.

ESCOLHA

Segundo as mesmas fontes, o IX Congresso elegará os membros do Comitê Central e o novo Ministro da Defesa, Marechal Lin Biao, nome já escolhido pelo Presidente Mao Tsé-tung. Os congressistas adotaram o estatuto que fixará a nova orientação partidária e votará o novo programa abrangendo os objetivos que o PC chinês tenciona atingir a longo prazo.

Por outro lado, assegurou-se nos meios chegados à Chancelaria japonesa que a primeira versão dos estatutos do Partido Comunista, tal como foi apresentada por fontes da China Nacionalista, já foi modificada.

Sino-americanos vetam diálogo com comunistas

Nova Iorque (UPI-JB) — Uma conferência inaugurada, ontem, sobre as relações sino-americanas foi denunciada como sendo pró-Pequim por entidades de beneficência das seis comunidades chinesas da costa Atlântica dos Estados Unidos.

A conferência, presidida pelo professor Edwin Reischauer, de Harvard, é patrocinada pelo Comitê Nacional sobre as Relações Estados Unidos-China Popular, uma organização criada em 1966 para promover debates públicos de problemas políticos chineses e norte-americanos. O Comitê é presidido pelo sinologista Doak Barnett, da Universidade de Columbia.

OPOSIÇÃO

As associações beneficentes sino-americanas de Nova Iorque, Washington, Boston, Filadélfia, Baltimore e Pittsburgh criaram um comitê rival no bairro chinês, às vésperas da conferência de Reischauer. O novo órgão exige resistência à "orientação esquerdista decorrente da acomodação para com o regime de Pequim, que põe em perigo não só a causa da China livre, mas também de um mundo livre."

Em seguida, publicaram comunicado nos jornais, em matéria paga, advertindo que a conferência de Reischauer seria apoiada por "um infimo número de dissidentes das associações do Comitê Nacional sobre as Relações Estados Unidos-China, apenas para manter as aparências e preservar a isenção de impostos de que goza o organismo."

LINHA DURA

A reunião no bairro chinês de Nova Iorque que criou o comitê rival contou com a presença do congressista republicano John Buchanan, do Alabama, do democrata William Jennings Bryan Dorn, da Carolina do Sul, e de Donald Bruce, republicano de Indiana, que serviu no Comitê de Investigação das Atividades Anti-Americanas, durante seu mandato, terminado em 1960.

Buchanan declarou que o povo norte-americano não admitirá um enfraquecimento da posição dos Estados Unidos contra o regime de Pequim. Disse, porém, estar certo de que a nova administração se manterá firme contra os comunistas chineses.

Acreditando que enquanto uma solução política for possível, essa mesma solução será fútil. "Não podemos mudar nossos pontos-de-vista quanto à nossa atitude contra o leopardo", disse Buchanan.

MASSACRE

Bryan Dorn revelou que o falecido General Douglas MacArthur disse-lhe, certa vez, que a Coreia era "uma oportunidade divina para corrigir os erros" das conferências de Paris, de 1947, e Teerã, onde, segundo Dorn, os norte-americanos tiveram de se sujeitar aos comunistas, no fim da Segunda Grande Guerra.

— Que maravilhosa oportunidade para varrer a China desses bandidos, disse. Bruce, atualmente procurador-geral de Washington e campeão das causas anticomunistas, declarou que não haveria guerra na Coreia ou no Vietnã "se não tivéssemos saído da China, na primeira vez."

Arma atômica assegura supremacia dos russos

Apesar do palavrório e das ameaças, observadores consideram pouco provável um ajuste de contas atômico entre a URSS e a China. Entretanto, caso isso ocorra, dois fatos logo surgem à vista: 1) A União Soviética possui, de longe, um poderio várias vezes superior, quer em quantidade, quer em variedade de armamentos; 2) De acordo com especialistas do Pentágono, a China já tem capacidade teórica de atingir importantes objetivos militares russos e várias cidades.

Enquanto a URSS, em 1949 — apenas quatro anos após a explosão norte-americana — detinha sua primeira bomba atômica, a China Comunista somente o fez em 1964. Sob outro aspecto, se a URSS tem interesse em divulgar seu poderio nuclear — a chamada capacidade reconhecida — para intimidar o inimigo e dissuadi-lo de atacá-la, a China — com um arsenal ainda embrionário — cobre de mistério seu poder de fogo atômico.

PODER SOVIÉTICO

"Os foguetes estratégicos soviéticos não podem ser interceptados pelos atuais sistemas que o inimigo possui" — dizia o Marechal Nicolai Khrushchev durante as comemorações do Dia dos Foguetes e da Artilharia da União Soviética, a 19 de novembro último.

Segundo Khrushchev, que é chefe das Forças Armadas de Foguetes Estratégicos da URSS, o raio de ação dos foguetes é ilimitado, a potência de seus motores é muito grande e por isso, entre 25 e 30 minutos, os projéteis podem percorrer uma distância de 12 a 13 mil quilômetros.

Há mais de 1 000 plataformas de lançamento de foguetes intercontinentais no território soviético — informa o relatório dos dirigentes americanos — dos quais mais de 720 já estão em operação, enquanto o restante está na fase de pré-operação.

Dois são os tipos de balísticos intercontinentais — em número de 1 000 — que alcançam mais de 6 mil milhas, isto é, o suficiente para atingir qualquer ponto dos Estados Unidos ou da China: uns portam ogivas de vários megatons; outros, menores e mais leves, assemelham-se aos Minuteman e Polaris e contêm ogivas de um ou dois megatons.

Paralelamente, os soviéticos possuem entre 700 e 900 mísseis balísticos de alcance médio e intermediário, capazes de atingir pontos da Europa, Norte da África e partes da Ásia. Dizem os especialistas que mesmo em relação ao armamento nuclear americano, a vantagem neste tipo de foguetes, em bombardeiros de longo alcance e em submarinos clássicos ainda continua com Moscou.

Os sistemas soviéticos de mísseis são assim divididos:

Galosh — balístico de defesa, semelhante ao Nike-Zeus, que pode interceptar ogivas invasoras antes que estas entrem na atmosfera. Fabricado para as 100 plataformas de lançamento que constituem o sistema defensivo de Moscou, das quais 75 já estão instaladas.

Savage ou SS-13 — último míssil soviético e o primeiro a utilizar combustível sólido, comparável ao Minuteman-I norte-americano e capaz de conduzir ogivas múltiplas.

Scrag ou SS-11 — que compreende mais da metade da força de mísseis intercontinentais terrestres soviéticos e contém ogivas de cinco megatons.

FOBS — Sistema de bombardeio em órbita friccional para lançamento de bombas de satélites que cumprem trajetórias quase orbitais em torno da Terra. Deses veículos especiais e a uma altitude de 160 quilômetros, as bombas atômicas podem ser disparadas por telecomando antes de ser completado o primeiro circuito orbital.

Mas o potencial nuclear soviético não para aí. Enquanto Moscou dispõe de 150 a 200 bombardeiros pesados e 200 a 1 200 bombardeiros médios, a revista *James Fighting Ships* afirma que os russos possuem 15 submarinos atômicos e 35 a Diesel que — segundo os cálculos de Clark Clifford — carregam de 75 a 80 mísseis balísticos.

Afirmam-se entretanto que os mísseis estratégicos soviéticos, lançados de mais ou menos 30 ou 40 submarinos, totalizam dois ou três foguetes em cada unidade naval. Outros 50 submarinos dispõem de foguetes de cruzeiro laterais. E para finalizar, são construídos anualmente de 4 a 6 submarinos — a maioria deles movida à energia nuclear — armados com balísticos.

PODER CHINES

Entre 16 de outubro de 1964 e 28 de dezembro do ano passado, a China explodiu 8 bombas, inclusive uma de hidrogênio. Com apenas dois anos na Era Atômica, Pequim detonou uma bomba lançada por um foguete balístico que atingiu um alvo de 700 milhas de distância e, após dois anos e oito meses, explodiu uma bomba H.

Pontes diplomáticas comunistas em Londres anunciaram no dia 16 de dezembro do ano passado, que a República Popular da China testaria seu primeiro foguete balístico intercontinental neste ano. Há um grande sigilo em torno da pesquisa, produção e estoque atômico chinês. Informa-se extra-oficialmente que os chineses estão aperfeiçoando foguetes de alcance médio e curto, além de intensificarem o projeto dos ICBM (foguete balístico intercontinental).

Praga quer evitar protesto nas ruas

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — O Governo tcheco-eslovaco determinou ontem aos serviços de segurança que "investiguem a fundo" a situação nos meios estudantis, a fim de que possa prevenir, a tempo, novas manifestações de desagrado da juventude.

Nos últimos três dias vem aumentando o número de folhetos e papéis colados nos pontos principais de Praga, expondo a queixa dos jovens contra a "política de novembro" que, de acordo com sua argumentação, é a

anti tese da política de janeiro de 1968.

Entre os papéis colados se encontra também uma versão da carta que Jan Zajic, o último jovem a queimar-se em Praga, teria escrito antes de morrer. Alguns observadores não acreditam na autenticidade da carta. Ela é muito mais "trabalhada" que o documento deixado por Jan Palach e dificilmente teria sido escrita por quem decidiu morrer.

O fato é que a chegada da primavera pode provocar no-

Pequim denunciou a União Soviética como agressora e classificou a invasão da Tcheco-Eslováquia como "uma evidente revelação de suas características fascistas." A Tass, por outro lado, revelou que os guardas de fronteira soviéticos triplicaram sua vigilância contra a ameaça de ataques chineses no vale do rio Ussuri, local de violentos combates.

URSS elogia marinheiros que combateram chineses

Moscou (UPI-AFP-JB) — O jornal *Komsomolskaya Pravda* revelou, ontem, que uma pequena unidade de marinheiros do serviço de guarda-ecosta da União Soviética apoiou as tropas fronteiriças no encontro armado da semana passada com os soldados chineses.

O diário elogiou os onze marinheiros por sua bravura sob o fogo e acrescentou que não sofreram baixas. A imprensa soviética continuou, ontem, sua campanha contra a China Popular, publicando as biografias de alguns soldados russos que perderam a vida na batalha de 14 e 15 de março. Toda a imprensa condena as tropas chinesas, que foram qualificadas de provocadoras.

CENSURA

A maioria dos jornais também publica uma informação sobre os funerais, quinta-feira, das vítimas soviéticas. Entretanto, não mencionam quantos russos foram mortos na escaramuça.

Pelo menos doze nomes foram mencionados pela imprensa durante a semana passada, porém, acredita-se que o número total de mortos tenha sido muito maior.

As notícias da imprensa russa disseram que os chineses recolheram seus mortos e feridos antes que pudessem ser contados.

Uma nota necrológica de Vladivostok, cidade onde foram realizados os funerais, informou que os guardas fronteiriços russos morreram durante "uma provocação armada das autoridades chinesas." Acrescenta que sua recordação servirá de "exemplo aos que amam a pátria."

VIGILIA

A Agência Tass anunciou que a guarda fronteiriça soviética redobrou a vigilância contra novos ataques da China Popular na região do rio Ussuri.

O *Estrela Vermelha*, após referir-se às unidades balísticas do Exército da URSS, afirmou: "As tropas de nosso Exército e de nossa Marinha, como a totalidade do povo soviético, estão indignadas até o mais profundo de sua alma pelas descaradas provocações armadas dos aventureiros de Pequim em nosso solo soviético."

Líderes soviéticos temem "complot" interno

The Interpreter

Parece não haver perigo imediato para a "liderança coletiva", mas as tensões políticas podem levar a uma outra revolução de palácio.

Os líderes soviéticos, a 22 de janeiro durante o desfile triunfal dos cosmonautas russos para o Kremlin inevitavelmente causaram especulação a respeito da estabilidade do regime soviético. Com o silêncio da imprensa soviética, aumentaram os boatos que podiam ter sido abafados pelo simples recurso de mais informação. A referência da Agência Tass à "provocação" e notícias não confirmadas de que um oficial militar estava envolvido superaram que a tentativa pode ter sido mais do que o ataque de um débil mental — embora até agora não haja prova de uma conspiração política. Qualquer que seja o resultado da investigação agora em andamento, ela pode dar oportunidade a recriminações contra a polícia secreta (KGB), com possíveis repercussões na posição de seu chefe, Andropov, e daqueles no Presidium que se bateram pela sua nomeação em 1967.

Embora a experiência tenha demonstrado que a fachada da "liderança coletiva" pode aguentar muitas rachaduras antes de ruir, a inesperada queda de Krushchev em outubro de 1964 (no auge de uma outra exploração do espaço) foi um lembrete de que numa ditadura os menores indícios de tensão podem ser indicadores de revolta de envergadura. Todavia, a maior parte da prova atualmente citada por observadores como apontando para uma nova crise de liderança na União Soviética tem se revelado frágil. Esse foi o caso com os prolongados desaparecimentos de alguns líderes soviéticos, dos quais os mais impressionantes foram os do Primeiro-Ministro Kossighin, que esteve afastado por doença de 21 de dezembro até 6 de fevereiro, e de Kirilenko, membro do Presidium, que esteve fora dos olhos do público por um período ainda mais longo, voltando às suas obrigações a 12 de fevereiro. No caso de Kossighin particularmente, explicações inconsistentes de fontes soviéticas a respeito de sua ausência aumentaram a confusão.

No momento, a única personalidade importante ainda ausente é o primeiro Vice-Primeiro-Ministro Mazurov. O fato de a imprensa soviética ter deixado de mencionar em relação com o 50.º aniversário da República bielo-russa em dezembro último foi estranho, uma vez que Mazurov foi não somente Primeiro-Secretário do PC bielo-russo de 1956 a 1965, mas tem uma folha de serviços distinta no movimento ilegal regional durante a Segunda Guerra Mundial. Outros atestados do tempo da guerra receberam sua parte de elogios durante as comemorações. Inevitavelmente, essa foi a omissão em

Pravda, de um importante trecho da versão irradiada de um discurso de Mazurov no aniversário da Revolução de Outubro a respeito da disposição soviética de entrar em negociações com os Estados Unidos a respeito da limitação e redução das armas nucleares estratégicas. O trecho aproximava-se da fórmula usada por Gromyko nas Nações Unidas e sua supressão de todos os principais jornais soviéticos (exceto no principal jornal do Partido na Kirguizia) sugeriu que pode haver elementos influentes no Partido que são adversários da política de conversações abertas com os Estados Unidos sobre este assunto. De modo semelhante, a *Estrela Vermelha*, jornal do Exército, não deu destaque à questão do desarmamento na declaração de 20 de janeiro de Zampiatin, porta-voz do Ministério do Exterior.

O NÚCLEO CENTRAL

Do núcleo central de quatro líderes, Suslov, o veterano perito em ideologia, e Podgorny, o Presidente, são ambos conservadores e nenhum deles parece tomar a iniciativa, embora algumas notícias tenham dito que Suslov e Podgorny se opuseram à invasão da Tcheco-Eslováquia. Brejnev e Kossighin, por outro lado, são

por força de seus postos mais prontamente identificáveis com diferentes atitudes e métodos. Como líder do Partido é limitado a estar mais preocupado com a posição ideológica e a política de poder da União Soviética, enquanto a responsabilidade do Primeiro-Ministro pela economia tenderia a torná-lo mais pragmático. Além de sua preocupação com os problemas práticos de administração, Kossighin não tem revelado uma mente particularmente flexível ou imaginativa, e Brejnev, a despeito de suas ocasiões tiradas militares, parece inclinado à cautela e mesmo à indecisão. A associação, assim, provavelmente funciona toleravelmente bem, mas sua falta de dinamismo torna-a especialmente vulnerável em épocas de crise quando as vozes de vários grupos soam mais alto e mais discordantes.

Foi digno de atenção, por exemplo, que o jornal sindical *Trud*, a 7 de janeiro, tenha culpado a crescente tensão na Europa ao Governo Nixon (que não tinha ainda tomado posse), enquanto no dia seguinte o comentarista do *Pravda*, Yuri Zhukov, parecia em dificuldades para corrigir essa imagem. Embora seja concebível que Sholepin, um membro mais jovem do Presidium e chefe do Conselho de Sindicatos, esteja tentando dar publicidade a opiniões independentes por intermédio de seus próprios canais sindicais (ele recentemente fez um discurso belicoso sobre o conflito árabe-israelense num congresso sindical árabe no Cairo, que foi estampado apenas em *Trud*), uma linha mais dura pode estar sendo fornecida aos operários soviéticos no interesse do moral enquanto Pravda visa a um público mais internacional. O artigo de *Trud* sobre a Autoridade de um Líder, que tem sido interpretado por alguns comentaristas como um desafio à atual liderança coletiva, era dirigido antes de tudo a gerentes de empresas. Um artigo sobre o tema de coletividade no jornal da Comissão Central, *Vida do Partido* (n.º 3, 1969), era basicamente uma reafirmação de rotina da opinião leninista de "centralismo democrático"; não criticava a liderança e, de fato, incluía os escritos de Brejnev em sua lista de leituras recomendadas.

O recente acaloramento da campanha para reabilitar a reputação de Stalin mostra que os sucessores de Krushchev ainda estão preocupados em deter a desmoralização nas fileiras do Partido e a erosão do princípio autoritário segundo o qual eles governam. A tendência tem sido evidente na publicação de documentos por Novos Tempos e Kommunist descrevendo as íntimas relações de Stalin com Lênine e seu "papel positivo" no Comitern, e numa série de memórias de guerra e resenhas de livros, e reavaliando sua importância como um líder de guerra.

Todavia, a impressão que os generais soviéticos estão desempenhando um papel cada vez mais ativo na política interna não é apoiada por prova, muito embora o conselho do Exército deva ter pesado enormemente na decisão da liderança soviética de intervir na Tcheco-Eslováquia e de pressionar por maior integração militar dentro do Pacto de Varsóvia. Diferentemente da KGB, os militares não estão representados no Presidium.

A audácia com que o Presidente Ceausescu, da Romênia, e o Presidente Tito, da Iugoslávia, desafiaram novamente a imprevista teoria de Moscou da "soberania limitada" para os Estados comunistas isolados sugeriu que eles não estão impressionados pela força da liderança soviética. Na Tcheco-Eslováquia a distribuição do poder armado soviético até agora falhou em render os dividendos políticos esperados — e não porque os oprimidos têm mostrado maior decisão do que os opressores. Além disso, depois dos erros grosseiros do último verão, os líderes soviéticos parecem ansiosos para evitar qualquer coisa que possa prejudicar a conferência comunista internacional, marcada para maio. Eles estão imensamente necessitados de um êxito, pois mais fracassos estão destinados a agravar as tensões e por em perigo o delicado equilíbrio na cúpula.



Estamos sem "SAD"



Decreto do Presidente reforça sistema de segurança nacional

Decreto-lei ontem baixado pelo Presidente da República aperfeiçoa o sistema de segurança em vigor, enquadrando os ladrões de bancos na Lei de Segurança Nacional e estabelecendo como delito a divulgação "truncada" de notícias.

O Art. 67 da Lei de Segurança Nacional foi modificado a fim de permitir a intervenção do Ministro da Justiça nas empresas jornalísticas, de radiodifusão ou de televisão, "especialmente quanto à sua contabilidade", e sem ressalva do Art. 166 da Constituição, que resguarda, na hipótese, a liberdade de pensamento e de informação.

Experiência necessária

Na exposição de motivos que originou o decreto-lei o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, afirmou que "a experiência veio demonstrar a necessidade de ser modificado todo o capítulo que regula o processo dos crimes contra a segurança nacional e a ordem política e social, resguardando a apuração dos fatos, imprimindo maior celeridade ao processo e esboçando o de impropriedades já assinaladas pela jurisprudência."

O Ministério da Justiça fez o trabalho de aperfeiçoamento da Lei de Segurança, com a ajuda do Procurador-Geral da Justiça Militar e dos Ministros Ernesto Geisel, Eraldo Gueiros e do Auditor Corregedor-Geral Valdemar Torres da Costa.

O decreto

O novo Decreto-lei tem o seguinte teor:

Artigo Primeiro — Os Artigos 12, 14, 20, 24, 25, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 e o Capítulo III do Decreto-Lei número 314, de 13 de março de 1967, passam a vigorar com a seguinte redação:

Artigo Doze — Formar, filiar-se ou manter Associação de qualquer título, Comitê, Entidade de classe ou agrupamento que, sob a orientação ou com auxílio de Governo estrangeiro ou organização internacional, exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional: pena — reclusão, de dois a cinco anos, para os organizadores, de seis meses a dois anos para os demais.

Artigo Quatorze — Divulgar, por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas: pena — detenção, de três meses a um ano.

Parágrafo Primeiro — Se a divulgação provocar perturbação da ordem pública ou expuser a perigo o bom nome, a autoridade, o crédito ou o prestígio do Brasil: pena — detenção, de seis meses a dois anos.

Parágrafo Segundo — Se a responsabilidade pela divulgação couber a diretor ou responsável pelo jornal, periódico, estação de rádio ou de televisão, será também imposta a multa de 50 a 100 vezes o valor do salário mínimo vigente na localidade, elevada ao dobro, na hipótese do Parágrafo anterior.

Parágrafo Terceiro — As penas serão aplicadas em dobro, em caso de reincidência.

Artigo Vinte — Exercer violência de qualquer natureza, contra Chefe de Governo estrangeiro, quando em visita ao Brasil ou de passagem pelo seu território: pena — reclusão de um a dois anos, além da correspondente à violência.

Artigo Vinte e cinco — Praticar devastação, saque, assalto, roubo, sequestro, incêndio ou depredação; ato de sabotagem ou terrorismo, inclusive contra estabelecimento de crédito ou financiamento; massacre, atentado pessoal; impedir ou dificultar o funcionamento de serviços essenciais, administrados pelo Estado, ou mediante concessão ou autorização: pena — reclusão, de dois a seis anos.

Artigo Vinte e oito — Matar, por motivos de facciosismo ou inconformismo político-social, quem exerça autoridade pública, ou estrangeiro que se encontre no Brasil, a convite do Governo brasileiro, a serviço do seu país ou em missão de estudo: pena — reclusão, de 12 a 30 anos.

Artigo Trinta — Atentar contra a liberdade pessoal do Presidente ou do Vice-Presidente da República, dos presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal, de Ministros de Estado, Governadores de Estado ou Territórios e do Prefeito do Distrito Federal: pena — reclusão, de um a três anos.

Artigo Trinta e um — Ofender a honra ou a dignidade do Presidente ou do Vice-Presidente da República, dos Presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal, e Ministros de Estado, de Governadores de Estado ou Territórios e do Prefeito do Distrito Federal: pena — reclusão, de um a três anos.

Artigo Trinta e três — Incitar:

I — à guerra ou à subversão da ordem político-social;

II — à desobediência coletiva às Leis;

III — à animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis;

IV — à luta pela violência entre as classes sociais;

V — à paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais — e

VI — ao ódio ou à discriminação racial: — pena — detenção de 1 a 3 anos.

Parágrafo Único — Se o crime for praticado por meio de imprensa, panfletos ou escritos de qualquer natureza, radiodifusão ou televisão, a pena será aumentada de metade.

Artigo trinta e seis — Constituir, filiar-se ou manter organização de tipo militar, de qualquer forma ou natureza, armada ou não, com ou sem fardamento, com finalidade combativa: pena — reclusão, de 1 a 3 anos para os cabeças, reduzida de metade para os demais.

Artigo trinta e sete — Reorganizar ou tentar reorganizar de fato ou de direito, ainda que sob falso nome ou forma simulada, Partido político ou associação, dissolvidas por força de disposição legal, ou que exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional, ou fazê-lo funcionar, nas mesmas condições, quando legalmente suspensa: pena — reclusão, de 2 a 5 anos.

Artigo Trinta e oito — Destruir ou ultrajar a Bandeira, emblemas ou símbolos nacionais, quando expostos em lugar público: pena — detenção, de 1 a 3 anos.

Artigo Trinta e nove — Constituem propaganda subversiva:

I — A utilização de quaisquer meios de comunicação social, tais como jornais, revistas, periódicos, livros, boletins, panfletos, rádio, televisão, cinema, teatro e congêneres, como veículos de propaganda da guerra psicológica adversa ou de guerra revolucionária;

II — o aliciamento de pessoas nos locais de trabalho ou ensino;

III — o comício, reunião pública, desfile ou passeata;

IV — a greve proibida.

V — a injúria, a calúnia ou difamação quando o ofendido for órgão ou entidade que exerça autoridade pública, ou funcionário, em razão de suas atribuições; e

VI — a manifestação de solidariedade a qualquer dos atos previstos nos itens anteriores: pena — detenção, de 3 meses a 2 anos.

Parágrafo Único — Se qualquer dos atos especificados neste Artigo importar ameaça ou atentado à segurança nacional: pena — detenção de 1 a 4 anos.

Artigo Quarenta — Importar, fabricar, ter em depósito ou sob sua guarda, comprar, vender, doar ou ceder, transportar ou trazer consigo armas de fogo ou engenhos privativos das Forças Armadas, ou quaisquer

instrumentos de destruição ou terror: pena — reclusão de 1 a 3 anos.

Artigo Quarenta e um — Incitar à prática de qualquer dos crimes previstos neste Decreto-Lei, ou fazer-lhes a apologia ou a dos seus autores: pena — detenção, de 1 a 2 anos.

Parágrafo Único — A pena será aumentada de metade, se o incitamento, publicidade ou apologia é feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão.

Artigo Quarenta e dois — É punível a tentativa, inclusive os atos preparatórios, com um a dois terços da pena prevista para o crime consumado.

Capítulo III DO PROCESSO E JULGAMENTO

Artigo Quarenta e quatro — Ficam sujeitos ao foro militar tanto os militares como os civis, na forma do Artigo 122, Parágrafos Primeiro e Segundo da Constituição, com a redação dada pelo Ato Institucional n.º 6, de primeiro de fevereiro de 1969, quanto ao processo e julgamento dos crimes definidos neste Decreto-Lei, assim como os perpetrados contra as instituições militares.

Parágrafo Único — Instituições militares são as Forças Armadas constituídas pela Marinha de Guerra, Exército e Aeronáutica Militar, estruturadas em Ministérios, bem assim os altos órgãos militares de administração, planejamento e comando.

Artigo Quarenta e cinco — O foro especial, estabelecido neste Decreto-Lei, prevalecerá sobre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por meio da imprensa, radiodifusão ou televisão.

Artigo Quarenta e seis — Aplica-se, quanto ao processo e julgamento, o Código da Justiça Militar, no que não colidir com as disposições da Constituição e deste Decreto-Lei.

Artigo Quarenta e sete — Durante as investigações policiais, o indiciado poderá ser preso pelo encarregado do inquérito, até trinta dias, comunicando-se a prisão à autoridade judiciária competente. Esse prazo poderá ser prorrogado uma vez, mediante solicitação fundamentada do encarregado do inquérito à autoridade que o nomeou.

Parágrafo Primeiro — O encarregado do inquérito poderá manter incomunicável o indiciado até dez dias, desde que a medida se torne necessária às averiguações policiais militares.

Parágrafo Segundo — Se entender necessário, o encarregado solicitará, dentro do mesmo prazo ou de sua prorrogação, a prisão preventiva do indiciado, observadas as Disposições do Artigo 149, do Código da Justiça Militar.

Artigo Quarenta e oito — Em qualquer fase do processo, aplicam-se as Disposições relativas à prisão preventiva, previstas no Código da Justiça Militar.

Artigo Quarenta e nove — Poderão ser instaurados, individual ou coletivamente, os processos contra os infratores de qualquer dos Dispositivos deste Decreto-Lei.

Artigo Cinquenta — Recebida a denúncia, o auditor mandará citar o denunciado para se ver processar e julgar.

Parágrafo Único — A citação será por edital e com prazo de oito dias, para os denunciados que não forem encontrados, e de vinte dias, para os que se tenham ausentado voluntariamente do país, estejam ou não em lugar sabido.

Artigo Cinquenta e um — O acusado que não comparecer nos atos processuais para os quais foi devidamente citado ou notificado será considerado revel.

Artigo Cinquenta e dois — A ausência de qualquer dos acusados não impedirá a realização dos atos do processo e do julgamento, nem obrigará seu adiamento.

Parágrafo Único — Se a ausência for do advogado constituído, o acusado será assistido por defensor designado, na hora, pelo presidente do Conselho.

Artigo Cinquenta e três — A denúncia deverá arrolar até três testemunhas e, no caso de mais de um denunciado, poderá ser ouvida mais uma, acerca da responsabilidade daquele a respeito do qual não houverem depoimentos das testemunhas inquiridas.

Artigo Cinquenta e quatro — A defesa, curso do sumário, poderá indicar duas testemunhas para cada acusado, as quais deverão ser apresentadas, independentemente de intimação, no dia e hora fixados para a intimação.

temante de intimação, no dia e hora fixados para a intimação.

Parágrafo Único — As testemunhas de defesa que deixarem de comparecer à audiência marcada, sem motivo de força maior comprovada pelo Conselho, não mais serão ouvidas, entendendo-se como desistência o seu não comparecimento.

Artigo Cinquenta e cinco — Preterem a todos os serviços forenses locais as precatórias expedidas pelo auditor e deverão ser cumpridas no prazo máximo de 15 dias, da data do seu recebimento, e devolvidas pelo meio mais rápido e seguro.

Artigo Cinquenta e seis — O exame de sanidade mental requerido pela defesa, de algum ou alguns acusados, não obstará sejam julgados os demais, se o laudo correspondente não houver sido remetido ao Conselho, até a data marcada para o julgamento. Neste caso, aqueles acusados serão julgados oportunamente.

Artigo Cinquenta e sete — Quando o estado de saúde do acusado não permitir sua permanência na sessão de julgamento, esta prosseguirá com a presença do seu defensor.

Artigo Cinquenta e oito — A acusação e a defesa terão, respectivamente, uma hora para a sustentação oral, por ocasião do julgamento, podendo o Procurador e o Defensor replicar e treplicar, por tempo não excedente a 30 minutos.

Parágrafo Único — Se forem dois ou mais réus e diversos os defensores, cada um deles terá, por sua vez e pela metade, os prazos acima estabelecidos.

Artigo Cinquenta e nove — Quando a sessão de julgamento não puder ser concluída, por motivos justificados e dentro do próprio trimestre, o Conselho Permanente de Justiça terá sua jurisdição prorrogada no respectivo processo.

Artigo Sessenta — O Conselho de Justiça poderá:

a) dar ao fato definição jurídica diversa da que constar na denúncia, ainda que em consequência, tenha de aplicar pena mais grave e desde que aquela definição haja sido formulada pelo Ministério Público, em alegações escritas e a defesa tenha tido oportunidade de examiná-la;

b) proferir sentença condenatória por fato articulado na denúncia, não obstante haver o Ministério Público opinado pela absolvição, bem como reconhecer circunstância agravante não arguida, mas referida, na narração do fato criminoso, na denúncia.

Artigo Sessenta e um — Ao Ministério Público cabe recorrer, obrigatoriamente, para o Superior Tribunal Militar:

a) do despacho do auditor que rejeitar, no todo ou em parte, a denúncia;

b) da sentença absolutória.

Artigo 62 — O condenado à pena de reclusão por mais de dois anos fica sujeito, acessoriamente, à suspensão de direitos políticos, por dois anos a dez anos.

Artigo Sessenta e três — Não é admissível a suspensão condicional da pena dos crimes previstos neste Decreto-Lei.

Artigo Sessenta e quatro — A pena privativa da liberdade será cumprida em estabelecimento militar ou civil, a critério do juiz, mas sem rigor penitenciário.

Artigo Sessenta e cinco — O livramento condicional dar-se-á nos termos da Legislação Penal Militar.

Artigo Sessenta e seis — São inafiançáveis os crimes previstos neste Decreto-Lei.

Artigo Sessenta e sete — O Ministro da Justiça, sem prejuízo do disposto em leis especiais, poderá determinar investigações sobre a organização e o funcionamento das empresas jornalísticas, de radiodifusão ou de televisão, especialmente quanto à sua contabilidade, receita e despesa, assim como a existência de quaisquer fatores ou influências contrárias à Segurança Nacional, tal como definidos nos Artigos Segundo e Terceiro e seus Parágrafos deste Decreto-Lei.

Artigo Segundo — Ficam revogados os Parágrafos Primeiro e Quarto do Artigo 63, da Lei número 5.250, de nove de fevereiro de 1967.

Artigo Terceiro — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O que mudou

O novo decreto-lei referente à Segurança Nacional remete inicialmente o leitor para o Art. 12 do decreto antigo, o primeiro a ser modificado. Onde o decreto antigo proibia "formar ou manter associação de qualquer título, comitê, entidade de classe ou agrupamento que, sob a orientação ou com o auxílio de Governo estrangeiro ou organização internacional, exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional", o novo decreto proíbe "formar, filiar-se ou manter associação."

A pena também aumenta: de "reclusão de 1 a 5 anos" para "reclusão de 2 a 5 anos para os organizadores, de seis meses a dois anos para os demais."

As outras modificações são as seguintes:

Art. 14: onde o decreto antigo proibia "divulgar, por qualquer meio de publicidade, notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas", o atual proíbe divulgar "por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado."

A pena passa a ser a detenção de três meses a 1 ano, contra "detenção de 6 meses a 2 anos."

O artigo recebe três parágrafos novos: os que falam das consequências da divulgação da notícia, da responsabilidade pela divulgação e dos casos de reincidência.

Art. 20: traz um aumento de pena em relação ao decreto antigo: "de 6 meses a 2 anos" para "de 1 a 2 anos."

Art. 25: inclui no artigo anterior, que também contém os "massacres, devastações, roubos", o assalto a estabelecimento de crédito ou financiamento.

Art. 28: inclui no artigo do decreto anterior, que proíbe o atentado a quem exerce autoridade pública, a expressão "e a estrangeiro que se encontre no Brasil a convite do Governo brasileiro, a serviço de seu país ou em missão de estudos."

A pena, que era reclusão de 3 a 30 anos, passa a ser reclusão de 12 a 30 anos.

Art. 30: difere do anterior por incluir na sua proteção os Ministros de Estado, Governadores de Estado ou Territórios e o prefeito do Distrito Federal.

Art. 31: assemelha-se ao anterior, incluindo no texto Ministros de Estado, Governadores e o prefeito.

Art. 33: difere do decreto antigo por incluir simplesmente com "incitar publicamente..." do decreto anterior.

Art. 36 e 37: constituem um desdobramento e uma ampliação do Art. 36 do decreto antigo, que proíbe "fundar ou manter, sem permissão legal, organizações de tipo militar, seja qual for o motivo ou o pretexto, assim como tentar reorganizar Partido político cujo registro tenha sido cassado ou fazer funcionar Partido sem o respectivo registro ou, ainda, associação dissolvida legalmente, ou cujo funcionamento tenha sido suspenso", com pena de detenção (1 a 2 anos).

Art. 38: é a repetição do anterior Art. 37, que muda de número pelo desdobramento do antigo Art. 36.

Art. 39: reúne e amplia, em seu parágrafo 1.º, os parágrafos 1.º e 2.º do Art. 38 do decreto antigo, que proibiam: 1) a publicação ou divulgação de notícias ou declarações, e 2) a distribuição de jornal, boletim ou panfleto. Acrescenta, também, ao decreto anterior, o atual Parágrafo Único, que não existia.

Art. 40: equivale ao Art. 41 do decreto antigo; mas onde diz apenas "... ou qualquer instrumentos de destruição, sabendo o agente que são destinados à prática de crime contra a segurança nacional", o atual diz apenas "... ou quaisquer instrumentos de destruição ou terror."

Art. 41: repete o Art. 42 do decreto antigo.

Art. 42: não existia no decreto anterior; é matéria nova.

Art. 44: acrescenta ao seu correspondente antigo a expressão "com a redação dada pelo Ato Institucional n.º 6, de 1.º de fevereiro de 1969."

Art. 45: é a repetição do decreto anterior.

Art. 47: substitui inteiramente o antigo Art. 46, que passou a ser o Art. 49.

Art. 48: substitui inteiramente o antigo Art. 47, que dizia: "O recurso ordinário previsto

no Art. 144, II, letra C, da Constituição, promulgada em 24 de janeiro de 1967, será interposto da decisão final do Superior Tribunal Militar."

Art. 48: substitui inteiramente o antigo Art. 48, que dizia: "A prisão em flagrante delito ou o recebimento da denúncia, em qualquer dos casos previstos neste decreto-lei, importará, simultaneamente, na suspensão do exercício da profissão, emprego em entidade privada, assim como de cargo ou função na administração pública, autarquia, em empresa pública ou sociedade de economia mista, até a sentença absolutória."

Art. 49: correspondente ao antigo Art. 46, substitui inteiramente o antigo Art. 49, que diz: "O juiz, em face das circunstâncias, poderá isentar de pena o revolucionário, o insurreto ou o rebelde que, antes de ser aprehendido, depõe as armas, desde que não haja cometido, em conexão com a atividade subversiva, algum delito comum, a cuja pena não se extinga."

Art. 50: substitui inteiramente o antigo Art. 50, que reaparece como Art. 62.

Art. 51: substitui inteiramente o antigo Art. 51, que reaparece como Art. 63.

Art. 52: substitui o antigo 52, atual 64.

Art. 53: substitui o antigo 53, atual 65.

Art. 54: substitui inteiramente o antigo Art. 54, que dizia: "Durante a fase policial e o processo, a autoridade competente para a formação deste Conselho, a requerimento fundamentado do representante do Ministério Público ou de autoridade policial, poderá decretar a prisão preventiva do indiciado, ou determinar a sua permanência no local onde a sua presença for necessária à elucidação dos fatos a apurar."

Art. 55: substitui inteiramente o antigo Art. 55, que dizia: "São inafiançáveis os crimes previstos neste decreto-lei."

Os demais artigos do novo decreto (excetuando-se as repetições indicadas acima) constituem matéria nova, não prevista no decreto anterior.

Art. 67: observa-se que no atual Art. 67, repetição do antigo Art. 57, a primeira frase diz apenas que "o Ministério da Justiça, sem prejuízo do disposto em leis especiais etc.", enquanto o antigo Art. 57 dizia: "O Ministério da Justiça, na forma do disposto no Art. 166 e seu parágrafo 2.º, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, e sem prejuízo do disposto em leis especiais etc."

O parágrafo 2.º do Art. 166 da Constituição, citado acima, tem a seguinte redação:

"Sem prejuízo da liberdade de pensamento e de informação, a lei poderá estabelecer outras condições para a organização e o funcionamento das empresas jornalísticas ou de televisão e de radiodifusão, no interesse do regime democrático e do combate à subversão e à corrupção."

Art. 2.º: revoga os parágrafos 1.º e 4.º do Artigo 63 da Lei de Imprensa sobre a apreensão de impressos que contiverem propaganda de guerra ou preconceitos de raça ou de classe, bem como os que promoverem incitamento à subversão da ordem política e social, assim como ofensas à moral pública e aos bons costumes, quando a situação reclamar urgência pedindo apreensão pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Os parágrafos tinham a seguinte redação:

§ 1.º — No caso deste Artigo, dentro do prazo de cinco dias, contados da apreensão, o Ministro da Justiça submeterá o seu ato à aprovação do Tribunal Federal de Recursos, justificando a necessidade da medida e urgência em ser tomada, e instruindo a sua representação com um exemplar de impresso que lhe deu causa.

§ 4.º — Se no prazo previsto no § 1.º o Ministro da Justiça não submeter o seu ato ao Tribunal Federal de Recursos, o interessado poderá pedir ao Tribunal Federal de Recursos a liberação do impresso e a indenização por perdas e danos. Ouvido o Ministro da Justiça em cinco dias, o processo será julgado na primeira sessão do Tribunal Federal de Recursos."

O processo

A lei de segurança anterior não dispunha sobre a maneira de processar e julgar as pessoas inculcadas nos seus artigos. Por isso, a Justiça Militar aplicava o Código de Processo Militar, que data de vários anos e era considerado obsoleto por diversos promotores.

Embora as novas disposições processuais não tragam grande novidade, um fato logo se destaca: a diferença de tratamento dispensado à acusação e à defesa no número de testemunhas que podem ser ouvidas no processo. Ao promotor foi permitido arrolar três testemunhas e ao advogado de defesa apenas duas. Essa diferença tal-

vez venha encontrar obstáculo na Constituição, que assegura "ampla defesa aos réus, com os meios a ela inerentes."

A manutenção dos acusados sob regime de incomunicabilidade é nova no Direito brasileiro. O Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (Lei 4.215) continua um artigo expresso assegurando aos advogados o direito de se visitarem com seus clientes, mesmo que estes fossem presos e incomunicáveis.

A defesa também não poderá arrolar testemunhas residentes no exterior. Agora só serão ouvidas as que se apresentarem no dia do julgamento.

**ONTEM HAVIA
vagas para pedreiro eletricista marceneiro
servente estucador e ladrilheiro.
Hoje eles publicaram um classificado no
Jornal do Brasil.**



CLASSIFICADOS DO JORNAL DO BRASIL

grandes negócios
com pequenos anúncios.

Coluna do Castelo

Filinto diante de um longo silêncio

BRASILIA (Sucursal) — O Senador Filinto Müller terá por quinze dias explicação satisfatória para o silêncio do Palácio com relação à demarcação que tentou por intermédio da Casa Civil da Presidência. O Presidente Costa e Silva partiu para o Sul, de onde só voltará no dia 31 e, em seguida, em plena Semana Santa, haverá de compreender que não se desenvolvam gestões políticas. A partir desse período, se persistir o silêncio, haverá nele uma resposta implícita que perdurará até o momento em que o Governo considerar conveniente anunciar suas decisões a respeito dos problemas políticos.

Há, de resto, quem espere ou quem preveja que o Marechal Costa e Silva anunciará de chofre a decisão que tomar, sem preparação do terreno, sem consultas, sem avisos prévios. E essa é uma hipótese satisfatória na medida em que se presume que a decisão presidencial haverá de corresponder à conhecida orientação do Chefe do Governo no sentido de restaurar a normalidade constitucional e devolver ao Congresso a possibilidade de desinvolvemente de sua altíssima missão.

Enquanto isso, com sua posição modificada desde o momento em que se investiu da presidência interina da Arena, o Senador Filinto Müller deverá realizar os movimentos rotativos em torno do seu próprio Partido à espera de que possa combiná-los com eventuais movimentos translativos. Em Brasília e no Rio, o Senador irá consultando membros do Diretório Nacional da Arena a respeito de questões que estão irrecusavelmente postas, ainda que de significação por enquanto menor, como a data possível da reunião do Diretório, a conveniência de trocar o nome de Arena pelo de Partido Revolucionário Brasileiro, etc. Todas as questões dependem, aliás, para serem resolvidas, do que ocorrer fora da órbita partidária em torno do seu próprio eito. No entanto, algo deve ser feito e como a roda foi posta em movimento o jeito é seguir o impulso. Há cerca de 70 pessoas a serem ouvidas.

Na ausência do Presidente, ou seja, pelo período que irá até o dia 31, estão de resto cortadas até mesmo as escassas comunicações indiretas obtidas até aqui. As informações serão nesse meio tempo trazidas apenas por alguns poucos políticos. São na maioria homens de boa vontade que se dispõem a ampliar a faixa de compreensão entre os setores revolucionários e o Congresso. Eles têm prestado serviço, embora habitualmente se embaralhem com a multiplicação das fontes e a diversidade dos indícios.

As bolsas, um fato e um indício

Confirmou-se ontem que o Ministério da Educação decidiu renovar as bolsas-de-estudos distribuídas tradicionalmente por intermédio de parlamentares. O Sr. Ernani Sátiro recebeu um recado e comunicou-se com o gabinete do Ministro. Logo depois, seguiu emissário para trazer os documentos relativos à renovação das bolsas, que poderão assim ser apanhadas através do líder.

Essa é a primeira colher de chá dada pelo Executivo aos políticos desde o dia 13 de dezembro. Por isso mesmo, provocou um tal ou qual alvoroço, tomado que foi o fato como indício de que o Congresso poderá estar aberto proximamente. Se não houvesse tal possibilidade, raciona-se, as bolsas teriam já outros intermediários.

Djalma paga as contas

O Deputado Djalma Maranhão voltou a Brasília, mais de três meses depois. Ele está pagando as contas, que se atrasaram na sua ausência, telefone, luz, etc. Depois, voltará ao Rio, pois seu novo escritório, montado em sociedade com o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, já lhe está dando trabalho.

O maior dos Andradas

Ontem, no gabinete do Vice-Presidente Pedro Aleixo, o Sr. Djalma Maranhão colocou o problema: qual o maior dos Andradas? José Bonifácio, o Patriarca, ou José Bonifácio, o moço? Para o Sr. Pedro Aleixo, não há dúvida: o Patriarca.

Examinando os rebentos da família no século XX, o Vice-Presidente também foi expiático: "Neste século, o maior foi Antônio Carlos. E ele tinha consciência disso."

Vagas nos tribunais superiores

Há duas vagas em tribunais superiores: uma no Superior Tribunal Militar, com a morte do Ministro Romero Neto, que ali ocupava um lugar destinado a advogados; outra, no Tribunal Federal de Recursos, com a aposentadoria do Ministro Cunha Vasconcelos.

Conforme o tratamento que der a esse último caso, o Presidente da República estará indicando sua decisão relativa à reforma do sistema judiciário do país.

A entrevista

Continua a expectativa de que, na sua entrevista do dia 31, o Presidente Costa e Silva faça pronunciamento mais amplo sobre questões políticas. Pelo menos as perguntas que lhe foram feitas induzem a essa expectativa.

Carlos Castello Branco

Bonifácio acha que reunião da Arena foi proveitosa e desafoga ambiente político

— A reunião da Comissão Executiva Nacional da Arena foi proveitosa, pois contribuiu para desafogar o ambiente político, causou "boa impressão" ao Governo e abriu o caminho a uma reformulação da estrutura do Partido — declarou o presidente da Câmara Federal, Sr. José Bonifácio.

Embora reconheça que são importantes as reformas do Código Eleitoral e da Lei Orgânica dos Partidos, bem como a criação de nova Lei de Inelegibilidades, o Deputado José Bonifácio considera que, de todas as modificações, a mais importante é a da estrutura de funcionamento do Congresso, "a fim de readaptá-lo aos novos tempos."

MODIFICAÇÃO

O Sr. José Bonifácio acha fundamental, no entanto, uma modificação em profundidade no comando da Arena, tendo em vista que muitas de suas peças componentes se desartaram imediatamente após os acontecimentos que culminaram com o Ato Institucional n.º 5.

Acredita o Sr. José Bonifácio que a maioria dos membros da Comissão Executiva Nacional deverá ser substituída a fim de atender a imposições de ordem política. Lembra que o vice-presidente em exercício, Senador Filinto Müller, ficou encarregado, na última reunião da Comissão Executiva, de comandar essas articulações, e a essa altura deverá estar dedicado a esse trabalho.

Manifestou, a seguir, grande esperança na próxima reunião do Diretório Nacional do Partido, marcada para breve, segundo decisão da Comissão Executiva Nacional, a fim de apreciar os pedidos de renúncia de todos os membros deste órgão.

O presidente da Câmara Federal considera pacífica a reabertura do Congresso Nacional, depois que o Presidente da República terminará a obra revolucionária, em sua fase mais

aguda, e se entregar ao trabalho de comandar uma reforma de profundidade na legislação, a fim de adaptá-la à realidade revolucionária. Acha desnecessária, no entanto, a mudança do nome de Aliança Renovadora Nacional (Arena) para Partido Revolucionário Brasileiro. Acha que a Arena e o MDB já iniciaram uma imagem mista perante a opinião pública brasileira. "Para que mudar de nome?" — indaga o Sr. José Bonifácio.

COMPRA DA SEDE

Niterói (Sucursal) — A Arena fluminense realizou reunião informal dos membros de seu diretório regional, ontem, mas ninguém debateu matéria política, resumindo-se os contatos às providências para a compra da sede onde o Partido funciona, no Edifício Ribeiro Junqueira, Avenida Amara I Peixoto.

A reunião foi realizada apenas porque o banco encarregado da venda da sede — um conjunto de seis salas — deu prazo à Arena, em termos de opção de compra, até o final deste mês. O preço pedido oscila entre os NCr\$ 65 mil e NCr\$ 70 mil, e alguns membros do Partido mostraram-se dispostos a comprar o imóvel, organizando uma sociedade colista.

Costa e Silva gravou fala que só será divulgada por etapas a partir do dia 31

O Presidente Costa e Silva gravou ontem no Palácio das Laranjeiras, durante 4 horas, a entrevista coletiva que concedeu à imprensa nacional e estrangeira, a ser divulgada por partes a partir da noite do próximo dia 31, na passagem do 5.º aniversário da Revolução.

O Marechal Costa e Silva, que durante toda a entrevista manteve sempre bom humor, respondeu a 36 perguntas, das 75 enviadas pelos principais veículos de comunicação do Brasil e correspondentes de agências do exterior.

A ENTREVISTA

As perguntas dos jornalistas versaram os mais importantes problemas que atravessa o país, nos setores sócio-econômico e político. Entre as questões figuravam perspectivas sobre a próxima sucessão presidencial e os resultados setoriais da política econômico-financeira do Governo.

Por sugestão do próprio Presidente, a entrevista, gravada em quatro partes de uma hora cada uma, será divulgada dia a dia, a partir do dia 31. Justificando essa medida, ao iniciar a entrevista, disse o Presidente Costa e Silva que era a melhor maneira para não cansar e sacrificar os telespectadores e ouvintes.

Acho que a melhor solução é fazer da entrevista uma espécie de novela seriada. Não seria aconselhável retransmitir de uma só vez, pois sacrificaria o público e roubaria deste seus programas mais importantes. Não só do público, mas de mim também, pois não gosto de perder meus programas preferidos de televisão.

Das perguntas apresentadas e lidas pelos próprios representantes de jornais, rádios e revistas, oito versaram sobre política externa, dez sobre a situação política nacional, 12 sobre assuntos de educação e o restante sobre os resultados da política econômico-financeira.

FRANQUEZA

Ao final da entrevista, que se iniciou às 18 horas e termi-

nou às 20 horas, o Presidente assimilo que procurou ser o "mais honesto possível, respondendo com franqueza, sem procurar mistificar as respostas."

O Ministro Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil, e o General Jaime Portela, chefe da Casa Militar, acompanharam, durante todo o tempo, a entrevista coletiva.

O Marechal Costa e Silva embarca às 7 horas de hoje para Porto Alegre, onde inaugurará uma série de obras, visitando ainda Caxias do Sul, a fim de encerrar a Festa da Uva. No dia 24, deixará o Rio Grande do Sul, dirigindo-se com a comitiva para Curitiba, onde, à tarde, instalará o Governo.

NILO FALARA

Recife (Sucursal) — Uma conferência do Governador Nilo Coelho, através de uma cadeia de rádio e televisão, marcará o início das comemorações do 5.º aniversário da Revolução de 31 de Março. Solenidades cívicas e religiosas, projeção de filmes e encontros desportivos fazem parte das festas de 26 a 31 de março.

A Casa Civil do Governo de Pernambuco está enviando cartas-circulares a todas as prefeituras do interior, sugerindo atos solenes com explicações para o povo sobre o que significa o movimento do 64. Os estabelecimentos de ensino terão conferências e comemorações independentes.

M. da Justiça decide que vereadores de Santos e Santo André não recebem

O Ministério da Justiça informou ontem aos vereadores de Santos e Santo André que não poderão receber subsídios da municipalidade, porque, segundo dados oficiais apresentados pelo IBGE, o limite de 300 mil habitantes ainda não foi atingido.

O secretário-geral do Ministério, Sr. Paulo Fernandes Vieira, disse que os vereadores poderão receber os subsídios que lhes corresponderem até a data anterior ao AI-7. A partir de 26 de fevereiro, data da edição do ato, os vereadores não mais terão direito a eles.

SEM DINHEIRO

Os vereadores de Santos e Santo André apresentaram ofício pedindo que o Ministério da Justiça solucionasse o impasse dos dados estatísticos sobre a população dos municípios em relação ao que estabeleceu o AI-7 há cerca de três semanas.

O Ministério da Justiça exigiu então dos vereadores uma notificação oficial do IBGE sobre a população dos municípios. Uma semana depois os vereadores voltaram ao Ministério com o ofício do IBGE em que ambos figuravam com cerca de 250 mil habitantes, segundo censo oficial de 1965.

Niterói (Sucursal) — O líder do MDB na Câmara de Valença, José Pessoa da Mota, pediu ontem a cassação de dois vereadores da Arena, Geraldo Januzzi e Miguel Augusto Pellegrini, o primeiro por não ter domicílio no Município e o segundo por haver transacionado com a Prefeitura.

Liderados pelo vereador José Renato Pedrosa, do MDB, os cinco membros da Câmara de Mendes, denunciados ao Legislativo pelo prefeito Renato Pereira Brauner, que pediu a cassação de seus mandatos, solicitaram ontem, em contrapartida, o impeachment do prefeito.

Associado incendeia agência do INPS em Niterói porque espera auxílio há 6 meses

Niterói (Sucursal) — Um associado do INPS, agência de Niterói, pôs fogo na tarde de ontem na sessão de acidentes e benefícios do Instituto, irritado pela demora em conseguir os auxílios que há seis meses tentava receber.

Depois de informado de que seu caso só poderia ser resolvido no dia seguinte, Eduardo Santos Filho, de 23 anos, solteiro, residente em São Gonçalo, retirou de dentro de uma pasta que trazia consigo um litro de gasolina, atirando-o ao chão e colocando fogo, que logo se espalhou por arquivos e móveis, passando a seguir a depredar as instalações, quebrando diversas mesas.

EPILEPTICO

Enquanto funcionários tentavam dominar as chamas, usando capas de máquinas de escrever, páteis e extintores, Eduardo desmaiou vítima de um ataque epilético.

Há seis meses, no armazém dos pescadores, onde trabalhava como balconista, Eduardo foi acidentado, quando uma carga de 300 quilos caiu sobre seu corpo, impossibilitando-o de trabalhar. Recorreu então ao INPS, mas devia quatro anos de contribuição e alguns funcionários, penalizados com sua situação, tentavam conter a situação.

O Corpo de Bombeiros conseguiu dominar rapidamente as chamas, enquanto Eduardo era socorrido por seu pai, construtor do INPS e transportado para o Hospital Antônio Pedro numa viatura da Radiopatrulha.

Pascoal Carlos Magno desmente o leilão da Aldeia do Arcozelo

O Embaixador Pascoal Carlos Magno desmentiu categoricamente o leilão da Aldeia do Arcozelo através de uma declaração escrita, que salienta os principais pontos da instituição e revela os sacrifícios que tem custado a sua manutenção.

Segundo ele, "respiramos um ar de anti-Aldeia", mas apesar disto têm chovido telegramas e cartas de todo o país, além dos telefonemas, que reclamam contra o "leilão imaginário da Aldeia do Arcozelo", no dia 1.º de maio.

SURPRESA DA VENDA

Na íntegra, a declaração de Pascoal Carlos Magno é a seguinte: — Leilão da Aldeia? Quem afirmou isto? A Aldeia civilizada. E por causa dela, têm chovido telegramas, telefonemas, o diabo.

A Aldeia é a Fundação João Pinheiro Filho e, de acordo com seus estatutos, poderão ser vendidos alguns de seus bens móveis, desde que o Conselho Diretor, por proposta do Presidente, encaminhada ao Conselho de Curadores, obtenha a aprovação para essas vendas.

A situação de Aldeia sempre foi, desde sua inauguração, extremamente difícil. Desajustes de auxílios federais, estaduais e municipais. Eu tenho feito o possível e o impossível para mantê-la de pé. Não me queixo por isso, nem me lamento. Até acho divertida essa luta, que já dura dez anos. Tenho consciência de haver dado ao Brasil, como não há em parte alguma do mundo, um centro cultural da importância da Aldeia, longe da conspiração dos grandes centros urbanos.

Não pude ainda instalar na Aldeia o seu Colégio Central de Artes, continua — onde os alunos serão bolsistas, recrutados através de rigorosa seleção em todo o país. Trabalharam em rodado em todos os setores da fazenda, para tornar a Aldeia auto-suficiente e repetir entre nós uma experiência já realizada em Israel, na Alemanha Oriental, Ocidental e em alguns Estados americanos.

A Aldeia conta com os seguintes órgãos: hotel de férias para artistas de todas as artes, jornalistas, escritores, professores, com uma parte reservada ao público; capela, oficinas para artistas plásticos, estúdios para gravadores e músicos. Dois teatros, um fechado e outro ao ar livre — talvez o único no Brasil — que mais se aproxima dos teatros gregos e romanos. O teatro fechado foi colocado no local das antigas cavalarias, com capacidade para 420 pessoas. Há quatro semanas aproximadamente, um temporal desabou sobre Arcozelo e um ralo caiu sobre o teto desse teatro. Fez desmoronar sua velha e pesada viga de jacobina, que na queda arrastou o telhado secular, destruiu bancos, as colunas e as paredes de azulejos.

A Aldeia possui seu pequeno cinema, biblioteca com milhares de livros que ofereci, discoteca, sala de música, restau-

ante, galeria de arte, centro de saúde, clube, laboratório, fotográfico e uma capela dedicada a São Francisco.

O Estado do Rio paga às quatro professoras e duas serventes que atendem a centenas de crianças da Escola Liddi Mignoni, colada numa das alas da fazenda, sob os silos que foram transformados em oito apartamentos para professores. Há duas residências para estudantes, com 60 quartos e capacidade para duzentos jovens. Nosso albergue pode acomodar 600 jovens.

Temos 42 apartamentos mobilizados com móveis antigos, que se destinam a hóspedes e professores. Há três cozinhas na fazenda. Nosso clube, na antiga senzala, tem bar e pista para dança.

E na sua declaração, o Embaixador lamenta: — Embora as crises de desesperança e o ar de anti-Aldeia que respiramos, iniciamos a construção da piscina, das quadras de vôlei, tênis, futebol e o grande ginásio de esportes de inverno. Assim como iniciamos a granja e pretendemos inaugurar durante os seminários de arquitetos para bibliotecas, promovidos pelo Instituto Nacional do Livro, nos últimos dias de abril próximo, as fontes Vila Lobos, Lorenzo Fernandes, Gilberto Amaral, Luís da Câmara Cascudo e Lúcio Cardoso.

— Leilão da Aldeia? Que ideia! Parte de meu patrimônio já o empreguei para levantá-la e mantê-la. Não vou destruir realidade, porque meu sonho não tem sido amparado e compreendido de maneira alguma. Iniciaremos em breve uma campanha nacional a favor de Aldeia. Quando eu tinha 20 anos, andei pelo Brasil afora, de capital em capital, pregando a necessidade de o Brasil ter sua casa de estudantes. Vamos, agora, neste começo de velhice, repetir o mesmo gesto de bandeirante? Cansa, eu sei. Mas, que fazer; para quem apelar?

— Se Aldeia desaparecer será uma vergonha para o Brasil, que nela possui o que nenhum país no mundo possui, aberto particularmente aos mocós. A morte de Aldeia será um roubo cometido contra a mocidade que acredita nela, que precisa dela. Um crime contra a inteligência e a cultura — finaliza.

Depois de amanhã, Pascoal Carlos Magno falará às 18 horas no auditório do Ministério da Educação, a convite do Movimento Nacional Comunitário, para explicar o que é Aldeia.

Juiz aceita denúncia contra 29 universitários acusados de subversão

O juiz Teófilo de Miranda, da 1.ª Região Militar, recebeu ontem a denúncia do promotor Humberto da Silva Ramos contra 29 estudantes da Faculdade de Filosofia da UFRJ acusados de atividades de natureza comunista, enquadrando-os nos Artigos 12 e 21 da Lei de Segurança Nacional.

O início do sumário foi marcado para 14 de abril. A nova denúncia foi feita por determinação do Superior Tribunal Militar, uma vez que a anterior, rejeitada pelo magistrado, ensejou recurso criminal do promotor Guedes Pereira (que funcionava na época), o que deixou àquela Corte a faculdade de apreciar novamente a matéria.

OS DENUNCIADOS

É a seguinte a relação dos estudantes denunciados: Adir Moisés Luis, Alberto José Barros da Graça, Alberto Passos Guimarães Filho, Antônio Carlos Farias Pinto Peixoto, Carlos Maurício Gierbrecht Ferreira Chaves, Elias Mansur Simão Filho, Eunice Moraes Guttmann, Fernando Bunchaff, Horácio Monteiro, Jacson de Carvalho Sampaio, Jaime Simão Portugal Goldstein, João Guilherme Vargaa Neto, José

Rufino dos Santos, José de Albuquerque Sales, José Novais, Luís Sérgio Dias, Manuel Sérgio Vallim, Maria Auxiliadora da Silva Costa, Maria Helena Poppe de Figueiredo, Marlene Ferreira de Paiva, Marli Viana de Araújo, Maurício Martins de Melo, Miguel Armony, Paulo Lôbo de Medeiros, Pedro Celso Uchôa Cavalcanti Neto, Pedro de Alcântara Figueira, Regina do Prado, Rubem César Fernandes e Wilson do Nascimento Barbosa.

Postos de saúde iniciarão na 2.ª-feira a vacinação em massa contra a Hong-Kong

Trezentas mil doses da vacina contra gripe Hong-Kong estão sendo distribuídas aos postos de saúde, que iniciarão na segunda-feira a imunização em massa da população carioca.

O atendimento será de 8 às 12 horas, de segunda à sexta-feira, e de 8 às 11 horas, aos sábados. Serão usadas pistolas injetoras Ped-O-Jet e seringas intradérmicas. As crianças com menos de dois anos não serão vacinadas.

CONTRA-INDICAÇÕES

A vacina não é aconselhável aos alérgicos a ovo ou que estejam em estados infecciosos ou crônicos. A reação da vacina poderá prejudicá-los.

A aplicação é dolorosa e deixa uma grande área de eritema (vermelhidão pelo aumento de fluxo no local). Seu efeito dura seis meses, mas a vacina começa a agir só em 15 dias. Isto a torna praticamente inútil se a cidade já estiver sob epidemia, porque em 15 dias a gripe completa seu ciclo e cessa espontaneamente. Além disso, o grau de proteção é relativo, não indo muito além de 60 por cento das possibilidades.

SUFICIENTE

As 300 mil doses são suficientes para atender a todos porque grande parte da população já foi vacinada em seus locais de trabalho. Alguns postos, inclusive, atenderam aos familiares.

Alguns diretores de postos de saúde acham que a maioria da população, mesmo sabendo que a vacina está sendo aplicada,

não se preocupará em se imunizar, por considerar desnecessário o preventivo. Para alguns médicos, essa opinião é, até certo ponto razoável, porque a gripe do momento é normal e não causa preocupações às autoridades médicas, ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos.

OS POSTOS

É a seguinte a relação dos locais onde será feita a vacinação: Rua do Resende, 128, centro; Rua Elpidio Boa Morle, 232, Pça. da Bandeira; Rua Silveira Martins, 161, Flamenburgo; Rua Tonerlos, 282, Copacabana; Rua Jardim Botânico, 182; Avenida do Estado 1, São Cristóvão; Rua Desembargador Isidro, 144, Ilhabela; Rua Visconde de Santa Isabel, 56, Vila Isabel; Rua Leopoldina Régio, 754, Penha; Rua Santa Fé, 35, Méier; Av. Ministro Edgard Romero, 276, Madureira; Rua Cândido Benício, 791, Jacarepaguá; Rua Cecília Pedro s/n, Bangu; Rua Dr. Augusto Vasconcelos 254, Campo Grande; Rua Paranaíba, 453, Ilha do Governador.

Indústria farmacêutica vai lançar pílula fertilizante que acaba com esterilidade

O drama de milhões de mulheres em todo o mundo que não podem ter filhos chegará ao fim muito breve, segundo garantiu ontem o presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, Sr. Felipe Guedon.

Apesar de anunciar o lançamento de uma pílula fertilizante, "cujo efeito é exatamente o contrário do obtido com os anticoncepcionais", o Sr. Felipe Guedon informou que quase mil novos remédios serão postos à venda ainda este ano, inclusive uma vacina contra a malária e uma droga que poderá curar definitivamente a esquistossomose.

PÍLULA CATÓLICA

O presidente da ABIF revelou que a droga fertilizante — criada para resolver a maior parte dos problemas da esterilidade — "é produto de vários anos de pesquisas e testes", e já está na fase da industrialização.

Como a maioria dos outros mil medicamentos aguardados para este ano, é derivada de outras drogas já usadas, mas a base é de hormônios. Nós a chamamos de pílula católica porque seu efeito é justo o contrário das pílulas anticoncepcionais, proibidas pela Igreja — explicou.

A ANTIMALÁRIA

A criação da pílula católica se deve ao grande número de

mulheres que querem ter filhos e, por sofrerem de distúrbios orgânicos, não o conseguem. Quanto à vacina contra a malária, disse o Sr. Guedon que seu efeito terá a duração aproximada de um ano. Poderá ser muito usada no Brasil, principalmente nas regiões próximas à Amazônia.

A substância destinada ao tratamento da esquistossomose tem "capacidade para curar a doença definitivamente, o que representa uma revolução na quimioterapia."

A vacina contra a malária e o remédio para a esquistossomose serão postos à venda em julho, com a maioria dos outros mil remédios.

Presidente dá à usina que é a terceira do país nome de Mascarenhas de Moraes

O Presidente Costa e Silva inaugurou ontem em Rio Grande, na divisa de Minas e São Paulo, a ampliação de capacidade para 475 mil kw da antiga Usina Peixoto, hoje denominada Marechal Mascarenhas de Moraes e que é agora a terceira do país.

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Dias Leite Júnior, falou durante o ato de inauguração, salientando que a usina é a primeira obra iniciada após a Revolução de março e que outras obras estão sendo executadas em todo o Brasil, com regularidade e tranquilidade.

OS CAMPOS

Para o Ministro Dias Leite Júnior, a nova política de energia elétrica do Governo se estende a três campos de ação distintos: no campo econômico-financeiro, as empresas de energia elétrica devem ser asseguradas um nível de rentabilidade real, compatível com o esforço de investimentos delas exigido, para que possam atender à demanda crescente.

No segundo campo de ação, uma nova política está apenas sendo iniciada, a supervisão direta pelo poder público, não só da qualidade dos investimentos, como também das despesas de operação dos sistemas elétricos, com o objetivo de proteger o usuário contra a eventual má administração das empresas concessionárias.

Em um terceiro campo de ação, o Ministro Dias Leite Júnior disse que há a implementação, de forma progressiva, as definições básicas da coordenação dos serviços de eletricidade e a repartição de responsabilidades entre os setores públicos federal e estadual e o setor privado.

TARIFAS

O Ministro das Minas e Energia considerou que a nova política no setor pressupõe uma disciplina que não está sendo nem será fácil de implantar. — Mas é certo — acrescentou — que as empresas concessionárias, sejam federais, estaduais ou particulares, estão agora e ficarão, cada vez mais, sob a observação crítica da opinião pública e sob o controle efetivo do Ministério. Com efeito, a instituição do sistema tarifário, capaz de restabelecer o equilíbrio financeiro das empresas, criou para estas, em

contrapartida, a obrigação de bem desempenhar a sua função, mediante administração eficiente e condução racional, em termos econômicos, das condições brasileiras.

Disse, também, que em tal caso estão todas as usinas que formam um cordão no Rio Grande, todas elas de custo inferior a US\$ 200 (NCR\$ 800,00) e resultantes de planejamento e cuidadosos planejamento. Na parte final do seu discurso, após analisar os altos custos da produção que se verificam no país, lembrando que a energia mais cara é aquela que não existe, disse o Ministro que "essas afirmações não significam que o Governo não se preocupa com o problema do custo dos insumos básicos para a produção industrial."

— Ao contrário. Nas fases subsequentes da nova política de energia elétrica, toda a atenção vai ser concentrada, na área da eficiência do sistema e da redução de custos para que se possa, em consequência, reduzir tarifas.

Com sua capacidade instalada, a Usina Mascarenhas de Moraes se coloca em terceiro lugar entre os maiores centros geradores de energia elétrica do país, sendo apenas superada por Furnas e Paulo Afonso. Ela beneficia uma das regiões mais importantes do Brasil, pela diversidade de sua produção: Campina, Ribeirão Preto, Aracatuba, Bauri, Botucatu, Piracicaba, Americana, Barretos e Franca, são alguns dos municípios diretamente beneficiados com a ampliação da capacidade da antiga Usina Peixoto.

Passagens nas barcas de Niterói e Paquetá custam mais caro a partir de hoje

Os passageiros das barcas Rio-Niterói, a partir de hoje, passarão a pagar NCr\$ 0,25, em vez dos NCr\$ 0,15 costumeiros, enquanto os do percurso Rio-Paquetá pagarão NCr\$ 0,35 nos dias normais e NCr\$ 0,75 nos domingos e feriados.

A medida visa possibilitar um aumento na arrecadação necessária ao Serviço de Transportes da Baía de Guanabara para execução do plano de expansão de sua frota. Foi autorizado pela Comissão de Marinha Mercante porque, segundo as previsões, mesmo com a construção da ponte será necessário o serviço de barcas.

MELHORIAS FUTURAS

A maior parte dos que utilizam as barcas diariamente não ficou satisfeita em saber do aumento, mas está resignada: "Não está bom, mas a gente tem que aceitar, não tem jeito. Não dá para ir de ônibus mesmo." E muitos estão duvidando que o plano de expansão da STBG seja realmente posto em execução.

No momento, há cinco barcas tipo Vital Brasil, para 2 mil passageiros, e duas do tipo Maracanã, com capacidade para mil passageiros fazendo o percurso Rio-Niterói. Segundo informação do Departamento de Relações Públicas da STBG, no mês de junho mais duas barcas começaram a funcionar: a lancha Ipanema, com capacidade para 2 mil passageiros, e a lancha Rio Viagem, para o transporte de cargas.

Para 1970, sete barcas novas serão incluídas na frota para

o percurso Rio-Niterói: duas do tipo Vital Brasil, quatro com capacidade para mil passageiros e uma do tipo Jurujuba. O percurso Rio-Paquetá é feito atualmente com duas barcas normalmente e três para o período de calor. Depois que a frota Rio-Niterói estiver completa, uma de suas barcas deverá ser transferida para o percurso Rio-Paquetá. Além da tarifa normal de NCr\$ 0,35, nos domingos e feriados o custo da passagem será de NCr\$ 0,75.

Informou também o Departamento de Relações Públicas da STBG que o salão de espera dos passageiros sofrerá uma ampliação, e em abril, começará a construção da ponte de atracação no Rio, cuja extremidade oposta já foi iniciada em Niterói. Informou também que as novas lanchas já virão equipadas com radar, apetrecho que só foi instalado nas barcas atuais há cerca de seis meses.

Dom José acredita no fim das procissões por criarem transtornos ao trânsito

Ao anunciar os resultados obtidos pela Campanha da Fraternidade no setor pedagógico, o Vigário-Geral da Arquidiocese do Rio, Dom José Gonçalves Costa, comentou que a tradição cristã das procissões está sob ameaça de desaparecer nas cidades brasileiras.

— A procissão cria problemas de trânsito; há engarrafamentos e outros transtornos. A cerimônia, que já não existe em muitas cidades da Europa e dos Estados Unidos, seria substituída pelas reuniões religiosas somente nas igrejas e até nas praças públicas, se houver necessidade — acrescentou Dom José Gonçalves Costa.

QUESTÃO DE RESPEITO

Explicou que o desaparecimento das procissões não se prende a nenhuma determinação do Concílio Vaticano II. "Virá naturalmente como uma exigência da cidade, às vezes com problemas de trânsito cada vez maiores e de quase difícil solução."

Creio que nas pequenas cidades, no interior do país, não haverá nenhum problema e a procissão ficará até que o desenvolvimento possa extinguí-la. A tradição ainda é mantida por questão de respeito ao costume religioso do povo. Em contrapartida, é preciso atentar para o fato de que a sociedade é constituída de multiplicidade religiosa, que não gosta da procissão.

Dom José informou que a Campanha da Fraternidade será encerrada amanhã às 9 horas, no auditório da TV Globo, com missa solene oficiada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e vigários episcopais.

Após a missa, será feito o levantamento financeiro da Campanha, que em 1968 atingiu a cêrca de NCr\$ 40 mil, segundo previsão, deve duplicar este ano. A distribuição dos cursos será feita da seguinte maneira: 45% para as paróquias; 35% aos objetivos diocesanos (bóias-de-ouvidos); 10% para a administração regional da CNBB e o restante para a administração nacional da mesma entidade.

Às 10 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, será encerrada a Feira da Fraternidade, organizada pelo Monsenhor Bessa. A feira estará aberta a partir de hoje. Artistas de rádio e televisão farão shows no pátio da igreja, onde dezenas de barracas vão funcionar com jogos e vendas de objetos típicos de várias regiões do país.

BOLSAS

As bolsas-de-estudo, segundo o critério adotado pela campanha, serão concedidas às famílias de seis ou mais filhos, cujo pai não ganhe acima de quatro salários mínimos (NCr\$ 516,00). Os candidatos poderão comparecer na sede da Associação de Educação Católica, na Rua Martins Pereira, 23, nas segundas, quartas e sextas, das 13 às 18 horas.

Segundo o vigário-geral, os colégios religiosos estão isentos do imposto de renda, por não

terem fins lucrativos, e também do imposto sobre serviços, que na Guanabara é pago através de bóias-de-ouvidos, sendo 25% apresentadas pelo colégio e 25% pela Secretaria de Educação.

— A Campanha da Fraternidade propõe que o convênio entre os colégios religiosos e o Estado fosse transferido para ela, já que todos os colégios oferecem uma média de 10 a 15% de gratuidade, o que torna o número de bóias bem mais significativo, atingindo o total de 9 mil gratuidades na Guanabara. Caso o Estado aceite, as bóias seriam administradas por uma comissão permanente da Campanha que, dessa forma, disporia de quase 3 mil bóias, num montante de NCr\$ 1.800 mil — explicou o vigário-geral.

SEMANA SANTA

O programa da Semana Santa, que será iniciado dia 30, Domingo de Ramos, consta da bênção de Ramos oficiada por Dom Jaime de Barros Câmara, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1º de Março, seguida de procissão para a Catedral Metropolitana e missa solene com assistência pontifical celebrada pelo Monsenhor Ivo Calliari.

Na Quarta-Feira Santa, dia 2 de abril, às 17 horas, haverá o Santo de Matinas. No dia seguinte, às 9 horas, a solene celebração e bênção dos Santos Oleos. Após este ato religioso, haverá missa solene pontifical da Catedral do Senhor, a cerimônia do Lava-Pés, procissão do Santíssimo e desnucação dos altares.

Sexta-Feira Santa, haverá o Cantô de Matinas e Laudes. Às 9 horas: solene função litúrgica comemorativa da Paixão de Nosso Senhor, às 15 horas; procissão do Senhor Morto, às 20 horas. A pregação será do cônego Adelino Dias Coelho. Sábado da Alchila, haverá novamente o Cantô das Matinas e Laudes, seguido da vigília paschal, às 22h30m, celebrada por Dom Jaime de Barros Câmara.

A procissão de Corpus Christi sairá às 20 horas da Cúria Metropolitana, percorrendo a Rua 7 de Setembro, Ruas 1º de

Comissão do caso Cândida reúne-se a portas fechadas e não fala até o relatório

A comissão médica nomeada pelo Secretário de Saúde para examinar o caso de Cândida de Sousa Barbosa, reinternada no Hospital Francisco de Castro com sintomas de raiva, reuniu-se ontem, pela primeira vez, durante duas horas e a portas fechadas, e não falará até expedir seu relatório.

Nenhuma informação foi prestada à imprensa, mas o Secretário Hildebrando Marinho afirmou que com a criação da comissão "o assunto exauriu-se." Enquanto isso, o boletim médico do hospital informava que o estado de Cândida Barbosa "mantém-se inalterado", acrescentando que, "a partir dessa data (ontem) as notícias sobre seu estado deverão ser solicitadas à Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde, pois há uma comissão de especialistas para estudar o caso."

A COMISSÃO

Os integrantes da comissão, Drs. Fernando Pompeu, Nuno Finkel, Paulo Niemeyer e Oscar Fontenele, nada disseram ao final da reunião com o Secretário de Saúde, mas fontes da Secretaria afirmaram que eles vão se reunir periodicamente para estudar o assunto. As reuniões não têm data marcada, mas se sabe que as informações serão liberadas após terminados os trabalhos e emitido o parecer final da comissão.

O Dr. Paulo Niemeyer é o chefe do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Sousa Aguiar; o Dr. Oscar Fontenele é o chefe do mesmo serviço no Hospital Miguel Couto; o Dr. Fernando Pompeu é o chefe do Serviço de Neurologia do Hospital Miguel Couto, e o Dr. Nuno Finkel é médico do mesmo hospital.

Quando durarem os trabalhos dos quatro especialistas, a equipe do Dr. Rafael Calli, que efetuou a trepanação em Cândida Barbosa em novembro, será mantida à distância das informações, e, segundo algumas fontes médicas, está proibida de prestar declarações.

Abastecimento de gás está deficiente na zona sul mas será normalizado amanhã

O abastecimento de gás de rua em Copacabana, Ipanema, Leblon e outros bairros da zona sul está precário desde anteontem, mas será normalizado amanhã, segundo informou a Sociedade Anônima do Gás.

O gás começou a faltar justamente num horário em que seu consumo aumenta, de 16 às 20 horas. Isto provocou centenas de reclamações por parte daqueles que não puderam fazer o jantar.

PANE

Funcionários da Comissão Estadual de Energia acham que a insuficiência de gás é decorrente de pane numa das máquinas da S.A. do Gás, que fôra paralisada para reparos. A usina de gás do Rio tem 60 anos e há muito tempo não oferece condições de segurança para o abastecimento permanente.

A empresa concessionária informou que a paralisação de uma das máquinas fôra prevista, para os trabalhos de manutenção periódica. Falharam

porém os cálculos porque a empresa esperava que, nesta época de dias quentes, o reduzido consumo de gás compensasse a paralisação provisória de seu equipamento.

— Este ano, houve um fenômeno que não sabemos explicar. A paralisação, que é controlada, provocou o colapso parcial no abastecimento — disse um técnico da S.A. do Gás.

O problema era meramente técnico e não criaria alteração no abastecimento. Tanto que nem avisamos à população dessa queda de fornecimento.

Estudos para encampar S.A. do Gás prosseguem

Embora anunciado para fim de 1968, ainda não foi feito o relatório da comissão de tombamento que o Governo do Estado formou para avaliar as condições de funcionamento e os bens da S.A. do Gás, visando a estabelecer por quanto ela pode ser encampada.

A comissão presidida pelo General Alberto Paz funciona há 10 meses e até agora não apresentou qualquer conclusão preliminar. Os trabalhos não têm prazo para terminar porque a concessionária é interessada na encampação e acabaria obtendo um preço vantajoso, por seu equipamento antigo e desgastado.

DESINTERESSE

A usina de gás de São Cristóvão existe desde 1908. A partir de então, o consumo aumentou extraordinariamente, chegando agora a 800 mil metros cúbicos diários. Grande parte da população se serve do gás engarrafado e porque os serviços da concessionária não acompanharam o crescimento da cidade.

Além de não ter expandido sua rede, a empresa não cuidou

do reaparelhamento da produção, limitando-se a elevar ao limite máximo a produção da velha usina. A Comissão Estadual de Energia, órgão do Estado ligado ao problema, tem se pronunciado sistematicamente contra o aumento das tarifas do gás e já advertiu a quanto à falta de segurança em seus serviços.

USINA NOVA

Foi exigido que a concessionária pusesse em funcionamento três novas usinas, operando à base de nafta. Elas substituirão 75% da produção da usina velha, à base de carvão. A primeira das novas unidades funcionaria no fim do ano passado, mas o início da produção foi adiado para abril.

Esta demora, segundo pessoas ligadas ao problema, é devido ao interesse da S.A. do Gás em esperar que a comissão de tombamento termine seu trabalho antes de ser forçada a reaparelhar-se. A empresa conta como certo que será encampada, embora o Estado possa, também, obrigá-la a expandir seus serviços.

NA CRISTA DA ONDA



O casco do Z-6 Venus é de plástico reforçado por fibra de vidro e nunca afunda, mesmo emborcado

Sursan assegura que suas usinas de incineração de lixo não poluem o ar

O Serviço de Relações Públicas da Sursan informou ontem que as usinas de incineração de lixo que o órgão possui em Irajá, Bangu e Paquetá não causam poluição do ar, devido ao mecanismo usado.

A queima do lixo nessas usinas — duas delas produzem também adubos — é feita através do DLU, cujos técnicos consideram o processo como o melhor para a eliminação do lixo, por diminuir seu volume em aproximadamente 20 vezes e ser mais higiênico que o aterro sanitário.

POLUIÇÃO

Segundo os técnicos do DLU, a incineração de lixo contribui com a mais elevada cota de contaminação provocada por partículas, atingindo a 18,2%, mas que, mediante o uso de dispositivos antipoluição, cai para 1,4%.

Esclarecem que uma usina de industrialização do lixo é composta, essencialmente, das sistemas de recepção do lixo, transporte através da usina, combustão, anti-polição dos gases dos fornos e utilização dos subprodutos da incineração.

A de Paquetá, por exemplo, é de extrema simplicidade, constituindo numa caixa de tijolos refratários (forno), com o fundo disposto em rampa,

por onde o lixo desce para os maçaricos.

Já o sistema adotado nas usinas de Bangu e Irajá, designado V-Compact, é semelhante ao de Paquetá, mas com alguns dispositivos complementares, por força da maior capacidade de produção. Tais dispositivos são os de tiragem forçada e de um extrator mecânico de cinzas.

Informa ainda o Serviço de Relações Públicas da Sursan que o DLU, depois de realizar, com êxito, a experiência destinada a eliminar o mau cheiro deixado pelas barracas de peixes nas feiras livres, através da aplicação do cloro de cálcio, vai em breve utilizar o método em toda a cidade, em caráter de rotina.

Nova embarcação de pesca lançada em Copacabana vai ao comércio por NCr\$ 7 mil

O barco Z-6 Venus — protótipo da embarcação para a pesca tipo canoa — foi lançado ao mar ontem pela manhã, na Colônia de Pescadores, no Posto 6. Construído em plástico reforçado com fibra de vidro — processo fiberglass — ele será vendido, todo equipado, por NCr\$ 7 mil.

Fabricada pela Repesca Ltda., firma pioneira no setor, a embarcação foi testada pelo arquiteto naval Janos Stilo, responsável pelo seu projeto. O superintendente da Sudepe, Almé. Nunes de Sousa, compareceu ao lançamento e o batismo do barco foi feito pela Srta. Maria da Glória Ribas Ferreira.

EQUIPAMENTO

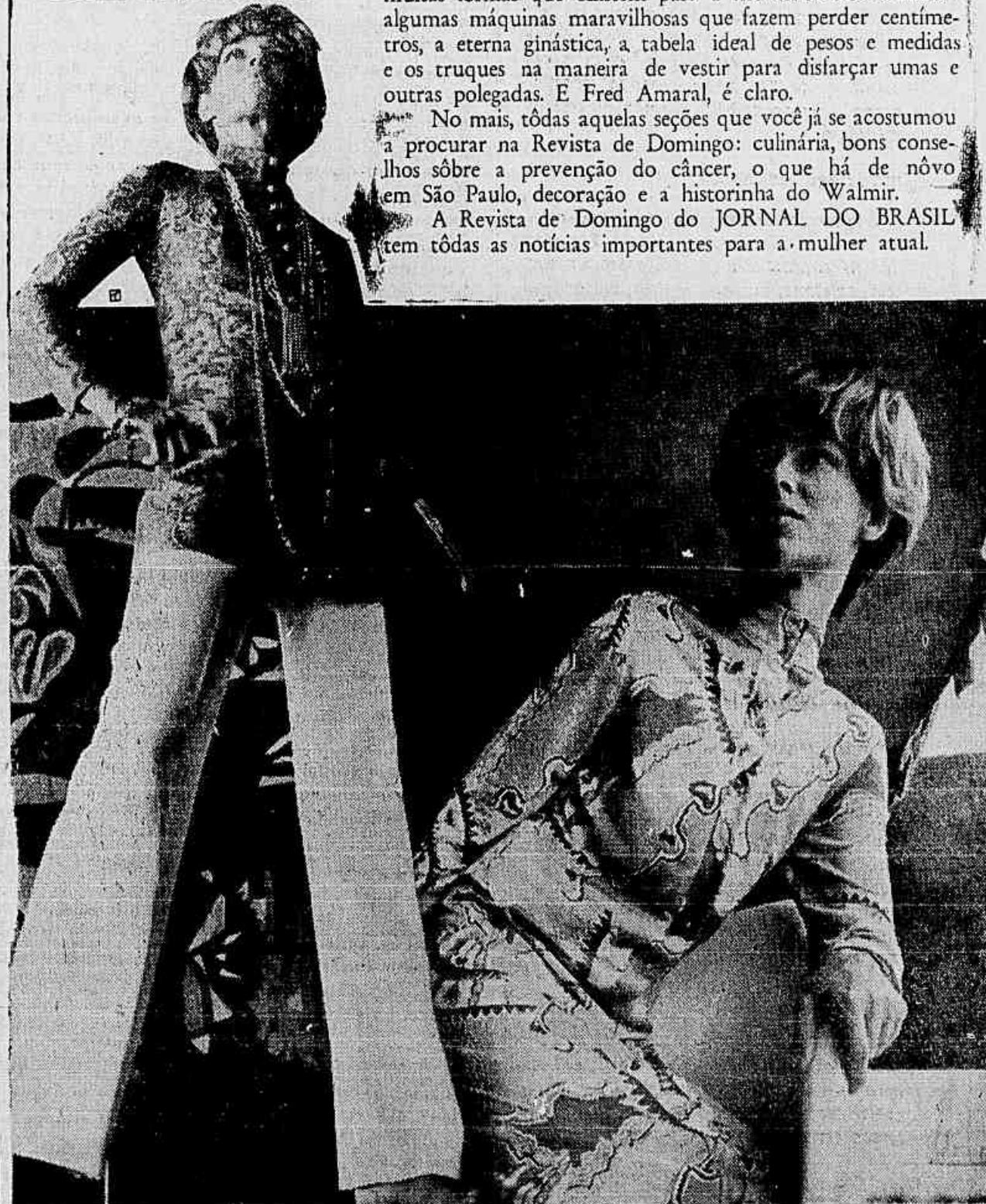
O Z-6 Venus tem 21 pés de comprimento, casco de plástico reforçado com fibra de vidro (fiberglass) e é construído em monobloco, com compartimentos estanques ligados à prua e à popa, o que garante maior segurança. Em caso de avaria ou colisão, a embarcação continuará flutuando, mesmo emborcada.

O novo barco é equipado com rede, remo, furqueta, vela, caixa de peixe com capacidade para uma tonelada de carga e motor de centro marca Wisconsin, de 10,5 HP com velocidade máxima de 10 nós. Todo o equipamento é de fabricação

nacional, com exceção da fibra de vidro que é importada. A firma Repesca Ltda., que fabrica os mais variados tipos de embarcações pelo processo fiberglass, está pleiteando um financiamento governamental, através da Sudepe, para expandir sua produção.

Além do superintendente da Sudepe, Almé. Nunes de Sousa, estiveram presentes ao lançamento o seu assessor, Brigadeiro Ari Vaz Pinto, o diretor da Repesca Ltda., Sr. José Nildeman, e outros representantes da empresa, além do diretor da Seção de Produtos Químicos da Brasimex Com. e Ind., Sr. Rolando Gertzen, fornecedor de fibra de vidro.

A REVISTA DE DOMINGO ESTÁ DE OLHO NO CALENDÁRIO



Domingo que vem já é outono. E a mulher tem pelo menos o consolo de saber que logo, logo ficará livre do calor sufocante. Para ela, a boutique JB traz uma coleção de meia-estação das mais alinhadas desta praça: a da Chose.

O Festival de Cinema está na ordem-do-dia. Duas de nossas repórteres passaram a semana dentro do Copa para trazer as mais variadas entrevistas e fotos das estrelas e dos bonitões, vistos a olho nu.

Muito importante: uma página inteira contando as muitas formas que existem para a mulher manter a linha — algumas máquinas maravilhosas que fazem perder centímetros, a eterna ginástica, a tabela ideal de pesos e medidas e os truques na maneira de vestir para disfarçar umas e outras polegadas. E Fred Amaral, é claro.

No mais, todas aquelas seções que você já se acostumou a procurar na Revista de Domingo: culinária; bons conselhos sobre a prevenção do câncer, o que há de novo em São Paulo, decoração e a historinha do Walmir.

A Revista de Domingo do JORNAL DO BRASIL tem todas as notícias importantes para a mulher atual.

A Agência do JORNAL DO BRASIL de Copacabana permanece aberta até as 22 horas, às sextas-feiras.

Av. Copacabana, 610



Estamos sem **"SAÚDE"**



"Ao completar um mês que meu telefone emudeceu, deplorei que a Companhia Telefônica Brasileira insistia no seu comportamento de péssima concessionária de um serviço público: relapsa, mas estranhamente soberana.

Que essas reclamações sirvam de alerta aos futuros assinantes de telefones: serviço caro, precário e irritante.

Altair Neves Coutinho — Avenida Pedro II, 298 — São Cristóvão, Rio.

Vale do Rio Doce

"Somente agora, após meu regresso de uma visita ao Norte e Nordeste do país, tenho a oportunidade de apresentar ao JB os sinceros agradecimentos do Espírito Santo pelo que o noticiário a respeito dessa viagem representou em termos de esclarecimento público sobre os problemas do Estado.

Em verdade, estamos muito necessitados de apoio e compreensão, o que, aliás, conforme o JB divulgou, fui procurar em minha viagem.

O editorial de 4 de fevereiro constituiu, em particular, valiosíssima contribuição em favor da luta do Espírito Santo pela conquista de instrumentos com os quais poderia diminuir o ritmo do descompasso que o separa do resto do país.

Faria a esse trabalho, porém, um ligeiro reparo no ponto em que aprecia a importância da exportação de minérios na economia estadual.

Há um equívoco, que se espalhou pelo Brasil, de que as atividades relacionadas com a exportação de minérios constituem poderoso sustentáculo de nossa economia e o de que a Companhia Vale do Rio Doce é um dos maiores instrumentos de progresso do Espírito Santo.

Tenho procurado esclarecer esses equívocos.

Em termos de contribuição tributária, a receita proveniente das atividades da Companhia Vale do Rio Doce, relativas à exportação de minérios, é representada exclusivamente pelas taxas portuárias que, em 1968, montaram a cerca de NCR\$ 2.500 mil, contribuição pouco expressiva, portanto.

Possui a Companhia um Fundo de Desenvolvimento do Vale do Rio Doce, constituído de 5% de seus lucros. Dois terços do Fundo, no entanto, destinam-se a aplicações na área de Minas Gerais (o vale, nesse Estado, é muito maior do que no Espírito Santo). Em 1967, a parcela destinada a investimentos em nosso Estado girou em torno de NCR\$ 800 mil.

A repercussão das atividades da Companhia na economia do Estado é, pois, indireta, pelos empregos que absorve e pelo dinheiro que faz circular com a manutenção de seus serviços.

Desejo deixar bem claro, porém, a minha opinião de que o fato não faz diminuir o nosso entusiasmo pela Companhia Vale do Rio Doce. Ela poderá vir a ser um instrumento importantíssimo para o progresso do Estado e já hoje o é em relação ao Brasil.

Mais ainda, entendo que não se pode exigir muito mais da Companhia. Afinal, ela não é uma entidade específica para promover desenvolvimento. É, sim, uma empresa comercial e industrial. Logo, não pode perder-se em programas de promoção de desenvolvimento.

A situação da empresa, em relação ao desenvolvimento do Espírito Santo, tem sido e há de ser, apenas, indireta. O que não me parece justo é que se perca uma falsa ideia em torno da participação da Vale do Rio Doce no processo de desenvolvimento do Espírito Santo.

Christiano Dias Lopes Filho — Governador do Espírito Santo.

O padre-capelão do crime em Copacabana

"Lamentavelmente, o noticiário do JORNAL DO BRASIL (15/3) sobre os problemas e a vida particular do padre-capelão Francisco das Chagas disto de uma das metas do jornalismo moderno: educar pela informação.

No momento em que a Igreja e seus membros procuram conhecer melhor as realidades que compõem a vida do homem, com um interesse e uma certa caridade diante das fraquezas e omissões de todos nós, melhor seria uma correspondência fraterna aos gestos e aos acenos de compreensão e respeito que nos são por ela endereçados.

Pena que o noticiário tenha expresso um alheamento tamanho, ressaltando maliciosamente pormenores que devam ser respeitados. Eu não agiria dessa maneira para informar os outros.

Joaquim Marques — Rua Alzira Brandão, 430 — Tijuca, Rio.

Os 70 anos de Frederik IX

"O excelente artigo do JORNAL DO BRASIL sobre o 70º aniversário natalício do Rei Frederik IX, da Dinamarca, exprimi muito bem o sentido, demonstrando a combinação da antiga monarquia com a democracia moderna.

Ole Koch — Primeiro-Secretário da Embaixada da Dinamarca — Rio.

Desafio Pueril

O nacionalismo, quando desvirtuado, adquire feição doentia. Como a gripe, ele se transmite por contágio rápido: obstrui os ouvidos ao bom entendimento, congestionando os olhos perante a realidade e turva o raciocínio. Enquanto o mau nacionalismo lateja na febre aparentemente cívica, o rendimento da coletividade é afetado pelo vírus insidioso do ressentimento e de frustrações mal dissimuladas.

Estamos assistindo neste momento a uma nova epidemia nacionalista que se alastra pela América Latina. Não foi importada de lugares exóticos por viajantes desprevenidos, mas criada aqui mesmo. Um ligeiro diagnóstico permite-nos acompanhar sua evolução. O foco originário contaminou primeiro as esquerdas de todos os matizes, e quando julgávamos que ele estivesse isolado, eis-lo a ressurgir em novo surto e em outro centro de gravidade. Desta feita dissemina-se por setores que acreditávamos imunes à contaminação.

Apesar de notórios produtores de antibióticos, os Estados Unidos são o alvo predileto desse prurido nacionalista — e justamente quando preparam uma missão de boa vontade à América Latina, a fim de reformular o diálogo dinamizado no Governo Kennedy sob o rótulo de Aliança para o Progresso.

Não queremos defender o Tio Patinhas. Auto-suficiente como é, ele repele ajudas. Pretendemos apenas ressaltar o exagero de uma caridade de maldade. Muitas falhas são atribuídas à Aliança, e erros primários a diplomacia americana tem cometido em relação ao sul do rio Grande. Não há como negar, porém, que a Aliança, bem como outros programas de ajuda, nasceu de um desejo sincero de cooperação e aplica injeções maciças de investimentos em vários projetos de saúde, saneamento, habitação e expansão industrial no Hemisfério. Seu objetivo, o de suavizar os desníveis sociais, promover o bem-estar e elevar a capacidade produtiva do homem, é, em princípio, nobre e bem intencionado.

No entanto, o ressentimento costuma aparecer na esteira da ajuda. O Peru, num gesto de autodefesa, que peca por excesso num Continente associativo, estabeleceu, a exemplo da Argentina, Chile e Equador, o limite de sua águas territoriais em 200 milhas — artifício sem validade internacional, pois as convenções reconhecem apenas o prolongamento natural da pla-

taforma continental, estipulado em 12 milhas. Pesqueiros norte-americanos, em geral de empresas sediadas na Califórnia, vêm sendo apressados ao largo da costa peruana.

No último desses episódios, dois barcos pesqueiros encontravam-se a nada menos de 37 milhas do litoral, recolhendo atum. O caso teria a sua nota cômica se confirmada a notícia de que um contratorpedeiro arrendado pelos Estados Unidos ao Peru participou mesmo da operação de caça e pesca. Recentemente outro pesqueiro fôra alvo de disparos da Marinha peruana. Com isso, a América Latina parece sentir-se orgulhosa e mais soberana.

Gestos assim, de uma belicosidade pueril, acentuam a necessidade de os países latino-americanos reverem em bases menos irrealistas suas relações com os Estados Unidos, para que a América Latina não seja acusada de reconhecer a superioridade do seu vizinho do norte.

Antes, as cusparadas em estadistas visitantes e as pedradas na Embaixada americana constituem patrimônio exclusivo das esquerdas. Agora tornou-se marca de inteligência culpar os Estados Unidos a pretexto de tudo, inclusive dos nossos males específicos. A Europa é que nos fascina, apesar das discriminações do seu Mercado Comum. Antigamente essa atração tinha o seu modo de ser: bebíamos muito na cultura europeia, sobretudo inglesa e francesa. Hoje, num mundo de cultura integrada, caracterizado pelo intercâmbio de ideias, descobertas e tecnologia, o apêgo exclusivo ao além-mar só se explicaria como uma distorção hábilmente insinuada pela esquerda internacional durante o mais acedo da guerra fria.

Claro que os Estados Unidos, como todos os países realistas, provêm os seus interesses, acentuados sem dúvida pelos compromissos de liderança do mundo ocidental. Muitos desses interesses são igualmente os nossos, por contingências de civilização e de história. Devemos zelar apenas para que outros interesses, os que se chocam com os nossos, permaneçam a uma razoável distância em milhas marítimas. Hostilizá-los além do limite natural, só por temor de uma possível aproximação, ou por ressentimento, é um gesto de intolerância precipitado, capaz de pôr em risco o espírito do good will e de insinuar o desinteresse pela cooperação continental.

Com Vistas a Greene

Chegou a vez de um romancista como Graham Greene, que sempre buscou temas pitorescos para suas histórias na Cuba de Batista e no Haiti de Duvalier, voltar seus olhos para uma república britânica: a de Anguilha, uma espécie de Paquetá das Caraíbas, onde a Grã-Bretanha desenvolve uma ocupação até agora cômica, e que no máximo chegará a tragicômica. O autoproclamado Presidente de Anguilha, Ronald Webster, já comparou a invasão da ilha à da Tcheco-Eslováquia, mas, diante dos pára-quedistas, fuzileiros e detetives de Scotland Yard, tomando umas e outras num bar anguilhano, observou, como bom pastor adventista que é: "Cerveja e uísque não fazem boa combinação nos trópicos."

No mundo confuso e belicoso em que vivemos, uma invasão a mais ou a menos já vai entrando em rotina. O que torna estranho o caso dessa ilha desconhecida, que não quer permanecer parte de uma Federação que unia Anguilha, St. Kitts e Nevis, é uma espécie de miniaturização das lutas de um império. Tinha sentido histórico quando Londres imobilizava uma porção de homens para manter priso um homem, numa outra ilha. Mas a ilha era Santa Helena e o homem todo o mundo sabe quem era. Mandar fuzi-

leiros, pára-quedistas e zero-zero-setes para impor sua vontade a seis mil habitantes de Anguilha e impedir que governe um senhor chamado Webster — isto é que torna a operação uma espécie de raridade histórica.

É claro que a comparação com a invasão da Tcheco-Eslováquia é ridícula e que o Governo de Londres não tem feito outra coisa, desde que resolveu invadir a ilha, a não ser explicar por que o fez e quais são seus planos para que os habitantes de Anguilha continuem a desfrutar da liberdade que têm aqueles que ainda vivem sob as asas de Britânia. Acontece que em julho de 1967 os anguilhanos votaram a favor do rompimento com St. Kitts, mas o Primeiro-Ministro da Federação, com sede em St. Kitts, considera Anguilha secessionista. Recusou as propostas de Londres e pediu tropas de ocupação, que Londres não mandou. Os anguilhanos, impacientes, resolveram livrar-se ao mesmo tempo de St. Kitts e de Londres. Daí a invasão, para restaurar alguma espécie de ordem.

Espera-se que tudo acabe bem e que esse episódio do crepúsculo de um império se encerre, como os demais, sob a égide de uma criação dos ingleses, esta sim imortal: a do *sense of humour*.

Humor Negro

A única pessoa que ainda consegue conservar o bom humor no caótico painel do trânsito carioca é o comandante Celso Franco. A cada dia, aumentam os engarrafamentos, devido à precariedade da sinalização, mas o comandante vê sempre verde onde há vermelho.

Diariamente, o Sr. Celso Franco tem algo a dizer ao público. E, quando todos esperam a fórmula mágica que acabe de vez com a bagunça, eis que o nosso diretor do Trânsito ameaça arrastar os veículos estacionados em local proibido para, no dia seguinte, ante a reação dos motoristas, esclarecer que estava brincando, fazendo apenas uma sondagem.

Brincando, brincando, o tempo vai passando. Passa o verão, passam pedestres, tudo passa. Menos os carros. Porque agora o congestionamento já se institucionalizou, em definitivo. Até nas pistas do Flamengo é possível hoje assistir-se a espetáculos dessa natureza.

Na Avenida Presidente Vargas os ônibus rodam em filas quádruplas. Na Avenida Rio Branco, seccionada por amplos e generosos buracos, salva-se quem puder. Na Avenida Atlântica, continua-se entrando à esquerda. Na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, realiza-se o festival da vagariedade devido às restrições impostas

pelo FIF. Na Rua Voluntários da Pátria, canhões descarregam cargas tranquilamente do zante o dia. A Rua General Polidoro desapareceu parcialmente. Na zona do comércio atacadista, ataca-se por todos os lados.

Contribuindo ainda mais para o ideal de paralisação coletiva, mantêm-se em pontos de grande afluência, interrompendo o tráfego, quaisquer veículos vítimas de colisão, à espera de uma perícia, que em geral só aparece horas após o delito. Realmente não faz sentido semelhante método de apurar responsabilidades. Uma máquina fotográfica, que documentasse o acidente sob todos os ângulos, seria suficiente para informar as autoridades e orientar-lhes o julgamento. Mas parar tudo devido a uma simples batida, é uma irresponsabilidade para com aqueles que dependem de horários. Os sinais defeituosos já são, por si, suficientes para engarrar o trânsito. A perícia podia muito bem deslinar dessa tarefa.

Reconhecemos que as dificuldades são muitas, mas não podemos deixar de chamar a atenção do Sr. Celso Franco para os problemas do dia-a-dia. Esquemas a longo prazo, que revelam uma preocupação com o planejamento, são louváveis. Mas não podemos esperar tanto.

Reforma política tem na experiência seu roteiro

A reforma política não é tarefa tão difícil como se afigura a alguns setores. Não requer nem mesmo grandes presenças, pois a experiência acumulada é um patrimônio aberto e indicado que deve ser substituído como inadequado e vicioso. O personalismo já deu ao Brasil suficientes embaraços, e as soluções milagrosas bem como as figuras carismáticas não se ajustam ao temperamento nacional.

A experiência brasileira indica o caminho certo a trilhar, e à mão existe também a experiência de outros povos, para permitir ao Brasil algumas etapas e poupar riscos e dificuldades que outros povos venceram com sacrifícios.

A convergência de opiniões em torno da necessidade de uma solução brasileira, corajosa e pautada pelo senso comum, desaconselha levar em consideração ideias exóticas, suscitadas a propósito ou sem propósito. Bem examinadas, além da aparência, certas fórmulas se revelam frágeis ou então significam na prática a liquidação das instituições democráticas. Certas ideias a respeito do Congresso são ilustrativas.

A reforma política já fez uma opção preliminar: nada indica que existam, em condições de decidir ou influir, setores organizados com convicção totalitária, e parece inequívoco que a via democrática reúne a preferência da ampla maioria do país, inclusive nas esferas dirigentes.

A partir desta opção, que não chega a ser questionada, torna-se imprescindível agir numa sequência coerente, com firmeza e clareza, pois a incoerência é lesiva ao processo político.

O objetivo primeiro do movimento de 64 foi evi-

tar o colapso das instituições democráticas, já que se superpunha ao colapso econômico iminente, num quadro de desagregação social. A Revolução teve, portanto, origem eminentemente democrática, tanto na iniciativa de seus participantes quanto no tocante ao sentimento popular que a alicerçou para a decisão de 31 de março e seus desdobramentos.

O vínculo original democrático tem sido reafirmado pelos Governos no processo revolucionário, mas é cada vez mais necessário e oportuno distinguir o essencial do acessório, separar ideias de miragens, para economizar esforços e ganhar tempo no encaminhamento da reforma política. Há mazelas e imperfeições que são produto da fragilidade humana e que devem ser atenuadas através da Educação, sem a necessidade de alimentar preconceitos antidemocráticos, pois florescem igualmente nos regimes totalitários.

Uma posição realista, para não desviar o esforço construtivo da indispensável objetividade, impõe distinguir permanentemente entre o fundamental e o secundário, mantendo o rumo de uma reconstrução democrática duradoura, implantada com características nacionais.

Como não há homens perfeitos, nem grupos humanos isentos de erros, não haverá também instituições perfeitas. Esta compreensão é básica para reunir homens de boa vontade e intenções retas, a fim de reduzir distâncias nos entendimentos que encontram agora oportunidade valiosa, pelo consenso de setores altamente responsáveis na vida do país.

É preciso ter em mente que não alcançaremos regimes ideais, já que o

homem é criatura frágil. Erros e imperfeições terão, porém, importância secundária, se houver mecanismo eficiente que repressente segurança e reduza a corrupção, como subproduto do processo. Um mecanismo de eficiência automática pode ser construído sem a insensatez de pretender corrigir a natureza humana, quando basta opor-lhe barreiras e limites.

Uma qualidade que se requer para a etapa da reforma política é imaginação criadora e despojamento de personalismos, a fim de que se torne presente a contribuição de rumos renovadores, métodos eficientes e gente nova, com esperança e disposição de contribuir. Imaginação é coragem para rejeitar equívocos com força de tabu, como a pretensão de recrutar para a vida pública apenas homens de notório saber.

A sabedoria humana não é bebida em livros e longe da vida pública. A experiência é que capacita os homens com vocação pública, e a democracia é que ensina a competição de valores. Romper com a obsessão de certos tabus pode acelerar a renovação, o recrutamento de figuras que sejam portadoras de esperanças e atuem sem condicionamentos e preconceitos antigos.

A reforma política — no entender dos mais serenos e atentos setores responsáveis — poderá ser efetivada mediante a adoção de medidas aparentemente de pequeno porte, mas que na verdade contrariariam seriamente interesses que devem ser banidos. Nada de fórmulas sofisticadas: pequenas medidas poderão alterar de súbito o panorama e a visão política, e lançar o Brasil na direção da estabilidade crescente.

Seguro para as seguradoras

Carlos A. Dunshee de Abranches

A conveniência de instituir no Brasil o seguro obrigatório contra os riscos de acidentes e a sua adoção pelos condutores de automóveis foi questão quase pacífica, tanto do ponto-de-vista econômico ou social, como do filosófico ou jurídico.

A discussão versava apenas sobre o modo escolhido para implantar esse e outros tipos de seguro obrigatório e sobre algumas das normas substantivas adotadas pelo Decreto-Lei n.º 73 e pelo seu Regulamento, cuja inconstitucionalidade também já focalizamos.

Hoje, decorrido um ano da sua implantação, as imperfeições técnicas, as lacunas e as dificuldades práticas que resultaram desses textos, ficaram patentes.

Começa o Decreto-Lei por dizer que compete privativamente ao "Governo federal" formular a política de seguros privados, legislar sobre suas normas gerais e fiscalizar as operações no mercado nacional. A disposição era desnecessária por que a competência legislativa e fiscalizadora da União na matéria está expressa na Constituição. O emprego da locução "Governo federal", além de impróprio no caso, vai deixar dúvida na mente dos que confundem erroneamente Governo com Poder Executivo.

A expressão "responsabilidade civil", tanto no Decreto-Lei como no Regulamento, é usada indevidamente como sinônimo de responsabilidade decorrente de ato ilícito. Por isso ela é chamada de responsabilidade extracotratual. Na realidade, a responsabilidade civil abrange tanto as obrigações oriundas dos contratos como as nascidas de certas obrigações impostas pela lei, independente da existência de qualquer vínculo contratual entre as partes.

Vários outros deslizes ocorreram nos aludidos atos,

mas nenhum se compara ao constante do artigo do regulamento que dispõe que "o seguro obrigatório de responsabilidade civil garantirá os danos causados pelo veículo ou pela carga..." Evidentemente, o redator do regulamento queria dizer que o seguro garante a reparação do dano, o que é bem diferente!

Os defeitos desse decreto-lei e do respectivo regulamento não se resumem, porém, aos aspectos constitucionais da terminologia jurídica.

De fato, o regulamento impôs ao seguro obrigatório limitações injustificáveis em matéria de cobertura dos riscos decorrentes da utilização do automóvel. Em primeiro lugar, dito seguro só garantirá a reparação dos atos ilícitos causados pelo proprietário do automóvel. Isto contraria os mais elementares princípios de justiça social, que exigem fiquem as vítimas garantidas, quer no caso de o proprietário do veículo ser responsável direto ou indireto pelo dano, quer na hipótese de o ato ilícito ter sido causado por outra pessoa, que não o proprietário ou pela qual este não responda. Assim, por exemplo, se o proprietário do automóvel emprestado a um amigo, que seja motorista habilitado, e este causar um dano, a vítima só poderá acionar o condutor do carro e não se beneficiará do seguro obrigatório pago pelo proprietário. Outra injustiça em relação às vítimas foi o estabelecimento de certos mínimos para a garantia do seguro obrigatório, a saber: NCR\$ 6.000,00 no caso de morte; até NCR\$ 6.000,00 no caso de invalidez permanente; até NCR\$ 600,00 no caso de incapacidade temporária e até NCR\$ 5.000,00 por danos materiais. A consequência lógica será que os proprietários só farão o seguro mínimo, deixando as vítimas sem cobertura do seguro obrigatório nos casos mais graves, quando precisamente faz-se

mais necessária a garantia da reparação do dano.

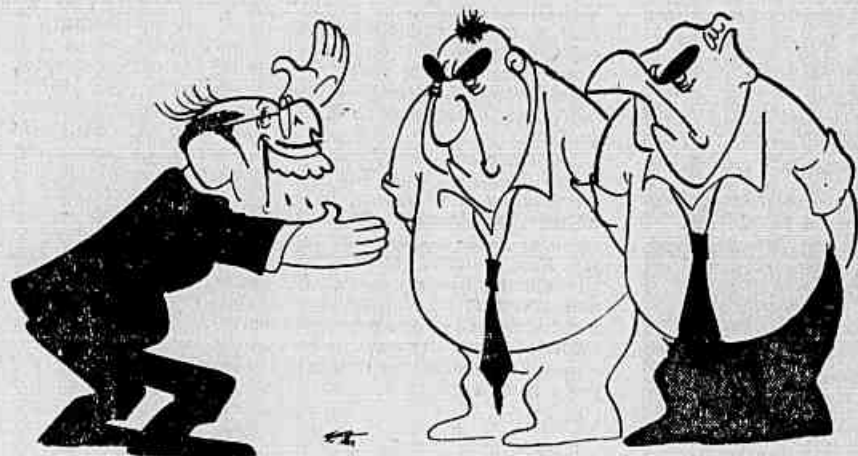
Seis mil cruzeiros novos são insuficientes para compensar a perda da vida ou completa capacidade de trabalho do chefe de uma família mesmo abaixo da média.

O regulamento pretendeu ainda excluir da cobertura do seguro obrigatório os danos materiais até NCR\$ 100,00, mas não soube substanciar essa norma. Foi ela redigida de forma tão obscura, que está ensejando controvérsias, inclusive porque prescreveu que "essa parcela correrá sempre por conta do proprietário do veículo". Será o caso de perguntar se tal norma prevalecerá mesmo quando este não haja contribuído para o dano?

O Decreto-Lei n.º 73 e seu regulamento não tomaram conhecimento dos principais problemas enfrentados pela legislação dos países que adotaram a doutrina de que, em uma sociedade bem organizada, todo dano acidental deve encontrar garantia de reparação em caso de morte, lesão e certos danos materiais.

Se prevalecerem por mais tempo esses atos defeituosos ficaremos ainda muito longe do ideal da socialização do risco. É injustificável, porém, que no Brasil as vítimas não sejam garantidas pelo seguro obrigatório, ao menos nos casos tão frequentes de autoria desconhecida do acidente. Realmente, se todos os proprietários de automóveis são obrigados a fazer o seguro, qualquer dano causado por um deles estará coberto pelo seguro. O simples fato de a Polícia não conseguir apurar o número do carro ou o nome do causador do dano, não deverá, portanto, eximir as empresas seguradoras de pagar à vítima a indenização devida. Para isso, bastará que o legislador determine que, nesse caso, o seguro seja rateado por todas as seguradoras.

Lan



— Um Hip-Hip Hurra pelos brilhantes organizadores do segundo FIF, HIP-HIP!
— ...hura.
— ...hura.

Gente

Sebastião de Aquino — Paraíba

Guarda civil aposentado de Pernambuco, viajou para o Texas, a convite do General Kenneth Fletcher, para tratamento no hospital da base aérea de Larkim. Uma das vítimas do atentado ao Marechal Costa e Silva no aeroporto dos Guararapes, no dia 25 de julho de 1966, perdeu uma perna e teve inutilizados dedos da mão direita. Seu propósito é obter uma perna mecânica e tentar a recuperação da mão.

Sebastião, aposentado com NCr\$ 144,00 mensais, viajou em companhia do agente estadual Martorano da Silva, autor das cartas ao General Fletcher, da USAF. A viagem tornou-se possível graças à colaboração do Governo de Pernambuco, da Prefeitura de Recife, CBD e Ministérios da Aeronáutica e dos Transportes.

Darryl Zanuck

Depois de duas semanas no Rio, o diretor-presidente da 20th Century Fox viajou para Nova Iorque, em companhia da atriz e modelo Genevieve Gilles. Prometeu voltar em breve, "com tempo suficiente para conhecer as atrações turísticas cariocas, porque, desta vez, fiquei preso ao hotel, em recuperação de acidente na perna."

John Lennon

O intelectual do conjunto The Beatles abandonou o hotel em que se hospedara com a japonesa Yoko Ono, sua segunda mulher e com ele casada desde quinta-feira. O casamento foi realizado em Gibraltar, à entrada do Mediterrâneo, e o casal fez uso do seu avião particular para che-

gar a Paris, onde dezenas de jornalistas passaram o dia a procurá-lo.

Ao desembarcar com Yoko, já casada duas outras vezes, Lennon revelou que pensara casar-se a bordo de um ferry-boat, mas desistiu ao constatar que são muitos os que se casam assim. O casal vive em íntima amizade há 10 meses.

Manuel Hidalgo e Francisco Orsini

Um Deputado esquerdista equatoriano e um jornalista argentino estão convencidos de que o duelo é a forma ideal de reparar ofensas.

Hidalgo desafiou o Senador conservador Carlos Vega, depois de uma troca de palavras no recinto do Senado do Equador. A discussão começou com a acusação de Hidalgo de que "Vega é um maniaco conspirador", à qual o Senador retrucou apontando o Deputado esquerdista como "elemento perigoso."

Quase ao mesmo tempo, em Mendoza, Orsini desafiava o tenente-coronel reformado Oscar Manzoni, irritado com ofensas do militar a ele e ao seu jornal *Los Andes*. Acusado pela imprensa de planejar mal a festa anual da uva, acontecimento turístico, Manzoni renunciou à chefia da agência turística de Mendoza, declarando que o cargo fora maculado por "acusações inexas."

Gerhard Stoltenberg

O Ministro de Investigação Científica da Alemanha visitará a América do Sul — Brasil, Argentina, Colômbia e Chile — de 22 deste mês a 5 de abril. Tratará com autoridades desses países de problemas relativos à cooperação científica e técnica.

II FIF

DUSICA ZEGARAC

A jovem iugoslava é uma das belezas suaves do festival. Não gosta de conceder entrevistas coletivas, preferindo o contato pessoal e individual com o jornalista. Diz-se encantada com o Rio, "mas sei que a cidade não é só Copacabana." Pretende visitar uma favela — "que é outra realidade do Rio" — para ver de perto como vivem seus habitantes.

VITTORIO GASSMAN

O ator italiano estava sendo esperado hoje, mas ontem à noite comunicou à direção do festival que não poderia viajar imediatamente. Não cancelou em definitivo a viagem, mas não marcou nova data. Com ele deveria vir Tina Aumont, filha de Maria Montez e Jean-Pierre Aumont. *Alibi*, filme de Gassman, faz parte da seção informativa do II FIF.

ROMAN POLANSKI

O diretor polonês, radicado no cinema do Ocidente, chega hoje, constituindo-se em um dos grandes nomes presentes ao festival. Seu filme *O Bebê de Rosemary*, que representa oficialmente os Estados Unidos, será exibido amanhã à noite. Polanski tem um outro filme *Armadilha do Destino (Cul-de-Sac)* em cartaz nos cinemas da cidade. Embora tivesse sido anunciado anteriormente, Polanski não vem

acompanhado da sua mulher, a atriz Sharon Tate.

CLAUDE LELOUCH

Retornou à França, depois da exibição do seu filme *La Vie, L'Amour, La Mort*, que não foi muito bem recebido pela crítica. Sua partida nada tem a ver com a crise, surgida anteontem, envolvendo a delegação francesa. Já estava marcada antecipadamente. Lelouch deverá voltar ao Brasil ainda este ano, para filmar um episódio de novo filme que está programando.

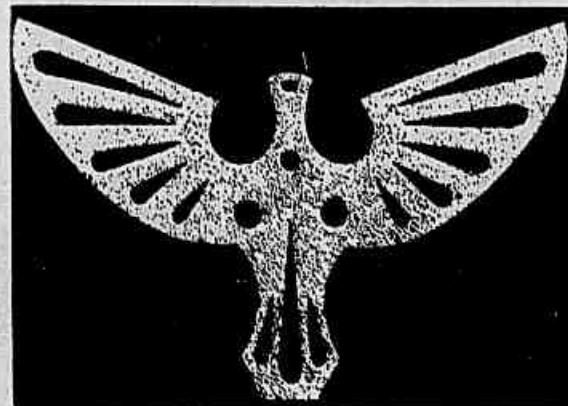
NADINE E JEAN-LOUIS

O casal Trintignant viajou com Lelouch. Outro retorno programado antecipadamente, devido a compromissos de filmagem. O último ato a que Nadine e Jean-Louis Trintignant compareceram foi o coquetel oferecido pela Unifrance, na Maison de France.

VARDA E DEMY

A delegação francesa não ficará desfalcada e continuará sendo a principal do festival. Chegam hoje a diretora Agnes Varda, de *As Duas Faces da Felicidade (Le Bonheur)* e *Cleo de 5 à 7*, e Jacques Demy, diretor de *Os Guardas-Chuvas do Amor*, premiado em Cannes, em 1964. Varda e Demy, que são marido e mulher na vida real, ficarão hospedados no Copacabana.

II FIF



QUESTÃO DE GOSTO



Mireille Darc gosta de ir sozinha à praia e não quer posar para a TV.

MELHOR JUÍZ



Nadine Trintignant antecipa o regresso para cumprir compromissos

Mercado ainda não vendeu filme

O Mercado do Filme, paralelo ao II FIF que está exibindo filmes nacionais e estrangeiros, não vendeu, na sua primeira semana, nenhum filme, embora muitos tenham sido procurados.

Os compradores estão altamente interessados nos filmes nacionais, solicitando, inclusive, sessões especiais para revê-los, como é o caso de *A Compadecida*. Os filmes mais procurados para compra foram, até agora, *O Tesouro de Zapala* e *Os Carrascos Estão Entre Nós*, ambos de Adolfo Chadiar, e *Como Vai, Vai Bem?*, do Grupo Câmara.

PROGRAMA

O programa do Mercado do Filme de segunda-feira, é o seguinte: 10 horas, o curto *Arte Pública*, e longo *A Margem*, de Osmundo Candelas; 14 horas, o curto *A Bolandeira* e o longo *A Doce Mulher Amada*, de Raul Santos; às 16 horas, *O Quarto*, de Rubem Bláfora.

Mostra Informativa faz programa

O programa de Mostra Informativa do II Festival Internacional do Filme foi divulgado ontem, depois que o primeiro filme, *Levoleur de Crimes*, de Nadine Trintignant, com Florinda Bulcão e Jean-Louis Trintignant, tinha entrado em exibição no Cinema Bruno-Copacabana.

A Mostra Informativa é uma das cinco sessões previstas no regulamento do II FIF, para exibição dos filmes que, por um motivo ou outro, não possam concorrer na parte competitiva. Todos os filmes serão exibidos no Cine Bruno-Copacabana, com entrada gratuita, e o seu término está previsto para o dia 28 próximo.

Os filmes estrangeiros do Mercado estão sendo exibidos às 10 e às 14 horas, no Bruno Copacabana, e, no mesmo cinema, às 14 e às 18 horas, está sendo levada a Seção Informativa. O desinteresse dos compradores pelos filmes estrangeiros, tem causado, inclusive, a suspensão das sessões, por falta de comparecimento dos espectadores.

É o seguinte o programa do Bruno: 10 horas, o curto *Everything Is Figure*, e o longo *Baxer*; às 14 horas, *Operação Apolo*; às 16 horas, o curto *Exclamation Mark* e o longo *Werplatie Resistis*; às 18 horas, o curto *Toets* e o longo *To Grab a Ring*.

Chegaram ontem mais dois compradores: Juan Barandian, do Peru, e Jerry Gomes, da Argentina. Os compradores ainda não se decidiram por nenhum filme brasileiro, por achá-los "muito regionais, tratando de problemas locais apenas."

O programa da Mostra Informativa é o seguinte: amanhã, às 14 horas, *Operação Apolo*, da Grécia; dia 24, às 18 horas, *Dois Holandeses*, um curto *Toets*, e *To Gra To Ring*; dia 25, às 14 horas, *Palo e Hueso*, da Argentina, e *Fando e Lys*, do México; às 18 horas, dia 26, *O Vale das Abelhas*, da Tcheco-Eslováquia; às 14 horas; dia 27, às 14 horas, *Tudo à Venda*, da Polônia, de Andrej Wajda, e *Pop Down*, da Inglaterra; às 18 horas; dia 28, às 14 horas, o alemão *A Crônica de Ana Madalena Bach*, e o inglês *Quando eu Estiver Morto e Lúido*, às 18 horas.

"Le Voleur de Crimes" já havia começado quando a coordenação do II FIF divulgou a programação da Mostra Informativa. Os filmes brasileiros e estrangeiros exibidos no Mercado do Filme ainda não foram vendidos e a Mostra de Ficção Científica começará segunda-feira. Mireille Darc ainda não foi à praia: tem medo das ondas.

Mireille Darc está no Rio mas ainda não foi à praia porque tem medo das ondas

Há dois dias Mireille Darc, a atriz francesa, está no Rio. Ainda não foi à praia, porque gosta de fazê-lo sozinha e "não para a televisão." Além disso, tem medo das ondas de Copacabana. Ficou famosa em *Galia*, de Georges Lautner. Fez depois vários filmes, entre os quais *Week-End*, com Jean-Luc Godard, "uma experiência muito particular."

Magra e alta, cabelos muito louros de franja espessa, olhos escuros e muito expressivos, veste calças blue-jeans, sandálias e blusa preta, óculos de aro branco que prende no alto da cabeça. Diz logo não saber seu programa no Rio, porque "há quem organize tudo para mim." Está maquiada, mas conta que não gosta de andar assim, mas inteiramente à vontade.

O COMEÇO

Mireille Darc nasceu em Toulon. Na mesma cidade de Robert Enrie, o diretor que chegou perto e comenta com ela "que precisam fazer juntos aquele filme que há tanto tempo querem realizar." Lá estudou arte dramática e foi para Paris, onde trabalhou no teatro e na televisão. No primeiro, interpretou, entre outros, Bernard Shaw, Curzio Malaparte, Nell Simon e Peter Ustinov.

Para a TV fez três filmes clássicos que considera muito bons. E pequenos papéis em dois filmes, o primeiro com Jean-Paul Belmondo e o outro com Brigitte Bardot *La Bride Sir le*.

Nesse período leu o argumento de *Galia* e quis fazer o filme. Amiga do diretor Georges Lautner, conseguiu convencê-lo a filmar a história, o que ele fez somente por amizade a Mireille, pois não costumava nem gostava de dirigir atrizes. Era um especialista de filmes cômicos.

A EXPERIÊNCIA

Depois desse filme, Mireille fez alguns outros, até que resolveu trabalhar com Jean-Luc Godard.

"Ele não gostava de mim, mas eu tinha um contrato com a produtora e disse que queria trabalhar com ele. Assim, fui eu quem o escolheu, não ele a mim. A reação do diretor foi dizer que faria o filme porque isto o divertia, mas que eu seria o que sou na vida real e que se tratava de um trabalho maldoso. *Week-end* é maldoso."

Acho que todos os atores são um pouco masoquistas. Com Godard eu fui inteiramente masoquista, porque fui sabendo o que me esperava. Sabia que seria um objeto. Achou isso formidável. Ria como ele esperava que eu risse: como uma idiota. Nunca nos falemos, até o fim do filme. Nunca reclamamos nada. Uma vez, ele me deixou o dia inteiro debaixo de chuva, sem abrigo. Esperava que eu dissesse alguma coisa, e eu esperava para ver se ele era capaz de me deixar assim. Deixou. E quando passaram 15 minutos desabei o filme sob chuva, começou a filmar. Alguém da equipe técnica observou que era uma maldade o que ele tinha feito comigo, mas ele se limitou a dizer: "ótimo, porque assim ele está realmente molhado."

LEMBRANÇA ALEGRE

Mireille Darc conta essas coisas sorrindo. Observa que quando foi trabalhar com Godard já era uma artista "desasas que têm direito a guarda-roupa (usou só seus vestidos), maquiadores (não teve) carro com chofre (dispensou)."

A única coisa que recusou foi dar meu carro para a cena do acidente, pois ele queria juntá-lo a outros, amontoados.

DE QUALQUER MANEIRA SOU LOUCA

— De qualquer maneira sou louca — continua a dizer sorrindo. — Não ligo para dinheiro. Fiz depois uma grande produção norte-americana, com Ken Annakin, o diretor de *Esas Maravilhosas Homens com Suas Máquinas Voadoras*, rodado durante um ano em vários países da Europa, e três meses nos estúdios de Laurentis, em Roma. Trata-se da história do primeiro rallye de Monte Carlo com um grande elenco: Tony Curtis e Terry Tomas, entre outros, no qual os únicos franceses eram Bourvil e eu. Em inglês, sim, falo muito bem inglês. É um filme cômico, cheio de gags.

O último filme que fez foi *Jef*, de Jean Herman, com Alain Delon, uma história policial, em que há também "uma história de amor e não uma história sexual", ri-se. Do futuro e seus projetos não gosta de falar nunca. Diz só que tem muitos.

— Mas de tudo isso — finaliza — o mais importante é a minha vida. E quando faço um filme dou três meses de minha vida.

Ficção Científica começa 2.ª-feira

O Demônio da Mão de Vidro, do diretor americano da nova geração de science fiction americana, que edita as antologias *Dangerous Visions*, onde publica seus próprios contos. Tem feito vários filmes curtos para a TV americana com roteiros baseados em seus contos, preparando atualmente para a Paramount uma série de curtas com o mesmo título de sua antologia.

O filme que participará do simpósio, *O Demônio da Mão de Vidro*, de longa metragem, também foi feito para televisão.

Mais FIF na página 12



Irina Gobodova, atriz russa, verá a exibição de seu filme sexta-feira

Nasser pode arrendar canal de Suez à União Soviética

Londres (AFP-JB) — O Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, poderá arrendar o canal de Suez à União Soviética, caso os países ocidentais não lhe concedam empréstimos ou outra ajuda.

A notícia foi veiculada no Daily Express, citando fonte diplomática britânica, que acha difícil os israelenses impedirem a reabertura do canal, caso o arrendamento se concretize, pois os EUA não deixariam que se criasse um clima perigoso com a URSS.

Os soviéticos, segundo o cronista militar do Daily Express, estariam dispostos a utilizar o canal para facilitar a entrega de armas ao Vietnã do Norte, principalmente agora que a China coloca obstáculos no trânsito soviético por seu território.

Fontes do Governo britânico consideram, contudo, improvável que o Egito possa alugar o canal de Suez à União Soviética, para forçar a abertura da via apesar da oposição israelense. Argumentam que o Egito foi a guerra total contra a França e Grã-Bretanha pela soberania do canal e dela não abriria mão de maneira tão fácil. Por outro lado, é difícil imaginar que os soviéticos se arrisquem a um confronto direto pela utilização da aquavia, apesar dos altos lucros políticos que obteriam com o canal de Suez.

O Economista de Londres, por seu turno, diz que as obras para adaptar o canal à passagem de superpetroleiros exigiriam um aumento no preço que as companhias pagariam, e no fim seria mais barato dar a volta pelo cabo da Boa Esperança.

Congresso dos EUA critica rede antimíssil de Nixon

Washington (AFP-JB) — O Congresso norte-americano passou ontem ao contra-ataque a propósito da construção de um sistema de mísseis antimísseis, rebatizados de Safeguard (Salvaguarda) pela Administração Nixon.

O Senador Albert Gore, presidente da subcomissão do desarmamento do Senado, qualificou o projeto defendido no dia anterior pelo Secretário de Defesa Melvin Laird de "novo perigo para a segurança dos Estados Unidos, pois torna mais difícil, para não dizer impossível, um acordo de desarmamento." Na opinião do Senador Gore é inútil proteger os silos de ba-

listicos dos EUA pois ninguém se aventuraria a atacar um país tão poderoso do ponto-de-vista ofensivo.

O Secretário da Defesa replicou que o Safeguard daria aos Estados Unidos a segurança de que pelo menos um número importante de mísseis Minutemen seria salvo de um ataque maciço de balísticos intercontinentais.

Já o Senador William Fulbright, pronunciou-se contra o projeto, acusando Nixon de modificar o sistema Sentinel destinado a proteger a população civil para o Safeguard para proteger apenas as instalações militares.

Eban rejeita novo envio de tropas da ONU à Palestina

Nações Unidas, Nova Iorque, Telaviv (AFP-JB) — O Chanceler israelense, Abba Eban, rejeitou ontem a ideia do estacionamento de nova força de paz no Oriente Médio, aventada pelo representante dos Estados Unidos na ONU, Charles W. Yost.

Em entrevista à imprensa, Eban disse que a garantia de paz está apenas nas obrigações contratuais das partes interessadas. Acrescentou o Chanceler que seu país responderá brevemente ao questionário do representante especial de U Thant, Embaixador Gunnar Jarring, explicitando sua concepção de paz com os árabes e de estabelecimento de fronteiras seguras e reconhecidas.

BOMBA A

Em programa de televisão de Nova Iorque, o Chanceler disse que Israel está ca-

pacitado cientificamente a produzir armas nucleares, mas se abstém de fabricá-las.

Abba Eban afirmou que nenhum país do Oriente Médio tem armas atômicas e que Israel resolveu não ser o primeiro a introduzi-las na região.

CRÍTICA

A Primeira-Ministra de Israel, Golda Meir, revelou que irá conversar com o Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, para que ele explique suas declarações na Universidade de Haifa.

O Ministro teria dito aos estudantes, na última quarta-feira, que se sentia "como um corpo estranho dentro do Partido Mapai", podendo abandonar a agremiação antes das próximas eleições.

Jordânia abate jato israelense

Amã e Jerusalém (AFP-UIP-JB) — Dois aviões Mystère israelenses — um dos quais abatido pela artilharia da Jordânia — bombardearam ontem a tarde posições dos jordanianos na região da Ponte Alalay, segundo informaram porta-vozes militares da Jordânia e Israel.

Pouco antes deste incidente, os israelenses abriram fogo contra as forças jordanianas nas regiões de Mendas e Oum Nakla, no sul do vale do Jordão. O duelo de artilharia só terminou às 14h20m GMT. O piloto do avião israelense — de fabricação francesa, anterior aos Mirage — morreu no choque do aparelho ao chão.

NERVOSISMO

O bang de um avião supersônico provocou, ontem de manhã, um movimento de pânico em Jerusalém, pois a população acreditou que se tratava da explosão de um petardo. Bombas e ambulâncias acudiram ao falso alarme.

Embaixador define ação árabe

O Embaixador da República Árabe Unida no Brasil, Sr. Ahmed Farid Aboushady, declarou ontem que seu país "respeita a Resolução da ONU de 22 de novembro de 1967 e está disposto a cumprir as obrigações que lhe cabem", bastando para isso que Israel deixe de recusar-se a obedecer as determinações das Nações Unidas.

Em entrevista coletiva à imprensa, o Sr. Aboushady fez um breve resumo das causas do conflito árabe-israelense, dizendo que "os árabes sempre apoiaram e apoiam a paz entre todos os seres humanos, mas não aceitaram nenhuma forma de agressão e sempre lutaram contra ela, como a história tem mostrado."

AGRESSÃO

O Embaixador da RAU não emprega o termo guerra. Refere-se sempre a agressão, que "começou em 1948, quando Israel foi criado à força e expulsou um milhão de árabes de seus lares, desrespeitando sempre a Resolução nº 194 da ONU (11 de dezembro de 1948), que deu o direito aos refugiados de voltarem a suas terras ou receberem uma recompensa."

Afirmou o diplomata que Israel aceitou a Resolução antes de seu reconhecimento como nação na ONU, assinando o Protocolo de Lausanne. "Depois, no entanto, não aplicou a Resolução e este é o problema básico da Palestina — disse, Israel fez outra agressão em 1956 e teve de recuar por imposição da ONU. E em junho de 1967, o número de refugiados árabes aumentou em mais um milhão."

"A intenção de todas essas agressões — disse o Sr. Aboushady — é tornar realidade o sonho expansionista de Israel, objetivando um império que se estenda do Nilo ao Eufrates."

O Embaixador da RAU indicou o crescimento territorial israelense, mostrando que a Resolução de partilha de 1947, "repelida por Israel, deu ao país 14 mil km² de terras árabes, que foram ampliadas para 20 mil km² depois da Resolução de 1949 e para 127 mil km² depois da guerra de 1967."

Para o Sr. Aboushady, "o desrespeito de Israel à Resolução de 1967 do Conselho de Segurança da ONU, aprovada por todos os seus membros, o Brasil inclusive — fez questão de frisar — é uma prova de seus desígnios agressivos."

MISSÃO JARRING

Revelou o Embaixador que o representante de U Thant para a crise no Oriente Médio, Gunnar Jarring, "quando se encontrou a 3 de corrente no Cairo com o Chanceler Mahmoud Riad, nada apresentou de novo e nada pediu, pois conhecia nossa posição; estamos prontos para cumprir as obrigações da Resolução do Conselho de Segurança."

"Israel, por sua vez, nunca disse que aceitava a Resolução — declarou. Seus dirigentes disseram a Jarring que só queriam negociar diretamente com os árabes, manifestando o desejo de, ocupando países pela violência, ditar

Os observadores vêem no fato a tensão nervosa a que se acha submetida a capital bíblica pelo terrorismo árabe. As organizações de comandos palestinos celebraram ontem o primeiro aniversário da batalha de Karama, um dos mais encarniçados combates desde que terminou a guerra de seis dias. Hoje transcorre o aniversário da Liga Árabe, organização que conta com 14 Estados membros.

BOUMEDIENNE

O Presidente argelino, Houari Boumedienne, declarou ontem que a luta armada é, ainda, a única solução para o problema palestino, que "não será resolvido por nenhum meio internacional nem pelas potências."

"Constitui um erro pretender contar com a influência das grandes potências — afirmou Boumedienne — como é também errado pensar que tais nações colocam seus interesses acima daqueles dos árabes." O Presidente proclamou a solidariedade da Argélia à luta dos palestinos contra Israel.

suas condições de paz. Se aceitarmos isso, estaremos lhes dando o direito de nos agredir quando quiserem para impor seus desejos." Os israelenses, segundo o diplomata, fazem intensa campanha de propaganda contra uma "solução imposta" pelos Quatro Grandes, por quererem "manter as terras ocupadas e impor a linha de cessação de fogo como suas fronteiras. Mas o que as grandes potências vão fazer não é nenhuma imposição, e sim apenas estudar como aplicar a Resolução de 1967 do Conselho de Segurança."

"A ONU foi criada para manter a paz e apoiar a Justiça sobre a força, equação que Israel quer inverter, segundo se deduz das próprias declarações de seus dirigentes, aplicando a força sobre a Justiça", declarou o Embaixador.

Quanto aos egípcios, afirmou o Sr. Aboushady, "apoiamos a reunião porque os Quatro Grandes agiram como juízes no Conselho de Segurança, e achamos legítimo que eles estudem novamente como fazer a Resolução ser aplicada. Nesse sentido, propusemos ao Embaixador Jarring que ele e o Conselho de Segurança estabelecessem um programa para a aplicação da Resolução."

DEBATE

Depois da exposição do Embaixador e da leitura do Memorando entregue a 5 de março pelo Chanceler egípcio Mahmoud Riad ao Embaixador Gunnar Jarring no Cairo, que de certa forma resume a posição política da RAU traçada pelo Sr. Aboushady, este se colocou à disposição para responder às perguntas dos jornalistas presentes.

A respeito do embargo francês às armas vendidas a Israel, o Embaixador afirmou que a França cumpriu sua promessa de "retirar o apoio a quem iniciasse a agressão, em defesa da paz apoiada na Justiça."

Referindo-se aos prejuízos econômicos da RAU com o fechamento de Suez, afirmou que eles foram cobertos com o incremento da industrialização e das exportações, bem como pela ajuda dos demais países árabes, especialmente a Arábia Saudita, Kuwait e Líbia, que criaram o Fundo de Assistência Árabe.

Quanto à reabertura do canal, isso só será possível "com a retirada de Israel da região ocupada e com o retorno dos refugiados palestinos." Indagado se todos os países poderiam usar a passagem, o Embaixador sorriu e disse saber onde "a pergunta pretende chegar", acrescentando que o canal estará aberto a todas as nações que o utilizavam antes da agressão israelense."

O Sr. Aboushady desmentiu a notícia de que o canal poderia ser arrendado pela RAU à União Soviética: "Trata-se de uma afirmação irrazoável, que nem Israel teve coragem de fazer. O canal é nosso. Até os Estados Unidos reconhecerem que ele passou a funcionar melhor em nossas mãos, pois depois da nacionalização aplicamos 25 por cento de sua renda em obras de alargamento e aprofundamento, em benefício de todos, permitindo a navegação nos dois sentidos."

UMA VISÃO DIFERENTE



Nixon examina a câmara da WTTV-TV, após uma reunião com a imprensa.

Washington e Hanói negam diálogo

Vientiane e Paris (AFP-UIP-JB) — Rumores procedentes da capital francesa sobre recentes contatos entre norte-americanos e norte-vietnamitas na capital do Laos, foram desmentidos, ontem, pelos encarregados de negócios de ambos os países.

Em três meses de negociações, Estados Unidos e Vietnã do Norte não conseguiram chegar a um acordo na Conferência Geral de Paz de Paris para colocar um fim na guerra do Vietnã. "No sentido de uma melhor compreensão da posição da outra delegação e dos fatos — disse o chefe da delegação norte-americana, Henry Cabot Lodge — creio que houve algum progresso."

NEGATIVA

Em contrapartida, o Ministro de Relações Exteriores do Vietnã, Tran Bui Kiem, afirmou que "mais uma vez não houve progresso algum." Os comunistas declararam que o Presidente Richard Nixon intensificou as ações militares no Vietnã desde que assumiu o poder.

Tran afirmou que os negociadores norte-americanos "nos pediram que fizéssemos concessões sobre nossos direitos nacionais." Nenhuma das partes ampliou nem esclareceu essa declaração.

O porta-voz da delegação norte-americana, Harold Kaplan, informou que, nas discussões de quinta-feira última, predominou "um tom sereno" entre os representantes aliados e comunistas.

DESMENTIDO

O chefe da delegação dos Estados Unidos, Cabot Lodge, refutou o argumento de que a atual ofensiva contra o Vietnã do Sul foi lançada em represália por uma intensificação da guerra pelas forças aliadas.

A ofensiva comunista — disse Lodge — é parte de um plano calculado para tomar o Vietnã do Sul pela força. Ao término da reunião, Cabot Lodge anunciou que nova sessão foi marcada para quinta-feira próxima.

Bunker conferência com Nixon

Saigon e Washington (UPI-APP-JB) — Para uma série de consultas com o Presidente Richard Nixon, partirá hoje de Saigon para os Estados Unidos o Embaixador norte-americano no Vietnã do Sul, Ellsworth Bunker.

Revelando que o objetivo de Nixon é "conseguir a paz no Vietnã", o seu Secretário de Imprensa, Ronald Ziegler, adiantou que o Presidente estadunidense conferenciaria com Ellsworth Bunker; com o General Andrew Goodpastor, vice-comandante das tropas norte-americanas no Vietnã e com William Sullivan, ex-embaixador no Laos e atual subsecretário de Estado para Assuntos da Ásia Oriental. Ziegler afirmou que Nixon provavelmente vai se reunir com Henry Cabot Lodge, chefe da delegação dos Estados Unidos na Conferência-Geral de Paz de Paris.

MUITO TRABALHO

Ontem, pela quarta vez consecutiva, o Embaixador Ellsworth Bunker reuniu-se com o Presidente do Vietnã do Sul, em Saigon, segundo um porta-voz da representação diplomática.

Depois dessa série de contatos com o Presidente Van Thieu, Bunker reservou passagem para Washington. O Embaixador viajara acompanhado pelo General Andrew Goodpastor, vice-comandante das tropas norte-americanas no Vietnã do Sul.

FALCAO

O Senador democrata pelo Estado da Geórgia, Richard Russell, declarou que as somas economizadas depois de terminada a guerra do Vietnã deveriam ser dedicadas a fortalecer o arsenal militar dos Estados Unidos, ao invés de se pensar em lutar contra a pobreza. Em discurso proferido na Associação Industrial da Segurança Nacional, em Washington, Russell — um dos mais ardentes defensores das indústrias de armamento no Congresso — declarou textualmente:

"Não seria muito grande o interesse de ganhar a guerra contra a pobreza em nosso país se colocarmos em perigo a segurança de nossa própria casa."

O Senador Russell é o presidente da Comissão de Crédito no Senado dos Estados Unidos e sua posição é vital para a autorização de todos os gastos governamentais.

Vietcongs atacam 65 objetivos a noroeste de Saigon

Saigon (AFP-UIP-JB) — O Vietcong intensificou, ontem, seus ataques e bombardeou 65 objetivos militares e civis, enquanto que os norte-vietnamitas resistiram à ofensiva estadunidense a noroeste de Saigon.

Cento e cinquenta bombardeiros B-52, em seus ataques da madrugada de ontem, despejaram toneladas de bombas sobre as forças norte-vietnamitas. Tanques norte-americanos irromperam nas selvas próximas à capital sul-vietnamita e sepultaram vivos numerosos soldados norte-vietnamitas, ao esmagar as casamatas de concreto que os abrigava.

OPOSIÇÃO

Os blindados norte-americanos que começaram, há três dias, uma operação na plantação Michelin contra contingentes da Sétima Divisão norte-vietnamita, encontraram viva resistência. Os combates duraram doze horas e, ao cair da noite, os norte-americanos tornaram a atacar as posições defensivas estadunidenses.

Para romper a resistência norte-vietnamita, os B-52 intensificaram, pela primeira vez nessa área, lançando, durante as últimas 24 horas, mais de 1.500 toneladas de bombas em nove vãos contra a plantação Michelin, uma das mais importantes do Vietnã do Sul. Além disso, dezenas de caças-bombardeiros tomaram parte na operação.

DIVERSIFICAÇÃO

Enquanto as forças aliadas combatiam as forças comunis-

tas em ofensiva na área próxima a Saigon, uma unidade guerrilha penetrava pelas defesas interiores da Primeira Divisão Aero-Transportada norte-americana, uns 20 quilômetros ao noroeste.

Segundo informantes militares, os comunistas momentaneamente dominaram a situação, disparando foguetes e obusões. Os atacantes se espalharam pelo campo, lançando granadas de mão contra as casamatas, e bateram em retirada depois de matarem 12 soldados norte-americanos, além de causarem ferimentos em outros 19.

Em outro ataque, os artillheiros comunistas dispararam foguetes contra a base norte-americana de Chuoi, na costa norte, destruindo ou danificando, pelo menos 20 caças-bombardeiros B-52.

Círculos norte-americanos informaram, ontem, que estão sendo interrogados 12 prisioneiros capturados recentemente e que se soube que os comunistas projetam outra ofensiva neste fim de semana contra a capital sul-vietnamita.

VIOLAÇÃO

O Vietnã do Norte apresentou uma nota de protesto acusando a artilharia e aviões norte-americanos de haver bombardeado distrito de seu país ao norte da Zona Demilitarizada.

A agência de notícias do Vietnã do Norte revelou que o protesto foi divulgado por um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Hanói.

Retirada das tropas americanas é adiada U. S. News & World Report

A maior dor de cabeça de Nixon — a guerra no Vietnã — deu sinais em meados de março de se tornar ainda pior. No dia 13 de março, o Presidente convocou à Casa Branca seu Secretário de Defesa, Melvin Laird, para um relato sobre o que o chefe da defesa viu em sua visita pessoal de seis dias na zona de guerra. Eis as suas descobertas: 1. O plano do Presidente para retirar um grande número de soldados norte-americanos do Vietnã do Sul, a começar no meio do ano, terá que ser adiado, porque a violência dos comunistas aumentou e com ela a recente oposição dos comandantes dos Estados Unidos no cenário da guerra. O Presidente Nixon disse em sua reunião com a imprensa, no dia 14 de março, que "não há perspectiva num futuro previsível" de uma retirada de tropas. Nas primeiras semanas da nova ofensiva comunista, 789 soldados norte-americanos morreram e 4.287 ficaram feridos.

2. Acima de tudo, não há chance de que os comunistas possam vencer a guerra no plano militar. Ao mesmo tempo, também não há evidência de que os Estados Unidos e o Vietnã do Sul possam vencer. Apesar da esmagadora superioridade dos aliados em tropas e armas, os comunistas podem cozinhar a guerra indefinidamente, e esquentá-la violentamente, de tempos em tempos. Resumido pelas fontes de Saigon e de Washington, o que o Secretário Laird aprendeu no Vietnã foi isto: a menos que o novo Governo tome medidas decisivas para alterar a situação atual, o que se tornou conhecido por "guerra de Johnson" será muito em breve olhado como a "guerra de Nixon."

UMA NUVEM ESCURA

Se isto acontecer, aquilo que o novo Presidente tem buscado evitar poderia ocorrer subitamente — a interrupção de um sentimento antiquerra, dilacerando novamente o país, e afetando adversamente tudo mais que Richard Nixon procura realizar. A viagem do Secretário Laird tinha um propósito fundamental: estabelecer o mais cedo possível o prazo de retirada das primeiras tropas norte-americanas, e qual o seu número. Laird foi a Saigon para testar a reação ao plano de retirada de 100 mil homens em 1969, começando em junho ou julho. O plano de ensaio foi lançado, na convicção de que naquele prazo a atual ofensiva dos comunistas estaria derrotada. A ideia: aliviar a pressão interna sobre Nixon e lhe dar mais ou menos dois anos para liquidar a guerra, processando-se nesse ínterim a retirada gradual das tropas norte-americanas, até que fossem reduzidas a uma "força de advertência" de apenas 35 mil homens em meados de 1971. Laird ficou no meio de uma oposição de duas fontes no Vietnã. Os comandantes norte-americanos criaram obstáculos sob o argumento de que as forças sul-vietnamitas, de que os Estados Unidos dependem para substituir suas tropas, não estarão preparados sequer para o início desta tarefa até o fim do ano. O General Creighton W. Abrams, comandante norte-americano no Vietnã, foi reticente em dar ao Secretário Laird um prazo determinado. Auxiliários do General Abrams estão pensando em termos de uma redução de não mais do que 35 mil homens em todo o ano de 1969, e que só deverá começar no final deste ano. No momento, existem aproximadamente 542.500 norte-americanos servindo no Vietnã do Sul.

A segunda fonte de descontentamento com os planos de

PEDIDO NORTE-AMERICANO

No dia 10 de março, pouco antes de partir para Saigon, Laird disse que os Estados Unidos poderiam manter-se firmes em seu pedido em Paris para a retirada mútua — inclusive a retirada das tropas norte-vietnamitas não só do Vietnã do Sul, mas também da Cambóia e do Laos. Especialistas observam que os Estados Unidos não conseguirão obter tal acordo de Hanói, em vista da situação atual. O Presidente enfrenta também a incumbência de extrair dinheiro de um Congresso vigilante para modernização e treinamento das tropas sul-vietnamitas. Por diversas vezes durante sua visita à zona de guerra, Laird observou que o Governo do Johnson tinha fracassado no passado — ou seja, no novo argumento que deixou — em solicitar mais dinheiro para acelerar a modernização. O argumento dos Estados Unidos para o Vietnã, no ano que começa no próximo 1.º de julho prevê 23 bilhões de dólares. Laird recomendou ao Presidente que o orçamento deveria ser aumentado para que se consiga uma modernização mais rápida.

EFEITOS DA RETIRADA

Há ainda um outro problema para Nixon, quando se considera a questão da retirada: qualquer saída precipitada dos norte-americanos no Vietnã poderia ter efeitos imediatos nos países vizinhos. As autoridades afirmam que a ausência do escudo norte-americano poderia colocar à mercê dos comunistas não só o Laos e o Cambóia, mas também a Tailândia, Malásia, Filipinas, Indonésia, e Burma — todos afetados pela subversão comunista interna. Quais são as alternativas disponíveis para Nixon? Uma escalada significativa da guerra foi afastada. Laird disse em Saigon que não via circunstâncias que "exigissem um aumento de tropas norte-americanas". Assim, uma invasão do Cambóia e do Laos para atacar os santuários comunistas está aparentemente fora de cogitação. A retomada do bombardeio sobre o Vietnã do Norte ainda esteve sob consideração. Mas os comandantes norte-americanos em Saigon, preocupados com as repercussões políticas, não fizeram pedidos urgentes.

VAI LÁ! VAI LÁ!

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ESTACÃO

a partir de 2ª feira

TECIDOS SENSACIONAIS POR PREÇOS ARRAZADORES!

KHALIL M. GEBARA

Matriz: Ouvidor, 135 - Tel. 42-4203 • Copacabana: N. S. S. - Tel. 42-4203

banco, 960 B - Tel. 37-8916 • Tijuca: Conde de Bonfim, 316 - Tel. 34-6566

VAI LÁ VAI LÁ VAI LÁ VAI LÁ

Rockefeller conversa com embaixadores

Washington (UPI-JB) — O Governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, está mantendo embaixadas com embaixadores latino-americanos nos Estados Unidos com o objetivo de se preparar para sua viagem à América Latina, segundo informaram fontes diplomáticas.

Rockefeller já se entrevistou com os Embaixadores Hugo B. Margutti, do México, e Domingo Santa Rosa, do Chile, e pretende conversar com outros representantes latino-americanos, antes de iniciar sua missão na América Latina.

FORTALECIMENTO

A data exata do início da viagem de Rockefeller ainda está dependendo do dia em que a Assembleia Legislativa do Estado de Nova York entrará em recesso.

A Casa Branca anunciou, no dia 17 de fevereiro, que Rockefeller fará uma série de viagens à América Latina a pedido do Presidente Richard Nixon, a fim de determinar a forma de fortalecer a unidade hemisférica.

Em sua viagem Rockefeller procurará conhecer "da maneira mais ampla possível" as aspirações dos países latino-americanos, embora já tenha declarado que o tempo que passará em cada capital será muito pequeno.

De volta aos Estados Unidos, o Governador de Nova York dará a conhecer ao Presidente Nixon todas suas impressões sobre as entrevistas e, afirmará, que será com base nelas que o Presidente norte-americano formulará sua política com relação à América Latina.

CONSULTAS

Fontes diplomáticas disseram que Rockefeller decidiu conversar primeiro com o Embaixador do México porque provavelmente iniciará sua missão visitando esse país. Quanto ao contato com o representante chileno, explicaram os informantes, que Domingo Santa Rosa é "um velho amigo de confiança".

Segundo as mesmas fontes, Rockefeller não conferenciou com todos os embaixadores das Nações Unidas. Acrescentaram, no entanto, que o Governador novo-yorquino está consultando os latino-americanos que representam amplo setor de opinião das finanças, da indústria e da educação.

De acordo com estas informações, muitas dessas consultas estão sendo promovidas por Gale Plaza, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que foi quem sugeriu a Nixon que Rockefeller presidisse a uma missão oficial à América Latina.

Costa e Silva responde carta

O Presidente Costa e Silva respondeu carta que lhe enviou, recentemente, o Governador de Nova York, Sr. Nelson Rockefeller, esperando no Brasil entre maio e junho para cumprir missão de que o Presidente Richard Nixon lhe incumbiu.

Na resposta, o presidente brasileiro manifesta o desejo de contribuir para o perfeito entendimento entre os Estados Unidos e a América Latina, no interesse do fortalecimento da política do Ocidente. O conteúdo da carta do Governador Rockefeller não foi revelado.

POSTERIOR

Segundo se soube, a carta do Governador de Nova York foi posterior à sua designação, pelo Presidente Nixon, para cumprir missão junto aos países latino-americanos. Nos meios diplomáticos brasileiros, a missão Rockefeller é encarada como "muito importante, embora de cordialidade".

A carta assinada pelo Marechal Costa e Silva, em resposta, foi elaborada mediante assessoria do Ministério das Relações Exteriores e nela o Presidente brasileiro expõe o empenho do país em fortalecer o hemisfério ocidental, através do entendimento estreito com os Estados Unidos.

Lembraram os informantes que o Presidente Costa e Silva tem dito a amigos que, no Governo, se considera responsável por uma tarefa histórica, destinada a alargar o entendimento e a amizade entre os povos americanos.

Chefe dos tupamaros foi preso

Montevideo (UPI-JB) — A polícia uruguaia informou oficialmente na noite de ontem que prendeu o enxadrista Jorge Manera Lluveras, apontado como um dos principais chefes da organização terrorista de extrema esquerda — os Tupamaros.

Manera, de 33 anos de idade, é suspeito de ter participado no sequestro de um alto funcionário uruguaio e como um dos autores intelectuais do assassinato de 230 mil dólares ao ministro de São Rafael, em Plaza del Este. Os policiais surpreenderam Manera e outros membros do grupo terrorista em um palácio perto do Estádio Centenario, a três quilômetros de Montevideo. Não há detalhes sobre os outros terroristas detidos, mas acredita-se que são em número de nove.

Espanha suspenderá estado de exceção na terça-feira

Madrid (AFP-UPI-JB) — O Conselho de Ministros da Espanha, em reunião presidida pelo Generalíssimo Francisco Franco, decidiu suspender a partir de terça-feira próxima o estado de exceção imposto ao país há menos de dois meses para conter a agitação operária e estudantil.

O anúncio oficial não faz referência às causas que teriam levado o Governo a suspender o estado de exceção, que deveria permanecer em vigor até o dia 24 de abril próximo.

DIREITOS

Com a suspensão, entram novamente em vigor as garantias constitucionais que tinham sido suspensas. Os espanhóis recuperaram assim os direitos de associação e reunião, as garantias de liberdade individual e a lei de imprensa. O prazo de prisão preventiva de 72 horas deverá ser respeitado novamente e as buscas nas residências serão ilegais.

As pessoas detidas em residência vigiada poderão regressar às suas residências e as pessoas detidas em prisão deverão ser libertadas ou colocadas à disposição da Justiça.

Ignora-se o número exato de pessoas presas e detidas, sem julgamento desde o início do estado de exceção. Segundo alguns cálculos o número não excederia a algumas centenas. As fontes da oposição, porém, falam em milhares de presos.

RAZÕES

Segundo os observadores, a supressão do estado de exceção constitui um êxito para os ministros liberais do regime, que desde o início se opuseram à adoção de medidas extraordinárias por parte do Governo.

Várias são as razões apontadas para que o Governo tomasse a decisão de suspender o estado de exceção. Uma dessas razões seria o próximo aniversário do fim da guerra civil. No

dia 1.º de abril, Franco comemora trinta anos de sua vitória sobre os esquerdistas, e ele, segundo se diz, não gostaria que essa data fosse comemorada com o país em estado de exceção.

Outra razão seria o festival da canção europeia de televisão, programado para a próxima semana e que atrairá dezenas de jornalistas estrangeiros. Ainda-se que Franco se sentia despojado pela hostil acolhida que a implantação do estado de exceção teve na imprensa estrangeira e ele não deseja dar aos jornalistas novas motivos para que criticassem seu regime.

Também são citadas como motivos favoráveis à decisão governamental a opinião pública internacional e a temporada turística da Semana Santa. Recentemente, o Ministro de Informações e Turismo, Praga Iribarne, lamentou a propaganda adversa que representava o estado de exceção perante os turistas estrangeiros.

ESTRATÉGIA

No decreto de 24 de janeiro, que estabeleceu o estado de exceção o Governo se justificou dizendo que tinha sido obrigado a recorrer a tal medida por causa das "ações minoritárias sistemáticas" destinadas a perturbar a paz pública e que essas ações estavam de acordo com a estratégia esquerdista internacional.

Certas almirantes e generais haviam expressado ao Generalíssimo Franco o temor que a situação marchasse para um Maio francês, pois as greves e as manifestações estudantis estavam se tornando fatos diários.

Durante o tempo que esteve em vigor o estado de exceção, o Governo realizou autêntica limpeza nas universidades e escolas de todo o país, prendendo os líderes e afastando os esquerdistas. Estas medidas permitiram a abertura progressiva, a partir de fins de fevereiro, das universidades de Barcelona e Madrid.

GUERRA EM BIAFRA



A guerra entre o Governo federal da Nigéria e a separatista Biafra continua, sem esperanças de um acordo breve. A fome também continua causando a morte de milhares de biáfrenses, atingindo sobretudo as crianças

Degaullistas fazem campanha para ter votos dos indecisos

Paris (UPI-JB) — Os partidários do Presidente Charles De Gaulle desferiram ontem uma campanha nacional com o destino de conquistar os votos indecisos — muito elevados, segundo as últimas pesquisas — para o sim do referendo da reforma do Senado e da regionalização da França, marcado para o dia 27 de abril próximo.

Uma derrota de De Gaulle no quinto plebiscito que enfrenta desde que ascendeu à Presidência em 58 poderia levá-lo a abandonar o Poder, de acordo com insistentes rumores. Cerca de 28 milhões de franceses irão às urnas, mas teme-se uma alta porcentagem de abstenção, o que poderá reduzir a margem de vitória governamental.

AS REFORMAS

De Gaulle pretende com o plebiscito eliminar todos os poderes legislativos do Senado e transformá-lo num conselho consultivo, principalmente sobre matéria constitucional e econômica. A estrutura administrativa francesa, em caso de vitória do sim, passaria por uma revolução completa,

perdendo seu caráter centralista e a França ficaria dividida em 21 regiões sócio-econômicas. De Gaulle defende as reformas em nome da tese de "participação".

As previsões indicam que o velho General poderá ganhar o plebiscito, definido por ele próprio como "um voto de confiança". Por outro lado, De Gaulle falou à imprensa no próximo dia 10 de abril. Sobre sua posição em relação aos resultados do plebiscito, inclusive esclarecendo a possibilidade de renúncia em caso de derrota.

CAMPANHA

O Primeiro-Ministro Maurice Couve d'Urville acionou a máquina degaullista para uma campanha nacional em favor do sim, a fim de que o Governo possa conseguir um "firme e enérgico voto afirmativo". Georges Pompidou, antecessor de Murville na presidência do Conselho de Ministros, também está em campanha pelo sim.

Por outro lado, os meios sindicais, sob a liderança da poderosa Confédération Générale du Travail (CGT), de orientação comunista, realiza uma ofensiva entre os trabalhadores para o voto negativo no referendo.

Novas renúncias de padres e protesto de trabalhadores agravam a crise argentina

Buenos Aires (UPI-JB) — Novas renúncias de padres e uma manifestação de trabalhadores na indústria açucareira apoiada por sacerdotes agravaram ainda mais a crise da Igreja na Argentina.

Enquanto isso, o Cardeal Antônio Caggiano, Primaz da Argentina, participava, pelo segundo dia consecutivo, com oito prelados, de uma conferência secreta a fim de discutir os problemas da Igreja no país.

PROTESTO

O número de sacerdotes que renunciaram a seus cargos ministeriais na Arquidiocese de Rosário subiu ontem a 31, isto é de 20 a 25 por cento do clero existente nesta cidade do nordeste argentino.

Operários da indústria do açúcar da Província de Tucumán, realizaram uma concentração defronte de uma igreja para protestar contra o fechamento de um engenho.

PRESSÃO

As renúncias na Arquidiocese de Rosário começaram sábado com 27 sacerdotes e aumentaram desde então, numa tentativa do clero liberal para exercer pressão sobre Dom Bolatti, a fim de obter maior participação nas decisões da Igreja.

O Arcebispo deu prazo de três dias aos renunciantes para que reconsiderem sua atitude, mas estes, em resposta, emitiram declaração conjunta na qual afirmam que "ratificam solenemente a renúncia dos cargos ministeriais na arquidiocese".

Na Província de Tucumán, defronte da Igreja de São José, em Vila Quinteros, trabalhadores do açúcar realizaram uma reunião de protesto contra o fechamento do engenho Ran Ramon. Depois da reunião, o padre Fernando Fernández oficiou missa.

O padre Fernández disse que pretende conferenciar com as autoridades provinciais para tratar de aliviar as condições desses trabalhadores. A reunião de Vila Quinteros realizou-se apesar de uma ordem do Cardeal Caggiano proibindo ao clero imiscuir-se sem sua permissão em atos desse tipo.

Guevara Arze não decidiu candidatura

Nações Unidas (UPI-JB) — Walter Guevara Arze, Embaixador da Bolívia nas Nações Unidas, não confirmou nem desmentiu as informações de que seria o candidato da oposição, nas eleições de maio de 1969 na Bolívia, quando será escolhido o sucessor do Presidente René Barrientos.

Afirmou-se que Guevara Arze teria sido indicado como candidato à presidência boliviana durante uma reunião realizada no Rio de Janeiro, da qual haviam participado representantes dos ex-presidentes da Bolívia, Victor Paz Estenssoro e Hernand Siles Suazo, ambos do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), de Juan Lechin, líder do Partido Revolucionário de Esquerda Nacional (PRIN), e do próprio Guevara Arze, do Partido Revolucionário Autêntico (PRA).

Tremores de terra abalam a Califórnia

Pasadena, Califórnia (AFP-UPI-JB) — Mais de 40 pequenos abalos sísmicos estremeceram a parte sintonizada do golfo da Califórnia, durante cinco horas, temendo os sísmólogos que se trate do início do terremoto previsto há meses.

Não houve baixas ou danos graves. Um grupo de cientistas foi enviado ao local, para averiguar se se trata de atividade vulcânica. Abalos são comuns em regiões vulcânicas e geralmente ocorrem antes e durante uma erupção.

Os abalos tiveram uma intensidade de 6,2 graus na escala Richter, de total 12. Os quatro maiores estremecimentos registraram uma magnitude de 5,25 graus e o primeiro tremor ocorreu às 19 horas, consoante de mais de 10 abalos.

Psiquiatra diz que Sirhan estava fora de si quando matou Robert Kennedy

Los Angeles (AFP-UPI-JB) — O psiquiatra Eric Marcus, depondo perante o tribunal de júri de Los Angeles, afirmou que Sirhan Bishara Sirhan considerava-se "uma espécie de salvador da humanidade" e não poderia "madura e conscientemente ter tomado a decisão de assassinar o Senador Robert Kennedy."

O psiquiatra Marcus, convocado pela defesa, indicou que o acusado escreveu várias vezes a frase "Robert Kennedy deve morrer" e que o diário do acusado se parece em muito com "as cartas que os demônios ou desequilibrados mentais enviam, cheias de ameaças, aos chefes de Estado."

QUESTÃO CENTRAL

O objetivo da defesa ao convocar psiquiatras e psicólogos para depor perante os jurados é definir as responsabilidades de Sirhan no crime, pois argumenta que ele sozinho devido a sua debilidade mental seria incapaz de premeditar o assassinato.

O psicólogo Stephen Howard qualificou o jovem jordaniano de muito enérgico, indicando que sofria uma psicose crônica no momento em que disparou contra o Senador Kennedy. O psiquiatra Bernard Diamond, que hipnotizou Sirhan, conseguiu fazer com que ele se lembrasse do crime, inclusive do

detalhe de que sofrera uma dor extrema ao acionar o gatilho.

O Dr. Marcus afirmou: "Acho que o transtorno mental de Sirhan provém em linha reta de suas ideias e seus sentimentos para com Robert Kennedy." O psiquiatra admitiu que todas as provas mostram que Sirhan tinha a intenção de matar Kennedy, que premeditou o crime e que foi ao hotel para assassinar o Senador.

O promotor David Pitts submeteu Marcus a um minucioso interrogatório com o objetivo de tirar novas conclusões sobre a alegação de que Sirhan tem deficiências mentais.

Guiné espanhola domina nova tentativa de golpe dos rebeldes em Bata

Santa Isabel, Madri (AFP-JB) — O Presidente da Guiné Equatorial, Francisco Macias, dominou, há dois dias, outra tentativa de golpe de estado em Bata, capital da província continental do rio Muni, segundo informações de refugiados espanhóis chegados recentemente a Madri.

Os refugiados disseram que as comunicações entre Santa Isabel, capital da Guiné Equatorial, e Bata são cada vez mais difíceis, porém não puderam informar quais os líderes da conspiração e de que maneira o Presidente Macias conseguiu dominá-la.

SILENCIO

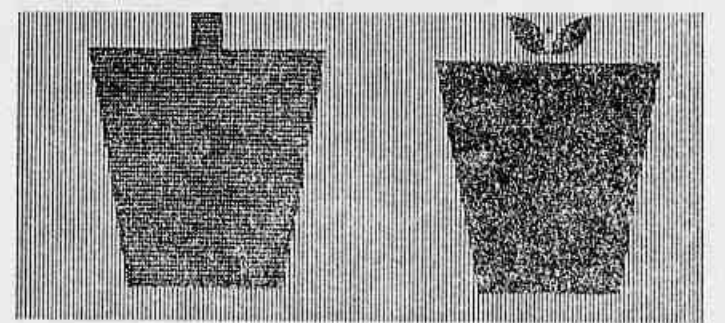
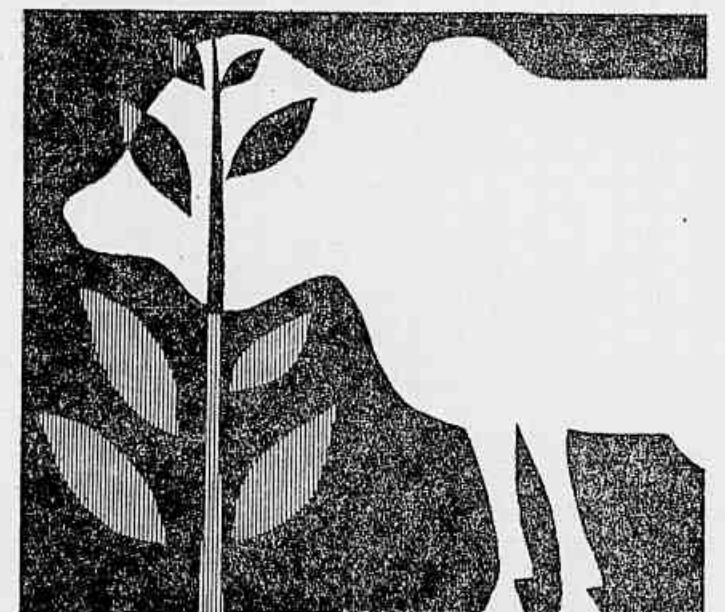
Os meios oficiais espanhóis declararam ignorar a nova tentativa de golpe de estado e desmentiram as notícias de que a Espanha retirará no princípio da próxima semana um destacamento da guarda civil, com 260 homens, que está na Guiné Equatorial em virtude de um acordo da Espanha com sua ex-colônia.

Em Santa Isabel se informou que mais de 200 pessoas foram detidas sob acusação de terem participado da tentativa de golpe de estado dirigido pelo ex-Ministro de Relações Exteriores Atanasio Domingo, no dia 5 de março passado em Bata.

Dezesseis prisioneiros políticos estão hospitalizados em Bata, em consequência de maltratos recebidos no cárcere. Segundo se informou, os prisioneiros políticos encarcerados vivem em condições precaríssimas de higiene e alimentação e sofrem maus tratos físicos constantemente.

O GRANDE SALTO PARA DENTRO

o maior e o melhor rebanho



Até 1976 o Brasil terá o maior rebanho de gado bovino do mundo. Quantidade nós já temos. Agora é preciso cuidar da qualidade. Qual o nosso problema? Um tipo só de raça para todas as regiões? Ou a raça de acordo com o clima? Solucionando este problema o produtor organizado estará barateando os seus custos e aumentando a produtividade. Assim, nascerá no interior uma indústria atualizada, que poderá entrar no mercado com produtos nacionais de fácil aceitação. Uma força de apoio que chamará a atenção de todos para a importância do processo que vai levar o Brasil a dar um grande salto para dentro.

REVISTA ECONÔMICA JB 68 69 UM SUPLEMENTO ESPECIAL REALIZADO
COM A COLABORAÇÃO DA APEC dia 28 de março no JORNAL DO BRASIL

Informe JB

O Presidente e a entrevista

O Presidente Costa e Silva estava ontem com excelente bom humor, ao gravar em vídeo-tape a entrevista coletiva que será divulgada no dia 31 de março, por ocasião do quinto aniversário da revolução. A entrevista foi concebida numa das salas do segundo andar do Palácio das Laranjeiras e, ao chegar, o Presidente pediu aos técnicos que apagassem a luz dos refletores, a fim de que pudesse identificar os jornalistas, alguns deles seus velhos conhecidos.

A gravação durou quatro horas e foi dividida em quatro etapas. Sua divulgação na televisão se fará em períodos de 30 a 40 minutos, em vários dias, a fim de não sobrecarregar a programação das emissoras. Num dos intervalos da gravação, foram servidos ao Presidente Costa e Silva e demais presentes laranjeiras e sanduíches. O Presidente Costa e Silva, com aquele toque de comunicabilidade que lhe é próprio, aproveitava a ocasião para um bate-papo informal com os jornalistas.

Por várias vezes, o Presidente abandonou o texto da entrevista para improvisar.

Recreio dos Bandeirantes

O Ministro Delfim Neto tem um corpo de jovens e capazes economistas, que o assiste em todas as questões fundamentais submetidas a seu exame direto. Como quase todos eles são paulistas, e como estão reunidos em salas contíguas, a ala em que trabalham foi denominada de Recreio dos Bandeirantes pelos demais funcionários do Ministério. O curioso é que, na maioria, os jovens economistas — muitos ex-alunos de Delfim Neto — são filhos ou descendentes de italianos. Basta ver os sobrenomes: Rocca, Graciano, Viavaca, Pecore, Mortada, Pastore, etc., etc.

O Governo no Paraná

Na terça-feira, em Curitiba, o Ministro Hélio Beltrão concederá entrevista coletiva à imprensa, na qual apresentará a programação do Governo federal no Paraná. O IPEA, sob a supervisão do Ministro do Planejamento, preparou um documento intitulado *Ação Coordenadora do Governo Federal no Paraná*, que dá uma idéia do diagnóstico da economia paranaense, notadamente na área industrial e agrícola. Esse documento, que depende ainda de aprovação dos demais Ministros e do Presidente da República, alinha as principais realizações prioritárias do Governo federal no Paraná: instalação de novas centrais elétricas com capacidade instalada de 200 mil kW, no triênio 68-69-70; e a instalação de uma usina protótipo de xisto betuminoso em São Mateus do Sul; inauguração do Tronco-Sul que liga Curitiba, através dos modernos meios de comunicações, às principais capitais e cidades do país.

Via crucis processual

Algumas Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça estão enviando ao Tribunal de Alçada a média de 50 processos por dia. Seus membros dizem que a lei que ampliou a competência do Tribunal de Alçada, para julgar causas de valor até 25 salários mínimos, deve ser aplicada imediatamente. Por isso, mandam embora os processos que antes da lei estavam no Tribunal de Justiça, por terem valor compreendido entre a faixa de 6 a 25 salários mínimos.

Com essa providência, muitas pessoas, que já esperavam solução para seus casos há mais de três meses, aguardarão outros seis meses sem qualquer esperança.

Embora tal atitude seja compreensível, sob o ponto-de-vista processual, não encontra ressonância se olhada pelo lado do interesse público. O povo quer justiça rápida e barata.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Murta Ribeiro, bem que poderia convocar o Tribunal Pleno e baixar um ato que acabe de vez com a *via crucis* dos autores de ações cujo valor seja inferior a 25 salários mínimos.

Bom senso
As informações das melhores fontes indicam que o Governo brasileiro, ou

Lance-livre

● O Presidente Costa e Silva é um homem que não faz restrição à gíria carioca e até mesmo a usa, de vez em quando. Ontem, após o discurso do Ministro Costa Cavalcanti, na inauguração da Usina Marechal Mascarenhas de Moraes, o Presidente virou-se para ele e comentou: "Muito bem, Cavalcanti, você está ficando um bico de ouro."

● Aliás, por falar no Presidente, ele e Dona Jolanda Costa e Silva ofereceram ontem à noite um jantar íntimo no Palácio das Laranjeiras para festejar o aniversário da nora, Lina, mulher do coronel Alcio Costa e Silva.

● Roberto Campos chegou anteontem ao Rio, vindo de Roma, mas seguiu logo para São Paulo, onde hoje será padrinho de casamento de sua secretária no Investbank, Srta. Suzana Herzog.

● O diretor do Teatro Municipal, Sr. Vieira de Melo, confirma a vinda de Maria Callas ao Brasil, com a notícia que ele chegou ontem de Buenos Aires de que os empresários argentinos aceitam pagar os dez mil dólares que a cantora exige por apresentação. Maria Callas dará um recital no Rio e outro em São Paulo.

● Ciro dos Anjos chegou de Brasília. Vendo a situação de perigo, da sua candidatura à Academia Brasileira de Letras. Vendo também, pelo menos acompanhado de fortes capangas, como os de nome Belmiro, amantissimo, e Abdias, professor. Ciro dos Anjos, na pior das hipóteses, dá qualidade a uma disputa por lugar na Academia. Não é sempre que se vê como candidato um homem de tão sólida e séria bagagem, romancista de romancistas e romancista do povo. Os que concorrem à mesma vaga que se acatelem.

● O presidente do BID, Sr. Felipe Herrera, em telegrama ao Governador Israel Pinheiro, agradece a acolhida hospitaleira que lhe foi proporcionada durante sua permanência em Minas. Antes de partir, Herrera visitou em Felixlândia a fazenda-escola Guimarães Rosa, que está empreendendo uma revolução na agropecuária, através de uma série de trabalhos de pesquisa.

● Glenn Ford foi ontem ao Centro Comercial de Copacabana fazer compras, acompanhado de sua noiva, Barbara, e do filho,

melhor, os Ministros Delfim Neto, Macedo Soares e Magalhães Pinto resolveram tratar em termos comerciais, e não de política emocional, o problema do café solúvel. Isto é, decidiu o Brasil sentar à mesma mesa com negociadores americanos, a fim de tentar encontrar uma fórmula de conciliação entre os interesses do Brasil e dos Estados Unidos. Enfim, prevaleceu o bom senso.

Crise do meio-fio

As obras de urbanização na praia de Botafogo, ali nas imediações do Vinuto Pedro Álvares Cabral, estão sendo realizadas em ritmo muito lento e, em alguns casos, foram até paralisadas porque está faltando meio-fio na praça. É que com a urbanização de várias ruas na zona norte, há no momento um consumo de meio-fio acima de qualquer previsão.

O Brasil é um país curioso: até o meio vira crise.

O Rio e as reformas

O Governo da Guanabara parece que está realmente preocupado em fazer reforma agrária. Ainda não se sabe em que área, se na praia de Copacabana, na Barra da Tijuca ou no alto do Pão de Açúcar. Mas a verdade é que dois funcionários do Governo do Estado estiveram na França, na Alemanha, na Itália, enfim, em diferentes países da Europa, onde estudaram experiências de reforma agrária ali realizadas. Depois da viagem, concluíram um volumoso relatório que acaba de ser enviado ao Ministério do Planejamento.

Comentário feito por um funcionário do Governo: "Ainda não cheguei a uma conclusão certa se eles pretendem, no relatório, a reforma agrária ou a reforma urbana."

Dinheiro brasileiro

Provavelmente no próximo dia 11 de abril, o Presidente Costa e Silva irá inaugurar as novas instalações da Casa da Moeda, agora dotada de uma fábrica de cédulas. A Casa da Moeda está aparelhada para produzir anualmente 300 milhões de cédulas, mais do que suficiente para as nossas necessidades.

As cédulas serão ilustradas com motivos brasileiros desenhados pelo artista Aluisio Magalhães. Como o Banco Central executa uma programação a longo prazo, elas entrarão em circulação só a partir do mês de agosto.

Banha

O Governo se mostra pensoso, realmente, a fazer uma pequena importação de banha. É que, apesar das promessas em contrário dos produtores, a banha teve uma elevação de preço superior a 8%, nos últimos sete dias.

Diálogos aéreos

Os Ministros Delfim Neto, Hélio Beltrão e Macedo Soares viajaram num Avro da FAB para Brasília, onde iriam despachar com o Presidente da República. Entre os passageiros, estava o ex-delegado do Tesouro em Nova Iorque, Sebastião Santana e Silva.

No momento em que o avião sobrevoava Brasília, o ex-delegado do Tesouro, virando-se para os Ministros, exclamou:

— Puxa vida! Depois de dois anos vou rever finalmente Brasília.

Colocando a mão no ombro de Sebastião Santana, o Ministro Delfim Neto comentou:

— O senhor é que é um homem feliz.

...

Na volta de Brasília, os Ministros Delfim Neto e Macedo Soares viajaram num Caravelle. Depois de algum tempo de conversa, o Ministro da Fazenda perguntou à aeromoça se ela poderia conseguir uma dose de uísque. Atendendo ao Ministro, a aeromoça fez-lhe a seguinte observação, em resposta:

— Só se o senhor deixar eu descontar a dose de uísque no imposto de renda.

Peter. Enquanto olhava umas jóias, Glenn ouviu o som de jazz da loja ao lado. Resolveu ouvir a música de perto e acabou passando quase toda a tarde assistindo às aulas de ballet moderno da Academia do Nino Giovannetti.

● Um grupo de funcionários da Cooperativa de Seguros de Acidentes da Construção está pedindo providências das autoridades a fim de que lhes sejam pagas as indenizações trabalhistas, por terem sido despedidos na forma da lei que estatizou os seguros de acidentes do trabalho. Denunciaram os funcionários que, desde junho de 1968, os processos não têm andamento, apesar dos inúmeros apelos.

● Depois de amanhã chega ao Rio o Presidente da Nippon Electric Company, Koji Kobayashi: vai assistir em Curitiba à inauguração do tronco-sul. Na ocasião, oferecerá ao Presidente da República um kobuta, espécie de capacete usado pelos samurais, há mais de mil anos.

● Na reunião dos Secretários de Obras dos Estados, a ser realizada em abril em São Paulo, o engenheiro Paula Soares vai defender a tese de que as obras no Rio custam um terço das que se fazem nos demais Estados. Um dos fatores mais importantes para esse barateamento é a política de pessoal empregada pela Secretaria de Obras da Guanabara: mínimo de gente e máximo de salário. Sete Estados já pediram a Paula Soares cópias do seu esquema de administração.

● Uma equipe de procuradores do Estado e professores da UEG, sob a coordenação do procurador Joaquim Torres de Araújo, está ministrando um curso preparatório para o concurso de juiz substituto, procurador do Estado e defensor público.

● A entrevista coletiva do Presidente Costa e Silva quase não foi assistida pelo coronel Ernani D'Ágular, chefe da assessoria de relações públicas do Governo. É que ele precisou trocar de camisa, mas, com um metro e noventa, não achou no Palácio das Laranjeiras uma outra que lhe coubesse. Felizmente, à última hora, apareceu mais um atleta e o coronel pôde se apresentar bem trajado para a entrevista.

Ensino

Tarso revelará em Curitiba que o Paraná vai receber NCr\$ 51,5 milhões do MEC

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, vai dizer segunda-feira, em Curitiba, que o seu Ministério aplicará, este ano, NCr\$ 51.520.681,75 no Paraná, em todos os níveis de ensino e em projetos complementares.

O Sr. Tarso Dutra viajará para Curitiba na segunda-feira e ficará lá até o fim do mês, a fim de participar das atividades programadas pelo Governo federal no Paraná. Do total dos recursos, NCr\$ 27.367.400,00 serão destinados à Universidade Federal, que aumentará o número de matrículas em sete mil.

PROJETOS

Entre os projetos educacionais prioritários estabelecidos pelo MEC para o Paraná estão os relativos ao livro didático, material e alimentação escolar. NCr\$ 6 milhões serão destinados a equipamentos para as Faculdades de Medicina e de Odontologia de Londrina.

Dezesseis bolsas de pós-graduação e pesquisa científica serão postas à disposição da UFP, com um custo estimado de NCr\$ 72.230,00.

Ao ensino primário estão destinados NCr\$ 4.315 mil, para expansão e melhoria do sistema, através de convênio com o Governo estadual. Com as prefeituras serão assinados

outros convênios, no valor de NCr\$ 3.872.568,00.

O ensino médio é o que conta com maior número de projetos: 1 — auxílio para a expansão e aperfeiçoamento progressivo da rede estadual, NCr\$ 1.714.500,00; 2 — bolsas-de-estudo, NCr\$ 407.200,00; 3 — para a Escola Técnica Federal, NCr\$ 2.312.900,00; 4 — equipamento de 21 oficinas: técnicas comerciais em ginsílios orientados para o trabalho, NCr\$ 378 mil; 5 — aquisição e distribuição de material escolar a alunos carentes de recursos, NCr\$ 4.581.583,75; 6 — Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, NCr\$ 24 mil.

Reitor do Pará intervém na Escola de Química e faz acusações ao seu diretor

Belém (Correspondente) — A Escola de Química da Universidade Federal do Pará está sob intervenção, por determinação do Reitor José da Silveira Neto, que acusa o diretor, professor Júlio Ribeiro, de negar-se a cumprir suas ordens.

O professor Júlio Ribeiro classifica de ilegal a intervenção, que — friso — "é um franco desrespeito à legislação que regula a matéria." Defende-se das acusações, classificando-as de "inconsistentes" e dizendo que o Reitor não respeitou o compromisso assumido diante do Ministro da Educação de transferir a escola para outro prédio que ofereça as mínimas condições de funcionamento.

A INTERVENÇÃO

Através de portaria, o Reitor José da Silveira Neto designou uma comissão, presidida pelo professor Aquiles Lima, para caracterizar as irregularidades administrativas praticadas pelo diretor da Escola e, segundo ele, restabelecer a sua normalidade funcional. Nomeou, ainda, uma junta administrativa para dirigir a Escola até atingir a normalidade, considerando, entretanto, que o fato "não significa intervenção."

Entre outras coisas, o Reitor acusa o diretor Júlio Ribeiro de negar-se a cumprir determinações da Reitoria, inclusive devolvendo expedientes, não providenciando o reinício das atividades da Escola e recusando quatro professores que haviam sido transferidos para lá. Pretende o Reitor enquadrar o professor Júlio Ribeiro nos dispositivos regimentais da Universidade.

Tráfego para São Paulo isola examinadores

São Paulo (Sucursal) — A Prefeitura desta Capital deturpou ontem que os elaboradores das questões do concurso para ingresso no magistério deveriam ficar incomunicáveis de hoje até o final do exame, que será realizado a amanhã e no qual 14 mil candidatos disputarão 750 vagas.

Com essa medida a Prefeitura acredita que evitará a quebra de sigilo, que foi a causa da anulação dos exames feitos no dia 18 de janeiro, pois alguns candidatos denunciaram que as respostas tinham sido vendidas por NCr\$ 5 mil.

PREVENÇÃO

Esta semana alguns candidatos voltaram a denunciar que estavam recebendo telefonemas anônimos de pessoas que prometiam as questões da prova pelo mesmo preço cobrado anteriormente — NCr\$ 5 mil.

Os organizadores do concurso resolveram tomar medidas preventivas. As questões das provas serão elaboradas hoje e os responsáveis por elas ficarão incomunicáveis até amanhã.

Em alguma repartição pública.

Ganhe um Volkswagen e mais três prêmios ajudando a construção e acabamento da Igreja de São Francisco de Paula, Matriz da Barra da Tijuca, e participando da primeira peregrinação católica a toda Europa.

Os prêmios serão sorteados pela Loteria Federal do dia 26 de abril de 1969.

Os bilhetes estão à venda a NCr\$ 2,00 nas casas:

- 1) Sucena — Rua Buenos Aires, 96.
- 2) Kopenhagen — Rua Ouvidor, 147.
- 3) Confeitaria Colombo — Rua Barão de Ipanema, 62-A.
- 4) Irmãos Cupello — Av. Rio Branco, 49.

A Sunab congelou ontem as taxas e anuidades dos internatos e semi-internatos. O Ministro da Educação pediu ao Presidente Costa e Silva ordem para recrutar os técnicos que vão preparar os projetos a serem encaminhados ao BIRD. Foi revogado a pedido do Contel o decreto com as normas sobre a Televisão Educativa.

Sunab congela as anuidades cobradas pelos internatos

A Sunab estendeu ontem às escolas que mantêm internatos e semi-internatos o congelamento das taxas e anuidades aos níveis do ano passado, com permissão de reajuste máximo de 15%, como estabeleceu a Portaria Super n.º 14, deste ano.

Os internatos e semi-internatos particulares serão obrigados, no prazo de 20 dias, a esclarecer por escrito, às Delegações Regionais da Sunab, em duas vias, o valor das anuidades e taxas cobradas em 1968 e as fixadas para este ano. Uma das vias será arquivada na Comissão de Averiguação e Exame e outra remetida para a Comissão de Controle de Preço de Ensino (CCPE).

PUNICAO

Se dentro de 20 dias os internatos e semi-internatos não fornecerem às Delegações Regionais da Sunab os esclarecimentos exigidos, ficarão sujeitos a uma multa que varia de um terço do valor do salário mínimo vigente no Distrito Federal à época da infração até 100 vezes esse salário, sem prejuízo das sanções penais. Também serão punidos os que impedirem ou dificultarem exames contábeis e os que sonegarem documentos ou comprovantes exigidos para a apuração dos preços cobrados.

Estabelece ainda a Portaria que as escolas ficam obrigadas a afixar na secretaria e tesouraria, em lugar visível e de fácil leitura, a tabela de preços e as modalidades de pagamentos das anuidades e taxas cobradas este ano, reatando o total de ambas, ao lado da tabela de 1968.

Estão obrigados, ainda, a fornecer aos alunos comprovante de qualquer pagamento de anuidade ou taxa, no qual devem constar o nome ou número do aluno, o valor e a data da prestação paga. Os recebimentos de anuidades e taxas devem ser contabilizados dentro de 24 horas.

NOS ESTABELECIMENTOS

Os estabelecimentos de ensino particular que começaram a funcionar este ano poderão cobrar livremente suas anuidades e taxas, estando, porém, proibidos da cobrança de taxa,

inclusive de matrícula ou jóia, por serviços que não sejam prestados diretamente ao aluno.

Ainda no caso dos reajustes, os pedidos, com as constatações da Comissão de Averiguação e Exames, deverão ser obrigatoriamente encaminhados pelo delegado regional da Sunab à Comissão de Controle de Preço de Ensino no prazo de 30 dias, sob pena de responsabilidade funcional.

O PRAZO

Recife (Sucursal) — A Delegacia Regional da Sunab concedeu ontem prazo de 10 dias para que o Colégio Moderno e o ginásio do Hipódromo expliquem por que estão cobrando anuidades com aumento superior aos 15% estipulados pela Portaria Super n.º 14.

Há denúncias contra diversos colégios, cursos de idiomas e pré-vestibulares que estão cobrando anuidades com preços acima da tabela, no entanto a Sunab está estudando os casos dos estabelecimentos de ensino que pediram para aumentar as taxas em mais de 15%, alegando despesas.

DEPUTADO CRITICA ENSINO DE MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Em Minas já não há qualquer diferença entre ensino oficial e particular, pois ambos estão cobrando quase a mesma coisa, afirmou ontem, da tribuna da Assembleia Legislativa, o Deputado Dalton Canabrava, do MDB.

Após citar Florestan Fernandes — "a escola pública nasceu da compreensão da importância da educação escolarizada para o povo, do direito que ele tem de obtê-la e do dever do

Estado democrático em intervir nesse processo" — o Sr. Dalton Canabrava atacou a política educacional do Governo mineiro, com o apoio, através de apertes, de vários deputados da Arena e do MDB.

FRUSTRAÇÃO

O Deputado oposicionista historiador o que ocorre com o ensino médio em Minas, a partir da Portaria 434, de 21 de dezembro de 1968, que instituiu a

caixa escolar nos estabelecimentos de ensino médio. Os alunos são obrigados a contribuir com importância igual a dois salários mínimos por ano, ou seja, NCr\$ 250,00.

Pediu a revogação dessa portaria, dizendo que com ela o Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkimim, procurou remediar sua frustração de não ter tido condições de transformar as escolas oficiais em fundações.

Presidente revoga decreto que estabelece as normas sobre televisão educativa

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva revogou ontem decreto que dispôs normas sobre a televisão educativa, pois estava em desacordo com a legislação que trata do assunto, ao delegar competências à Fundação Centro Brasileiro de TV-Educativa que por lei são atribuídas ao Contel.

O decreto foi revogado a pedido do Conselho Nacional de Telecomunicações e sob parecer do consultor-geral da República. O ato revogado estabelecia que a "Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa prestará ao Contel assistência no exame dos pedidos de concessão de canais de televisão educativa."

LEVANTAMENTO

No Rio, o Ministério da Educação está fazendo um levantamento dos técnicos e estudantes de televisão educativa existentes no Brasil, com a finalidade de organizar a equipe que elaborará a programação.

Todos os que tenham assistido a cursos sobre a matéria ou tenham qualquer outra

forma de conhecimento sobre o assunto podem se inscrever na sede da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, ou enviar seus dados pessoais pelo correio, para a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 928, 10.º andar. Além da possibilidade de contratação dos profissionais, existe a de um curso de especialização para os que já tenham algum conhecimento de televisão educativa.

atue aproximadamente a 12 milhões de dólares. Somado aos recursos nacionais e estaduais, que são da ordem de 18 milhões de dólares, esse financiamento permitirá a execução do projeto-piloto que atenderá as escolas agrícolas e industriais e os ginsílios pluricurriculares.

O Ministro Tarso Dutra alega em sua exposição de motivos que o grupo executivo seja remunerado na base do tempo integral concedido, segundo orientação do Presidente da República, a professores das universidades. Esclareceu que eles não serão mais de seis e estão sendo cuidadosamente selecionados entre técnicos de renome nacional com experiência em projetos de financiamento internacional. A despesa ficará por conta do Ministério da Educação.

Ministro quer recrutar técnicos em educação

Brasília (Sucursal) — Durante o despacho com o Marechal Costa e Silva, o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, pediu autorização para recrutar técnicos em planejamento educacional, que formarão um grupo executivo destinado a preparar projetos a serem apresentados ao BIRD.

Esses técnicos, segundo a exposição de motivos apresentada pelo Ministro Tarso Dutra, serão recrutados no Ministério do Planejamento, Banco do Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Ministério da Educação.

FINANCIAMENTO

Revelou o Sr. Tarso Dutra que o total do financiamento do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

Decreto abre crédito para rede escolar

O Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, entregou ontem ao Governador Negrão de Lima minuta de decreto-lei que autoriza o Fundo Estadual de Educação a realizar operações de crédito de até NCr\$ 40 milhões para construir novas escolas ou ampliar as que já existem.

Numa antecipação ao decreto-lei, a Secretaria de Educação já acertou com o BEG uma operação de crédito no valor de 5 milhões de dólares (NCr\$ 20 milhões), que serão empregados na construção de 60 escolas, dentro do plano de extinção do regime de terceiro turno na rede primária do Estado.

REGIME NAO SERVE

Esta operação foi realizada com um grupo canadense — funcionando o BEG como intermediário — e já atinge 50% do limite máximo fixado pelo decreto-lei. O Sr. Gonzaga da Gama revelou que brevemente será aberta concorrência para a construção das primeiras escolas.

O Secretário de Educação informou que na rede estadual existem ainda 200 mil alunos submetidos ao regime de três turnos, o que não significa dizer que todos estejam no terceiro turno, mas com três horas e meia de aula diárias. Acrescentou que 50 mil alunos já foram liberados desse regime.

PLANO DE ECONOMIA

O Sr. Gonzaga da Gama considera boas as perspectivas de a Secretaria de Educação não ser incluída no plano de economia que está sendo executado este ano pelo Governador Negrão de Lima. O orçamento da Secretaria de Educação é de NCr\$ 56.179.536,00 excluídas as despesas com pessoal.

DOMINGO, NO HIPÓDROMO DA GÁVEA, A PRESENÇA DOS ASTROS DO CINEMA

Domingo, 23, o Jockey Club Brasileiro recepcionará, no Hipódromo da Gávea, os astros do cinema participantes do II Festival Internacional do Filme.

Este mundo de Deus

O Vaticano aprovou ontem duas importantes instruções da Congregação para Evangelização dos Povos que reforçam consideravelmente o poder dos bispos e colocam sob sua autoridade toda a atividade missionária.

As instruções modificam certos aspectos das relações entre o episcopado e as organizações missionárias e abolem o que se chamava "A Comissão", que é substituída por um mandato.

O mandato consiste no cargo dado a um instituto pelo Papa, a pedido do bispo, para elaborar numa diocese trabalho missionário, sob autoridade do episcopado local.

Os bens de cada instituto serão administrados segundo as regras de cada um deles e seus estatutos. As instruções recomendam que as obras missionárias pontifícias devam ocupar o primeiro lugar na atividade missionária dos bispos.

Os institutos serão dirigidos por diretores, nomeados por cinco anos. Por outro lado, em cada conferência episcopal será criada uma comissão de bispos, para tratar das iniciativas missionárias, vigiar se os estatutos estão sendo cumpridos e propor a contribuição de cada diocese para a evangelização, de acordo com seus recursos.

As novas instruções foram aprovadas em uma sessão plenária da Congregação para a Evangelização dos Povos, com a participação de vários bispos e diretores nacionais das obras missionárias em muitos países.

Países-Baixos resolvem o problema do celibato

Uma solução provisória surgiu no problema do celibato dos padres dos Países-Baixos: o padre jesuíta Jos Vrijburg, capelão da universidade de Amsterdã, que se casará em agosto próximo, recebeu autorização do Bispo, Monsenhor Theodor Zwartkruis, de Haarlem, para continuar nas atividades sacerdotais até o seu casamento.

O Bispo, no entanto, observou que ele não poderá rezar missa. Essa decisão aparentemente satisfaz os elementos moderados que haviam declarado publicamente sua solidariedade a Vrijburg. Os padres mais radicais do clero holandês, contudo, se declararam insatisfeitos com a solução do Bispo de Haarlem e voltaram a pedir ao episcopado da Holanda uma solução para o caso do celibato.

Ação Católica francesa se afasta dos leigos

A Ação Católica Operária (ACO) da França decidiu se afastar da Comissão do Apostolado dos Leigos, que reúne 15 organizações religiosas francesas, porque o "preço da unidade seria muito caro quando se trata de calar sobre divergências naturais que surgem em organizações oriundas de classes sociais diferentes."

Lyon estuda novas formas do ministério

Depois de mais de quatro horas de debates, cerca de 500 religiosos franceses, padres e leigos, decidiram constituir grupos de trabalho em Lyon para tratar do problema do celibato. Haverá também grupos de trabalho para deliberar sobre a unidade e o pluralismo cristão, a autoridade e a participação da Igreja, e a aproximação da Igreja com o mundo.

Os nove grupos de trabalhos compostos de leigos e clérigos se comprometeram a se encontrar em 15 de maio para deliberar coletivamente sobre suas pesquisas. Cada grupo designou um representante que será encarregado de organizar a coordenação com os outros grupos.

Acredita-se que esta iniciativa não se opõe ao trabalho que se deve empreender na diocese de Lyon de estabelecer um "conselho provisório de leigos", conforme decisão tomada recentemente pelo arcebispo.

Os promotores do conselho disseram que "este trabalho não tem qualquer ligação com o bispo nem com o episcopado", o que foi confirmado pelo Monsenhor Anel, Bispo-Auxiliar de Lyon.

Monsenhor Anel afirmou que "o episcopado respeita a liberdade de pesquisa e os grupos podem se constituir sob sua própria responsabilidade e manifestar a pluralidade das opiniões no aspecto natural de uns e de outros e em inteira fidelidade ao evangelho."

Monsenhor Musante era preeminente colaborador

Entre mais de uma centena de prelados que servem no Vaticano, o Monsenhor Giovanni Musante, 53 anos, era considerado um dos mais preeminentes.

Teólogo conservador, Musante trabalhou lealmente por mais de uma década no vicariato de Roma, que governa a própria diocese do Papa. Foi membro da comissão litúrgica do Vaticano e há um ano recebeu um título concedido a poucos: capelão do Papa.

Na última semana, o Vaticano relutantemente admitiu que o Monsenhor tinha tomado o caminho seguido por muitos padres católicos nos últimos anos: o casamento. Depois de cinco meses de considerações, o Papa deu-lhe permissão para deixar o sacerdócio e casar-se.

O clero romano ficou estupefato com o anúncio do casamento de Musante, que passou a sofrer fortes críticas. O sóbrio e conservador jornal Il Messaggero publicou uma reportagem agressiva contra ele. A revista Time disse que a repercussão foi tal que parecia que o Papa tinha se apaixonado pela Gina Lolobrigida.

Sacerdotes romanos comentaram o comportamento do Monsenhor nos últimos meses: "Muitos de nós estamos convencidos de que o Monsenhor Musante estava doente. Recentemente demonstrava abatimento. Talvez ele fosse vítima de alguma forma de delírio sexual." Seus amigos dizem que o Monsenhor submeteu-se a rígida dieta e perdeu cerca de 30 quilos.

A notícia da decisão de Musante foi claramente um embaraço para o Papa. Tudo indica que uma defeção na sua própria diocese levará Paulo VI a insistir na necessidade do celibato, que ele defendeu numa encíclica divulgada em 1967 e em vários pronunciamentos posteriores.

A futura mulher de Musante é Giavanna Carlevaro, de 38 anos e considerada muito atraente. Ele a conheceu em casa de um amigo. O Monsenhor disse que o casamento será realizado "logo", mas se negou a dizer quando. Sobre sua nova ocupação, disse não saber qual será, mas "em caso de necessidade, não hesitaria no trabalho manual."

Católicos americanos se unem ao Conselho

A Igreja Católica norte-americana está estudando sua filiação ao Conselho Nacional de Igrejas, atualmente constituída de 34 organizações religiosas protestantes e ortodoxas, que reúnem 40 milhões de membros.

Mas para que o ingresso seja efetivado, a Igreja de Roma e os membros do Conselho terão que vencer uma série de obstáculos, o principal dos quais é o da maneira como as decisões do Conselho serão tomadas.

De acordo com o critério atual, cada Igreja tem direito a determinado número de votos, que variam segundo o número de seus fiéis. E, como a Igreja de Roma tem 47 milhões de membros, os atuais filiados temem que os católicos romanos passem a dominar o Conselho.

As Igrejas protestantes sugeriram que, quando do ingresso da Igreja Católica, cada organização passaria a ter direito a um voto, independente do número de seus fiéis. Com isto não concordam os católicos, temendo que os protestantes e ortodoxos tenham o pleno controle do Conselho.

Jesuíta analisa em livro a encíclica

O padre G. Martelet, da Companhia de Jesus, apresentou em Paris, em uma entrevista coletiva à imprensa, o livro A Existência Humana e o Amor, que analisa a encíclica Humanae Vitae, pela qual o Papa Paulo VI proibiu aos casais católicos o uso de anticoncepcionais artificiais.

"Esta encíclica não é um sistema, mas um grito, um grito de alarme a serviço do amor. Ela é antes de tudo profética e indica o caminho do amor", afirma o padre.

Martelet reconhece que a linguagem empregada no documento papal não é "necessariamente adaptada", notadamente a utilização da palavra natureza, e outras palavras que é preciso "a todo preço aprofundar, humanizar, cristianizar." Ele pede aos católicos que deem à encíclica um tratamento mais amplo e diz que ela exige "um compromisso com a moral."

Londres deixará Anguilha

Londres (AFP-UI-JB) — O Ministério da Defesa em Londres anunciou que as tropas britânicas começarão a se retirar de Anguilha no início da próxima semana, tão logo os 140 pára-quedistas desembarcados concluíam sua minuciosa busca de armas e completem o interrogatório dos "agitadores."

O comunicado oficial do Ministério da Defesa foi publicado no término das consultas entre o Secretário do Exterior, Michael Stewart, e os demais membros do Gabinete.

DESENVOLVIMENTO

O Governo britânico desembarcou ontem alimentos e máquinas na ilha de Anguilha, dando início a um programa de desenvolvimento com o fim de calar as críticas provocadas entre a população pela invasão.

Um grupo da engenharia militar, dedicado à construção de obras públicas, substituirá os soldados da força de invasão. Sir Geoffrey Baker, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas britânicas, declarou que o batalhão de engenharia instalará geradores de energia elétrica, construírá estradas e pavimentará a rodovia que liga The Valley, a capital de Anguilha, ao aeroporto.

OCUPAÇÃO

Em Londres, o Gabinete britânico continua reunido para discutir uma nova política para as ilhas das Caraíbas, tendo em vista as informações de uma crescente instabilidade na zona.

Anguilha está ocupada há quatro dias. Nem um só incidente ocorreu desde a invasão, apesar de o Presidente (auto-acclamado) Ronald Webster ter afirmado que seu Exército de 850 homens resistiria à invasão. Webster não aceita a autoridade do Primeiro-Ministro de St. Kitts, Robert Bradshaw, que até então governava a ilha, parte da Federação St. Kitts-Nevis-Anguilha.

REPÚBLICA

Anguilha se preparava para aclamar-se república soberana em abril. Vive da agricultura e das salinas, além do gado caprino. Não há indícios de que seus 6 mil habitantes estejam dispostos a aceitar um Governo imposto pelos britânicos.

Três Chefes de Estado afirmam, hoje, ser a única autoridade na ilha, que fica a 220 quilômetros a leste de Porto Rico. São eles o auto-acclamado Presidente Ronald Webster, pastor adventista, que jurou resistir até a morte; o Primeiro-Ministro de St. Kitts, Robert Bradshaw, que se apresenta pela terceira vez como candidato a Chefe do Governo e, ainda, o comissário de Sua Majestade, Anthony Lee.

Nem Lee nem Webster aceitam a autoridade de Bradshaw. Lee espera que os anguilhanos o reconheçam como autoridade e Webster, por sua vez, não abre mão dos seus direitos.

Satélites provocam desacôrdo

Washington (AFP-JB) — A conferência internacional sobre satélites de comunicações terminou ontem suas sessões sem chegar a um acordo sobre o projeto de um consórcio internacional de satélites de funcionamento permanente.

Os 70 países participantes decidiram constituir uma comissão para estudar as ideias apresentadas e submeter sua deliberação à próxima conferência que será realizada em novembro, ainda em Washington.

DIVERGÊNCIAS

A conferência propunha-se submeter aos governos interessados o projeto de acordo sobre o regime permanente de satélites de comunicações.

O acordo devia entrar em vigor, em princípio, no dia 1.º de janeiro de 1970, porém se acredita que isto será impossível porque mesmo que o projeto seja aprovado em novembro, para que ele entre em funcionamento é necessário que o Parlamento de cada país o ratifique.

A conferência encontrou-se na impossibilidade de definir o acordo, em virtude de divergências surgidas quando da discussão do informe apresentado por um comitê provisório de 18 países membros. As diretrizes sobre a divisão de contratos de fornecimento da futura rede permanente de satélites de comunicações não puderam ser estabelecidas.

As relações na Comunidade Britânica

Departamento de Pesquisa

Antes da Segunda Guerra Mundial, um quarto do mundo era súdito do poderoso Império Britânico. Os estudantes aprendiam a "The Children's Encyclopedia" que um "Império é o conjunto de terras onde reina a liberdade, reunidas por todas as bênçãos adquiridas pela justiça e humanidade nos governos." De 1945 para cá, mais de 30 colônias preferiram outro tipo de liberdade, fora do Império Britânico, mas 28 delas decidiram manter um vínculo com o Governo Inglês, através do Commonwealth.

Nova Zelândia — Independente desde 1931, reconhece, entretanto, a soberania britânica que ali é representada por um Governador-Geral que juntamente com o Primeiro-Ministro forma o Conselho Executivo.

Canadá — A Rainha Elisabete II é também a rainha do Canadá, onde ela mantém um governador-geral, nomeado pelo Primeiro-Ministro canadense por um período de cinco anos.

Austrália — Como o Canadá, a Austrália mantém um estreito vínculo com a Inglaterra: tem um Governador-Geral e um Primeiro-Ministro encarregado da política. A Austrália é uma monarquia parlamentar de tipo inglês que tem como Chefe de Estado a Rainha Elisabete. Independente desde 1901.

Paquistão e Índia — Depois de muitas lutas conseguiram tornar-se in-

dependentes da Coroa Britânica em 1947.

Celão — Independente desde 1948, o Celão mantém um Governador-Geral cingalês, o representante do Governo britânico.

Nigéria — Independente desde 1960, a região oriental da Nigéria proclamou-se livre em 67, tomando o nome de República de Biafra. A Inglaterra apoiou o Governo central da Nigéria contra Biafra.

Chipre — Sob domínio britânico desde 1878 e tornando-se colônia da Coroa em 1925, o Chipre ganhou independência em 1960, onde a Inglaterra mantém atualmente duas bases militares.

Serra Leoa — Tornando-se colônia em 1808 da Coroa Inglesa que desejava montar uma base naval na África Ocidental, a Serra Leoa ganhou independência em 1961. O Governo está nas mãos de um Primeiro-Ministro, mas um Gabinete responsável perante o Congresso é designado pelo Governador-Geral, representante da Grã-Bretanha.

Jamaica — Independente em 1962, a Jamaica é uma monarquia constitucional com um Primeiro-Ministro e um Governador-Geral que é o soberano.

Trinidad e Tobago — Independente desde 1962, o Governo reconhece o

soberano inglês como chefe da Comunidade Britânica.

Uganda — Independente em 1962, a Uganda em 1963 tornou-se um Estado federal separando-se de Buganda, e substituindo o Governador-Geral por um Presidente.

Quênia — República desde 1964, um ano depois de tornar-se independente.

Malásia — Apesar de independente desde 1963, a Malásia continua sendo uma região de interesses econômicos e estratégicos da Inglaterra e por isso mantém efetivos militares em Singapura.

Tanzânia — Independente desde 1964, a República da Tanzânia rompeu relações diplomáticas com a Grã-Bretanha em 1965 por causa da situação na Rodésia.

Malawi — Independente desde 1964.

Malta — O Governo é oficialmente chefiado pelo soberano britânico, cujo poder efetivo é dividido entre o Primeiro-Ministro e um gabinete de sete Ministros. Independente desde 1964, um acordo entre Malta e o Governo britânico determina que os ingleses mantenham forças na ilha por um período de dez anos.

Zâmbia — Independente desde 1964.

Gâmbia — Independente desde 1965, o monarca britânico é reconhecido como monarca de Gâmbia, lá representado por um Governador-Geral, um dos países mais pobres da África.

Cingapura — Independente desde 1965 é governada por um Presidente e um Primeiro-Ministro.

Guiana — Independente desde 1966, seu soberano é o soberano britânico.

Botswana — Independente desde 1966.

Lesoto — Independente desde 1966, Lesoto é uma monarquia cujo chefe supremo é Constantine Bereng Seiso Moshoeshe II.

Barbados — Governado por Carla Constitucional da Coroa desde 1962, só em 1961 foi-lhe concedido autogoverno interno.

Ilha Maurício — Independente em 1968.

Swazilândia — Monarquia parlamentar e mais novo país africano independente da Inglaterra (1968).

Leia Editorial "Com Vistas a Greene"

NOS CLASSIFICADOS DO JORNAL DO BRASIL DE HOJE V. ENCONTRA 5.536 OPORTUNIDADES DE BONS NEGÓCIOS

Eis os números:

- 1.251 APARTAMENTOS PARA ALUGAR
- 1.513 APARTAMENTOS PARA VENDA
- 148 CASAS PARA ALUGAR
- 198 CASAS PARA VENDA
- 1.435 AUTOMÓVEIS
- 201 OFERTAS DE EMPRÉGOS DOMÉSTICOS
- 238 OFERTAS DE EMPRÉGOS ESPECIALIZADOS
- 552 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Hoje estamos com 97.000 exemplares nas ruas. Isto significa 97.000 bons vendedores à sua disposição. Amanhã serão 201.000. Costumam dizer que os Classificados do JORNAL DO BRASIL são a maior organização de vendas da Guanabara. Eis as razões:

Nos Classificados do JORNAL DO BRASIL sua mensagem vai direto ao alvo. Atinge o comprador interessado, o profissional competente, a boa empregada doméstica e traz oportunidades de bons negócios. É o mais importante: obtém o maior número de respostas no menor tempo (sai muito mais barato, portanto). Não é isto que você quer?

É por isso que todo o mundo diz

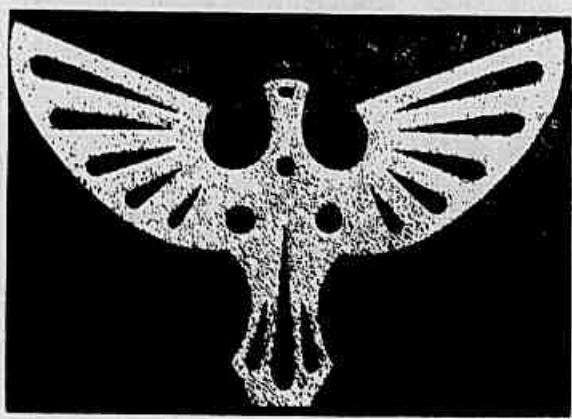
que os Classificados do JORNAL DO BRASIL funcionam.

Classificados do JORNAL DO BRASIL - Grandes negócios com pequenos anúncios.

JORNAL DO BRASIL

a maior venda avulsa aos sábados na Guanabara

II FIF



A condenação de "Teorema", de Pier Paolo Pasolini, que será exibido hoje às 16h30m e 19h30m, foi considerada estranha pelo produtor do filme, Franco Rossellini. Purisa Djordjevic fez questão de dizer que "Meio-Dia" não podia ser entendido por todos e George Jonas explicou que, em "A Compadecida", tentou fazer um filme popular. Ingrid Thulin quase perdeu uma das peças do seu maiô na piscina do Copacabana.

Djordjevic diz que fez filme para iugoslavos

Purisa Djordjevic, diretor do filme iugoslavo *Meio-Dia*, que concorreu à Galvota de Ouro, explicou ontem o motivo da não aceitação de seu filme, tanto por parte do público como por parte da crítica.

Trata-se, segundo ele, de um tema pouco conhecido — a luta popular de libertação do povo iugoslavo há uns 20 anos. Purisa, apesar de considerar seu filme bem atual e síntese de acontecimentos históricos, entende que um espectador comum não o compreenda. Acredita que um filme com tema nacional tem que satisfazer no país de origem. "Se ele não é entendido pelo espectador estrangeiro, a culpa é sua, porque não fez um filme compreensível a todos."

GUERRA E PAZ

Purisa não considera seus filmes como denúncia do stalinismo, procurando apenas mostrar a geração mais jovem o problema de guerra. Para ele, a opção entre a paz e a guerra é difícil, pois acredita que talvez a paz seja mais perigosa do que a guerra.

Primeiras críticas

"Kuroneko" ("Gato Preto")

Miriam Alencar

Diretor de um filme proibido, Onibaba, considerado uma das obras mais importantes de sua carreira pela crítica estrangeira, Kaneto Shindo, embora veterano, é um dos diretores mais modernos do cinema japonês, procurando inovar a cada filme, como podemos comprovar neste *Yabu no Nak no Kuroneko* ("Gato Preto").

Voltando ao Japão medieval, com samurais e senhores feudais, cercados pela miséria do povo, *Kuroneko* tem todo o clima desta época, onde as superstições tinham o seu lugar de destaque. Esta linha fantasmagórica de *Kuroneko* já foi vista em outros trabalhos anteriores, tendo o seu melhor exemplo no excepcional *Contos da Lua Vaga*, de Kenji Misoguchi, assim como num dos episódios de *As Quatro Faces do Mito: Mulher da Neve*.

Dois mulheres, nora e sogra, são assaltadas, violentadas e mortas pelos samurais, em meio à guerra que se trava. Seus espíritos entretanto não encontram paz e, jurando vingança, transformam-se em vampiros com a finalidade de extinguir todos os samurais. Gintoki, filho e marido, regressa da guerra, transformado em samurai, recebendo a missão de destruir os fantasmas, em quem reconhece a esposa e a mãe. O amor renasce entre eles, ao mesmo tempo em que ambas se vêem impossibilitadas de praticar com ele sua vingança.

Uma bela história, contada com requintes, onde os detalhes de formalismo comprovam o cuidado do diretor para com a sua produção, cercada de situações inventivas que em muitos momentos transformam-se em lirismo, entremeado de violência. Uma fotografia requintada, em preto e branco, que valoriza a história.

Kaneto Shindo mostra-se preocupado ao mesmo tempo com o problema social, gerado por toda aquela estrutura feudal em que vivia mergulhado o Japão do século XI.

Por outro lado, mostrando assimilação com o que há de moderno no cinema, Shindo atualiza seu filme em muitos momentos, como por exemplo nas seqüências de amor entre Gintoki e o fantasma de sua mulher, de grande beleza plástica. A música que acompanha estas seqüências também é oriental. Shindo consegue juntar os dois extremos, o Oriente feudal e o mundo ocidental de hoje, sem qualquer choque que prejudique a qualidade da sua produção e com grande segurança de direção.

Também não passa despercebido ao diretor o problema político, a partir do momento em que Raiko, chefe dos samurais, tem seu cargo perigando e exige a ação de Gintoki para salvar sua posição.

Kuroneko é sem dúvida alguma, um filme de categoria para festival internacional, e o melhor trabalho já apresentado neste II FIF, que deverá ser o há do com toda atenção.

"Você Era Um Profeta, Meu Bem"

José Carlos Avellar

Quando a última imagem de *Você Era Um Profeta, Meu Bem* chega à tela, o discurso de Gabor Szabó, internado num sanatório de doenças nervosas ganha novo sentido. A câmera se fixa por longo tempo sobre o rosto de seu filho que vem visitá-lo imediatamente após Gabor afirmar a um médico invisível, a quem ele conta sua vida, que a verdadeira solução seria "afastar de nós as crianças, porque elas podem imitar-nos."

A pequena e desencontrada narração de uma amargura particular, interrompida aqui e ali por uma observação entre o amargo e o irônico do próprio Gabor, se transforma numa angustiada condenação de toda uma geração, anunciada anteriormente apenas em dois momentos, quando Gabor se encontra com os alunos da escola de música de sua mulher, ou quando encontra um velho que lhe diz que os jovens já não tratam mais ninguém com respeito.

Em um banco do fundo do sanatório, Gabor procura explicar por que se encontra ali a um médico que ocupa sempre o lugar da câmera. Gabor conta sua vida, ou melhor volta a vivê-la atuando criticamente sobre os fatos, diretamente para o espectador. Os fatos vão sendo apresentados sem a preocupação de ordená-los cronologicamente, porque a Pal Zolnay interessa acentuar uma posição crítica diante dos acontecimentos mais que os próprios acontecimentos. E assim, numa montagem que muito se assemelha à dos filmes de Alain Resnais, se desenha um indivíduo desanimado, sem qualquer vontade para lutar por qualquer coisa, que se esconde sempre e sempre por trás de uma ironia.

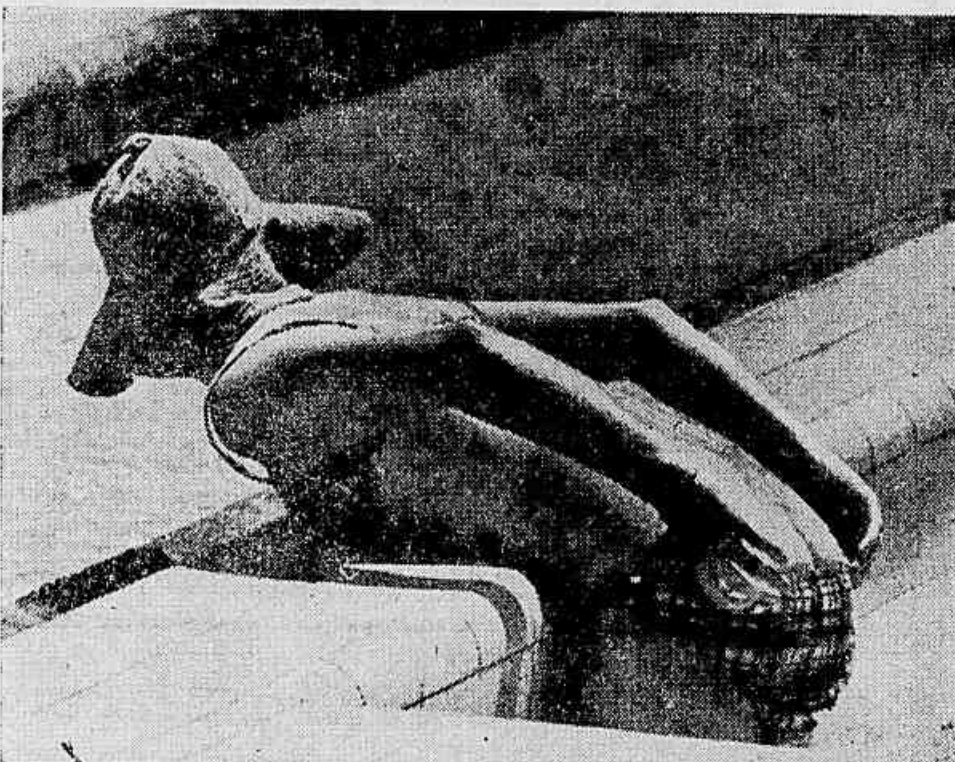
Sem dúvida alguma, o cinema de Resnais está sempre presente no filme de Pal Zolnay, e pelo menos a seqüência do baile parece ser uma homenagem e uma citação clara a *O Ano Passado em Marbecq*, o tom da fotografia é o mesmo, o emprego da música é o mesmo, isto é, em lugar de fazer soar a reprodução de modo natural a melodia que a orquestra do baile toca, mantém a música tema do filme. Mas se trata de uma assimilação correta de um processo narrativo que se adapta corretamente às necessidades de reconstruir o mundo despedaçado de Gabor Szabó.

PRIMEIRA REAÇÃO



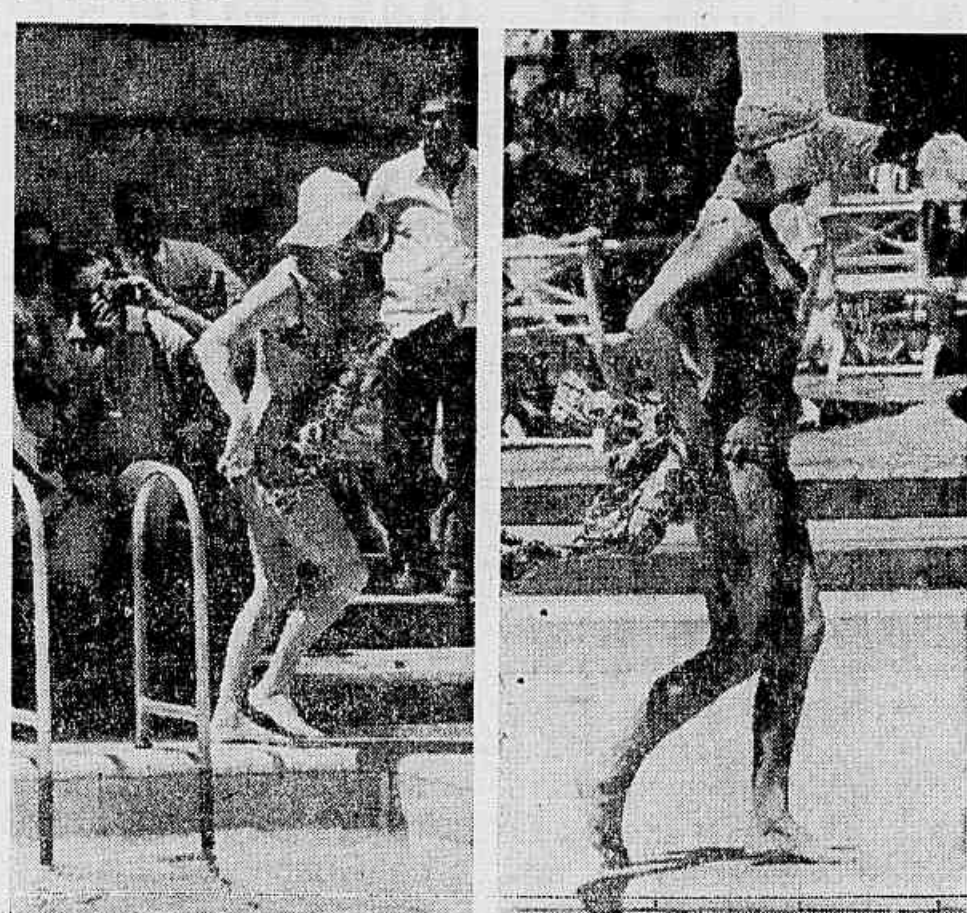
A atriz sueca Ingrid Thulin entrou na piscina para não dar entrevista

PRIMEIRA DECEPÇÃO



Quando saiu, uma das peças do maiô havia descido, e ela tentou suspendê-la

ÚNICA SAÍDA



E foi tentando se recompor que se refugiou no quarto, de onde não saiu...

Thulin quase perde peça de maiô

A atriz sueca Ingrid Thulin foi surpreendida ontem no momento em que deixava a piscina do Copacabana Palace, depois de um rápido mergulho para fugir dos fotógrafos. Ao subir na calçada a parte inferior do seu biquini escorregou e ela ficou nua da cintura para baixo durante alguns segundos.

O incidente foi tão rápido e inesperado que muitas das pessoas que estavam conversando e bebendo nas mesas, em volta da piscina, inclusive o seu marido, o produtor sueco Harry Schoen, não tiveram tempo para presenciá-lo. Mas o fato se transformou no principal comentário durante todo o dia entre os participantes do Festival.

TIMIDEZ

Ingrid Thulin estava, com o marido, fazendo a sua primeira aparição pública

no Festival, tomando uísque e conversando tranquilamente numa das mesas em volta da piscina do Copacabana Palace.

De maiô de duas peças, Ingrid logo chamou a atenção dos fotógrafos e cinegrafistas, que rodearam a sua mesa, enquanto os repórteres procuravam uma entrevista, que a atriz se recusava a conceder.

Um pouco irritada e procurando escapar da imprensa, a atriz de *O Silêncio*, de Ingmar Bergman, deixou a mesa inesperadamente e mergulhou na piscina. Foi até o meio e voltou, nadando tranquilamente. No momento em que subiu na calçada e ajeitava os cabelos, a parte inferior do biquini deslizou vagarosamente, e, enquanto ela a puxava para cima, os fotógrafos tiveram tempo de documentar a cena.

Surpresa e demonstrando uma certa timidez, a atriz caminhou para a mesa, vestiu uma saída de praia, e correu para dentro do hotel.

Mais II FIF no "Caderno B"

Produtor de "Teorema" não crê na condenação do filme

O Sr. Franco Rossellini, produtor do filme *Teorema*, que será exibido hoje, fora da competição, no II FIF, disse não acreditar que o Ofício Católico Internacional do Cinema tenha condenado o prêmio dado em Veneza ao filme de Pasolini, afirmando que ele foi concedido por unanimidade e depois defendido publicamente pelo presidente do OCIC.

A notícia da condenação de *Teorema* foi considerada estranha e inadmissível pelo Sr. Franco Rossellini, "já que a sede do OCIC não está em Paris, mas sim no Canadá, e a organização não iria condenar ou retirar um prêmio concedido por um júri que a representa."

ANJO OU DEMÔNIO

O Sr. Franco Rossellini não tinha conhecimento da condenação do prêmio concedido pelo OCIC ao filme *Teorema*, e ficou espantado quando a pergunta lhe foi feita durante a entrevista que concedeu no Copacabana Palace.

A condenação do filme, segundo a comissão diretora do Ofício Católico Internacional do Cinema se deu porque "ele não respeita a sensibilidade do povo cristão, e não corresponde aos critérios gerais de atribuição de um prêmio por um júri do OCIC."

O produtor de *Teorema* leu a notícia e disse que o prêmio foi concedido por seis dos oito membros do júri da organização católica, sendo que dois se retiraram; acrescentou que o presidente do OCIC, o padre jesuíta francês Gevaeg, defendeu publicamente a película, afirmando que ela poderia ser vista pelos católicos, e mesmo por estudantes, desde que acompanhados por um padre para fazer a interpretação.

Entre as razões apresentadas pelo jesuíta para justificar a premiação, está a que enaltece o valor moral do filme, pois quase todos os personagens, depois de uma fase misteriosa e simbólica, retornam ao bom caminho, como a criada, que volta à sua cidade no campo e se torna uma santa.

PASOLINI AUSENTE

O Sr. Franco Rossellini confirmou a ausência do diretor Pier Paolo Pasolini para a exibição do seu filme, esclarecendo que a única e verdadeira razão para isto foi porque ele havia pedido à direção do FIF que passasse o seu filme dia 17 ou 18, já que depois desses dias ele tinha um compromisso em Nova Iorque ao qual não poderia faltar.

O produtor do filme de Pasolini começou sua entrevista afirmando que *Teorema*, apesar de novo, já tem uma longa história, pois foi

proibido na Itália, e ele, juntamente com o diretor, processados.

— Ganhamos a primeira fase do processo, mas o procurador público de Veneza não se contentou e voltou a pedir a interdição do filme, exigindo, também, que todas as cópias fossem queimadas, "para que não cheguem ao exterior."

O filme, até agora, só foi exibido na França e na Alemanha, onde foi escolhido como o melhor filme estrangeiro pelos críticos de cinema, e na Itália, enquanto aguarda novo julgamento. Em todos estes países vem suscitando uma polémica muito grande.

O filme conta a história de uma família burguesa de Milão, composta pelos pais, dois filhos e pela criada. A família leva uma vida normal de gente rica, até o momento da chegada de um hóspede, personagem misterioso e simbólico, que a põe em crise.

— Pasolini — diz Franco Rossellini — não deu a este personagem o sentido de Deus ou de Cristo, como entenderiam alguns setores da Igreja, que condenaram o filme, mas sim de uma personagem enigmática, que pode ser uma divindade qualquer, inclusive pagã, Anjo ou Demônio.

— Acontece que alguns críticos católicos viram nele o Deus, criando com isto um escândalo enorme. O próprio Papa Paulo VI reagiu publicamente o prêmio concedido pelo Ofício Católico Internacional do Cinema, durante uma audiência que concedeu a peregrinos. Nesta ocasião o filme, que já estava em exibição na Itália, foi retirado de cartaz até o julgamento, em que saiu vencedor.

PRIMEIRA VISÃO

Segundo Franco Rossellini, Pasolini, quando ainda pensava fazer uma peça e não o filme que foi extraído de uma novela de um escritor italiano, chegou a pensar que o personagem enigmático fosse mesmo Cristo. Depois então foi que ele mudou sua concepção vendo nele um personagem extraterreno, que pode ser uma divindade qualquer, inclusive pagã.

O produtor de *Teorema* — estrelado por Silvana Mangano, Terence Stamp e Massimo Girotti — disse que o filme não tem também nada de obscuro, e não pode ser confundido com a nova onda de comerciais e westerns italianos, dedicados exclusivamente ao mercado erótico.

Teorema é considerado por Pasolini como o seu filme mais provocativo e ousado. O interesse central da obra é de natureza religiosa, embora também aborde temas sociais, morais e políticos.

Obra de Pasolini hoje terá só duas sessões

Será exibido hoje somente nas sessões das 16h30m e 19h30m, o filme de Pier Paolo Pasolini, *Teorema*, que concentra até agora as maiores controvérsias dos críticos, dos admiradores do diretor e de curiosos.

Premiado em 1968 pelo Ofício Católico Internacional do Filme, *Teorema* teve seu prêmio cancelado anteontem, devido às críticas feitas sobre os critérios de sua escolha. O filme já foi comprado para exibição comercial no Brasil, e deverá ser lançado em abril. O livro de Pasolini será lançado dentro de dois meses, pela Editora Nova Fronteira.

EXIBIÇÃO

Considerado pelos que acompanham o festival como "o mais importante filme inscrito no II FIF", apesar de não competir, *Teorema* é o que certamente levará o maior público ao Metro-Copacabana.

O filme será exibido apenas nas duas sessões normais programadas para as 16h30m e 19h30m, tendo sido cancelada a sessão extra da meia-noite de hoje. Pasolini, o diretor, não comparecerá.

Jonas explica a sua intenção

George Jonas, diretor de *A Compadecida*, que representou o Brasil no II Festival Internacional do Filme, disse que tentou fazer "um filme popular", obedecendo "às fórmulas da imaginação sertaneja, ao mesmo tempo épica, mágica e cômica."

— A maior parte dos críticos — afirmou Georges Jonas — tem uma perspectiva intelectualista, encarando como truques de cinema certas características da imaginação nordestina que estão no filme."

SONO DUVIDOSO

Informado de que muitos espectadores dormiram durante a exibição de *A Compadecida*, George Jonas mostrou-se irredutível e desabafou:

— Ninguém vai ver um filme em festival para dormir."

Quando à ausência dos artistas do filme, Jonas afirmou que isso ocorreu porque não

Teorema apresenta a vida de uma família da burguesia de Milão, composta pelos pais, dois filhos e a criada. Levando uma vida normal de sua classe, a família depara com um acontecimento inofensivo na aparência, mas perturbador na realidade: a chegada de um hóspede.

Este personagem simbólico, que tem a singular faculdade de pôr em crise a família, tanto pode ser um universitário de Engenharia, um mensageiro do céu ou um demônio. Nesse papel, mantém relações com toda a família, de tal forma autênticas, que provocam impactos em seus cinco membros diante dos valores que até então constituíam a base de suas vidas. Como conseqüências, a filha é internada em um hospital, o filho perde-se no abstracionismo da pintura, sem ter vocação, a mãe busca no erotismo — o que não encontrava autenticamente na vida da família — e o pai da da presente aos seus operários a sua fábrica, numa cena de conversão à vida franciscana.

A única que encontrará a autenticidade, até atingir a santidade, é a criada que representa um mundo primordial, arcaico, que ainda possui o sentido divino.

receberam passagens, e que do Rio a Recife é mais caro do que do Rio a Buenos Aires.

— Recebemos só telegramas convidando. A última hora, não havendo tempo para que as passagens fossem tiradas — acrescentou o cinema brasileiro.

A Compadecida custou NCr\$ 750 mil, sendo financiado com NCr\$ 250 mil pelo Banco do Estado de Pernambuco e NCr\$ 50 mil pelo Banco do Estado de São Paulo. Jonas afirmou que o problema do cinema brasileiro é a ausência de meios industriais, equipamentos e técnicos, para que se desenvolva.

— Só de viagens Rio-Recife, durante as filmagens, fizemos quase a distância da Terra à Lua, para levar equipamento e pessoal. Tenho um projeto já apresentado à Suécia, para a criação dos meios industriais necessários ao estabelecimento da indústria cinematográfica na nossa região."

O que há para ver no FIF

14 horas: Exibição dos filmes *For the That Tresspass*, realizado em 1948, e *Happy in the Morning*, de 1938, na Retrospectiva Alberto Cavalcanti. Maison de France.

14 horas: Exibição do curta-metragem francês *Paris Jamais Vu*, de Alberto Lamorisse, e do filme concorrente pela Alemanha, *Anda, Anda, Cavaleiro*, de Michael Verhoeven. Ingresso, NCr\$ 4,00. Cine Metro-Copacabana.

16 horas: Exibição dos filmes *Caigara* (1950) e *Paixão* (1951) na Retrospectiva Alberto Cavalcanti. Maison de France.

16h30m: Exibição do filme italiano *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini, dentro da sessão competitiva, *Hors*

Concours. Ingresso: NCr\$ 4,00. Cine Metro-Copacabana.

18 horas: Dentro da Retrospectiva Alberto Cavalcanti, será exibido, na Maison de France, o filme *Ainsi Parlaient Theodor Herzl*, produzido em 1967.

19h30m: Segunda exibição do filme *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini, no Cine Metro-Copacabana. Ingresso: NCr\$ 5,00. Traje: passeio completo.

22 horas: Exibição noturna do filme alemão, na parte competitiva, *Anda, Anda Cavaleiro*. Na mesma sessão, será exibido o curta-metragem *Paris Jamais Vu*. Ingresso: NCr\$ 5,00. Traje: passeio completo.

Hoje e amanhã não haverá sessões do Mercado de Filmes, que serão reiniciadas às 10 horas de segunda-feira, com o filme *A Margem*.

Trem bate em locomotiva matando 20 em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Vinte mortos e mais de 200 feridos, dos quais 35 em estado grave, foi o saldo do acidente ferroviário de ontem na Estrada Santos-Jundiaí, onde um trem de subúrbio colidiu com uma locomotiva que trafegava em sentido contrário.

As causas do acidente ainda não foram esclarecidas. As primeiras investigações revelaram que o maquinista do trem de subúrbio, que deveria transportar cerca de 500 passageiros, não respeitou o sinal interditando a linha. Foi instaurado inquérito para apurar responsabilidades, pois o maquinista era experiente e há dúvidas de que ele tenha cometido o descuido.

Reparo e colisão

O trem de subúrbio U-40, composto por seis vagões, parou na manhã de ontem em Caieiras, a 30 quilômetros de São Paulo, para apertar mais passageiros, às 11h15m. O maquinista compôs o trem com uma pequena falha na máquina que, segundo alguns funcionários da subestação, foi ocasionada pelo corte da corrente elétrica na locomotiva.

O chefe da subestação alertou o controle de movimento da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, na Estação de Luz, em São Paulo, que entrou em contato com a subestação mais próxima — a de Perus — solicitando um trem-socorro, para puxar a U-40 até São Paulo.

O maquinista da U-40, enquanto isso, conseguiu sanar o defeito de sua composição. Partiu em direção a São Paulo, esquecendo-se de que havia sido pedido socorro para puxar sua composição e que, por isso, sua linha estava interditada.

É normal, segundo um funcionário, sempre que em uma linha há um carro avariado, toda ela ser fechada ao trânsito.

A U-40 saiu de Caieiras, às 7h28m. Essa composição elétrica desenvolve uma velocidade permitida de até 90 quilômetros horários. A máquina-socorro, uma diesel, de número 25, tem pouca velocidade, atingindo até 50 quilômetros horários, no máximo.

Três minutos após ter saído de Caieiras, a U-40 chocou-se com a Diesel-25. A U-40 no momento do choque estaria desenvolvendo uma velocidade de 60 quilômetros horários e a Diesel-25, 40 quilômetros.

No violento choque, a máquina de socorro chegou até o terceiro vagão do trem de subúrbio, que normalmente leva mais de 120 pessoas em cada carro, dos quais 96 sentadas.

O primeiro vagão da U-40 ficou destruído, o segundo e o terceiro engavetaram-se, formando um V enorme. A locomotiva de socorro, com o choque, desmanchou-se num monte de ferros retorcidos.

O local do choque é uma curva, cercada por um barranco, mas que não impede a visão dos maquinistas, que da reta que antecede a curva, dos dois lados, tem ampla vista do local. Presume-se que os dois maquinistas tentaram frear, mas não conseguiram devido às velocidades desenvolvidas pelas máquinas.

Tentaram evitar

Na estação de Caieiras ninguém sabia explicar como a U-40 partiu, sabendo que sua linha estava impedida, para o tráfego de uma composição de socorro. Quando o trem de subúrbio partiu de Caieiras, a subestação comunicou-se com o Centro de Movimento da Santos-Jundiaí, na Estação da Luz em São Paulo, para que essa desligasse a rede de energia elétrica, a fim de que o choque fosse evitado.

Embora a comunicação fosse feita no momento da saída da U-40, o tempo gasto para sair-se da sala de comunicações e chegar à sala de eletricidade, foi o suficiente para as máquinas se chocarem.

— A rede aérea está caindo — disse o funcionário do movimento, quando tentou desligar a eletricidade da linha. O desastre já tinha ocorrido.

O superintendente da Santos-Jundiaí, Sr. Bandeira de Melo, disse que houve uma falha a ser apurada num inquérito. Acrescentou que se tivesse o sistema de sinalização e Controle de Tráfego Centralizado — CTC — não teria ocorrido o acidente, pois esse método alerta o maquinista quando há uma composição na mesma linha que a sua.

Pânico

Após o desastre, as primeiras pessoas que chegaram ao local — moram nos mortos que cercam a ferrovia — dizem que havia muito pânico, muita gente gemendo e chorando, principalmente nos dois vagões mais atingidos, o 319 e 219.

A radiopatrulha 505 foi o primeiro auxílio que chegou ao local do choque. Seus policiais pediram imediatamente à Central de Polícia em São Paulo o envio de ambulâncias e mais carros de polícia para afastar as pessoas que estavam se aproximando muito dos trens e também para levar os feridos para o Hospital das Clínicas e Pronto-Socorro da Lapa.

Os trens de subúrbio levam principalmente operários que trabalham na cidade. Uma composição de seis vagões deve levar cerca de 500 pessoas.

Com a chegada das radiopatrulhas e seis ambulâncias enviadas da capital e outras duas pelo prefeito de Caieiras, Sr. Cino Barbosa, a atenção dos populares foi atraída para o local, provocando muita confusão. Os guardas da Força Pública tiveram que agir com maior energia, colocando um cordão de segurança em torno das duas composições acidentadas.

Uma passageira do trem U-40, que perdeu marido e filho, em estado de choque, chorava e com os braços gesticulava em direção ao céu. Essa mulher foi levada por uma radiopatrulha para o Pronto-Socorro da Lapa.

Destruição

Nos destroços do trem U-40 apareciam mãos, pés e cabeças decepadas pela violência do choque. Um garotinho de cerca de 5 anos foi jogado para fora do vagão 319 e morreu debaixo da roda. Chamava a atenção do padre José Sagiloco, um homem de mais de 60 anos e péssimo de Perus, que assim que soube do desastre correu para o local, a fim de auxiliar as vítimas e encomendar os mortos. O padre disse que o garotinho estava com a expressão de quem tentava salvar-se.

As 9 horas houve uma trombada na estreita estrada de terra batida que conduz ao local do choque dos trens. A radiopatrulha 308, ao ser ultrapassada por uma ambulância, foi jogada para o lado. Na sequência, aconteceu o choque dos dois veículos, mas o trânsito ficou impedido por mais de dez minutos, atrapalhando o socorro imediato a algumas vítimas que ainda permaneciam no local.

As 11h15m a Polícia Técnica e o Dr. Bittencourt, do Instituto Médico-Legal deu ordem aos policiais para que in-

classam a retirada dos cadáveres, assim que a Técnica tirasse seus aparelhos do local.

As 11h35m os cadáveres começaram a ser retirados por 10 homens da 6.ª Guarnição do Corpo de Bombeiros da capital. Os bombeiros tiveram que juntar partes do corpo de alguns mortos e colocar em sacos.

Grande dificuldade

O trabalho dos bombeiros era feito da seguinte maneira: com o auxílio de um macaco, ergulham a primeira composição do trem de subúrbio, U-40, para retirar as vítimas, que estavam entre suas ferragens. Colocavam a vítima em maca e transportavam-na para um trem funérario da Santos-Jundiaí.

As 12h35m os bombeiros pediram um equipamento de solda, para abrir um buraco no U-40 e retirar dois mortos, que estavam sob o trem. Do outro lado do trem soldados da Força Pública evitavam que parentes das pessoas que estavam no trem se aproximassem.

Um soldado da FAB desejava saber como poderia encontrar seu pai e seu irmão, passageiros do U-40. Um policial com uma lista de feridos organizada de improviso e contendo somente alguns nomes, informou que seu irmão Valdeir Moreno da Silva estava internado no Pronto-Socorro da Lapa, mas que apresentava um ferimento leve num dos braços. Mas o pai, não foi encontrado.

Um homem estava a procura de sua empregada, que costumava tomar aquele trem, mas que até às 11 horas não havia aparecido em sua residência. Soube que seis mulheres já haviam sido tiradas dos destroços, mas ao tentar vê-las foi impedido, pois poderia atrapalhar o serviço dos bombeiros.

O delegado do 32.º Distrito, Sr. Eirum Resende, ordenou aos policiais que no término da retirada dos cadáveres — até aquele momento mais de 18 — todos os objetos recolhidos deveriam ser levados para a Delegacia. Disse, também, que evitassem a aproximação de curiosos.

Enquanto isso as composições que utilizam os trilhos onde ocorreu o desastre ficaram retidas em Jundiaí e seus passageiros foram transportados de ônibus para São Paulo. Alguns trens traziam leite do interior para a capital. Mais de 132 trens circulam por aquela linha.

A estrada ficou interrompida oito horas, devido aos trabalhos de desobstrução, demorados em virtude do tamanho dos trens. O trem-guindaste estacionado desde as 10 horas na subestação de Perus, só começou a trabalhar na remoção dos destroços após a retirada dos corpos.

Mortos e feridos

A maioria das pessoas mortas perdeu suas roupas, que ficaram totalmente retalhadas. Os documentos sumiram-se no meio dos destroços, dificultando a identificação dos cadáveres. No local do acidente, encontram-se com facilidade bolsas fora do trem U-40 ou carteiras espalhadas no chão.

Os policiais acreditam que a identificação de alguns mortos só será possível com o auxílio de parentes. Acrescentam que, mesmo assim, algumas pessoas que estão com rostos desfigurados só serão reconhecidas através de exames de radioscópios ou dentais.

As 12h45m, chegou um trem para reparar os cabos elétricos que estavam caídos junto aos trilhos. Os corpos foram levados para o Instituto Médico-Legal, em São Paulo, onde foram autopsiados.

Segundo os bombeiros, os corpos das maquinistas das composições, cujos nomes foram mantidos em sigilo até a noite de ontem, por determinação da Santos-Jundiaí, ficaram em pedaços, com o choque das locomotivas.

Uma senhora, residente nas proximidades do local onde ocorreu o acidente, disse que, no momento do desastre, ouviu um estrondo, parecido com uma explosão. Olhou para baixo — sua casa fica num morro a 50 metros do local — e viu as máquinas chocando-se e saltando dos trilhos. Logo em seguida chegou a radiopatrulha 505, que passava ao lado da estrada de ferro.

As costelas de Gaudêncio

Gaudêncio Ferreira da Silva, pardo, cinquenta anos, cinco filhos, dedos tortos de seguradora, não consegue andar, tem medo de encostar a cabeça no travessieiro da maca e não para de falar nas cinco costelas quebradas e do tiro que ouviu às 7h30m de ontem, à saída da Estação de Caieiras. Ele estava no primeiro vagão.

Gaudêncio é o último de uma relação de 15 feridos graves que chegaram ao Hospital das Clínicas até o meio-dia, trazidos em táxis, ambulâncias, carros particulares e recusados por outros hospitais por falta de vagas, por pouco sangue e nenhum equipamento que pudesse atender a emergências graves. O Hospital das Clínicas ficou somente com os homens que sofreram violentos traumatismos cranianos.

A procura da morte

Gaudêncio saiu de casa em Francisco Morato para ir procurar emprego de servente de pedreiro em alguma obra da capital. Quatro horas depois ele está numa maca, saindo do Hospital das Clínicas para ser levado por um dos médicos da Rede Ferroviária Federal para outro hospital. Pendurado num prego, ao seu lado, dentro da ambulância, um envelope com relatórios de clínicos dando os diagnósticos de suas lesões: traumatismos gerais, cinco costelas quebradas, dois dentes quebrados, fraturas nas duas mãos, cortes profundos nos braços e nas pernas. Os dedos do pé estão esmagados e o peito parece estar estreito e projetado para frente. Ele usa somente um calção verde.

Quando chegaram a Caieiras ia tudo bem. Lá parece que o carro adoeceu. Vi gente do trem sair para pedir socorro. Não sei não. Tive a impressão de que meu coração começou a palpitar, sabe, ele batia mais depressa. A ideia me dizia que alguma coisa grande iria acontecer, não sei bem o que. Mas toda vez que curia meu coração bota eu como se alguma voz, aqui dentro, me dissesse para eu descer do trem. Aí ouvi um tiro muito forte. Não sei de onde veio nem quem deu. Era um tiro mesmo. Logo depois dele rolei três vezes por cima dos outros, senti pernas e braços em cima de mim, e sangue, muito sangue, caindo no meu rosto. Não era meu. Eu conheço meu sangue: já me machuquei muitas vezes. Não entendia nada do que acontecia. Fiz força para sair. Estava numa posição muito incômoda, não sentia mais os dedos dos pés e faltava um

pedaço de minha sandália. A muito custo consegui me levantar e ficar de pé, num canto todos gritavam de dor, tão alto, mas tão alto, que eu pensei que não estivesse sentindo nada. Mas era mentira para mim mesmo: é que eu não ouvia os meus próprios gritos e pensava que nada me doía. Não conseguia ficar muito tempo de pé, naquele cantinho do vagão: fui derrubado porque as forças me faltaram porque um homem, coberto de sangue, faltando um braço, correu na minha direção e me deu violenta peltada, jogando-me ao chão, outra vez. Minha sorte foi cair perto da janela. Me arrastei para fora do carro e fiquei deitado no capim molhado até que chegou um homem de branco. Agora sei que o tiro foi um desastre. Nunca me aconteceu isso, filho de Deus. Eu tinha certeza de que o dia não estava para coisas boas.

Gaudêncio não sabe como avisar sua família. Em casa não tem rádio, nem de pilha. O último da lista a entrar no Hospital das Clínicas é coberto por um lençol branco, a cabeça pendida a encostar no travessieiro da maca.

Um morto a menos

O diretor do Instituto Médico-Legal Dr. Arnaldo Siqueira, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que o número de corpos das vítimas do desastre atinge a 20 e não 21, como havia informado um soldado do Corpo de Bombeiros que esteve no local.

O que houve foi uma confusão. Confundiram um caixote com algumas partes humanas, como sendo o de uma pessoa. Os cinco corpos identificados foram facilmente reconhecidos. Mas alguns dos 15 restantes serão de difícil identificação e teremos de usar todas as técnicas para saber quem são.

Os cinco são: Neide Gomes, Manuel Francisco dos Santos, Carlos Amaro, Marino de Abreu e Pedro de Moraes. O último corpo a entrar no necrotério foi de um garotinho de aproximadamente cinco anos. Os bombeiros da 6.ª Guarnição, para retirar um dos cadáveres, na tarde de ontem, tiveram que utilizar um guindaste, pois o corpo ficou sob um dos vagões atingidos pelo choque.

Relatório oficial

Depois de visitar o quilômetro 103 da estrada, perto de Caieiras, onde houve o acidente, o Sr. Bandeira de Melo enviou telegrama ao presidente da Rede Ferroviária Federal, engenheiro Rocha Santos, relatando o ocorrido e as providências tomadas.

“Confirmando nossa conversação telefônica, informamos que o subúrbio U-40, tendo chegado com defeito estação Caieiras, pediu socorro, sendo atendido através envio locomotiva da estação seguinte, Perus, devidamente licenciada. Entretanto, chegando também a Caieiras a composição SC-2, procedente Campinas, o fiscal de tração que nela viajava, conseguiu reparar o defeito do subúrbio U-40, que prosseguiu em seguida pilotado pelo referido fiscal, sem obter a indispensável licença da estação.

Na ocasião, o maquinista do U-40 encontrava-se no interior da composição, por motivos desconhecidos. Consequentemente o subúrbio U-40 colidiu com a locomotiva-socorro, que viajava na mesma linha, (1) sentido contrário. A colisão verificou-se às 21h52m no Km 103, entre as estações de Perus e Caieiras, provocando mortos e feridos em número ainda não apurado, além de grandes prejuízos materiais. Todas as providências relativas ao atendimento feridos e sepultamento mortos foram tomadas em nome RFFSA. Foi determinada a instauração de rigoroso inquérito através comissão assim constituída: Eng. Pedro Andrade Carvalho, assistente central administrativo, como presidente; Eng. Osvaldo Marques Carden, assistente central transportes e Eng. Manuel Cavalcanti.”

Razões reveladas

O fiscal de tração que dirigia a composição chafariz Jorge Pilot, e morreu, assim como o maquinista, Marino de Abreu, da locomotiva-socorro.

O Sr. José Rodrigues, maquinista do trem, estava no interior da composição, porque o fiscal de tração mandou que ele fosse acender as luzes da cauda. O fiscal havia percebido a irregularidade ao chegar no trem SC-2, que parara atrás do U-40. Esse fato os técnicos verificaram depois que o Sr. Bandeira de Melo já havia expedido o telegrama.

O Sr. Bandeira de Melo explicou que os responsáveis pela sinalização da estação de Caieiras insistem em que ligaram o sinal de perigo, que proíbe o movimento de trens, mas acha difícil que um homem experiente como era o fiscal de tração, “espécie de chefe de maquinistas”, tivesse ignorado o sinal.

Admitiu, entretanto, que o fiscal poderia ter-se desatendido, dando a partida sem observar a sinalização, entusiasmado com o fato de ter reparado a locomotiva, provavelmente em releu defeituosa.

Comunicado

No começo da tarde de ontem a direção da ferrovia distribuiu o seguinte comunicado:

“A Superintendência da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí tem o lamentável dever de comunicar que hoje, 21-3-1969, verificou-se a colisão de um trem de subúrbio com uma locomotiva diesel elétrica nas proximidades de Caieiras, quilômetro 103.

Devido a uma avaria verificada na sua composição, o trem de prefixo U-40 não pôde prosseguir normalmente sua viagem, permanecendo na Estação de Caieiras aguardando socorro. Enquanto era providenciada a ida de uma locomotiva auxiliar da estação próxima (Perus), devidamente licenciada para viajar na mesma linha em sentido contrário, a composição avariada, por motivos que estão sendo devidamente apurados, prosseguiu viagem, indo de encontro à locomotiva que vinha em seu auxílio.

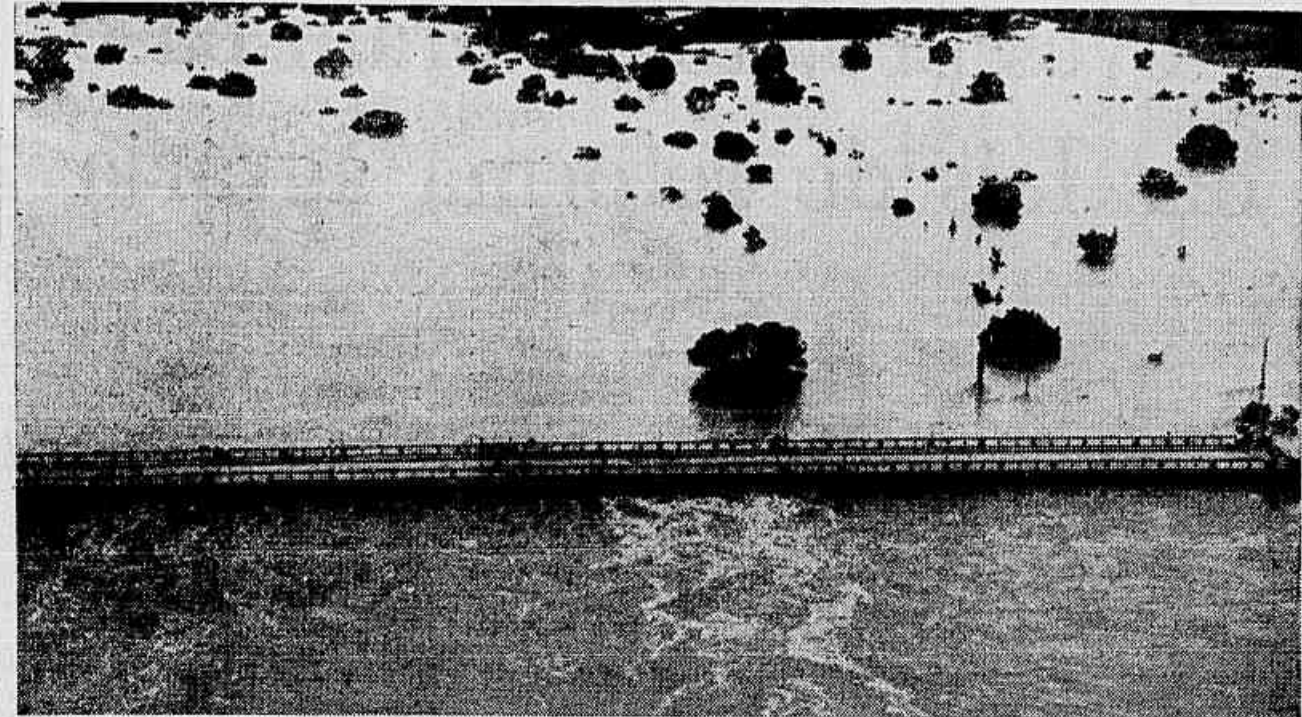
A colisão verificou-se às 7h52m, provocando a morte de 20 pessoas, ferimentos graves em 18 e outros de menor gravidade.

A direção da estrada já determinou a instauração de rigoroso inquérito, através da nomeação de uma comissão para apurar as causas do acidente e responsabilidades funcionais.

Todas as providências relativas ao atendimento dos feridos e sepultamento dos mortos já foram tomadas em nome da Rede Ferroviária Federal S.A.

Oportunamente serão fornecidas informações mais detalhadas a respeito.

O DOMÍNIO DAS ÁGUAS



Faltou pouco para que as águas cobrissem a ponte sobre o rio Itapicuru, na cidade baiana de Cipo

BNH adianta dinheiro para a Sudene socorrer zonas assoladas de Alagoas

Por determinação do Ministério do Interior, o Banco Nacional da Habitação adiantou à Sudene NCr\$ 500 mil, metade do crédito aberto pelo Governo federal para atender às necessidades urgentes das áreas inundadas de Alagoas.

Boletim sobre tudo que ocorre na área flagelada estão sendo entregues diariamente ao Ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti. Segundo essas informações, a situação já está sob controle em todo o Estado de Alagoas.

PREJUÍZOS

Até agora foram constatados grandes danos nas estradas de

rodagem, pontes e ferrovias, tendo sido destruídas 1 460 casas. O último relatório recebido pelo Ministério do Interior revela a existência de 12 700 flagelados, 3 021 feridos, 248 mortos e cerca de 800 desaparecidos.

O Secretário de Segurança de Alagoas, que visitou toda a região assolada em companhia do delegado da Sunab na Guanabara, deverá enviar novos relatórios ao Ministério do Interior.

Ceará quer decreto que permita chuva artificial

Fortaleza (Correspondente)

— As classes produtoras e o Governo cearense pleiteiam do Presidente da República a decretação de lei que garanta a realização de programas visando a provocar chuvas artificiais sempre que haja indícios ou iminência de estiagem.

Esta decisão é uma resposta aos proprietários de salinas do Ceará, que se colocaram contra as chuvas artificiais provocadas pelo professor João Ramos, ale-

gando que elas provocam queda na produção do sal.

PREVENÇÃO

Uma lei federal disciplinando e garantindo as chuvas artificiais impedirá que os produtores de sal continuem se opondo a esses programas e prevenirá possíveis recursos judiciais para o recebimento de indenização, sob a alegação de que a chuva artificial lhes prejudicou a produção.

Chove ainda na Bahia mas situação já não é grave

Salvador (Sucursal) — A situação no interior baiano normaliza-se gradativamente, mas ainda chove torrencialmente em vários municípios. Os rios continuam cheios.

O Governo do Estado mobilizou um dispositivo de emergência, coordenado pelas Secretarias de Transportes, Saúde, Trabalho e Assistência Social, para socorrer as populações atingidas.

PRIORIDADE

A prioridade foi dada para os Municípios de São Félix, Cachoeira e Pojuca, flagelados pelas águas dos rios Paraguaçu e Pojuca, que ainda estão acima do nível, embora já não inunde as ruas das cidades.

As chuvas ainda caem torrencialmente em Miguel Calmon, Santo Estêvão, Jaguapara, Itamaraju, Trajuba, Euclides da Cunha, Ilhéus, Ubaitaba, Jequié, Guandu, Caetité.

CALAMIDADE

O Governador Luís Viana Filho decretou o estado de calamidade pública no Município de Conde, flagelado pelas águas do rio Itapicuru.

Relato do Secretário dos Transportes, Sr. Francisco Benjamin, revelou que mais da metade da área do Município de Conde está submersa. Foram romadas providências acauteladoras para evitar maior tragédia, uma vez que as populações ribeirinhas abandonaram tudo logo que o rio começou a aumentar. “numa enchente nunca vista.”

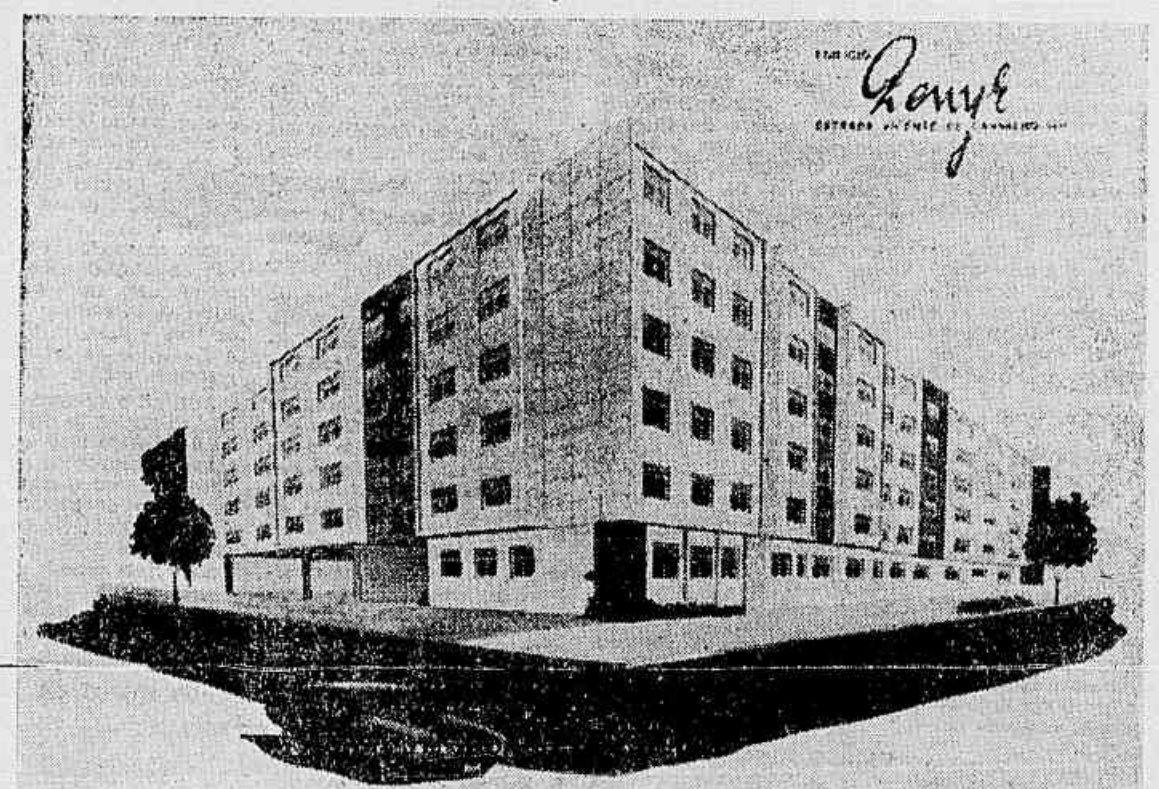
As comunicações terrestres com Sergipe estão cortadas: pontes desmoronaram na BR-110, houve deslizamento de terras na BR-110 e numerosas ligações municipais estão interrompidas.

MOBILIZAÇÃO

O Departamento de Estradas de Rodagem mobilizou todo seu pessoal para os serviços de urgência: assistência às cidades atingidas e reconstrução dos trechos de estradas. A ferrovia Leste Brasileiro iniciou a recuperação de trechos ferroviários atingidos, nas ligações com o Centro e Centro-Sul do Brasil. De acordo com estimativas, os prejuízos em Alagoas sobem a NCr\$ 100 mil, devido à enchente dos rios Armarim e Catu.

No ponto mais valorizado de VICENTE DE CARVALHO

Apartamentos de
SALA - 2 QUARTOS - COZINHA - BANHEIRO E BANHEIRO DE EMPREGADA
Prédio de esquina na
ESTRADA VICENTE DE CARVALHO, 305 - ESQUINA DA RUA CALUMBÍ



- Local de farta condução
- Prédio de 6 andares e 2 elevadores
- Obra já na 5a. laje
- Ritmo acelerado
- Entrega IMPRETERÍVEL a 30 de Setembro.

Preços a partir de
Ncr\$ 23.800,00

Prestações a partir de
Ncr\$ 280,00
após a entrega das chaves

90% FINANCIADOS EM 15 ANOS
PELA CAIXA ECONÔMICA
10% DURANTE AS OBRAS
CORRETORES NO LOCAL, INCLUSIVE AOS DOMINGOS

Informações a partir de 2a.-feira, pelos
TELS.: 52-1082 - 22-6730 - 42-2436

(CRECI-1454)

Por de trás do

RECURSOS — Na sexta-feira da semana passada o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem completou o pagamento de NCr\$ 100 milhões, desde a promessa feita pelo Ministério da Fazenda de que procuraria dar maior velocidade ao pagamento das dívidas em atraso do Governo.

Por sua vez, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico está, aos poucos, dando em prática o financiamento de capital de giro, de acordo com o plano anunciado pelo órgão em fins do ano passado.

As primeiras empresas a se beneficiarem da medida foram a Indústria Química Maniqueira, para a aquisição de insumos químicos, a Polícarbônica Indústrias Químicas, para a compra de matérias-primas; e a Companhia Industrial Santa Matilde, para aquisição de perfisados, chapas de aço, equipamentos e componentes para a fabricação de colchões.

O Fungão tem como princípio básico operar somente com o financiamento para a compra de insumos básicos de indústrias dos setores estratégicos da economia nacional. O importante é que o BNDE tenha os recursos necessários, mas até agora não disse com quantos conta — para que não se criem as já famosas precedências, que acabam sendo privilégios.

AÇUCAR CARO — Meios ligados ao comércio de produtos primários estão observando com a maior atenção a rápida recuperação dos preços de açúcar no mercado livre mundial. O produto, que era cotado no disponível, em Nova Iorque, a razão de US\$ 143 por libra-peso, já ultrapassou o nível mínimo fixado no novo Convênio Internacional, com registros de US\$ 350 a libra-peso (há mais ou menos quinze dias, os preços por toneladas giravam em torno de US\$ 30,40, contra US\$ 40,00 no ano passado). Acredita-se que os países exportadores estão tendo ampla cobertura de grandes importadores não integrantes do mercado preferencial, como Japão, Canadá e Reino Unido.

As perspectivas favoráveis do mercado mundial do produto são especialmente boas para o Brasil, tanto em volume quanto em preços, segundo os especialistas. Para isso contribui a suspensão, por parte dos Estados Unidos, das restrições de data para embarque dentro da zona de 1969, e há déficit declarado de 315 mil toneladas na área de Porto Rico e ilhas Virgens. A esmagadora do consumo doméstico, nos Estados Unidos, por outro lado, foi acrescida de 100 mil toneladas.

Dos produtores mundiais, o Brasil é o mais qualificado para vendas imediatas, mas os mesmos técnicos acham que há sombras no horizonte: por causa dos preços internos, desestimulantes, e da estagase, poderemos ter a nossa produção reduzida.

BANCOS EM DIFICULDADES — Na parte em que se refere ao Brasil, observa o relatório anual do Bank of London & South America, que em 1968 foi razoável o crescimento da indústria e da agricultura, foi, por outro lado, um período difícil para a comunidade bancária.

E explica: a curta liquidez registrada em maio último adquiriu proporções de verdadeira crise em agosto e novembro, forçando os estabelecimentos comerciais a recorrerem além do normal ao redescato, ao mesmo tempo em que reduziam drasticamente os empréstimos ao público. As disponibilidades de caixa e os depósitos cresceram em ritmo inferior ao do ano anterior e abaixo do índice inflacionário.

Reconhecer o relatório, entretanto, que a partir de meados de dezembro de 1968 o Governo brasileiro iniciou uma ação vigorosa, com o objetivo de pôr um ponto final à situação que se deteriorava.

BOBRE AS ÁGUAS — Em 1968, os 10 estaleiros cadastrados na antiga Comissão de Marinha Mercante entregaram 50 embarcações com portes variando entre 200 e 23.000 toneladas, totalizando cerca de 200.000 tpb.

No mesmo ano foram lançadas ao mar 30 unidades, em construção sob financiamento da CMM ou da iniciativa privada, incluindo-se nelas os dois maiores granelleiros em construção na América do Sul. Esses lançamentos totalizaram cerca de 113.000 tpb.

Ainda no ano passado foram contratadas ou tiveram sua construção iniciada, um total aproximado de 510.000 tpb, relativas a 150 embarcações com portes que vão desde 114 tpb — das chatas que constituíram os combos integrados fluviais — até 53.000 tpb, do gigantesco granelleiro encomendado pela Docenave (Vale do Rio Doce).

CIGARRO ENQUADRADO — O Ministério da Fazenda assinou portaria regulamentando a selagem de cigarros e artigos feitos com base em fumo importado. Determina a portaria, ainda, que sejam incluídos todos os produtos apreendidos como contrabando, e sujeita a enquadramento no Código Penal e à multa de 5% do maior salário mínimo vigente no país por maço de cigarro os que os transportarem, venderem, adquirirem, tiverem em depósito, possuírem ou consumirem estes artigos sem o devido selo.

BAIXA NAS RESERVAS — As reservas públicas francesas de ouro e divisas convertíveis diminuíram em 80 milhões de dólares, aproximadamente, na semana de 6 a 13 do corrente, segundo indica o balanço semanal do Banco da França.

Trata-se da queda mais significativa registrada em uma semana desde a crise monetária de novembro último e foi provocada, ao que tudo indica, pela minúscula que afetou o franco francês e a libra esterlina no início de março.

EXPRESSAS — O Governo de São Paulo vai isentar do ICM a cebola, batata e raízes balanceadas para animais. A partir da próxima semana um novo papel financeiro no mercado carioca: trata-se de Letras de Câmbio Credíveis com Renda Mensal, com a qual a financeira pretende ampliar suas operações de crédito direto ao consumidor. Com recursos da Sudene e da General Elétrica, será concluída no próximo semestre uma fábrica de lâmpadas e medidores de energia elétrica no município pernambucano de Paulista, representando um investimento de NCr\$ 10 milhões e 234 novos empregos. A Montecore (Oreflex) está transferindo seus escritórios centrais para novos ambientes racionalizados por Meta-Arquitetura e com quadros de Mervan.

ANEPI fixa sua posição sobre câmbio

São Paulo (Sucursal) — O Sr. José Nacin Chiri, presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Produtos Industriais, lamentou ontem que o Ministério da Fazenda não tenha conseguido interpretar corretamente o sentido de suas considerações sobre as razões que determinaram o aumento das exportações brasileiras em 1968.

Segundo o presidente da ANEPI, a verdade é que, muito mais que a taxa flexível de câmbio, outros fatores concorreram para estimular as exportações. Um conjunto de medidas já adotadas pelos Ministérios da Fazenda, da Indústria e do Comércio, das Relações Exteriores, Banco Central, Conace e Cacex, nos Governos Castelo Branco e Costa e Silva, realmente dinamizaram as exportações.

A JUSTIFICATIVA

— O que ficava implícito nas minhas declarações — diz o Sr. José Nacin Chiri — era isto, e eu de fato acredito que a taxa flexível de câmbio, ou antes, a ênfase que se pôs nesse instrumento, produziu um efeito indesejável, porque levou muitos exportadores a retardarem as suas operações, à espera de modificações no câmbio. Não há dúvida de que os outros fatores — as isenções, o esforço para desburocratizar etc. — concorreram muito mais para dinamizar as exportações do que a taxa flexível de câmbio. Eu limitei a externar, com seriedade, um ponto-de-vista. Interpelado por um jornalista a respeito, dei a minha opinião. Só lamento é que o Sr. Ministro da Fazenda, sem um exame mais aprofundado do teor das minhas declarações, não tenha usado a mesma seriedade para exprimir o seu ponto-de-vista. Em todo caso, o episódio está encerrado para mim — da discussão nem sempre nasce a luz, e esta é uma discussão que certamente não interessa ao aumento das exportações brasileiras, que é o meu objetivo — e espero — o objetivo do Sr. Ministro da Fazenda, em quem admiro o tirocinio, a habilidade e mesmo o senso de humor.

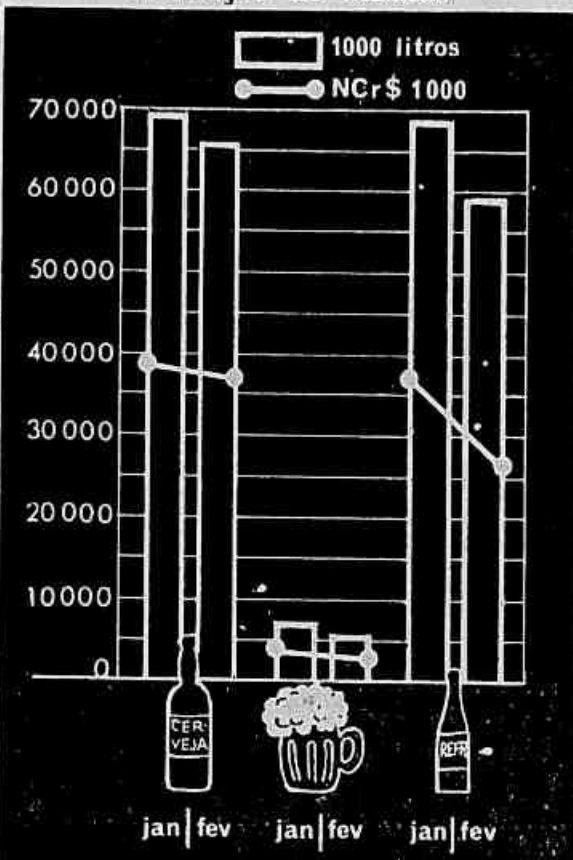
Acominas leva Israel ao Japão

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro colocou em sua agenda, para a viagem ao Japão, a abertura de entendimentos com os industriais japoneses, no sentido de participarem do projeto de implantação da usina de perfilados da Apm Minas Gerais S. A. — Acominas — no vale do Paracatu.

A diretoria da Acominas apresentou ao presidente da Nippon Usiminas, Sr. Teiko Horikoshi, no início desta semana, quando de sua vinda a Belo Horizonte para participar da assembleia-geral da Usiminas, os estudos de viabilidade e as providências já tomadas pelo Governo de Minas para a implantação da usina de perfilados.

Na carta-convite que os presidentes das quatro maiores indústrias japonesas entregaram ao Governador Israel Pinheiro, convidando-o a visitar o Japão, está claro que os industriais pretendem realizar maiores investimentos em Minas Gerais. Dizem os industriais, na carta, que "temos mantido essa vontade de convidá-lo para visitar o Japão, porque achamos que V. Exa. é a pessoa indicada para observar e entender as atuais condições econômicas e industriais; obtendo assim o conhecimento atualizado e de primeira mão para trocar opiniões conosco e dados diretos nos respectivos campos de nossas atividades em assunto de interesse mútuo."

Produção de bebidas



A produção nacional de cerveja, chope e refrigerantes alcançou em janeiro e fevereiro deste ano níveis excepcionais. Foram fabricados 135.511.000 litros de cerveja, no valor de NCr\$ 75.872 mil. Quanto ao chope, foram produzidos 137.350.000 litros, que renderam NCr\$ 6.945 mil. A produção de refrigerantes, por sua vez, assinalou um volume bastante significativo, com 128.703.000 litros, no valor de NCr\$ 57.383 mil. Na pesquisa realizada pelo Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços do Instituto Brasileiro de Estatística foram considerados 27 informantes para cerveja, 22 para chope e 44 para refrigerantes.

O pessoal ocupado nos estabelecimentos produtores foi, segundo os levantamentos, 24.899 em janeiro e 24.799 em fevereiro e os salários pagos em janeiro atingiram a NCr\$ 10.038 mil e NCr\$ 9.524 em fevereiro.

Vale destacar, finalmente, que os bons níveis alcançados por esses setores da fabricação de bebidas, se deve ao fato de que janeiro e fevereiro são dois meses em que a temperatura é bastante elevada, forçando um consumo maior de cerveja, chope e refrigerantes, incluindo-se ainda a realização dos festejos carnavalescos.

Gestões entre Brasil-EUA podem resultar em taxa para solúvel de 15 a 47%

O Governo brasileiro e o Departamento de Estado norte-americano poderão negociar nos próximos oito dias uma taxa para as exportações brasileiras de café solúvel destinado ao mercado dos Estados Unidos. Esta taxa será "a mais baixa possível" mas deverá estar bem acima dos 15% inicialmente propostos pelo Brasil, e bem aquém dos 47% pretendidos pelos norte-americanos.

A informação que se tinha ontem junto às fontes oficiais era de que as gestões entre os dois governos "já se iniciaram" e em alto nível. Existe — informou-se — a "maior boa vontade em resolver este problema do solúvel agora, e definitivamente, de ambas as partes." Apesar de considerarem como especulação qualquer opinião sobre o assunto neste momento, as mesmas fontes dizem acreditar que a taxa será decidida em torno dos 22/25%.

O PATO

Como se recorda, em abril do ano passado, o Governo brasileiro comunicou aos Estados Unidos que estaria disposto a taxar as exportações do café solúvel em 15%, juntamente com a entrada em vigor do novo Acordo Internacional, a partir de primeiro de outubro. O Departamento de Estado, na pessoa do Sr. Jules Katz, comunicou oficialmente ao Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, que o seu Governo aceitava a taxa de 15% desde que ela viesse a ser renegociada futuramente.

Levada à discussão pelo Conselho Monetário Nacional, a taxa foi aprovada, mas reduzida para 10%. Ciente do fato, o Governo de Washington recusou-se a aceitá-la e, no Brasil, invertiu-se o problema: o desejo do Governo era tomar a iniciativa de uma medida, visando a impedir que ela venha a caber no país consumidor (no caso dos Estados Unidos); clamou-se, entretanto, por uma solução diversa.

Nos Estados Unidos, considerou-se que a espera do cumprimento de um compromisso solene já era demasiada: dois meses (outubro e novembro). E assim, foi criado o lapso que agora parece estar sendo equacionado.

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcântara Machado, seguiu ontem para Londres, onde participará do 14.º Período de Sessões do Conselho da Organização Internacional do Café. Ao que se sabe, ele aproveitará para discutir com os demais países produtores um esquema capaz de institucionalizar "uma agressiva campanha de promoção e venda de café".

Limite ao controle de ações só se aplicará aos casos futuros

A Circular 126, do Banco Central, que limita a participação de instituições financeiras no capital de outras empresas não afetará os casos já existentes, mas apenas disciplinará as ocorrências futuras, segundo se interpretou ontem nos setores bancários.

A medida foi bem aceita, por constituir uma definição da política que o Banco Central adotará de agora em diante ao examinar os pedidos de autorização de instituições financeiras para participações societárias, nos termos da legislação em vigor.

PONTOS PRINCIPAIS

A participação de instituições financeiras no capital de outras empresas já estava subordinada à prévia autorização do Banco Central, segundo estabeleceu o Art. 30 da Lei 4.595, de 31-12-64. Por isso, as atuais participações tiveram esta autorização especial. As inovações trazidas pela Circular 126 na matéria seriam as seguintes:

1. Se o Banco Central já tem a faculdade de conceder autorização prévia para que instituições financeiras não especializadas em investimento participem de outras empresas, a Circular 126 significa apenas que este órgão está limitando a si próprio ao disciplinar suas decisões futuras nesta área.
2. A Circular não veda a formação de grupos financeiros, composto por instituições diversas — banco comercial, banco de investimento, financeira, corretora e outras empresas. Impede apenas as pretensões futuras de um banco comercial — por exemplo — que pretenda participar de outro. Neste caso, a solução seria a fusão dos bancos ou a incorporação de um pelo outro.

CNI critica Portaria da Fazenda

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto, considerou ontem conflitantes os itens 1 e 2 da Portaria n.º 83 baixada pelo Ministro Delfim Neto, na qual só é considerada isenta do imposto de renda a correção monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro que forem incorporadas ao capital social das empresas.

Na portaria o Ministro Delfim Neto diz que "se o resultado da correção monetária do valor nominal das ORTs for distribuído, a qualquer título, em dinheiro ou bens, fica o titular, sócio ou acionista beneficiado, seja pessoa física ou jurídica, sujeito ao imposto de renda devido na fonte ou na declaração, na forma da legislação em vigor."

INTERPRETAÇÃO

Na opinião do Sr. Tomás Pompeu Neto, o item primeiro da portaria do Ministério da Fazenda entra em conflito com o segundo, "uma vez que o Decreto-Lei 2.621, de 26 de setembro de 1940 (Lei das Sociedades Anônimas), afirma o seguinte em seu artigo 113: "o aumento de capital, pela incorporação de reservas facultativas ou de fundos disponíveis da sociedade ou pela valorização ou por outra avaliação do seu ativo móvel ou imóvel, determinará a distribuição das ações novas, correspondentes ao aumento, entre os acionistas, em proporção do número de ações que possuírem."

Dessa maneira, constata Tomás Pompeu Neto

3. Nestes grupos, segundo a Circular, o Banco Central autorizará que uma das instituições participe nas outras (todas de naturezas diferentes), mas não permitirá que haja participações recíprocas. Será permitida a participação de instituição financeira (exceto as de investimento) em apenas uma companhia de seguros.

4. O Banco Central autorizará, além disso, segundo se permitiu com a Circular 126, que uma instituição financeira participe de empresas de serviço, industriais, técnicas, transportadoras, etc., de cujos serviços ou produção necessite. Poderá também participar de empresas "de notório interesse econômico ou público" criadas pelo Poder Público, de armazéns gerais e silos e sociedade anônimas localizadas no Nordeste ou na Amazônia segundo a legislação de incentivos fiscais.

5. Nada impedirá também a participação em instituições beneficentes, recreativas, etc., dos respectivos empregados, associações de classe e outras.

O QUE NÃO MUDA

O caso mais geral, segundo informam os observadores do mercado, é a existência de uma empresa de participação — holding — com o controle de um conjunto de instituições financeiras e outras. Como a Circular regula apenas a participação de instituição financeira (exceto as de investimento) em outras, a situação mais habitual não será afetada.

Quanto aos bancos comerciais, eles estão obrigados permanentemente a manter um índice de imobilização tão reduzido quanto possível — e naturalmente evitam participações acionárias que pesem sobre tais índices.

to que "a uma incorporação do capital social deve corresponder a distribuição, entre os acionistas, do valor incorporado, sendo, portanto, incoerente isentar a incorporação e tributar a distribuição."

O presidente da CNI afirmou, ainda, que a portaria contraria também a Lei 4.357 de 26-7-64 no seu artigo 1.º, parágrafo 7.º, onde se estabelece que "as diferenças, em moeda corrente, de valor nominal unitário, resultantes da atualização prevista no parágrafo 1.º (que determina a correção monetária das ORTs) não constituem rendimento tributável das pessoas físicas e jurídicas."

Argumentou, ainda, o dirigente empresarial que a portaria da Fazenda modifica o sentido e o espírito da Lei 5.172, de 25-10-66, que dispõe sobre o sistema tributário nacional, a qual reza que "somente a lei pode estabelecer a criação do fato gerador da obrigação tributária principal, ressalvado o disposto no inciso I do parágrafo 3.º que se refere ao ICM."

Considera o Sr. Tomás Pompeu Neto que a Portaria n.º 83 do Ministério da Fazenda pode ensejar várias interpretações, até mesmo por parte do fisco, havendo, portanto, necessidade de um esclarecimento adicional sobre o assunto. Acredita, no entanto, que o Ministro da Fazenda "reconsiderará as determinações da qual portaria, já que estamos certos do seu interesse pelo fortalecimento da iniciativa privada pois essa tem sido uma constante em sua atuação."

BNH entrega 4.200 casas em 8 dias

Mais 4.200 unidades residenciais serão entregues durante os próximos oito dias em Porto Alegre, Curitiba, Guanabara e João Pessoa, pelo Ministério do Interior, através do Banco Nacional da Habitação, dentro do programa comemorativo dos aniversários da Revolução e do Governo Costa e Silva.

Com esse número o BNH alcançará 420 mil unidades contratadas, em construção ou entregues desde a sua criação, há quatro anos, devendo atingir a cifra de 1 milhão de residências em 1971, numa média de uma casa de dois em dois minutos.

Ministério da Indústria e do Comércio
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
EDITAL

Pelo presente EDITAL, fica notificado o funcionário desta Autarquia MANUEL FÁRIA, Assistente de Administração, nível 14, para comparecer, sob pena de revelia, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da publicação deste Edital, no horário das 15:00 às 18:00 horas, na Agência do Rio do Instituto Brasileiro do Café, sita à Rua Sacadura Cabral n.º 208, no 2.º andar, Seção Médica, procurar a Secretária deste Inquérito Administrativo, senhora GICÉLIA OSÓRIO DA COSTA MOTA, para o fim de, no Inquérito Administrativo mandado instaurar pelo Exmo. Sr. Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, pela Ordem P. 69/058 de 10 de janeiro de 1969, ser encaminhado à Comissão para ser interrogado e, em seguida, no prazo de 10 (dez) dias, a contar da data do seu interrogatório, apresentar Defesa por escrito, em 3 (três) vias, devidamente assinadas, com indicação das provas a serem produzidas, relativamente às faltas que lhe são imputadas e deram origem ao presente inquérito.

Rio de Janeiro, 08, 13 de março de 1969.

(s) GICÉLIA OSÓRIO DA COSTA MOTA
Secretária da C.I.A.

Visto:
(s) Paulo Sobrinho Marques d'Oliveira
Presidente da C.I.A.

INDEPENDÊNCIA S/A.

LETRAS NEGOCIADAS EM 19-3-69

NCr\$ 1.015.000,00

Rua da Quitanda, 159 — 2.º — Tels: 23-2701 — 23-0590 e 43-0460

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE
ESTRADAS DE RODAGEM
SELEÇÃO DE EMPRESA DE CONSULTORIA
EDITAL N.º 21/69

AVISO

1. O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (DNER), Autarquia do MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, com sede na Avenida Presidente Vargas, n.º 522, na cidade do Rio de Janeiro — RJ, torna público para conhecimento de quantos possam se interessar, que fará realizar Seleção de Empresas de Consultoria, para elaboração de Estudos de Viabilidade, nas rodovias e trechos situados nos Estados do Piauí e Pernambuco e constantes do quadro seguinte:

RODOVIA	TRECHO	EXTENSÃO APROXIMADA
BR-316/232 BR-407	Picos—Pernambuco—Salgueiro Picos—Petrobrás	338 308

2. Os presentes estudos fazem parte dos serviços que poderão ser financiados por empréstimo, que está sendo negociado com o B.I.R.D.
3. Os interessados poderão obter o Edital e demais informações, no seguinte local:
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
Comissão de Concursos de Serviços de Obras
Av. Presidente Vargas, 522 — 21.º and.
Rio de Janeiro — RJ.
4. As propostas serão recebidas no local citado no item 3 supra, às 11,30 horas, do dia 07 de abril de 1969.
Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1969.

ENG.º ELISEU RESENDE
Diretor-Geral



Teletone para 22-1818
e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S.A.

Matriz — São Paulo

EDIFÍCIO JOSÉ DA SILVA GORDO

Av. Paulista, 2.421

BALANCETE GERAL EM: 05 DE MARÇO DE 1969

Cadastro Geral de Contribuintes do M. da Fazenda n.º 33.345.760

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Em caixa e no Banco do Brasil S. A.	20.312.948,04	Capital	35.598.000,00
REALIZÁVEL		Reservas	8.027.534,07
Empréstimos	215.441.621,86	43.625.534,07	
Outros Créditos:		EXIGÍVEL	
Banco Central — Recolhimentos	20.824.446,38	Depósitos	225.053.188,48
Agências e Correspondentes	108.960.877,76	Outras Exigibilidades e Obrigações:	
Outras Contas	33.652.666,78	Redescontos	22.074.874,34
Valores e Bens:		Agências e Correspondentes	96.982.624,42
Títulos à Ordem do Banco Central do Brasil	8.032.524,60	Ordens de Pagamento e Outras Contas	76.603.936,07
Outros Valores e Bens	14.023.855,18	195.661.434,83	
22.056.379,78		RESULTADO PENDENTE	
IMOBILIZADO	45.963.810,15		11.277.820,00
RESULTADO PENDENTE	8.405.226,63	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	450.631.634,08		450.631.634,08
TOTAL	926.249.611,46	TOTAL	926.249.611,46

São Paulo, 18 de março de 1969

Diretor — Ângelo Orestes Barbuy
Diretor — Antonio Rodrigues Alves Neto

Diretor — Floriano Albrecht Moreira
Diretor — Irany Ferreira Martins
Paulo Ferreira — T.C.C.RC.
n.º 53.651 — SP

Delegado espanca 18 mulheres

O delegado Agnaldo Amado, da 9.ª DD (Cariacica), espancou ontem uma a uma as 18 presas que protestavam naquela delegacia contra a superlotação do cárcere e a má qualidade da comida.

Uma das presas, Carmem Lúcia Alves, de 21 anos, residente na Rua da América, 406, foi ferida na cabeça pelo delegado e medicou-se no Hospital Sousa Aguiar. Após a pancadaria, o tumulto das detidas aumentou ainda mais; o ambiente só voltou a normalizar-se após a intervenção de outros policiais, mais calmos.

Ônibus fere 22 ao virar na estrada

Vinte e duas pessoas ficaram feridas na manhã de ontem quando o ônibus em que viajavam — n.º 6023 da linha Meier-Belfort Roxo — capotou na Avenida dos Italianos e caiu no terreno da casa n.º 1.089.

Os passageiros feridos foram medicados no Hospital Carlos Chagas, e a polícia apurou que a velocidade excessiva em que trafegava o coletivo foi a causa do acidente. O motorista culpado fugiu e ainda não foi identificado.

AVISOS RELIGIOSOS

ACHILLES EMILIO ZALUAR

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Biancolina Pinheiro Zaluvar, Achilles E. Zaluvar Jr. Sra. e filhos, Antônio Mattos de Souza Sra. e filho, Aloysio E. Zaluvar e Sra., Alberto Passos Guimarães e Sra. (ausentes) convidam parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por intenção da alma de seu querido marido, pai, sogro e avô ACHILLES, no dia 24 de março, segunda-feira, às 10,30 horas, na Igreja Santa Margarida Maria da Lagoa.

ANTONIO FRANCISCO RAMOS NATARIO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de Antonio Francisco Ramos Natario, mãe e esposa agradecem as manifestações recebidas por ocasião do seu falecimento e comunicam aos demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma mandam celebrar domingo dia 23 às 18 horas na Irmandade do Santíssimo Sacramento, Avenida Passos n.º 50.

Isadora Falcão Ballantyne

(FALECIMENTO)

✚ Robert J. Ballantyne, Christophor Ballantyne, Maria Ballantyne, Bertha de Andrade Falcão, e José Mariano Falcão e família, consternados comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, filha e irmã, ISADORA FALCÃO BALLANTYNE — ocorrido ontem dia 21, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, sábado, dia 22, às 16,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º "2", para o Cemitério de São João Batista. (P)

JUAN RODRIGUEZ DAVILA

(FALECIDO NA ESPANHA)

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ Sua família convida seus parentes e amigos para assistirem a missa em intenção de sua alma que manda celebrar domingo, dia 23-3-69, às 10,30 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. Antecipadamente agradece.

JOSÉ GALIÃO DE SOUZA

INSPECTOR DO TRABALHO

(MISSA DE 7.º DIA)

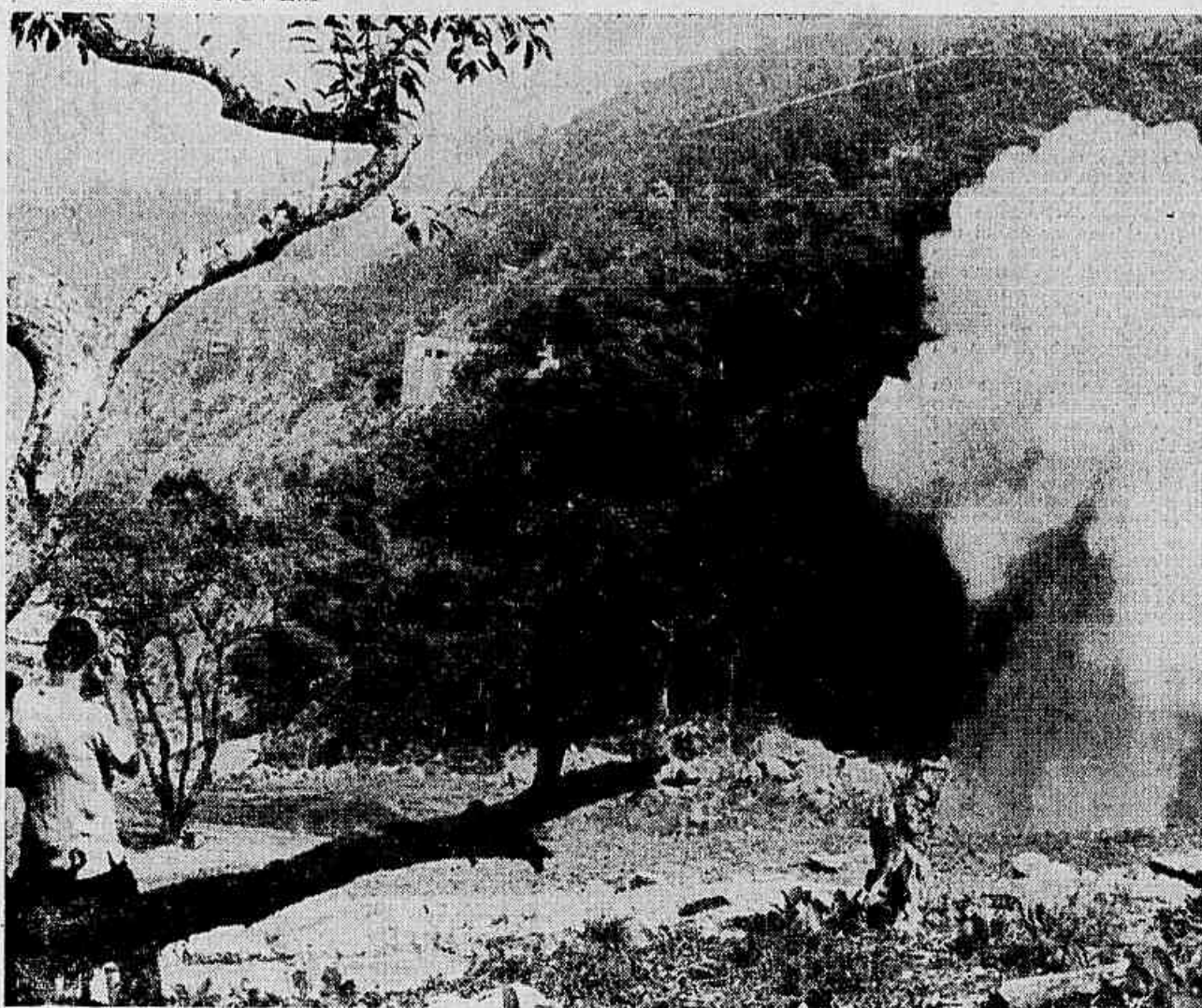
✚ Elpidia Garrido de Souza, filhos, genros, noras, netos, agradecem o conforto recebido de seus amigos por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro, e avô, convidam para missa de 7.º dia a realizar-se na Igreja de N. S. da Conceição do Engenho Novo, na segunda-feira, dia 24, às 9,30 horas.

NAPOLEÃO PEREIRA DE OLIVEIRA GUIMARÃES

(FALECIMENTO)

✚ A família de NAPOLEÃO PEREIRA DE OLIVEIRA GUIMARÃES, consternada comunica o seu falecimento ocorrido ontem, dia 21, e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, sábado, dia 22, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela "K", do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole. (P)

A PRIMEIRA NUVEM



Com a detonação inicial, começa a perfuração do túnel do Pepino, que deverá estar pronto em 1970

Ao M. Jesus de Praga, S. Rita, S. Judas Tadeu, S. Teresinha e S. Camilo

Agradeco as graças recebidas. HELENA

CARLOS HUMBERTO FIONTO

(CARLINHOS)

✚ Carmine Humberto Fionto e esposa, convidam a todos os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da boníssima alma de seu filho Carlinhos, hoje 22 — sábado às 10 hs. na Igreja da Candelária.

NOVENA

DE 25/3 A 25/12

O Anjo do Senhor anunciou a Maria e o Verbo Divino se Encarnou. Ave Maria. Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua Vontade. Ave Maria.

Minha alma engrandece ao Senhor e meu Espírito se rejubila em Deus meu Salvador porque olhou para a baixezinha desta Sua Serva. Ave Maria. LUCY agradece.

NOVENA

O Anjo do Senhor anunciou a Maria e o Verbo Divino se Encarnou. Ave Maria. Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua Vontade. Ave Maria.

Minha alma engrandece ao Senhor e meu Espírito se rejubila em Deus meu Salvador porque olhou para a baixezinha desta Sua Serva. Ave Maria.

(Esta novena deve ser rezada diariamente, de 25 de março a 25 de dezembro, os nove meses da gestação de Nossa Senhora). Agradece graça alcançada — CARMEN.

Santa Marta

Agradeço a Gloriosa Santa Marta a grande graça obtida por seu intermédio. ASSIS

São Judas Tadeu

Agradeço a graça alcançada. ANNITA

São Judas Thadeu

Obrigado por meu filho. LISE

Agência do JORNAL DO BRASIL de Copacabana

permanece aberta até as 22 horas, às sextas-feiras. Av. Copacabana, 610

Explosão assusta Negrão e Andreazza em visita a obras da Lagoa-Barra da Tijuca

Uma explosão inesperada a dinamite assustou ontem o Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, o Governador Negrão de Lima e suas comitivas, durante visita às obras do Túnel Dois Irmãos. No programa só estava prevista a demonstração de tiro no Túnel do Pepino, cuja perfuração foi iniciada ontem oficialmente.

O Ministro Mário Andreazza, impressionado com o projeto da Estrada Lagoa-Barra da Tijuca, anunciou que o Governo federal está disposto a colaborar com o Estado na construção do trecho da BR-101 que dá continuidade à estrada, para a futura ligação entre a Barra da Tijuca e Santa Cruz.

TIRO INICIAL

Uma carga leve de dinamite iniciou às 10h 45m os trabalhos de perfuração do túnel do Pepino, entre São Conrado e o Jua, que estará concluído até 1970, juntamente com os Túneis Dois Irmãos e Jua, o elevado Pepino-Jua e ainda a ponte que terá o maior vão livre do Rio — 120 m — para o acesso do Túnel do Jua à Barra da Tijuca.

Antes, sempre em companhia do Governador Negrão de Lima, o Ministro Mário Andreazza assistiu a uma outra dinamitação — esta porém prevista, pois dela não foi dado qualquer aviso — no Túnel Dois Irmãos, que ligará a Gaveia à Estrada de São Conrado.

A caravana, composta por dezenas de carros, rumou depois para o Túnel do Jua, já totalmente perfurado, e que terá dois pavimentos, da mesma forma como o do Pepino, seguindo depois para uma antiga mansão na Estrada do Jua, onde todos puderam assistir à anunciada dinamitação inicial do Túnel do Pepino.

A mansão, onde as autoridades se abrigaram para assistir à explosão, está situada sobre a rocha que será perfurada para a construção do túnel e por isso a firma empreiteira a seguiu contra qualquer eventual acidente. Foi construída no início do século pelo Abade Cochrane e depois vendida a Viscondessa de Rio Branco, cujo marido, Barão de Viterbo, de origem alemã, foi ali assassinado.

O próprio Governador interveio em saber detalhes sobre a mansão, que pertence ao Sr. Antônio Ribeiro dos Santos (residente em São Paulo) com a governanta, Sra. Elena Hutchison, nascida em Marrocos, na África. Conversou com ela durante 15 minutos e quando se afastou, ela indagou a outras pessoas:

"Muito simpático, quem é ele?"

INTERESSE

O Ministro Mário Andreazza procura saber de todos os detalhes das obras da autoestrada Lagoa-Barra da Tijuca, chegando a comentar que "o projeto é impressionante, e criará todas as facilidades para a rápida interligação da Barra da Tijuca à cidade."

Explicou, a seguir, que foi reformulada a orientação do Conselho Rodoviário Federal sobre o traçado da BR-101 na Guanabara. Antes a decisão era de que a BR-101, no seu trecho dentro do Rio passasse pela ponte Rio-Niterói, seguindo pela Avenida Brasil para atingir Santa Cruz, onde ingressaria no Estado do Rio, rumo a Santos.

O Governo mudou este traçado, tendo em vista a construção da estrada Lagoa-Barra da Tijuca e do anel rodoviário do Estado. A BR-101 começará na Penha do Cajá, atravessando os túneis Rebouças, Dois Irmãos, Jua e Pepino para cruzar as balizadas de Jacarepaguá e Campo Grande, rumo a Santa Cruz, de onde seguirá em direção a Santos, sempre pelo litoral.

Este traçado, reformulado pelo Ministro dos Transportes, Jacarepaguá e Campo Grande, rumo a Santa Cruz, de onde seguirá em direção a Santos, sempre pelo litoral.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

corpo e ateou fogo, enquanto gritava que assim faria companhia à filha, que tinha apenas seis meses.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

corpo e ateou fogo, enquanto gritava que assim faria companhia à filha, que tinha apenas seis meses.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

corpo e ateou fogo, enquanto gritava que assim faria companhia à filha, que tinha apenas seis meses.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

corpo e ateou fogo, enquanto gritava que assim faria companhia à filha, que tinha apenas seis meses.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

corpo e ateou fogo, enquanto gritava que assim faria companhia à filha, que tinha apenas seis meses.

Na tarde de ontem, quando foi ver o corpo da filha, no IML, chorando muito e dizendo que venderia o fogão para enterrar a filha, policiais acovelharam-na, a prenderam a Associação dos Funcionários da Prefeitura de Niterói, onde seu marido trabalhava, para tentar conseguir dinheiro. Alfredo de Oliveira, pai e assassino de Maria, continua no Presidência do Estado, onde aguarda o pedido de exame de sanidade mental, o qual só será feito à época do julgamento.

Chorando muito e presa de forte crise nervosa, D. Maria da Conceição seguiu para seu barracão, espalhou querosene pelas paredes, móveis e em seu

Justiça anula escritura de retrovenda porque encobria negócio com juros ilegais

Uma das muitas escrituras de retrovenda que vem sendo feitas no Rio foi anulada pela 7.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Guanabara, sob alegação de que se tratava de um negócio simulado, que encobria um empréstimo com juros elevados.

No caso julgado, o devedor, proprietário de um estabelecimento destinado à avicultura, impossibilitado de conseguir crédito pelos meios regulares, atendeu a um anúncio de jornal que oferecia dinheiro mediante retrovenda.

O CASO

A ação decidida pela 7.ª Câmara Cível teve como relator o desembargador Marcelo Santiago Costa, que aprovou a sentença do juiz de 1.ª instância, Sr. Richard Paul Neto, também no sentido de anular a retrovenda. O advogado que funcionou no processo defendendo a pessoa que emprestou o dinheiro foi o Sr. Aníbal Mala, e o que ganhou a causa foi o Sr. Celso Pontes.

O devedor, Sr. Luís Guimarães Elras, necessitando de dinheiro, contratou com Leonard Jerome Pearlman a venda de sua propriedade por NCr\$ 18 mil, tendo recebido por conta do preço a quantia de NCr\$ 10.400,00, já que o restante ficou com os agenciadores do empréstimo.

A fórmula idealizada para o negócio foi a da promessa de venda do imóvel, com pacto de retrovenda. No dia marcado

para o vencimento da dívida, impossibilitado de pagar, o devedor assinou novo contrato, em idênticas condições, com Léo Weil. Desta vez, o devedor prometeu vender sua propriedade por NCr\$ 40 mil, dos quais recebeu apenas NCr\$ 9.900,00, pois NCr\$ 18 mil foram destinados a pagar o empréstimo anterior e NCr\$ 12.100,00, despendidos para despesas e honorários dos advogados.

NULIDADE

Todo esse negócio, entretanto, foi declarado nulo pela Justiça, porque os magistrados entenderam que as partes contrataram um mútuo (empréstimo) e não uma promessa de venda com pacto de retrovenda. O proprietário vende o bem, mas reserva-se o direito de, findo um certo prazo, devolver o dinheiro que recebeu, mais as despesas feitas pelo comprador.

Segurança paulista reúne fabricantes de carros para reduzir índice de furtos

São Paulo (Sucursal) — O Secretário de Segurança Pública, Sr. Eli Lopes Meireles, presidiu ontem reunião com representantes das fábricas de automóveis para discutir providências visando reduzir o índice de furtos desses veículos em São Paulo.

No encontro, o Secretário da Segurança fez uma exposição sobre a intensificação do sistema de prevenção e repressão dos furtos desenvolvido pela polícia e revelou que em 1968, foram recuperados 87,9 dos 8.880 veículos furtados, com uma porcentagem superior a 98%.

UM A MENOS

A polícia — segundo o Sr. Eli Meireles — prende há dias um dos maiores chefes de quadrilha de ladrões de automóveis, responsável por inúmeros furtos. Referiu-se, ainda, à necessidade de uma melhor prevenção, sugerindo: melhor sistema de travas, bloqueio dos fios de ignição da partida, reforço da segurança dos vidros e fechaduras e melhoria dos meios de identificação dos veículos.

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — A polícia mineira passou todo o dia de ontem em regime de alerta. À espera de que houvesse qualquer assalto a bancos nas cidades vizinhas a Belo Horizonte.

A dedução da polícia é a de que os últimos furtos de automóveis ocorridos nesta capital — 14 numa semana — estão ligados a roubos de bancos. Um assalto a um casal na noite de anteontem no Bairro das Menegubras, em que os ladrões, depois de balearem o homem e a mulher, levaram o Simca de placa 4-27-90, fez com que a polícia temesse, para o dia de ontem, outro rubro a banco, permanecendo por isso de alerta.

Passarinho veta uísque no DNMO

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, mandou suspender o despacho que autorizava o Departamento Nacional de Mão-de-Obra (DNMO), no Rio, um curso, pela televisão, de treinamento profissional para empregados domésticos.

No lugar de usque importado, conforme estava previsto, o Ministério determinou, através de seu secretário, que servissem bebidas mais simples ou, então, cancelassem a festa, "pois no Ministério não tem lugar para tais coisas."

SURPRESA

O Ministro Jarbas Passarinho tomou conhecimento do coquetel programado pelo DNMO através da imprensa, ficando surpreso não só com a festa, mas, principalmente, com os NCr\$ 926 mil que seriam gastos com usque importado e outras iguarias.

A polícia negou a prisão do pastor e o comissário de plantão na 21a. DD se limitou a registrar o fato, informando que não poderia mandar policiais averiguar porque o caso não tinha a menor expressão.

O sequestro ocorreu à porta do templo, na Avenida dos Democráticos, quando o pastor Ademir de Aquino tomava algumas providências para a reunião de logo mais à noite, em companhia do missionário João Batista Ferreira.

Os sequestradores chegaram numa Rural Willys verde clara, de placa SP 27-35-37, e o cercaram. Ao saber do fato, o comissário de serviço na 21a. DD disse que "isto era uma bobagem, e o pastor teria de aparecer vivo ou morto." O pastor sequestrado é casado e tem 36 anos.

MORTE AO ACORDAR

Os policiais concluíram que o crime foi cometido muito cedo. Ao acordar, o sargento levou sua filha, de oito anos, para a residência do professor Luciano, na Rua Miguel Rangel, 323, casa 8, no Engenho de Dentro, onde ela vivia, fato que foi confirmado pela jovem Aurea Andrade de Araújo, irmã do assassino.

A criança foi deixada nas proximidades da casa do professor. Ao voltar à sua residência, (Rua Goiás, 1.018, casa 2,

o dia de ontem em regime de alerta. À espera de que houvesse qualquer assalto a bancos nas cidades vizinhas a Belo Horizonte.

A dedução da polícia é a de que os últimos furtos de automóveis ocorridos nesta capital — 14 numa semana — estão ligados a roubos de bancos. Um assalto a um casal na noite de anteontem no Bairro das Menegubras, em que os ladrões, depois de balearem o homem e a mulher, levaram o Simca de placa 4-27-90, fez com que a polícia temesse, para o dia de ontem, outro rubro a banco, permanecendo por isso de alerta.

Belo Horizonte (Sucursal) — A polícia mineira passou todo o dia de ontem em regime de alerta. À espera de que houvesse qualquer assalto a bancos nas cidades vizinhas a Belo Horizonte.

A dedução da polícia é a de que os últimos furtos de automóveis ocorridos nesta capital — 14 numa semana — estão ligados a roubos de bancos. Um assalto a um casal na noite de anteontem no Bairro das Menegubras, em que os ladrões, depois de balearem o homem e a mulher, levaram o Simca de placa 4-27-90, fez com que a polícia temesse, para o dia de ontem, outro rubro a banco, permanecendo por isso de alerta.

Sapateiro atira na mulher

Por motivos desconhecidos, o sapateiro português José da Cruz, de 75 anos, alvejou duas vezes sua mulher, Maria do Espírito Santo, de 65 anos, e depois tentou o suicídio disparando no ouvido direito. O casal está internado em estado desesperado no Hospital Carlos Chagas.

O comerciante Manuel Viegas, filho das vítimas, residente na Rua Siqueira, 477, Marechal Hermes, não sabe os motivos do desespero do pai, pois o casal sempre viveu em harmonia. O sapateiro ultimamente sofria de uma úlcera no estômago e a mulher, também portuguesa, queria obrigá-lo a ope-

o sapateiro português José da Cruz, de 75 anos, alvejou duas vezes sua mulher, Maria do Espírito Santo, de 65 anos, e depois tentou o suicídio disparando no ouvido direito. O casal está internado em estado desesperado no Hospital Carlos Chagas.

O comerciante Manuel Viegas, filho das vítimas, residente na Rua Siqueira, 477, Marechal Hermes, não sabe os motivos do desespero do pai, pois o casal sempre viveu em harmonia. O sapateiro ultimamente sofria de uma úlcera no estômago e a mulher, também portuguesa, queria obrigá-lo a ope-

o sapateiro português José da Cruz, de 75 anos, alvejou duas vezes sua mulher, Maria do Espírito Santo, de 65 anos, e depois tentou o suicídio disparando no ouvido direito. O casal está internado em estado desesperado no Hospital Carlos Chagas.

O comerciante Manuel Viegas, filho das vítimas, residente na Rua Siqueira, 477, Marechal Hermes, não sabe os motivos do desespero do pai, pois o casal sempre viveu em harmonia. O sapateiro ultimamente sofria de uma úlcera no estômago e a mulher, também portuguesa, queria obrigá-lo a ope-

Sargento da Marinha mata mulher advogada por ciúme e ainda espanca empregada

O 2.º sargento da Marinha Sebastião Andrade de Araújo, de 35 anos, matou ontem sua mulher, a advogada Tunísia Meira Lima Andrade de Araújo, de 25 anos, por ciúmes da empregada do casal, Francisca Joaquina de Medeiros, de 28 anos, que também foi ferida gravemente. O assassino fugiu.

O crime foi descoberto por um capitão-capelão da Marinha, que fôra à residência do sargento saber por que ele há três dias não comparecia ao quartel em que serve. Através da janela o capitão-capelão viu a empregada com o rosto deformado pelas pancadas que levou; em seguida, comunicou o fato à polícia.

MORTE AO ACORDAR

Os policiais concluíram que o crime foi cometido muito cedo. Ao acordar, o sargento levou sua filha, de oito anos, para a residência do professor Luciano, na Rua Miguel Rangel, 323, casa 8, no Engenho de Dentro, onde ela vivia, fato que foi confirmado pela jovem Aurea Andrade de Araújo, irmã do assassino.

A criança foi deixada nas proximidades da casa do professor. Ao voltar à sua residência, (Rua Goiás, 1.018, casa 2,

Engenho de Dentro), o militar tomou banho e depois cometeu os crimes, por volta das 8h da manhã.

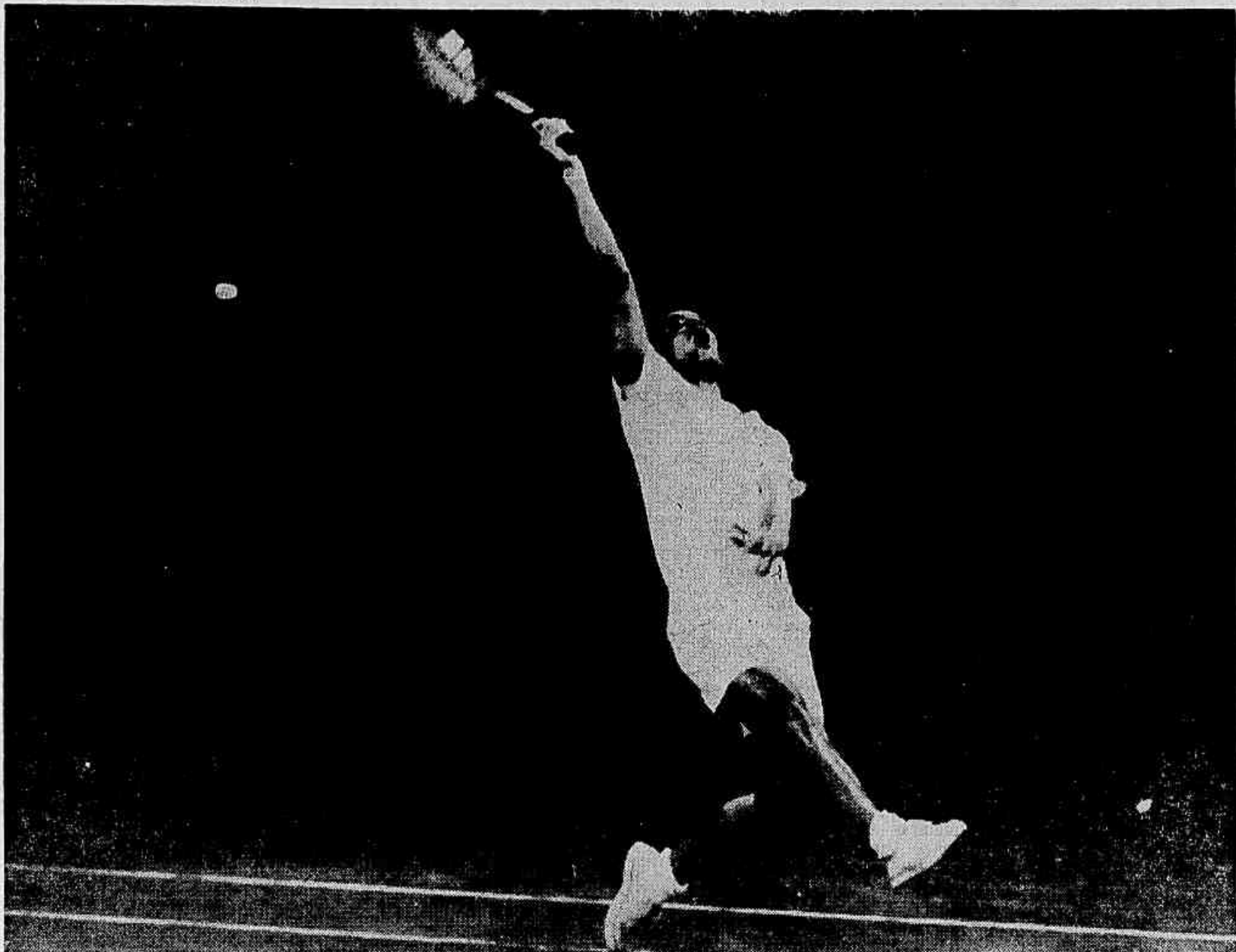
O corpo da mulher foi encontrado no quarto do casal; ela foi enforcada com o auxílio de um lençol e ainda esfaqueada, três vezes, na altura da clavícula direita. A empregada foi encontrada em outro quarto; tinha profundo ferimento na cabeça, produzido por objeto contundente. Francisca foi internada em estado grave no Hospital Sousa Aguiar.

Bomba explode no Piauí

Teresina (Correspondente)

Uma bomba de fabricação caseira explodiu ontem dentro da Faculdade Católica de Filosofia, sem fazer vítimas. Dez pessoas estão presas pela polícia como suspeitas.

OBJETIVO DA LUTA



Roberto Oliveira, companheiro de dupla de Jorge Lemann, tentará contra Klaus Thurm-Rubens Raimundo classificar-se para a final

Aberto de Pólo começa à tarde no Itanhangá Clube

O Torneio Aberto de Pólo Laerte de Assunção começará a ser disputado esta tarde, no campo do Itanhangá, contando com a participação de seis equipes, entre elas a do Clube Hípico de Santo Amaro, de São Paulo.

Estão inscritos ainda os seguintes times: Tigres, Gávea, São Bento, Águia e Raposas, esta última pertencente ao Centro Instrução de Gericinó. O desfile de abertura está marcado para as 14h 30m, seguindo-se as partidas Raposas x Águia e Clube Hípico Santo Amaro x São Bento.

AS EQUIPES

O primeiro jogo de hoje está previsto para começar às 16 horas, e as equipes estão escaladas assim: Raposas — Maranhão, Tovar, Jo-

sé Luis e Ari; Águia — Agnaldo Rangel, Guingo Bocaliva, Olavo Monteiro de Carvalho e Sérgio Alberto M. de Carvalho.

Para a outra partida, os times são os seguintes: Santo Amaro — P. G. Meireles, Luis Matarazzo, José Carlos Khalil e Alcides Diniz; São Bento — Tomás Castro Barbosa, José Pinheiro Guimarães, Geraldo Calmon Filho e Francisco Pinheiro Guimarães.

As demais equipes também já estão formadas: Tigres — Fernando Merlos, Armando Klabin, Daniel Klabin e Eduardo Secco; Gávea — Ronaldo Xavier de Lima, Paulo Marcondes Ferraz, Jorge Rangel e Luis Quattroni Filho.

Amanhã à tarde, jogarão Tigres x Raposas e Santo Amaro x Gávea.

Juvenis e infanto-juvenis do Fluminense estréiam nos campeonatos de basquetebol

O Fluminense — atual campeão das duas categorias — estréia hoje nos Campeonatos Cariocas de Basquetebol Juvenil e Infanto-Juvenil, enfrentando o Tijuca, no ginásio das Laranjeiras. Completam a segunda rodada do turno os jogos Municipal x Vasco, Flamengo x Grajaú TC e Riachuelo x Olaria, com mando de quadra para os clubes citados em primeiro lugar.

O compromisso inicial do Fluminense é dos mais difíceis, pois o Tijuca vem de obter surpreendentes vitórias sobre o Botafogo, sábado último, por 55x54 (juvenis) e 49x37 (infantos). O jogo Vila Isabel x Botafogo, complemento da rodada, foi transferido de comum acordo para quarta-feira, às 18h30m, no ginásio da Avenida 28 de Setembro.

DESFALQUE

Além de encontrar no Tijuca um adversário perigoso, o Fluminense atuará desfalcado de Marquinhos, atualmente servindo à seleção brasileira de novos, em excursão pelo Norte e Nordeste do país. Assim, sua equipe juvenil precisará redobrar os esforços para iniciar com uma vitória a campanha pelo bicampeonato.

Outro bom jogo de juvenis reunirá Olaria x Riachuelo, ambos vencedores na rodada de abertura, que atuarão na quadra da Av. Mal. Bittencourt, uma vez que a quadra do Olaria encontra-se em obras e, em consequência, este perdeu o mando.

Pelo campeonato infanto-juvenil, Vasco, Grajaú TC e Riachuelo tentarão manter a liderança, sendo que a equipe do Riachuelo aparece como uma das principais concorrentes ao título de 69.

A situação dos clubes nas duas categorias é a seguinte:

Juvenis: 1º lugar — Tijuca, Flamengo, Vasco Olaria e Riachuelo, 2 pontos ganhos; 6º — Botafogo, Vila Isabel, Mackenzie, Grajaú

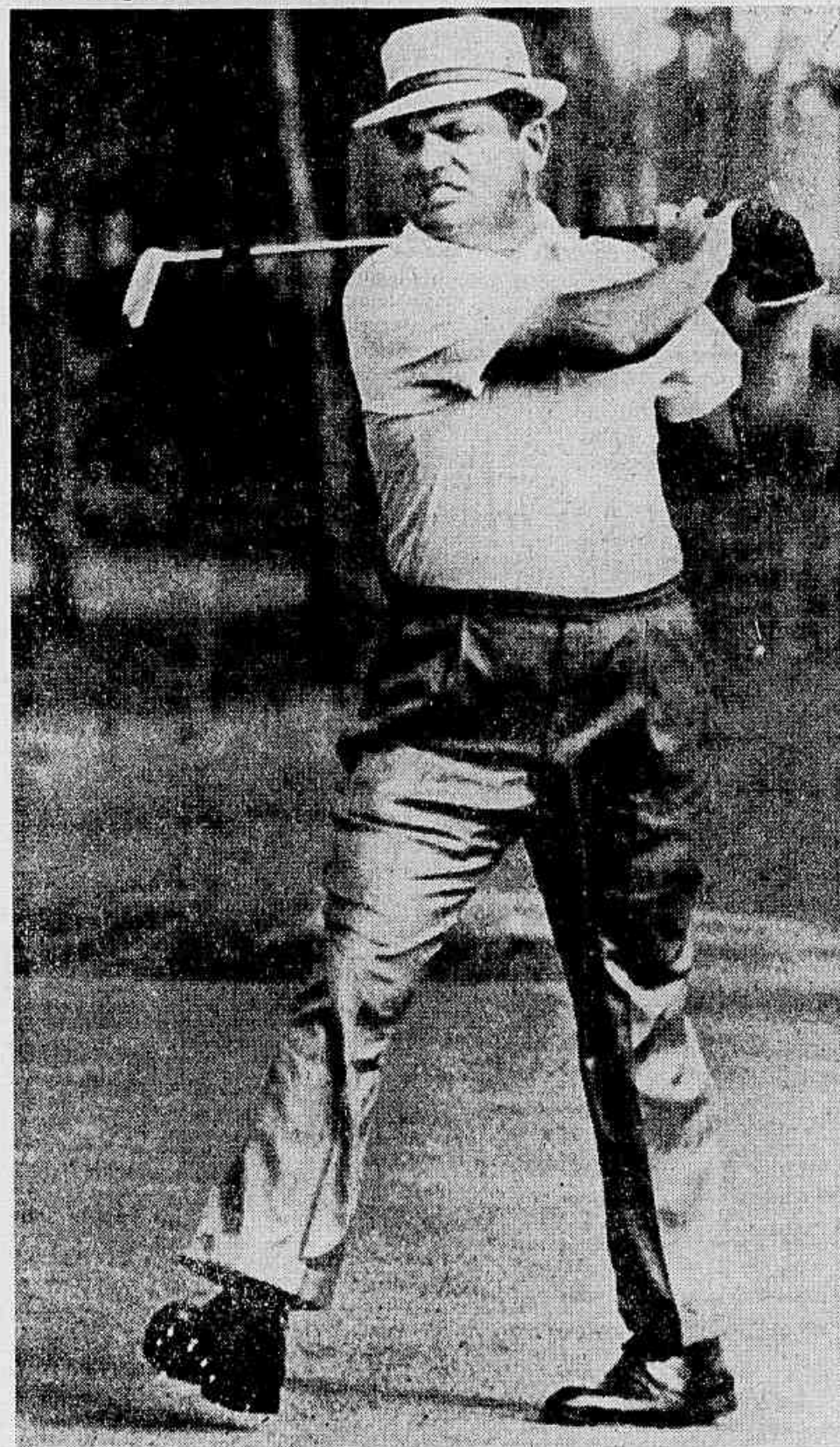
TC e Municipal, 1 ponto; infanto-juvenil: 1º lugar — Tijuca, Vasco, Vila Isabel, Grajaú TC e Riachuelo, 2 pontos ganhos; 6º — Botafogo, Flamengo, Mackenzie, Olaria e Municipal, 1 ponto. Na rodada de hoje folgará o Mackenzie.

ARBITRAGEM

O Departamento de árbitros da FMB escalou os seguintes juizes e mesários para os jogos de hoje:

Fluminense x Tijuca: juizes — Paulo dos Anjos e Vitálcio Ramos Filho; cronometrista — Luis Assunção; apontador — Celso de Sousa; operador de 30 segundos — Alzirra Amaral; Municipal x Vasco: Roberto Machado e Antônio Sobrinho; Floriano Manhães; Milton Lobo; Artur Pérez; Flamengo x Grajaú TC: Jairo Cavalcanti e Luis Caetano Fernandes; Laureano Penha; Manuel Zalcman; Wilson de Oliveira; Riachuelo x Olaria: Dilermando José de Castro e Armando Costa; Jorge Pereira; Luis Penha; Nilton Pietrolongo.

DISPOSIÇÃO DE LÍDER



A garra com que L. Hebert disputou a rodada inicial explica o seu sucesso

Golfista Lionel Hebert é o líder do Jacksonville Open

Jacksonville, Estados Unidos — (UPI-JB) — O antigo pistonista e atual jogador de golfe profissional Lionel Hebert, de 41 anos, está liderando o Greater Jacksonville Open, depois da primeira rodada, disputada ontem, nos links do Deerwood Country Club, com o score de 67 tacadas, o que lhe dá a vantagem de um stroke sobre os sete segundos colocados.

Hebert, que anotou cinco birdies e não tomou um bogey sequer nos 18 buracos do percurso — de 7.221 jardas de extensão — não ganha um torneio do circuito profissional norte-americano desde 1966 e, recentemente, esteve afastado dos campos de golfe em virtude de um problema em seu cotovelo direito — que doia

mucho quando era flexionado.

Os melhores colocados na competição, após a rodada inaugural, são os seguintes, pela ordem: 1º Lionel Hebert (34-33), 67 tacadas; 2º empatados, Gardner Dickinson, Raymond Floyd, Jerry Heard, Larry Mowry, Bob Smith, Dave Stockton e Dewitt Weaver, 68; 3º empatados, Frank Beard, Frank Boynton, Bobby Cole, Bruce Crampton, Dick Hart, Jay Hebert, Bobby Mitchell, Jack Nicklaus, Ken Still, Lee Trevino e Tom Weiskopf, 69; 20º empatados, Al Balding, Chris Blocker, Terry Dill, Dow Finsterwald, Jim Grant, Fred Hass, Tony Jacklin, Bob Lunn, Arnold Palmer, Phil Rodgers, Juan "Chi Chi" Rodriguez e Terry Wilcox, 70 tacadas.

Torneio JB tem final de duplas até 12 anos

O Torneio Especial de Tênis JORNAL DO BRASIL entra, hoje, na sua penúltima rodada, apresentando a partida final de duplas masculinas até 12 anos de idade e a semifinal de duplas masculinas; adultos, a partir das 17 horas, nas quadras do Country Clube.

Ricor Silveira-Renato Cito disputarão o título contra a dupla Luis Mascarenhas-Rogério Garcia, enquanto Jorge Paulo Lemann e Roberto Lopes de Oliveira estarão lutando com Klaus Thurm-Rubens Raimundo Júnior pelo direito de jogar a final de adultos amanhã contra Ronald Barnes e Hugo Pucheu, que já haviam-se classificado anteriormente.

A ÚLTIMA RODADA

O encerramento do Torneio JB será amanhã, quando se disputarão as demais finais. E' o seguinte o programa:

Quadra I: 17h — Final da prova de simples masculino: Jorge Paulo Lemann x Afonso Alves Pereira Filho, 18h — Final

da prova de dupla masculina: (ambas em melhor de 3 sets: Ronald W. Barnes-Hugo H. Pucheu x Jorge P. Lemann-Roberto L. Oliveira ou Klaus Thurm-Rubens Raimundo Júnior.

Quadra III: 16 h (horário a ser cumprido exatamente). Final da prova de dupla infantil 13 a 15 anos: James Rothmann-Guilherme Viana x Marcelo Arruda Filho-B. Mascarenhas Filho. 17h. Final da prova de dupla mista: Regina Ferreira-Hugo Pucheu x Wande Ferraz-Roberto L. de Oliveira. Em caso de chuvas os jogos acima serão reprogramados para terça-feira.

Paralelamente ao Torneio JB, haverá esta noite no Country e no Fluminense mais uma rodada do Torneio Individual de Primeira Classe Masculina e Feminina, cujos jogos serão:

Quadra do Country — 17 h — Carlos Augusto Pinto Guimarães x Aloísio Santos; 18h. — Hugo Henrique Pucheu x Nelson R. V. Moreira ou Afonso P. Guimarães. No

caso de ser esta partida entre dois tenistas do Fluminense terá então lugar neste último clube às 17 horas.

18 h — Joaquim Rasgado Filho ou Júlio Haupt x Paulo César Koeler.

Quadra do Fluminense: 18h — Ricardo Pascual-Alberto F. Maranhão x A. Simões-Luis A. L. Santos.

ASHE VENCE

S. Petesburgo, Flórida (UPI-JB) — Arthur Ashe derrotou, quinta-feira, o inglês Peter Curtis, por 6-2, 6-3, tornando-se um dos dois únicos competidores, com ranking no torneio, que permanecer disputando o Masters Tennis Tournament. Nas quartas-de-final, Ashe enfrentará o australiano Ray Rufflen.

Classificou-se também para as quartas-de-final o iugoslavo Zeljko Franulovic, oitavo do ranking do torneio, com uma vitória sobre Tom Edleson por 11-9 e 6-4.

Hipismo apóia P. Borba

As federações de hipismo do Rio, Minas Gerais, Estado do Rio, Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Sul, reunidas em assembleia, antontem à noite, resolveram dar total solidariedade ao Sr. Paulo Borba, presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, ante as acusações do promotor paulista Durval Araújo.

Recentemente o Sr. Durval Araújo fez críticas à administração da CBH, e principalmente ao Sr. Paulo Borba, a quem chegou a acusar de ter enriquecido às custas do hipismo. Na reunião de ontem, os membros das entidades participantes resolveram tomar as seguintes providências:

1) Manifestar o seu repúdio às expressões e conceitos injuriosos e desprimorosos emitidos pelas Federações Paulista de Hipismo e Paulista de Pólo e pelo desportista Durval Airtom de Moura Araújo, através da Imprensa, contra o presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Sr. Paulo Borba, órgãos diretivos da CBH e contra as Federações reunidas em Assembleia-Geral Ordinária, realizada em 23 de fevereiro de 1969;

2) Solicitar seja o caso apreciado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em face do censurável procedimento dos presidentes das Federações Paulista de Hipismo e Paulista de Pólo e do desportista Durval Airtom de Moura Araújo;

3) Manifestar ao presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Sr. Paulo Borba, e demais órgãos diretivos da CBH o seu voto de confiança e a sua integral solidariedade.

IV Circuito de Salvador é amanhã

Salvador (Suecursal) — Será realizado amanhã o IV Circuito de Automobilismo da Avenida Centenária, com a participação de carros protótipos e esportes para veteranos. A saída está marcada para as 10h e o prêmio para o primeiro é de NCR\$ 2 mil.

Já estão inscritos 15 candidatos e o vice-presidente da Federação Baiana de Automobilismo, Sr. Antônio Martins, acredita que este número aumente até amanhã. Entre os inscritos está o carolense Heitor Peixoto de Castro, vencedor do primeiro circuito.

HOMENAGEM

Haverá uma preleitura para corredores estreantes, em carros tipo turismo, que receberão tacas e medalhas. A prova principal foi denominada Antônio Carlos Magalhães, em homenagem ao prefeito de Salvador, que está presente às provas.

O IV Circuito Automobiliístico faz parte das comemorações do segundo aniversário da atual administração municipal.

Atlético joga com Araxá esta tarde no Minas na abertura da oitava rodada

Belo Horizonte (Suecursal) — Atlético e Araxá abrem hoje à tarde no Minas Gerais a oitava rodada do Campeonato, em partida que desperta grande interesse entre o público pela condição de invicto dos dois clubes — o primeiro é líder com zero pontos ao lado do Cruzeiro, o segundo é vice-líder — com apenas um ponto perdido.

Apesar de nunca ter ganho um jogo no Minas Gerais, o Araxá anuncia a primeira derrota do Atlético que vai jogar sem Cincunegui e Vaguinho, que estão contundidos. Oldair apareceu ontem no coletivo treinando entre os reservas, mas deixou para resolver o seu caso com o presidente Carlos Alberto Naves, a quem explicará por que abandonou o clube.

O AZAR

As vésperas de importante e difícil compromisso o Atlético ficou sabendo ontem que jogará sem dois jogadores, Cincunegui voltou a sentir fortes dores musculares na coxa, propiciando ao novato Vantuil a primeira oportunidade de aparecer no time titular. Vaguinho está com distensão muscular — resultado de uma marcha forçada no Exército — e será substituído por Dario.

Yustrich fez ontem antes do coletivo demorada preleção, chamando a atenção dos jogadores para as dificuldades que o Atlético encontrará para vencer o Araxá. Disse que quer humildade de todos para evitar surpresas desagradáveis, mas que "isto não significa ficar parado em campo."

O SILENCIO

Oldair retornou ontem ao Atlético sem fazer nova revelação sobre o motivo que o levou a abandonar o clube. Yustrich também ficou calado — na véspera chamou o jogador de mercenário.

Bahia abre concorrência para obras de ampliação do Estádio da Fonte Nova

Salvador (Suecursal) — Até o fim do mês, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado abrirá concorrência pública para o recondicionamento das obras de ampliação do Estádio Olávio Mangabeira para 70 mil pessoas (Fonte Nova), aguardando apenas que se conclua os detalhes do projeto arquitetônico.

As obras foram consideradas de absoluta necessidade, diante da grande afluência de espectadores nos jogos do Campeonato Baiano, determinando já por duas vezes a quebra do recorde de rendas no Norte e Nordeste, superiores a NCR\$ 100 mil e tornando a capacidade atual do estádio (40 mil pessoas) pequena em relação ao interesse pelas competições.

MEDIDAS ADOTADAS

Diante das críticas pelo atraso dessas obras de ampliação, o Secretário Luis Navarro de Brito esclareceu que isso se deveu a medidas adotadas em face da rescisão do contrato com a firma que executava o projeto, em resguardo da administração pública e no interesse da comunidade.

Rescindido o contrato, foi procedido o inventário físico e contábil das obras já realizadas, o levantamento de créditos e saldos e do material já estocado. A Secretaria da Educação e Cultura também providenciou os detalhamentos das plantas e desenhos para abertura das licitações respectivas, por ser

desaconselhável o início de concorrência ou coleta de preços sem tais elementos.

O interesse das autoridades é também definir a responsabilidade da autoria dos cálculos das estruturas, uma vez que isto redundará na segurança para milhares de pessoas: pretende-se aumentar a capacidade do estádio, com as novas obras, para receber cerca de 70 mil espectadores.

Por outro lado, a Secretaria de Educação assinou convênio no dia 25 com a Prefeitura de Salvador, em que esta doará terrenos para a construção de praças de esporte em vários bairros.

Fifi é a dúvida do Bonsucesso

Fifi, que pegou uma forte gripe, é a única dúvida do Bonsucesso para a partida de amanhã, e seu lugar, caso ele não se recupere, deverá ser ocupado por Chiquinho. A Portuguesa está sendo encarada em Teixeira de Castro como o mais sério adversário do clube em sua luta pela classificação, tanto por jogadores como por dirigentes.

Após o treino de ontem, os jogadores do Bonsucesso viajaram para Teresópolis, onde estão hospedados no Hotel Teresópolis, mas tiveram o cuidado de levar várias pacotes de vendas para acenderem na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, na subida da Serra, local onde o ônibus parou na semana passada para que todos rezassem por uma vitória sobre o Flamengo.

Enquanto o presidente Fuad Bunahun diz só acreditar em derrota como uma anomalia do futebol, o técnico Duque, mais discreto, limitou-se a pensar várias alternativas para a esquematização tática da equipe no treino de ontem, procurando, de certa forma, fazer com que os jogadores procurassem mais vezes o ataque, em busca dos gols.

Picasso será o goleiro do S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Para jogar contra a Portuguesa de Desportos, domingo, no Morumbi, o técnico Dide Lamello vai promover Picasso ao gol titular, depois que o goleiro Cláudio contendeu-se no último jogo contra a Ferroviária. Dide Lamello tem apenas uma dúvida para a formação do time — Carlos Alberto ou Nenê para fazer o meio-campo com Edson. Apesar disso, o técnico espera os treinamentos e a revisão médica de hoje para definir a equipe.

Depois de vários insucessos, o último contra a Ferroviária, em Araraquara, o técnico Dide Lamello já não é visto como um "salvador da pátria", para usar uma expressão de um dirigente do São Paulo. A diretoria do São Paulo, porém, tem dado todo apoio ao técnico, colocando a culpa das derrotas no calendário da Federação Paulista de Futebol, "bastante difícil para o nosso time", segundo o diretor César Dias.

Fizeram uma tabela para prejudicar o São Paulo — afirmou o diretor. Estamos na mesma série do Corinthians, porém qualquer um pode perceber a diferença de tratamento. Fizemos diversos jogos fora de São Paulo, além da realização de três clássicos seguidos, contra o Palmeiras, Corinthians e Santos. O provável time para enfrentar a Portuguesa de Desportos será: Picasso, Cláudio, Eduardo, Arlindo e Tenente; Carlos Alberto (Nenê) e Edson; Miruca, Zé Roberto, Teia e Paraná.

Lula ainda não escalou o time

São Paulo (Sucursal) — O técnico Lula tem três problemas para escalar a Portuguesa de Desportos, para o jogo de amanhã, contra o São Paulo: Ivair, com dores na clavícula; Leivinha resfriado e Orlando que só jogará se aceitar novo contrato.

O Santos já mostrou interesse pelo goleiro, através do técnico Antoninho, e isto pode prejudicar o entendimento entre o clube e o jogador. A Portuguesa inaugurou ontem sua concentração, Retiro Rabroverde, que já está sendo utilizada pelos jogadores.

Embora a diretoria da Portuguesa de Desportos acredite que até domingo tudo será resolvido com o jogador, Orlando não está satisfeito, pois em seu último contrato não ganhou o que valia, mesmo depois na saída de Félix para o Fluminense.

Sou profissional e preciso aproveitar as oportunidades. A coisa não é tão fácil. Estou colocando a solução para o problema de maneira muito simples. Renovo contrato se a Portuguesa pagar meu imposto de renda — explicou o goleiro.

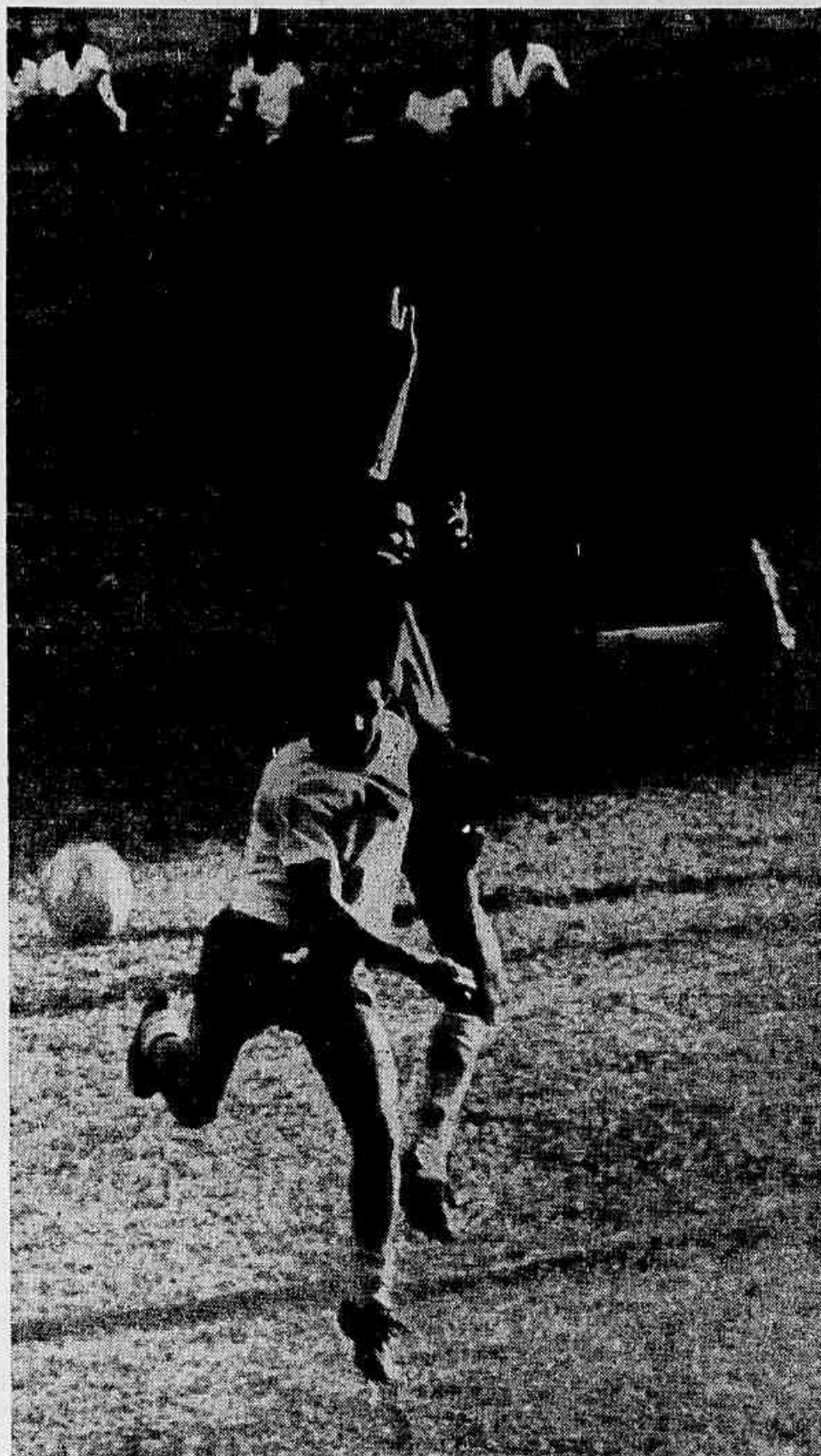
Juiz gaúcho é vítima do racismo

Porto Alegre (Sucursal) — José Luis Barreto, juiz de futebol da primeira divisão do Rio Grande do Sul, vai mover um processo contra a diretoria do Grêmio Náutico Gaúcho por discriminação racial, já que teve sua proposta de sócio rejeitada pelo clube.

Não houve qualquer explicação para o fato e, como sou de cor e o clube tem uma tradição racista, creio que tudo se esclareça.

As palavras de José Luis Barreto somam-se às de outras pessoas ligadas ao esporte gaúcho que também falam da tradição racista do Grêmio Náutico Gaúcho. O outro Grêmio, o heptacampeão gaúcho, também clube da colônia alemã, em Porto Alegre, levou muitos anos até aceitar um sócio de cor. Uma política de popularização foi iniciada na década de 50, recordando-se que Tesourinha, em 1952, foi o primeiro jogador negro a vestir a camisa do Grêmio.

COM APLICAÇÃO



Orlando, que marcou bem Valfrido, foi dos poucos que agradaram no treino

L. Carlos gessa o pé e pode ter que fazer um enxêrto

O atacante Luis Carlos que gessou ontem seu pé esquerdo, o mesmo que recentemente fraturou, ficará 30 dias inativos e depois provavelmente será obrigado a fazer uma operação de enxêrto no local da mesma forma como aconteceu com Jairzinho, do Botafogo, para ficar inteiramente curado.

O jogador não apareceu ontem em São Januário e está com ordens médicas para permanecer em casa em absoluto repouso. Enquanto isso, sem se mostrar perturbado com o problema de Luis Carlos, o Dr. Arnaldo Santiago declarou que ele imobilizou o pé do jogador e só quando retirar o gesso fará minucioso exame no local.

O Vasco realizou ontem um péssimo treino no campo da Portuguesa, na Ilha do Governador. O coletivo, que durou 80 minutos, terminou 0 a 0 e chegou a ser valado diversas vezes pelos torcedores.

O Dr. Mário Marques Tourinho — depois de processar por difamação do Dr. Otávio Martins e de ouvir o depoimento deste na 10.ª Vara Criminal — está convencido de que o médico do Vasco não o acusou de ter operado mal o jogador Bianchini, atribuindo o equívoco à imprensa.

Certamente, se o Dr. Otávio Martins fez alguma referência à operação, o repórter que o entrevistou não entendeu bem o que ele disse. Deixar fragmento de um menisco operado é uma regra, e não uma falha do cirurgião, como o repórter supôs por ignorância.

A EXPLICAÇÃO

O Dr. Mário Marques Tourinho disse ter lido que o Dr. Otávio Martins o acusava exatamente de "ter deixado fragmento de menisco no joelho de Bianchini", o que o levou a entrar com um processo na 10.ª Vara Criminal, por difamação, e com outro no Conselho Regional de Medicina, por infração do Código de Ética. Ao depor na Justiça, o médico do Vasco negou a declaração e culpou

torcedores que foram assistidos.

Os titulares treinaram com Valdir; Fidélis, Brito, Moacir e Eberval; Paulo Dias (Alcôr) e Bougleux; Nado, Valfrido (Acelino), Adilson (Bianchini) e Silvino. Os reservas, com Pedro Paulo, Ferreira, Joel, Orlando e Lourival; Agner (Paulo Dias) e Valinhos; Willians, Bianchini (Jedir), Acelino (Nê) e Raimundinho.

Paulo Dias iniciou no time titular porque Alcôr chegou atrasado, por estar tratando de negócios particulares. Adilson, com forte gripe, foi substituído por Bianchini e Acelino, que entrou no lugar de Valfrido, teve forte torção no joelho direito e saiu de campo, sem condições de figurar na rega-três para a partida de amanhã.

PEDIDOS A PINGA

Pinga confirmou que Moacir será o substituto de Fer-

Tourinho não vê culpa no médico do Vasco

o repórter que o entrevistara.

Não tenho motivos para duvidar do Dr. Otávio Martins. Só se ele não entendesse nada do assunto poderia ter feito uma declaração daquela natureza. Só inicie o processo porque era preciso uma reparação pública, aos desportistas, amigos e clientes.

O Dr. Mário Marques Tourinho cita vários autores e várias técnicas de operação de meniscos para provar que, ao deixar fragmento no joelho de Bianchini, nada mais fez do que obedecer a uma regra. Observa o médico que tanto a escola alemã, com Lorenz Bohler, como a americana, de Arthur Steindler e Willis C. Campbell, e a latina, de Valls, Perruelo, Ayelo y Carnevale e outros, preconizam a mesma técnica.

Diz Bohler, em seu famoso tratado de fraturas, que em 300 casos de pacientes operados com retirada da parte rompida, apenas, conservando sempre e sistematicamente o anel fibro-cartilaginoso que se insere na cápsula, o êxito foi quase absoluto. Campbell re-

comenda que se retirem apenas dois terços do menisco, isso como regra. Posso citar dezenas de outros autores que afirmam o mesmo, entre eles De Palma, King, Scholl, Watson Jones, os brasileiros Roberto Antônio Carneiro e Wyller. Bilemeurt Mas cito especialmente, desses grandes especialistas do mundo inteiro, uma sugestiva observação de Scholl: "Muito excepcionalmente uma cartilagem regenerada sofre ruptura com separação do tipo alça de balde ou com separação de um fragmento pediculado, e o cirurgião que opera em vista de deslocamento da cápsula (nova lesão, como poderia ser o caso de Bianchini) e que sabendo ter o doente sofrido uma meniscectomia anterior, não deve saltar para a conclusão apressada de que o cirurgião que operou antes deixou, por inabilidade, de ressecar a cartilagem lesada."

O Dr. Mário Marques Tourinho conclui: — O médico do Vasco não desconhece isso e, naturalmente, não poderia ter cometido o erro que lhe foi atribuído por um leigo.

Santos e Palmeiras líderes da chave A jogam hoje à tarde

São Paulo (Sucursal) — Santos e Palmeiras, ambos líderes, jogam hoje, às 15h 15m, no Morumbi, decidindo a liderança da série A do Campeonato Paulista.

Os dois times estão com dois pontos perdidos, embora o Santos tenha 16 pontos ganhos, dois a mais do que o Palmeiras.

No Santos, irão retornar ao time Cláudio, Joel e Toninho, enquanto o Palmeiras retornam o goleiro Chico e o lateral-direito Eurico, mas ainda sem o artilheiro Artime, com distensão muscular.

TIMES FORMADOS

As duas equipes deverão formar com: Santos — Cláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Marçal e Rildo; Joel e Lima; Manuel Maria, Toninho, Pelé e Edu. Palmeiras — Chico, Eurico, Baldochi, Nelson e Zeca; Jaime e Dudu; Copeu, Ademir da Guia, César e Serginho.

O técnico Filipo Nunes poderá mudar sua equipe no segundo tempo, caso Jaime não agüente, colocando Júlio Amaral em seu lugar e formando um meio-de-campo com três jogadores — Paulo Amaral, Dudu e Ademir.

O técnico Antoninho já está mais contente com a volta de três titulares, mas sente a ausência de Negreiros, com um problema no joelho que poderá levá-lo à operação do menisco, e Laércio, com distensão muscular. De todos os titulares que voltam — Cláudio, no gol, Joel, no meio de campo, e Toninho, no ataque, este último ainda é dúvida, pois ainda não está em suas melhores condições. Por causa disto Antoninho deverá substituí-lo no segundo tempo por Douglas.

OS ESQUEMAS

Embora os dois técnicos pouco queiram falar dos es-

quemas adotados para o clássico, ambos deixaram entrever que haverá mudanças de ordem tática. O Santos jogará dentro do 4-2-4, mas podendo passar para um 4-3-3, com a volta de Pelé ou Edu. Outra variação que deverá ser feita por Antoninho é atacar com seis, desdendo Carlos Alberto e Rildo, que receberão as coberturas de Joel e Lima para suas posições. Pensando nisso, o técnico Filipo Nunes irá colocar três jogadores de meio-campo — Jaime (ou Júlio Amaral) Dudu e Ademir da Guia, na tentativa de comandar o meio-de-campo. Se houver a vitória do Santos, esta sairá pelas pontas, onde Manuel Maria e Edu deverão vencer os duelos com os laterais Eurico e Zeca. Se a vitória couber ao Palmeiras, deverá sair pelo meio-de-campo, onde o Santos está desfalecido de Cláudio, o chamado ladrão de bola do time.

CHANCE DE PELÉ

A grande oportunidade de Pelé passar à liderança dos artilheiros será hoje, no clássico contra o Palmeiras. Pelé está com nove gols, empatado com o avanço Artime, do Palmeiras, que não jogará, por distensão muscular.

Há cerca de quatro anos Pelé não se interessa em ser o artilheiro do campeonato, segundo suas próprias palavras, mas este ano em especial, o jogador está empenhado em conseguir a marca dos mil gols, bastando para isso que assinala um gol por partida, marca que vem sendo obtida até agora. Desde que iniciou sua carreira, em 1956, como profissional, Pelé já marcou 947 gols, em partidas consideradas oficiais, tanto em campeonatos como em seleções.

Na grande área

Armando Nogueira

Meus bons amigos do Botafogo estão há três dias trocando idéias, ao entardecer, em torno do empate com o Campo Grande. Sentados a um banco da praia de Copacabana, onde vai, onde vem, Riva, Djalma e Zagalo desfilam hipóteses que possam explicar a negligência do time, perdendo um ponto de ouro para, aqui e n t r e nós, um adversário fi-chinha.

— Será que eles fizeram corpo mole por causa do atraso de pagamento?

— Isso não — respondeu Djalma a Rivinha. — Isso não, porque, em 15 meses de clube, nós nunca atrasamos um dia. E de mais a mais, se a t r a s o de pagamento impedisse algum time de correr em campo, o time do Flamengo já começava o jogo sentado...

— É, você tem razão — torna Rivinha — nós não temos o direito de duvidar da compreensão e do espírito de sacrifício da rapaziada. Aliás, nós temos muita sorte: o time do Botafogo é um time de amadores...

Rivinha levanta a dúvida sobre se o time estaria ou não estaria mascarado. Sabe como é, muita vitória, quatro títulos cariocas seguidos, umas excursões felizes ao México, à Venezuela. A indagação não resiste ao depoimento de Zagalo:

— Não, a rapaziada não tem máscara, não. A turma é muito simples.

Os outros dois concordam: realmente, a turma é humilde, apesar das aparências. Quem os conhece de perto sabe que aquele jeito de andar, gingando o corpo, já nasceu com o Valtencir; sabe, também, que é por puro hábito que, nas viagens, o Paulo César prefere ser servido na suíte a ter de descer para jantar no restaurante do hotel. Sabe como é, tem que botar gravata, e no apartamento, come-se mesmo de robe-de-chambre (o fraco de Paulo César é, no segundo prato, lagosta Thermidor).

— Quem sabe o nosso time está sem pernas para correr 90 minutos? — suspeita Djalma, ressaltando, logo, que não está censurando o trabalho do professor Chiriot:

— Mas, o que eu acho — acrescenta — é que esse negócio de escola de samba acaba com a resistência do jogador. O Jairzinho, por exemplo, é tarado por e n s a i o de escola de samba.

— Que escola de samba? pergunta o Rivinha — isso não é época de escola de samba, rapaz. Escola de samba é novembro, dezembro, janeiro e fevereiro... nós estamos em fim de março, já passou o carnaval.

— Passou o carnaval, mas os ensaios continuam pra certos passistas. A ala do Jair, pelo que me contaram, ensaia toda noite.

— Toda noite?

— Negativo! — intervém o técnico Zagalo — negativo: a razão deve ser outra. Essa não pega. Primeiro, que o Jair é talvez o único realmente tarado por escola de samba. E, depois, o Jair foi quem mais correu contra o Campo Grande...

Especula daqui, especula dali: seria algum despacho? Ninguém deu importância à hipótese sugerida por Zagalo, que guarda ainda uma ponta de superstição do tempo do Dr. Paulo de Carvalho, na seleção brasileira.

— Se macumba influísse em futebol — observa Djalma, citando uma máxima de João Saldanha — o Campeonato Baiano terminaria sempre empatado.

— Então, que diabo é que está acontecendo com o nosso time que não ganha mais de ninguém, não corre mais o que corria, fica no campo apático, triste, deprimido?

A pergunta de Rivinha desagua no mar, transpõe a arrebatamento, acomoda-se n u m a corrente e some no nevoeiro crepuscular...

— Não, mas esse problema não pode ficar sem resposta — retoma o assunto Djalma — nós temos que pedir satisfação aos jogadores.

Fica resolvido, então, reunir os jogadores numa sala para uma conversa franca.

— Mas, vamos ter que ouvir os jogadores um por um? pergunta o Rivinha.

— Não, faremos a pergunta e damos a palavra ao capitão do time, damos a palavra ao Gerson. Ajinal de contas, ele não é o maestro, não é o líder das vitórias? Então, ele saberá também explicar os fracassos.

Perfeito.

— É uma reunião simples e rápida — explicou o presidente Dutra de Castilho. "Nós queremos ouvir de vocês uma explicação para o deplável empate com o Campo Grande, quarta-feira. Se vocês têm alguma queixa, aproveitem este encontro informal e apresentem a queixa. Mas, por favor, tragam uma explicação para o triste empate."

Presidente — respondeu o jogador Gerson, falando em nome da equipe — nós não temos queixa alguma. Estamos muito felizes e se alguém nos jornais está falando em atraso de pagamento, eu posso garantir ao senhor uma coisa: o atraso de pagamento é até um estímulo para nós continuarmos a lutar pelo nosso clube. Quanto ao empate com o Campo Grande, eu, depois de ouvir os outros jogadores, eu, repito, só encontro uma explicação:

Me permite um aparte — grita Zagalo, sófregamente — a explicação de vocês é, por acaso, o libero do Campo Grande?

— Não, meu treinador — esclarece Gerson, agradecendo o aparte — a explicação mais convincente é a chegada do outono.

— Chegada de quê? pergunta o Rivinha com a mão em concha nos dois ouvidos.

— Do outono. A estação outono: outono, inverno, primavera, verão.

— E o que é que tem o outono a ver com a história?

— Ora, doutor Riva, me admira o senhor: o outono, isso está nos livros, eu li ontem no JORNAL DO BRASIL, o outono, segundo os psicólogos, é a estação da fossa. Segundo ainda eu li, entre os animais, quem mais sofre com o vento meio frio e com o nevoeiro do outono são os cobras. O time do Botafogo, presidente, está com o mal do outono, também chamado a estação da melancolia.

— Que alívio — suspirou o presidente — que alívio. E eu que cheguei a pensar que vocês tivessem feito corpo mole por causa do atraso da folha!

E deu por encerrada a reunião, retirando-se todos em clima de intensa melancolia.



COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda n.º 33.009.911

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede da Companhia, à Rua Candelária n.º 66, os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1968. Rio de Janeiro, 21 de março de 1969.

(s) Hugh Maxwell Mill

Presidente.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

EDITAL

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o Estatuto, convoco os senhores Associados a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 26 do corrente, às 15 horas e meia, na sede deste Sindicato, na Rua Sete de Setembro n.º 81 — 6.º andar, em primeira convocação, com a seguinte ordem do dia:

I — Apreciação e votação do relatório e contas da Diretoria, inclusive parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício de 1968.

II — Interesses sociais e assuntos gerais.

Na falta de "quorum", realizar-se-á a Assembléia em segunda convocação, às 16 horas e meia, com qualquer número de associados presentes.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1969.

PAULO MÁRIO FREIRE

Presidente

ARCHIMEDES LINHA 69

sete modelos: (alta rotação)

- 40 - 4 HP, 15 kg
- 50 - 5 HP, 16 kg
- 120 - 12 HP, 28 kg
- 250 - 25 HP, 33 kg
- 360 - 36 HP, 57 kg
- 450 - 45 HP, 57 kg
- 550 - 55 HP, 59 kg

Informações e Vendas:

CIA. T.JANER

Av. Rio Branco, 85 - 12.º andar - Tel. 23-5931



* Partida/manual ou elétrica

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

América, Bangu e Fla estão nos 3 jogos de hoje

Tim escala Fla com Zezinho na direita e Luis Henrique no lugar de Rodrigues Neto

Tim conservará esta noite o mesmo time que terminou o jogo contra o Bonsucesso, escalando Zezinho na ponta direita e Luis Henrique no ataque, fazendo o papel de *pião*, no lugar de Rodrigues Neto, que continua sentindo fortes dores no tornozelo esquerdo.

Jaime é outro a ser mantido no lugar de Maricera, que só deverá voltar ao time contra o Madureira, na próxima rodada. Ontem à tarde os jogadores saíram da concentração e foram participar de um treino recreativo na Gávea, com o preparador físico Francalacci.

RESPEITO AO ADVERSÁRIO

Apesar de reconhecer que o São Cristóvão não atravessa boa fase técnica, Tim alertou os jogadores do Flamengo para que se mantenham humildes e alertas, "porque neste campeonato não existe time fraco".

O São Cristóvão perdeu duas vezes — disse Tim — mas não quer dizer que seu time seja fraco. Pelo contrário, agora e que temos de ter mais cuidado porque eles podem querer se vingar em nós.

Lembrando os resultados negativos que o Botafogo teve em Bonsucesso e Campo Grande, Tim pediu para que os jogadores não esperem um adversário fraco pela frente, logo à noite.

Nesta guerra, que é o campeonato — continuou — todos os times devem ser respeitados. Muitas vezes se subestima uma equipe considerada pequena, e eles mostram que também sabem jogar, e no campo, são onze contra onze. Portanto, exijo respeito e humildade de vocês, seja contra quem for.

Disse ainda o técnico que sabe bem o que é vencer uma equipe considerada inferior, pois conseguiu levar o San Lorenzo de Almagro, um time médio da Argentina, a conquistar o campeonato de Buenos Aires.

Vi o São Cristóvão jogar e gostei de alguns de seus jogadores, que mostraram ótimo domínio de bola. Vamos entrar bem armados em campo e de observação para evitar um resultado adverso — finalizou Tim.

DINHEIRO TRAZ ALEGRIA

Os jogadores de todas as equipes do Flamengo, desde o infante-juvenil até os profissionais, estavam com uma disposição incomum, ontem, à tarde, na Gávea, porque o Sr. George Helal, atualizador a folha de pagamento de todos eles, desde os prêmios do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, inclusive os salários do mês de novembro dos jogadores das equipes inferiores.

Marco Aurélio chamou seu amigo Chico dos carros e lhe disse que estava disposto a pagar-lhe um café.

Olha Chico — disse o goleiro — para você não dizer que nunca lhe paguei algo, vamos lá no bar tomar um cafézinho. E como comemoração por ter saído o pagamento.

Então aproveite e compra outro automóvel dos meus — respondeu Chico — porque você deve estar com o bolso estufado.

Jaime que ouvia a conversa, disse que o reverendo de carrossa deveria aproveitar as férias, pois eles é que estavam lotados de dinheiro.

Olha Chico — disse Jaime — os juvenis é que estão montados na grana, pois receberam quatro meses de uma só vez.

COMO SEMPRE

O diretor de futebol, Vivaldo Midde disse ontem, que não está "impedido" o elenco do Flamengo, tentará vencer Marco Aurélio, pois considera o goleiro como das melhores jogadoras do clube.

So venderi Marco Aurélio — disse o dirigente — se o Santos fizer uma boa proposta por ele. No Flamengo não exist-

te jogador inegociável, e sei muito bem, que o maior sonho de todos é um dia jogar ao lado de Pelé. Por causa disso, afirmo, que se o Santos quiser, poderá tentar comprar o nosso goleiro que, além de excelente pessoa, é ótimo profissional.

Marco Aurélio e Cardosinho estão esperando que o supervisor dos Santos, Zito, venha ao Rio para conversar com o Flamengo sobre eles.

Só sair do Rio — disse Marco Aurélio — se for para o Santos, pois tenho meus negócios aqui e não posso abandoná-los sem uma boa compensação financeira.

Marco Aurélio é proprietário de uma boutique e uma malharia na galeria do cinema Condor, em Copacabana. Seu irmão Marco Antônio, e o modelo Berline, são os responsáveis pela loja e fábrica quando ele está no Flamengo.

Meu irmão e Berline — disse o goleiro — cuidam melhor do que eu dos negócios, por isso, posso ficar tranquilamente em Santos, se tiver mesmo que ir.

CAPACIDADE NEGADA

O professor Francalacci, que vem realizando ótimo trabalho de preparação física nos jogadores do Flamengo, disse que este ano o time irá mostrar como pode correr.

Apesar de Francalacci ser muito amigo dos jogadores, que obedecem seus ordens, os dirigentes do Flamengo estão tentando contratar outro preparador físico, o antigo goleiro Humberto Torgado, presidente da Fupag.

Francalacci até o mês passado, ganhava apenas NCRs 500,00 mensais, e agora é que o presidente Velga Brito resolveu aumentá-lo para NCRs 1.500,00.

Por gostar do ambiente do Flamengo — disse Francalacci — recusei uma boa proposta do Vasco há pouco tempo. Como o presidente havia prometido melhorar meus salários, resolvi ficar, porque gosto muito dos jogadores e funcionários daqui.

Francalacci é considerado como um dos melhores preparadores físicos do Brasil e foi o primeiro colocado em sua turma, na Escola Nacional de Educação Física.

PERDAO CHEGA TARDE

Tim disse ontem que Manicera deverá voltar ao time na partida contra o Madureira, pois considera que o jogador, com seu afastamento do jogo de hoje, está suficientemente punido.

Manicera é excelente profissional — disse o técnico — e depois do jogo de hoje, já estará mais do que punido. Além do mais, resolvemos não ir mais à Argentina, porque já temos estrangeiros demais lá.

Apesar de saber que já está perdendo por Tim, que pretende lançar o novato no time titular contra o Madureira, Manicera voltou a dizer que retornará ao Uruguai o mais breve possível.

Agora é tarde — disse o zagueiro que contou um pedaço do tango Garufa, que diz: — Garufa, puxa como sou ditado, Garufa, sou um caso perdido.

Flávio Costa pede a Tadeu que se desloque mais para o meio contra o Madureira

Flávio Costa deu instruções especiais a Tadeu para a partida desta tarde contra o Madureira, na Rua Teixeira de Castro, pedindo ao jogador que se desloque mais para o meio, em vez de se limitar à ponta direita, fato que vem prejudicando suas atuações.

Flávio explicou que Tadeu não vem prestando ao América os serviços de que é capaz por causa disso e cita o exemplo do jogo de quarta-feira contra a Portuguesa, quando o jogador só começou a subir de produção quando caiu para o meio depois da entrada de Joãozinho na ponta.

AS PROVAS

Apesar de Tadeu não ser especialista na posição de ponta-direita, ele se acomoda ali e se esquece das outras funções que lhe são atribuídas — disse Flávio Costa. Ora, Tadeu, com o futebol que possui, pode dar muito mais ao time, ajudando ao meio-campo. Foi isso justamente que pedi a ele.

Flávio Costa comentou que mandou Tadeu se deslocar para a ponta esquerda, depois da entrada de Joãozinho contra a Portuguesa, e por não se adaptar aquela posição, ele caiu para o meio por conta própria e todo o time melhorou com isso.

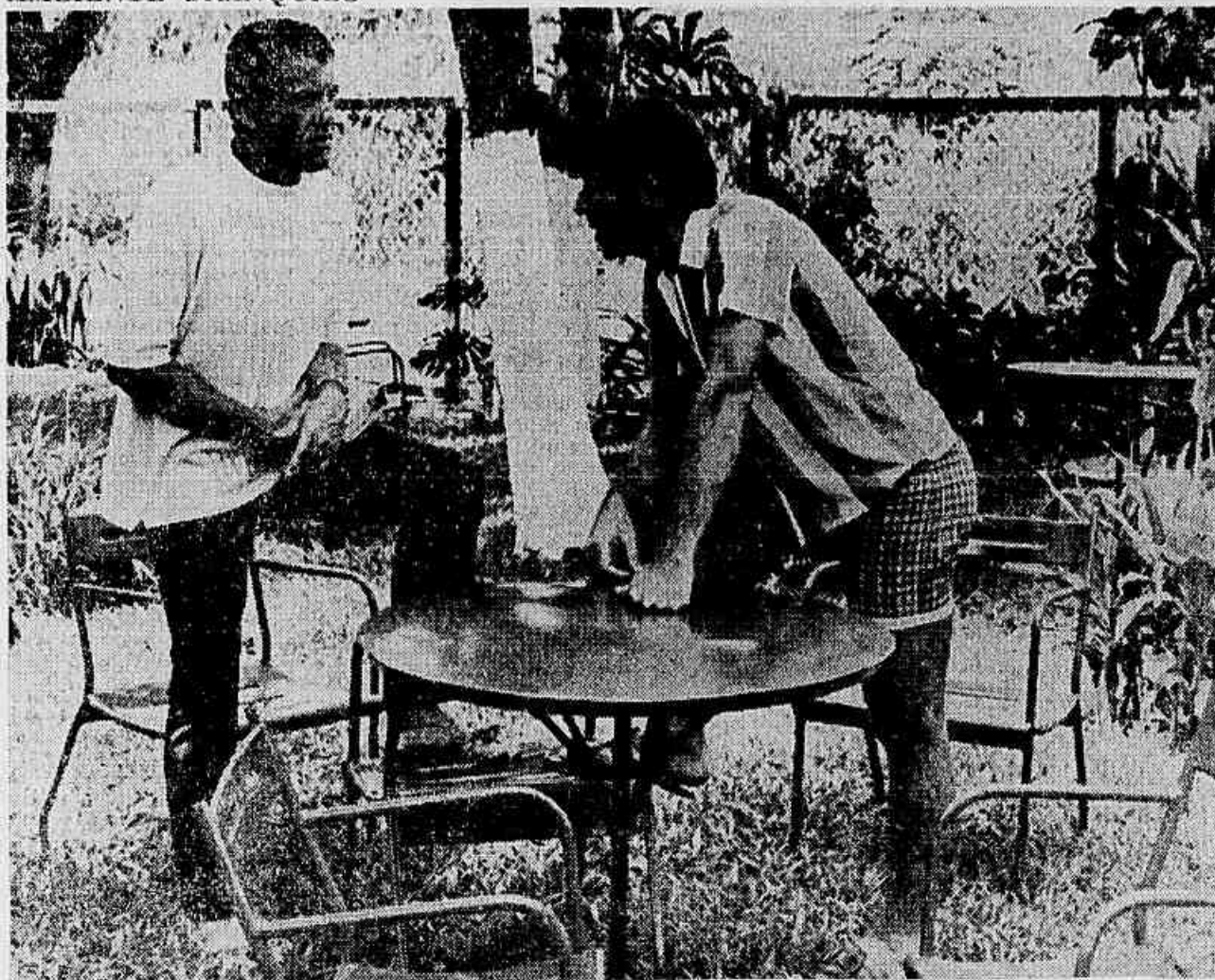
É claro que a entrada de Joãozinho deu nova movimentação ao time — prosseguiu o técnico. Só não vou escalá-lo de início por achar que está

dando certo a sua inclusão no segundo tempo, quando pode aproveitar a sua velocidade contra o cansaço dos adversários.

Finalmente, Rosá se recuperou da contusão no joelho direito e, segundo explicou, entrará em campo, pela primeira vez neste campeonato, em condições físicas perfeitas, o mesmo acontecendo com Jeremias, que não sente mais a virilha. Segundo o preparador físico Melquisedec Santos, o time do América está em perfeita condição atlética.

Os jogadores estavam satisfeitos porque a concentração do Quilômetro 11 da Estrada Rio-Petrópolis foi totalmente arrumada para recebê-los, ao contrário da vez anterior, quando não havia talheres nem copos.

AMBIENTE TRANQUÍLO



Onça e Murilo, duas presenças certas esta noite, conversaram muito ontem, na concentração

Samarone sai para Cláudio entrar ao lado de Flávio e Lula garante sua escalação

Cláudio formará com Flávio a dupla de ponta-de-lança do Fluminense no jogo de amanhã contra o Botafogo, pois Samarone não resistiu ao treino de conjunto e foi inclusive afastado da concentração. O ponta-esquerda Lula mostrou-se em boa forma e garantiu sua escalação.

O zagueiro Galhardo sentiu dores no músculo da coxa direita, quase ao final do treino, mas foi imediatamente retirado de campo, como medida de precaução. O jogador está fazendo aplicação de gelo e garante que terá condições até amanhã.

A MODIFICAÇÃO

Como havia dito, o técnico Telê iniciou o treino de ontem formando a dupla de ponta-de-lança com Flávio e Samarone. Este, embora treinasse melhor que quarta-feira, apresentou-se muito cansado após os 45 minutos iniciais, não tendo mesmo condições para voltar a campo no segundo tempo.

Telê então tirou Cláudio da equipe reserva e o colocou entre os titulares. O próprio Cláudio, quase ao final do treino, desmentiu a favor dos titulares, dizendo que não se cansa, mas que sentia estar voltando a boa forma.

Samarone, entretanto, garantiu que irá assistir ao jogo, o mesmo tendo declarado Denilson, que foi ao clube retirar o gesso do tornozelo. Segunda-feira, Denilson fará nova radiografia, a fim de saber se já pode voltar aos treinamentos.

MUITO CUIDADO

Os titulares venceram os reservas por 2 a 1, com gols de Flávio, Cláudio e Dario. As equipes treinaram assim: Titulares — Peri, Oliveira, Galhardo (Valinho), Assis e Marco Antônio; Lulinha e Silveira; Wilton, Flávio, Samarone (Cláudio) e Lula (Cafuringa). Reservas — Félix, Nello, Valtinho (Severo), Alair e Marco; Sérgio e Siqueira (Oberd); Cafuringa (Zé Pinto), Celso, Cláudio (Dario) e Reinaldo.

Anos de treino Telê fez uma preleção para deixar os jogadores cientes das dificuldades da partida, e pediu, principalmente, que todos se portassem muito durante o treino.

A essa altura não podemos ficar sem ninguém. A batina será dura, mas se tudo correr bem estou certo de que temos condições de sairmos dela vencedores — explicou o técnico.

Telê gostou da movimentação da equipe e não estranhou sua lentidão, tendo em vista o pedido feito antes da partida de começar. Sua preocupação, durante todo o tempo foi pedir que todos voltassem para formar o bloqueio na entrada da área, para o que ele chamou a atenção principalmente de Lulinha, que às vezes demorava em se deslocar.

Telê não considera prejudicial ao seu time o grande interesse que vem despertando o jogo contra o Botafogo. Mesmo os aplausos para as jogadas de Wilton e Cafuringa durante o treino de ontem, quando um grande número de torcedores aplaudia como se fosse um jogo, não chegaram a perturbar o técnico.

Sed que nosso time é jovem e em grande parte inexperiente, mas isso não irá afetar. O Botafogo leva um pouco de vantagem, porque seus jogadores são mais tarimbados, mas não acredito que os novatos do Fluminense safram influência de um estádio cheio. Nossa camisa lhes dará o apoio necessário — disse o treinador.

Os novatos a que Telê se refere são Lulinha e Marco Antônio, que com a entrada de Cafuringa no segundo tempo somarão três.

Galhardo é que deu um susto enorme ao sentir um músculo da coxa direita, sozinho numa jogada. O zagueiro foi dar um passe na entrada da área, seu pé deslizou sobre a bola e ele acabou sentindo a dor muscular. Instantes depois no vestiário, com gelo sobre o local, ele explicava a torcedores que não tinha sido nada de grave.

Você podem ficar tranquilos porque eu vou jogar de qualquer maneira — falou.

O médico José Rizzo, entretanto, só dará uma palavra final sobre o caso do zagueiro na manhã de hoje. O próprio Telê só quer colocar em campo quem estiver em perfeitas condições físicas, com capacidade para jogar os 90 minutos, conforme ele mesmo explicou.

Sobre a volta mais rápida de Lula, que ao contrário de Samarone só ontem reiniciou os treinamentos, o médico José Rizzo explicou que o primeiro

Altamar reuniu jogadores do Botafogo no seu gabinete para exigir mais empenho

Com o empate com o Campo Grande ainda sendo assunto e contribuindo para tornar tenso o ambiente, os jogadores do Botafogo treinaram ontem em conjunto durante cinquenta minutos, com os titulares vencendo os reservas por um a zero, mas sem agradarem a Zagalo.

Depois do treino, o presidente Altamar Dutra de Castilho reuniu os jogadores, o técnico Zagalo, o preparador Chirol e o médico Lúcio Toledo, em seu gabinete, e falou duro, dizendo que o clube tinha o direito de exigir de todos o máximo empenho e dedicação.

TREINO NAO AGRADOU

Após o término de uma hora de ginástica dirigida pelo professor Admilto Chirol, Zagalo reuniu os jogadores para a primeira fala do dia. No centro do gramado, o treinador falou francamente aos jogadores, dizendo que estava bastante magoado com a atuação da equipe no jogo com o Campo Grande.

Eu não exijo vitórias — disse Zagalo — e sei aceitar um resultado contrário, mas não posso e me conformar em ver meu time em campo atuando com displicência, sem interesse, e foi assim que eu o vi na noite de quarta-feira. Foi a pior partida que vocês fizeram desde que dirijo esta equipe. Por isso, quero pedir a um por um que nunca mais se repita o que assistimos naquele jogo. O Botafogo é bicampeão pelos seus méritos, pela categoria e pelo empenho que vocês sempre mostraram nas lutas pelo título, e hoje a vocês zelai pelo nome que conquistaram. Não somos obrigados a vencer sempre, mas quando não ganharmos, que saibamos perder com brio, lutando até o fim. Isto é o que peço a vocês e espero que nunca mais tenha de assistir a uma exibição igual a de quarta-feira.

Os jogadores ouviram a fala do técnico em silêncio e no treino que se seguiu procuraram se esforçar bastante, mas não conseguiram arrastar a Zagalo. O quadro titular formou-se completo, voltando Moreira, que treinou sem nada sentir e garantiu a sua presença no

jogo de amanhã. O gol único do treino foi marcado por Roberto, em jogada iniciada por Gerson. Zagalo interrompeu várias vezes o ensaio para corrigir jogadas e exigir dos jogadores que não prendessem a bola.

O ataque para amanhã já está escalado, formando com Ubirajara; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gerson; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.

Hoje haverá recreação e revisão médica, jantando todos no clube e seguindo depois para a concentração do Hotel Argentina.

O atacante Lula, cujo contrato terminou ontem, disse que tem passe livre e como é amigo de Jorge Helal vai pedir para ir para o Flamengo, já que se julga sem oportunidade no Botafogo.

A FALA DO PRESIDENTE

Após o treino os jogadores foram convocados para a sala do presidente Altamar Dutra de Castilho onde ouviram do dirigente, que o clube não pensaria em multar ninguém, nem em responsabilizar qualquer jogador pelo resultado adverso dos dois jogos no campeonato. Mas lembrou que o time vinha caindo de produção desde o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e que precisava reagir. Salientou que confiava na fibra de todos e que Zagalo tinha poderes para tomar as medidas que julgasse necessárias contando com a sua aprovação.

EM SILÊNCIO



Calados e cabisbaixos, os jogadores do Botafogo ouviram Zagalo exigir mais nos próximos jogos

Três partidas abrem hoje a terceira rodada do Campeonato Carioca de Futebol: América x Madureira, às 16 horas, em Teixeira de Castro; Bangu x Campo Grande, às 18h30m, no Maracanã; e Flamengo x São Cristóvão, às 21h30m, também no Maracanã — sem que se possa destacar entre elas qual a mais importante neste início de temporada.

O América é vice-líder e enfrenta um Madureira que vem de uma goleada para o Fluminense. O Bangu, também na vice-liderança, tem no Campo Grande um adversário que se tornou imprevisível depois do seu empate com o Botafogo. Quanto ao Flamengo — sem vitória até o momento — terá pela frente um São Cristóvão que já sofreu duas goleadas.

AMÉRICA À TARDE

O América continua sendo uma das mais promissoras equipes do campeonato. Depois de muito tempo afastado das competições (pois não participou do Torneio Roberto Gomes Pedrosa), reapareceu com um time jovem, aparentemente bem armado, cheio de entusiasmo e disposto a lutar de igual para igual, com qualquer outro, pelo título deste ano. Mas entre a promessa americana e a realização desse sonho que sua torcida alimenta, ainda há uma diferença considerável a vencer. O América começou empatando de 0 a 0 com o Flamengo e, uma semana depois, impôs-se com categoria ao Campo Grande por 5 a 1. Não deixa de ser um bom início, mas ainda não é o bastante para que se saiba até onde sua equipe pode chegar. Na partida de hoje, porém, o América é o favorito.

O Madureira, depois de empatar de 0 a 0 com o Campo Grande, numa das piores partidas deste início de campeonato, foi goleado

pelo Fluminense no sábado passado: 6 a 1. Hoje, tenta reabilitar-se.

BANGU NA PRELIMINAR

Também não se pode dizer até que ponto o Bangu pode aspirar ao título deste ano. Embora sofrendo uma crise interna que resultou na venda de alguns de seus titulares — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito e Jaime — sua equipe ainda conseguiu entrar no campeonato armada ou, pelo menos, com um esboço de estrutura. Começou vencendo o Olaria por 2 a 0, sem maiores problemas, e logo em seguida empatou com o Vasco por 1 a 1, numa partida em que foi muito ajudado pela sorte.

O Campo Grande está no grupo dos pequenos imprevisíveis. Sua estrela foi aquela partida ruim com o Madureira. Uma semana depois, jogando em seu próprio campo, veio a goleada para o América. Finalmente, quando menos se esperava dele, diante do bicampeão Botafogo, acabou conseguindo um empate de 1 a 1 numa noite de surpresas.

FLA NA FINAL

O Flamengo ainda não venceu neste campeonato. Dois empates — 0 a 0 com o América e 1 a 1 com o Bonsucesso — foram os dois resultados que deixaram sua torcida um pouco preocupada. Até aqui, o Flamengo não se justificou como candidato ao título. Sem uma equipe definida, sem jogadores para algumas posições-chaves, sem motivação e ainda por cima pouco inspirado, tem de reagir agora, se é que pretende ficar realmente entre os primeiros colocados.

O São Cristóvão, em princípio, não parece ameaçar o Flamengo. Trata-se de uma equipe muito limitada, que perdeu para o Vasco e o Botafogo pelo mesmo escore: 4 a 1.

AMÉRICA MADUREIRA

Rosá	1	Ubaldo
Paulo César	2	Luis Almeida
Alex	3	Ananias
Mareco	4	Taquinho
Renato	5	Silva
Zé Carlos	6	Pereira
Tadeu	7	Nelinho
Badeco	8	Miguel
Jeremias	9	Mansur
Edu	10	Marcelino
Canhotoiro	11	Nodir

BANGU CAMPO GRANDE

Devito	1	Helinho
Cabrita	2	Zezinho
Lincoln	3	Biluca
Juarez	4	Geneci
Luis Alberto	5	Alves
Pedrinho	6	Tiã
Mário	7	Valmir
Dé	8	Clair
Parada	9	Dionísio
Luis Carlos	10	Gil
Aladim	11	Jairo

FLAMENGO SÃO CRISTÓVÃO

Domingues	1	Antônio José
Murilo	2	Paulo Sérgio
Onça	3	Dias
Jaime	4	Conceição
Carlinhos	5	Alexandre
Paulo Henrique	6	Hélio
Zezinho	7	Arce
Lininha	8	Robertinho
Luis Henrique	9	Bené
Dionísio	10	Madeira
Arilson	11	Celso



Ciência-ficção respeita os fatos reais, algumas vezes antecipando-os.

O fantástico tem muito de ficção e pouco de ciência. Esta diferença será um dos temas em debate no Simpósio de Ficção Científica, programação paralela do II Festival Internacional do Filme, que terá início na segunda-feira, na Maison de France

CADERNO
B

OS DESCOBRIDORES DA FICÇÃO E SUAS VIAGENS FANTÁSTICAS

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Antecipar, eis a marca inconfundível de um autor de ciência-ficção. De Luciano, que mais fez rir do que prever, passando por Cyrano de Bergerac, muita imaginação e pouca ciência, até Júlio Verne e H. G. Wells, os visionários — foram muitos os que tentaram descobrir para além do nosso mundo, um outro mundo.

As aventuras fantásticas

— Abandonando a perseguição, nós erigimos dois escudos, um para o combate da infanteria sobre as teias de aranha, outro para o combate sobre as nuvens. Foi então que nossos gulas anunciaram a chegada dos centauros-volantes, estes centauros que Phaéton esperou ver se aproximar em tempo para a batalha. Eles não estavam verdadeiramente longe de nós e que estranho espetáculo! A parte superior do corpo que tinha forma humana era tão grande quanto o Colosso de Rodas; a parte inferior, que tinha a aparência de um cavalo alado, era tão grande quanto um navio. Quanto ao número, eu não vou dizer, porque tenho medo de excitar a incredulidade.

Esta é uma passagem de História Verdadeira, que um sírio chamado Luciano escreveu no século II. Entre outras coisas ele conta a história da tripulação de um barco que, enfrentando violenta tempestade no Atlântico, é arrastada para a Lua. Lá, apanhados de surpresa por uma guerra entre os habitantes do Sol e os senilitas, os tripulantes deparam com um singular grupo de combatentes. Não contente, Luciano descreve ainda uma outra batalha, desta vez naval, travada na boca de uma baleia.

Narrando aventuras absurdas, Luciano tinha por fim ridicularizar personagens literárias da época, como Homero e Heródoto e divertir seus leitores a quem ele próprio se encarregava de avisar: "Acautelai-vos, pois, leitores. Não acrediteis em nada disto."

Mas, procurando fazer graça, Luciano caiu em desgraça. É que os ortodoxos deste gênero literário costumam fazer uma distinção entre o fantástico e a ciência-ficção. Para eles, a ciência-ficção respeita os fatos reais, enquanto o fantástico os despreza: elfos, cabos de vassourá e poderes ocultos não podem substituir robôs, cosmonaves e tecnologia. Assim, História Verdadeira, tendo muito de ficção e pouco de ciência, ficou relegada pelos entendidos ao plano de romance de aventura, embora nela apareça pela primeira vez um tema que seria o preferido dos futuros escritores do gênero: a viagem interplanetária.

Os demônios a serviço de Kepler

Já Johannes Kepler — astrônomo do século XVII — tinha alguma coisa a acrescentar às fantasias de Luciano: fatos. Tendo sido o primeiro cientista a explicar as leis que regem os movimentos dos planetas, foi o desejo de divulgar essas informações que o levou a escrever ficção. Em sua obra alegórica *Somnium* ele antecipava os desconfortos que uma viagem espacial pode trazer.

— O movimento inicial, diz ele, é dos mais incômodos e perigosos, pois que o viajante é elevado violenta e rapidamente como que impellido pela detonação da pólvora.

Passando esta primeira fase de vôo, novas dificuldades na estratosfera, onde o cosmonauta tem que enfrentar "o frio cortante e a ausência de ar respirável", e a ausência de peso, algo comparável a um empuxo inverso, assim que se aproxima da Lua, onde alunissará, a não ser que "sofra ferimentos causados por uma descida violenta."

Não fossem os demônios que impulsionavam a nave de Kepler, ele teria o direito de entrar na história como um autor de ciência-ficção. Os seus defensores o desculparam afirmando que naquela época — 1634 — só mesmo demônios poderiam fazer alguém chegar à Lua.

Muitos outros autores contribuíram para o desenvolvimento da ciência-ficção, embora suas obras tenham permanecido no plano de literatura fantástica. É o caso do bispo Bodwin que com *O Homem na Lua* ou *A Narrativa Dessa*

Viagem por Domingo Gonsales atinge o satélite através de uma carruagem puxada a cisnes selvagens; Ariosto em seu *Orlando Furioso* envia um cavalo às planícies lunares; Voltaire em seu *Micromégas* descreve pela primeira vez a visita de um extraterrestre ao nosso planeta; Fontenelle escrevendo seus célebres *Diálogos sobre a Pluralidade dos Mundos* afirma que a Lua é habitada. E o Barão de Munchhausen, querendo recuperar maços de notas que ele havia atirado fora violentamente e que foram parar na Lua, realiza também uma fantástica viagem. Como? Plantando uma cenoura espanhola, conhecida por seu crescimento extremamente rápido, cujo caule se envolve num dos cornos da Lua. Há mesmo quem veja em *The Tempest*, de Shakespeare, uma obra de antecipação.

Mais leve que o orvalho

Para Cyrano de Bergerac, chegar à Lua é apenas uma questão de método. O herói de seu livro *Viagem à Lua e ao Sol* (1650), deduzindo que o Sol provoca a subida de orvalho matutino, se eleva atando ao corpo cápsulas cheias de orvalho. Ou ainda: untando o corpo de tutano de boi. Cyrano explica:

— Eu sabia que nessa ocasião a Lua estava no minguento e que durante esse quarto ela costumava sugar a medula dos animais.

Voltar de lá é que é mais difícil. Querendo descer na França, o herói de Bergerac acaba aterrissando na América do Norte. Ao que Bergerac também dá uma solução:

— É porque a Terra girava sob ele enquanto estava no ar.

Nesse ponto, Cyrano comete sua primeira heresia: é que um objeto na atmosfera move-se acompanhando o giro da Terra.

O veículo que ele imaginou para a viagem espacial foi um aeroplano com asas e hélice. Mas esta experiência falhou porque, quando ele foi decolar de um rochedo, caiu vergonhosamente vale abaixo. Cyrano então aperfeiçoou o seu veículo espacial transformando-o em um carro movido a foguetes. Mesmo assim, não conseguiu agradar aos ortodoxos da ciência-ficção que sobre esse veículo apurado deram a palavra final: nada de parecido com o foguete russo ou americano da nossa era.

Só com *As Viagens de Gulliver* de Swift é que a literatura de sensação consegue sair da Pré-História e entrar de uma vez por todas no verdadeiro mundo da ciência-ficção.

A utopia moderna

Mas, o que é que Gulliver tem que as outras obras não têm, para ser considerado como um autêntico ancestral da ficção científica? O romancista e crítico inglês Kingsley Amis dá a sua opinião:

— Foram os esforços consideráveis que Swift fez para se afastar o mínimo possível do verossímil que aproximaram a sua obra da moderna ciência-ficção. Swift é minucioso na descrição, atento ao detalhe, suspendendo provisó-

riamente o estado de incredulidade crônica no qual se encontra o leitor. Outro ponto em comum em Gulliver com a ciência-ficção: o fato de que apresenta toda uma série de sátiras, cujos detalhes imaginários são compatíveis com a hipótese fundamental dela decorrente. Reservar um lugar para invenção e à crítica social eis o ponto de partida de um grande número de textos contemporâneos.

A tradição vê, como uma das fontes de *As Viagens de Gulliver*, o romance *Mundus Alter et Item* do bispo Hall (1607). Trata-se de um encadeamento de utopias cômico-satíricas — o paraíso dos glutões de onde as escadas são banidas, porque para quem comeu e bebeu muito é perigoso subi-las. *Mundus* é também um paraíso das mulheres, porque, enquanto elas tocam num parlamento de sessão perpétua, os homens fazem o trabalho caseiro.

Em 1865, com o aparecimento de *Da Terra à Lua*, seguido pelo *Em Volta da Lua*, entra no cenário Júlio Verne, considerado o pai da ciência-ficção.

Para lançar o seu projétil ao espaço, Verne emprega um canhão — o Columbiad — submerso no solo da Flórida a 100 metros de profundidade, por 27 graus de latitude e cinco graus sete, longitude oeste: "uma detonação terrível, espantosa, sobre-humana da qual ninguém faz idéia."

O canhão de Júlio Verne é carregado de 180 toneladas de algodão explosivo. Pelo seu princípio próprio, o canhão comunica ao projétil sua rapidez máxima desde a partida. Os astrônomos de então sabiam que para um foguete tocar a Lua era preciso um tiro muito certo. Por isso, Verne escolheu o canhão, porque o seu disparo era o que havia de mais certo na época.

Os técnicos vêem apenas um erro no Columbiad, que por sinal é fundamental: é que a carga que ele levava de algodão-pólvora teria liquidado os passageiros, sem que o veículo lunar conseguisse chegar a uma altura muito maior do que a das árvores vizinhas. Mas, por outro lado, Verne predisse com exatidão que uma cápsula espacial teria que atingir, para escapar da gravidade da Terra, uma velocidade de 40 000km por hora.

Sua descrição parecia tão realista que muitos leitores não acreditaram que a nave fosse ficção. Chegaram mesmo a escrever a Verne pedindo que os deixasse viajar no projétil.

Mas foi o poder de previsão e crítica do pensamento e da maneira de vida das futuras sociedades que conferiu a Júlio Verne o lugar que hoje ele ocupa na história da ficção científica. Assim, o que os críticos repararam em um texto seu é muito mais o que ele faz pressentir o que será mais tarde o pensamento contemporâneo do que a tecnologia — nem sempre plausível — que ele apresenta. Por exemplo, esse diálogo:

— Entretanto, diz Kennedy, será uma época bastante tediosa esta em que a indústria absorverá tudo em seu proveito. Eu sempre achei que o último dia do mundo seria aquele em que uma imensa fogueira faria saltar nosso planeta.

— E eu acrescento, diz Joe, que os americanos não serão os últimos a trabalharem com a máquina.

Com H. G. Wells — cujas primeiras histórias apareceram entre 1895 e 1907 — a ciência-ficção tornar-se-ia uma escola independente, abandonando para sempre o título geral de *Romance* ou *Texto de Aventura*, como até então era classificado. Embora ele fosse acusado por muitos de não ser um escritor tão interessado pelos progressos científicos quanto Verne, seria a sua fantástica exatidão em relação à sátira moderna que faria dele um autor famoso. Em sua *A Story of the Days to Come*, ele já falava em alto-falantes lançando às ruas montes de publicidade, fonógrafos substitutos de livros, desajustados tratados por hipnose e trustrês reinando sobre o mundo.

Uma visão que ele teve há mais de meio século — o retrato fiel da nossa década.

(TEXTO DE MARIA CLOTILDE HASSELMANN)



UMA "PROSA" DE JORGE LUÍS BORGES

BORGES E EU

Ao outro, ao Borges, é a quem ocorrem as coisas. Eu caminho por Buenos Aires e me demoro, talvez já mecanicamente, a olhar o arco de um saguão ou um portão de ferro: de Borges tenho notícias pelo Correio e vejo meu nome escrito em uma comissão de professores ou num dicionário biográfico. Agradam-me os relógios das praças, os mapas, a tipografia do século XVIII, o sabor de café e a prosa de Stevenson: o outro compartilha dessas preferências, mas de um modo valioso que as converte em atributos de ator. Seria exagerado afirmar que nossa relação é hostil; *eu vivo, eu me deixo viver* para que Borges possa tramcar sua literatura e essa literatura me justifica. Nada me custa confessar que tem conseguido páginas válidas, mas essas páginas não podem me salvar talvez porque o bom já não é de ninguém nem sequer do outro, se não da literatura ou da tradição. Por outro lado, já estou destinado a perder-me, definitivamente, e só algum instante de mim poderá sobreviver ao outro. Pouco a pouco vou cedendo-lhe tudo, ainda que conheça seu perverso costume de falsear e engrandecer. Spinoza entendeu que todas as coisas querem perseverar em seu ser; a pedra eternamente pedra quer ser pedra e o tigre um tigre. Eu hei de permanecer em Borges, não em mim (se é que sou alguém), mas menos em seus livros que em muitos outros momentos ou do que no ponto de uma guitarra. Há muitos anos eu tratei de livrar-me dele e passei das mitologias do bairro aos jogos com o tempo e números, e com o infinito, mas esses

jogos são de Borges agora e terei de imaginar outras coisas. Assim minha vida é uma fuga e tudo tenho perdido e tudo é do esquecimento ou do outro.

Não sei qual dos dois escreve esta página. (Do livro *El Hacedor*, de JLB)

E agora vamos ao que há de mais velho e permanente e telmo do mundo: Números — disse temoso porque nada consegue modificá-los. Não há nada para atrapalhar-lhes a carreira, através dos tempos, numa semântica. O número é como o destino, sim, um desafio a tudo. Ele simplesmente é. Não há nascimento, nem vida, nem morte do número. É uma norma, uma lei, um ritmo.

Para Pitágoras o número é esta ordem, esta coerência que transmite a idéia de uma tensão de um todo, o *Kosmos*, oposto ao *Kaos*, embora esse termo não deva ser entendido no seu sentido vulgar, mas no de que ele é um *pré-Kosmos*, onde estão contidas todas as possibilidades do Vir-a-ser-Kosmos. Todas as coisas, pelo menos as que são conhecidas, têm número, pois não é possível que uma coisa qualquer seja pensada ou conhecida sem número.

Já lhe disse hoje que o número possui duas formas próprias: o *ímpar* e o *par*. A combinação dessas duas formará uma terceira: o *par-ímpar*. A paridade é infinita à nossa volta e através dela podemos com-parar. Ao passo que as coisas ímpares são menos incom-paráveis. Aqui estamos em pleno caminho para descobertas maravilhosas. A unidade suprema — o *um*, que não é número, pois nele não há participação... (*El Hacedor*, de J. L. Borges)

CLARICE LISPECTOR

ENTRE A VIOLÊNCIA E A PÍLULA

Continuemos, ponto por ponto, a discutir a carta do leitor Lúcio de Barbosa Trindade.

4. Tenho ao meu lado sua crônica *O Comprometimento da Jovem Mulher*, que fala (mal uma vez, aliás) sobre a tão moderna garota Guide, a mulher que quer: "Viver só, planos inexistentes e liberdade." Uma coisa muito bonita, realmente, mas só possível, convenhamos, a uma pessoa como Guide — menina mimada, criada com leite purinho, governanta, casa bacana, coquetéis bem frequentados, bons colégios, viagens, e muito dinheiro para gastar, inclusive "para ver um espetáculo teatral" (em Londres) e se render "no aeroporto à sedução de um carteraz sobre o Marrocos, mostrando um camelo e incitando qualquer pessoa livre a passear de camelo." E outras birutices mais, que são muito bacanas e elogiadas em conversas intermináveis dos intelectuais de botequim, que acham a Guide o exemplo da mulher nova, livre, do amor livre, e outras coisas pra frente.

D. Olha, eu já sei onde é que você está querendo chegar; não apenas por já ter lido sua carta como por observar que, toda vez que você fala em liberdade, segue-se a expressão "amor livre." Mas vamos em frente.

Por que só Guide, por ser mimada, merece viver em liberdade? Nunca me ocorreu que a liberdade só se comprasse com dinheiro. Prefiro pensar (por esnobismo, confesso) em Joana

d'Arc, Van Gogh, Modigliani, Rembrandt, a Passionária, Gauguin, James Dean, Isadora Duncan, Henry Miller...

Você sabia, Lúcio, que só se alcança a liberdade quando o preço pode ser indiferentemente a fome, a morte ou a glória? Guide Vasconcelos não tem nada a ver com isso, evidentemente; você é que misturou as coisas.

5. As outras meninas, é claro, vão querer imitar, principalmente porque a rapaziada está firme na boca de espera. Todas elas, pra serem chamadas de moderninhas, têm que ser iguais ou parecidas com a Guide (ou com a Lella, Dudá, e outras badaladas e exemplos de mulher nova).

E. Pressinto que você é um pai atormentado. Mas vamos adiante.

Eu poderia bancar o hipócrita, ou edificante, explicando alguma coisa que você não sabe. Mas prefiro ser brutalmente sincero, supondo que alguma luz se acenderá na sua cuca, neste exato momento. Acho melhor que as vossas filhas imitem as moças moderninhas do que saber pelos jornais que elas foram curradas ou jogadas do alto dos edifícios, conforme ocorria há 15 anos, quando vigorava para moças e rapazes a filosofia da ignorância mútua. Entre a pílula anticoncepcional e a violência, sou mais a pílula.

6. Acontece que aqui no Engenho Novo...

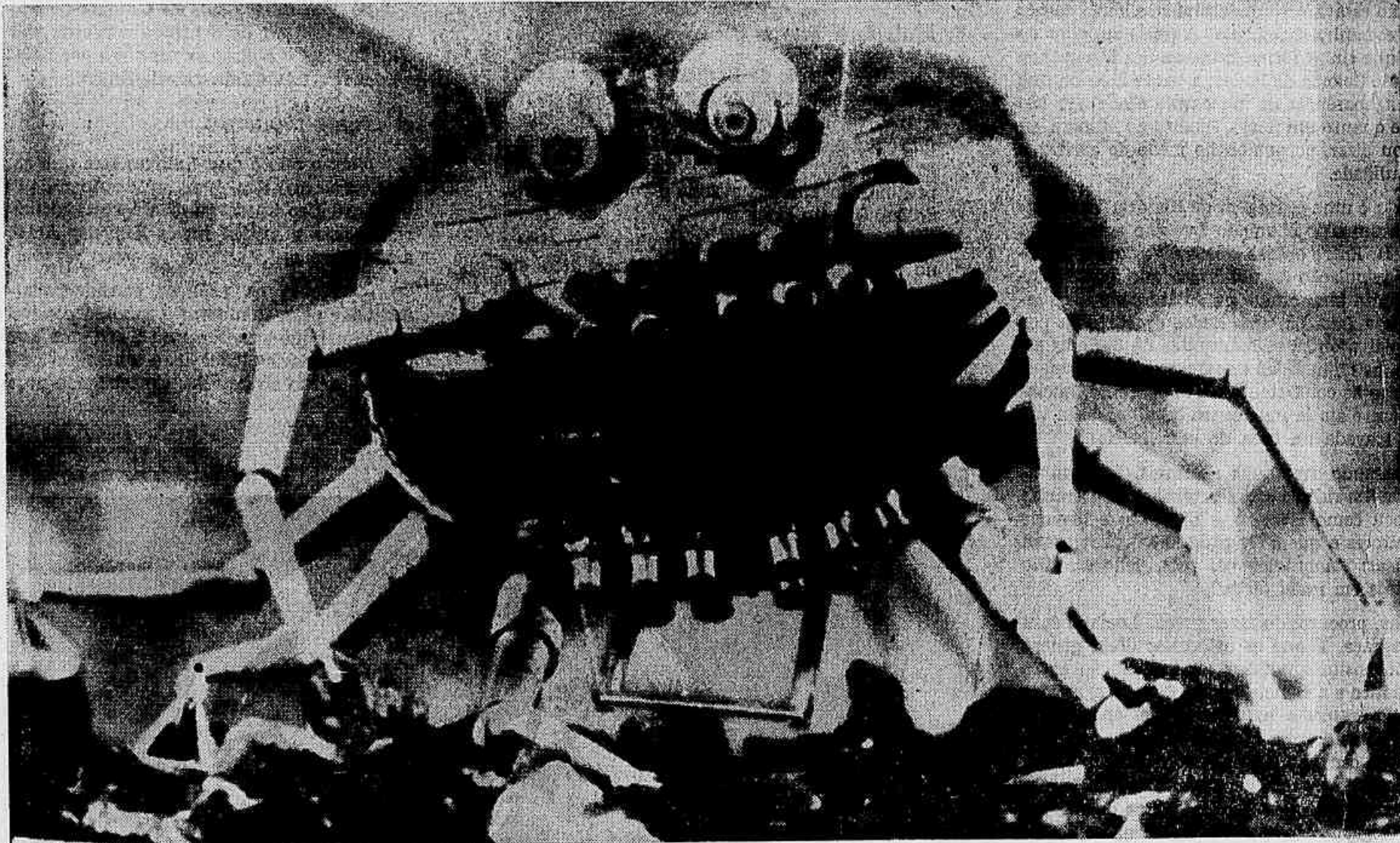
F. Muito bem. Chegaremos amanhã ao Engenho Novo.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA



NA FICÇÃO, O SONHO AMERICANO

por Alan Brien, do Sunday Times



"Como em nossos sonhos, a verdadeira face atrás da máscara permanece muitas vezes escondida"

Imagine meio milhão de guerreiros, recrutados da mais adiantada civilização que nosso planeta Terra já conheceu, transportados a uma região desconhecida de seu universo para sustar o avanço de uma espécie hostil.

Figure-os incapazes de compreender a língua estranha, de suportar a comida insólita, de sobreviver isolados no ambiente inimigo, mas supridos de longe, de sua pátria distante, com todas as provisões, guardados de blindagem sintética, equipados com as mais poderosas e as mais sofisticadas armas de destruição em massa.

Eles queimam e destroem e envenenam os campos. Seus oponentes são mortos aos milhares, mas o inimigo real parece sempre escondido e sempre perigoso. Enquanto isso, nas grandes e luminosas cidades que deixaram bem para trás, a revolta fervilha nos cortiços e o sistema financeiro é sacudido por crise após crise.

Essa é uma situação de pesadelo, de há muito familiar aos viciados das novelas e dos filmes de ciência-ficção. Mas é quase também a posição dos Estados Unidos no Vietname, vista pelos olhos dos que os apolam.

A ciência-ficção, apesar dos numerosos e originais adeptos ingleses, é um sonho americano, conjurando, sob disfarce, os temores, as ambições e as frustrações da nação. Superficialmente é a visão de

um futuro em que o impossível tornou-se meramente improvável. Essencialmente é um relato do modo por que se vive a vida de hoje, secretamente, dentro de nossas cabeças.

Um tema constante é a procura por uma guerra justa e honrosa contra um inimigo que nenhum habitante sadio deste globo pode admitir — e daí as feras pré-históricas despertadas nas profundezas oceânicas, ou descongeladas nas cavernas geladas, pelos testes de bomba H; as criaturas familiares da Terra, formigas, aranhas, polvos, caranguejos, moscas, ampliados a proporções gigantescas por acidentes de radiação; e os invasores inteiramente sobrenaturais, como a forma de viscosas montanhas de gelatina, ou robôs enormes, indestrutíveis, de planetas sem nome. Seus autores não se incomodam de perder a batalha, se a luta pode unir a raça humana contra a maldade que vem de fora.

Como em nossos sonhos, a verdadeira face atrás da máscara permanece muitas vezes escondida. O comunismo pode ser um monstro de olhos esbugalhados, mas o capitalismo também o pode ser. A fantasia dos invasores que chegam, em força, a um Pearl Harbor galático tem seu paralelo na fantasia dos ladrões de corpos, já à nossa volta, arrastando-se para dentro de cidadãos aparentemente normais e deles se apoderando.

Algumas vezes eles vêm como espiões vermelhos,

outras como agentes de uma conspiração de publicitários da Madison Avenue. Os escritores de CF demonstram um enorme afeto pelo que muitas vezes é um frívolo e trivial inconformismo — a crença romântica e fora de moda de que o artista não só tem o direito, mas o dever, de infringir as regras. Mas eles estão registrando a convicção, espalhada e sentida, de todo homem moderno, de que, embora oficialmente livre, ele está sendo manipulado e despersonalizado para muito além de seu controle.

Em science-fiction, como em science-fact, há uma reação ambígua para com a máquina, especialmente o robô, rival criador de ressentimento e de inveja. A humanidade usualmente ganha, mas não sem admitir que o homem mecânico é superior ao animal homem em sua lógica, em sua eficiência, em sua liberdade das emoções irracionais.

As histórias são alegorias, ou antes analogias de uma realidade colocada num mundo imaginário, mas com o hoje ainda bem reconhecível deixo da caricatura do amanhã. Bem mais que a maioria da ficção séria, elas expõem à luz do dia a culpa que está escondida durante a existência normal.

Há a culpa do cientista, geralmente um refúgio da tirania europeia, que teme estar criando instrumentos para uma nova ditadura mais sutil. Há a culpa do intelectual liberal, que teme que sua sociedade corromperá e espoliará o negro, como antes fez

com o índio. Essas obsessões gêmeas aparecem sempre e sempre em descrições de utopias autoritárias ou de planetas colonizados.

Alguns dos temores estão mais próximos da superfície. Vejam-se as histórias a respeito de crianças que tomam o poder de seus pais, como complacentes hospedeiros de parasitas extraterrestres. Outras dramatizam o pavor de uma explosão populacional, de uma poluição universal da atmosfera, da abolição do tempo, da propaganda subliminal, do controle do pensamento, do alimento químico, da erosão da identidade.

Há toda uma subcategoria sobre o ficat preso para sempre em engarrafamentos de trânsito. Tragédia e desastre são mais comuns do que finais felizes. Mesmo as mais otimistas muitas vezes dão enfase a nossas frustrações de adultos.

Embora crus, ingênuos, comercializados, como o são tantos livros e filmes de ficção científica, eles encorajam que se escreva imaginativamente sobre idéias. Sua ciência não é apenas a Física ou a Química, mas a Biologia, a Antropologia, a Política, a Psicologia, a Economia, a Linguística, a Sociologia e, muitas vezes, a Teologia. Mesmo uma ópera espacial à história em quadrinho, como o Planeta dos Macacos, desperta e provoca mais pensamentos do que os thrillers, epopeias, farsas e melodramas românticos que são tão séria e respeitosamente tratados pela crítica.

Zóximo

Uniformidade na desigualdade

Se em alguma coisa existe uniformidade no concenrente às inúmeras corporações policiais e guardas de vários tipos, existentes através de este imenso Brasil, é em matéria de uniformes. Não o, evidentemente, que todas as guardas e corporações policiais tenham uniformes idênticos ou sequer semelhantes, mas pelo fato de que, periodicamente, seus comandantes ou diretores costumam mudar os uniformes dos subordinados.

— Nunca entendi bem o motivo. Tenho, porém, observado ser frequente, por exemplo, a mudança de uniformes nas guardas e corporações policiais quando mudam seus comandantes. E' como se os chefes quisessem marcar suas passagens pelos postos pela adoção de uniformes novos e... diferentes.

— Também é frequente a mudança de uniformes quando se avolumam as reclamações e aumentam os índices de criminalidade neste Estado ou naqueles municípios. Não podendo acabar com a bandidagem, as corporações policiais mudam de roupa.

— Caxias, aqui ao lado, sempre foi tida como um valhacouto de criminosos. Proliferam ali os marginais, os cadáveres multiplicam-se nos valões, os ladrões de automóveis encontram abrigo seguro. Ultimamente as queixas se tornaram mais intensas.

— Pois o resultado está aí: o Prefeito de Caxias acaba de substituir os uniformes dos integrantes da Guarda Municipal. E os novos uniformes, pelas descrições dos jornais, são tão bonitos e confortáveis (até japonesa de napa azul-marinho os guardas terão!), que se os bandidos de Caxias igualmente não mudarem de costumes vai ser moda naquele município atacar os guardas para roubar-lhes as catitas japonesas ou as camisas de tergal bege...



Casal Wyatt Cooper, dos Estados Unidos: um super-elegante casal já que foi, ambos, escolhido como dentre os mais elegantes do mundo. Ela, Gloria Vanderbilt, de solteira já era veterana da lista; ele estreou no ano passado. Os dois são dos personagens que mais circulam em Nova Iorque

Ponto final

- O Sr. Mauricio Chagas Bicalho comemorou seu aniversário, sendo festejadíssimo pelos amigos.
- Os Joaquim Bento Alves de Lima Neto estão convidando para o casamento de sua filha Bárbara, no dia 6 de abril, na residência de campo do casal.
- O novo restaurante Bianco's comunicando que a partir de amanhã passará a funcionar para almoço. Only on sundays.
- Segunda-feira, no Gláucio Gil, haverá uma apresentação especial da peça Abre a Janela, etc., etc., seguida de debates.
- Alexandre Russell, filho dos Embaixadores britânicos chegou só, porque sua irmã Georgina resolveu esticar sua permanência na Europa até o fim do mês. Ou não é lá que se encontra José Pessoa de Queiroz?
- Cumprimentadíssimo pelo seu aniversário o industrial José Moraes Correia, que recebeu a comenda do Mérito do Trabalho conferida pelo Presidente da República.
- O Jovem Flu patrocinou ontem para os jogadores de seu clube a entrada no Teatro da Lagoa para assistirem ao show de Chico Anísio.
- Os Harry Stone recebem amanhã para drinks na Embaixada dos Estados Unidos aos quais se seguirá a apresentação especial do filme Rosemary's Baby, concorrente americano ao Festival de Cinema.

Zóximo Barrozo do Amaral

Lamborghini Mihura

O diplomata espanhol Alvaro de Castilla está negociando a importação de uma inédita e belíssima Lamborghini Mihura, que, para quem não sabe, vem a ser o GT mais veloz do mundo. Seria a primeira máquina do modelo (12 cilindros — velocidade máxima 320km/h) a entrar no Brasil. O preço de fábrica do carro em questão anda por volta dos 15 mil dólares.

— A história do aparecimento no mercado italiano do Lamborghini é muito curiosa e vale a pena ser contada. Há uns três ou quatro anos, reuniram-se em Milão vários fabricantes de veículos, entre eles um que produzia tratores. Em meio aos debates e discussões sobre seus negócios, pediu um a parte o fabricante de bull-dozers, cuja intervenção foi ironizada por Enzo Ferrari, famoso produtor dos automóveis com seu nome. Pois foi o bastante para o humilhado apartado prometer de público que acabaria por superar todas as marcas italianas de renome, o que foi feito pouco depois, surgindo, então, o Lamborghini, carro exclusivíssimo, cuja fabricação não ultrapassa as 75 unidades anuais.

— Por falar em automóveis: reina grande expectativa na Europa em torno do lançamento para o público do modelo desenhado pelo conhecido criador Bertone — o carabo — apresentado em protótipo no último Salão de Turim. Ainda não se sabe em cima de qual motor será montada a revolucionária carroçaria, mas acredita-se que o escolhido será uma versão mais tranqüila do P-33 (de corrida) da Alfa-Romeo. E carro para custar de 15 a 20 mil dólares.



Fritz Lang, um conhecedor de Marlene Dietrich

Trinta anos atrás

Uma volta pela piscina do Copa, um encontro casual com Jorginho Guinle, e surge logo uma história publicável e interessante, extraída das conversas e confidências que a ele fazem alguns dos figurões presentes ao Festival do Cinema. Jorginho é, ainda, a mais importante ligação com qualquer dos figurões cinematográficos que por aqui apareçam, principalmente se sua origem for os Estados Unidos.

— Fritz Lang, que todos conhecem, contava-lhe outro dia que nada dava mais prazer a Marlene Dietrich, quando esta estava no auge, por volta de 1936 ou 37, do que embonecar-se durante horas e aparecer de repente, de surpresa, no Maxim's, fazendo com que todos os presentes parassem seus jantares e a olhassem em êxtase. Tal reação era a glória para a atriz e a compensava de todas as suas desventuras.

Turismo

Na reunião recentemente realizada no Itamarati, congregando o Secretário-Geral Mozart Gurgel Valente e todas as altas autoridades ligadas ao turismo, ficou decidida a constituição de dois grupos de trabalho, um para estudar o programa da re-

cepção à comissão exploratória da ASTA que virá ao Rio em maio, para ver se temos condições de promover o congresso da entidade em 1971, para nós da maior importância, e outro para preparar a participação brasileira no congresso da mesma entidade, no Japão, em setembro deste ano, findo o qual será anunciada se será no Brasil ou não a realização de sua próxima reunião.

Nixon imita Eisenhower

O Presidente Nixon, pelo menos no terreno social, parece ter como modelo o General Eisenhower. Jantares, de preferência só para homens, em black tie, reunindo de 10 a 12 convidados no máximo, numa média de 3 por semana.

— Íntimos e descontraídos, se bem que a rigor, os jantares oferecidos por Nixon costumam acabar cedíssimo, mesmo porque o Presidente norte-americano tem o hábito de levantar al primeiro canto do galo.

A Sala em obras

O Governo estadual vai dar continuidade às obras da Sala Cecilia Meireles, completando a instalação dos bastidores e dos camarins, até agora inexistentes. Em poucos dias os aperfeiçoamentos deverão estar terminados e a Sala ainda mais confortável e funcional.

Apêlo

Os moradores da Praia de Botafogo pedem, por carta, que esta coluna solicite às autoridades governamentais que seja re-colocado o ponto de parada do ônibus 416 (Usina—Forte) da CTC, em frente à Sears. Queixam-se de que o referido coletivo, ao vir de Copacabana, estaciona próximo ao Cine Veneza (Avenida Pasteur) parando, a seguir, somente na Rua Pinheiro Machado, em frente ao Palácio Guanabara. Onde se conclui que os usuários ficaram privados de se dirigirem à Tijuca via Túnel Santa Bárbara, o que lhe traz grandes transtornos.

Pobresa

Comenta-se nos meios de cinema a pobreza da delegação brasileira no Festival do Filme, representada pelo que há de menos representativo em nosso cinema, com as exceções de praxe. O confronto com os artistas, diretores e produtores estrangeiros, embora estes nada tenham de especial, é constrangedor.

Explicação

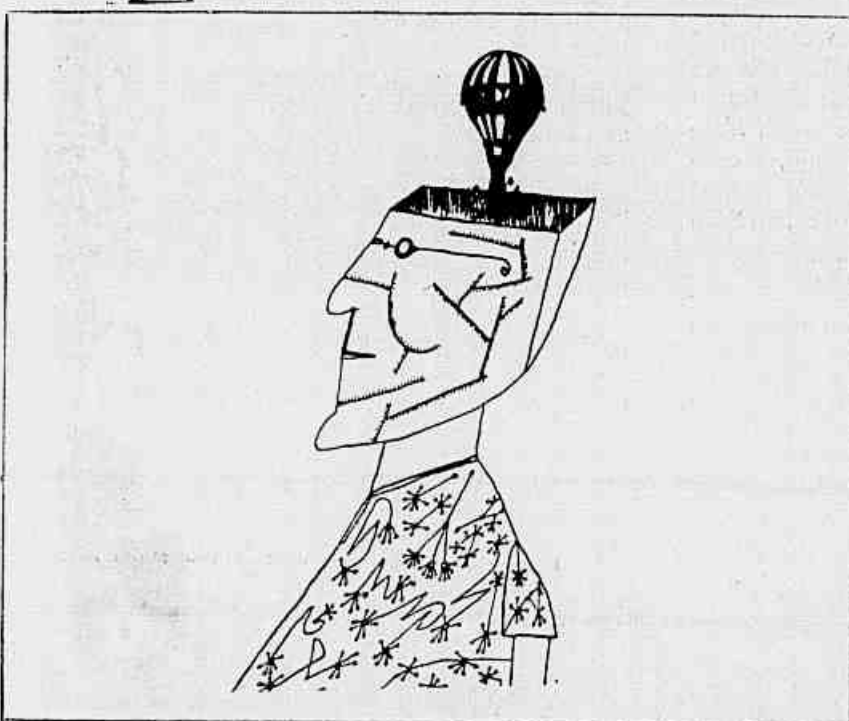
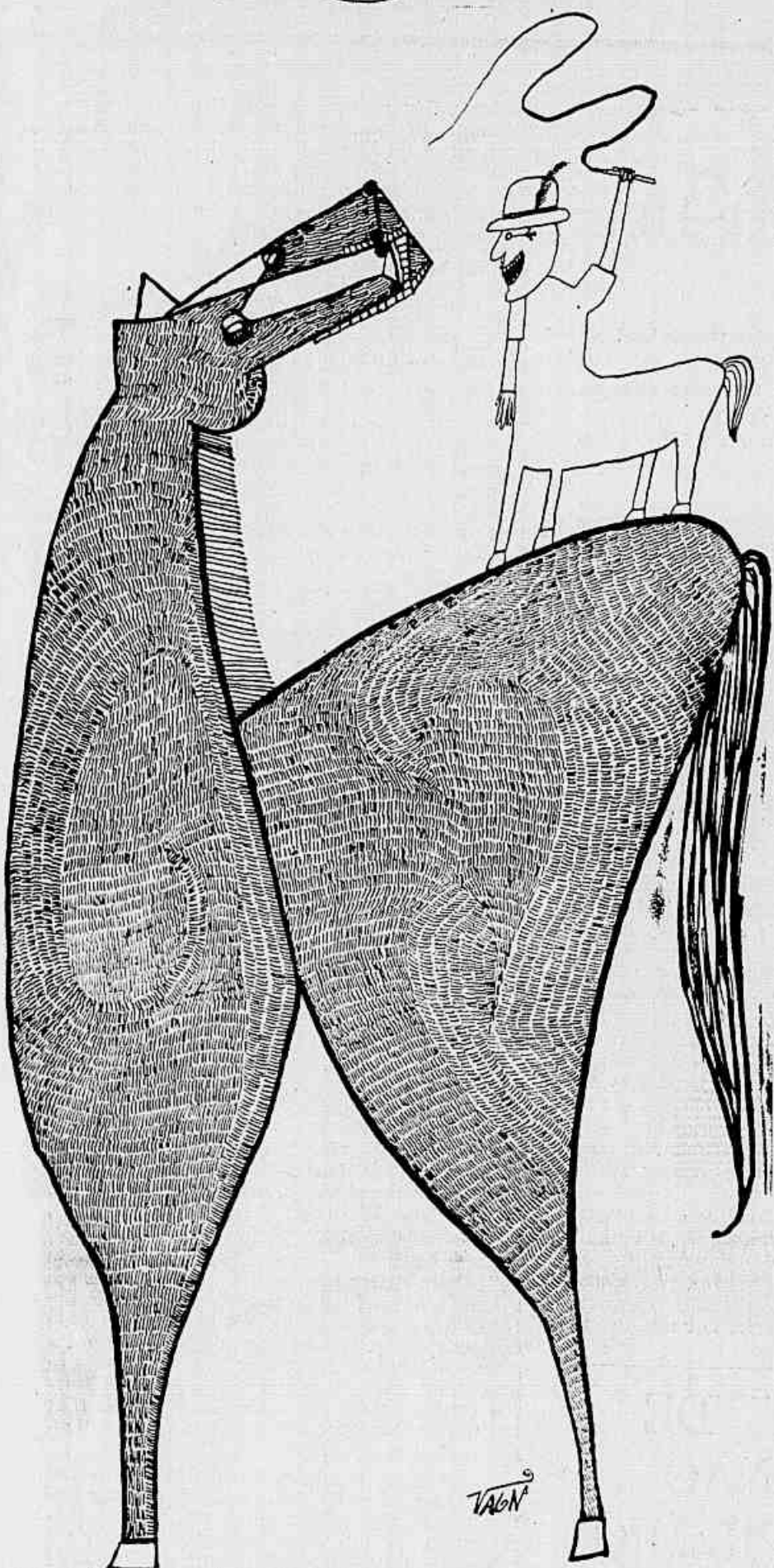
O festivalier Augusto Marzagão explica por que Sinatra nunca virá ao Brasil: acontece que em tempos remotos uma cartomante predisse o assassinato do cantor por um maluco numa república latino-americana. Sinatra não acreditou e, uma vez indo ao México, sofreu um atentado e por um desequilibrado mental. Daí passou a ter pavor de visitar as terras latinas.

Exposição soviética

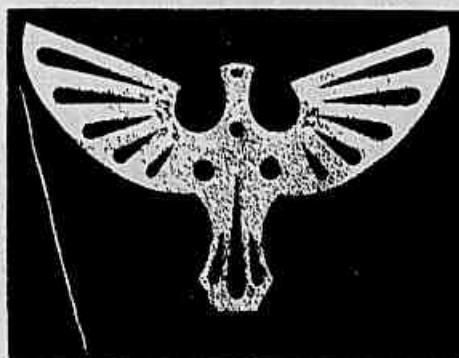
O brilhantismo e o sucesso da Feira Britânica fizeram inveja nos russos, que já entraram em entendimento com a firma Alcântara Machado para realizar em São Paulo uma exposição no gênero, se bem que um pouco mais especializada (maquinaria), até o final do corrente ano.

"Abre a Janela"

Antes de apresentar sua peça em cartaz — Abre a Janela e Deixa Entrar o Ar Puro e o Sol da Manhã — em Nova Iorque, para o que está em negociações com a Embaixada americana, Antônio Bivar, numa experiência inédita, vai levá-la para os detentos da Penitenciária de Bangu, numa das próximas segundas-feiras.



Criado no catolicismo, marxista indisciplinado, o discutido Pier Paolo Pasolini mandou seu filme Teorema para ser exibido fora do concurso do FIF. Alex Viany apresenta também o outro filme de hoje, o alemão Anda, Anda, Cavaleiro, que positiva a crescente erotização do cinema contemporâneo. No programa, um curta-metragem francês: Paris Desconhecido



ALEMANHA ATACA COM EROTISMO

Anda, Anda, Cavaleiro (Engelchen macht Weiter: Hoppe, Hoppe, Reiter). Alemanha, 1969. Direção de Michael Verhoeven. Roteiro original de F. Geiger. Fotografia de Edgar Scholz. Música de Axel Linstadt. Elenco: Mario Adorf (Gustl), Gila von Weitershausen, Uli Koch, Christof Wackernagel, Dieter Augustin, Ilse Pagé. Sessões às 14 e às 22 horas no Metro Copacabana. No programa: **Paris Jamais Vu (Paris Desconhecido)**, de Albert Lamorisse, França.

Quando a crítica e a torcida — na Alemanha como fora dela — já desesperavam da possibilidade do surgimento de qualquer movimento de renovação no cinema alemão, eis que, há quatro ou cinco anos, começaram a aparecer os nomes de Roland Klick (*Büchen*), Alexander Kluge (*Abschied von Gestern*), Edgar Reitz (*Mahlzeiten*), os irmãos Peter (*Schonzeit für Fische*) e Ulrich Schamoni (*Es*), Volker Schlöndorff (*Der Junge Torless*), Will Tremper (*Endlose Nacht*) e, no último Festival de Berlim, Werner Herzog (*Lebenszeichen*). Ao lado deles, formam alguns estrangeiros que, por uma ou outra razão, estão trabalhando na Alemanha: o iugoslavo Vlado Kristl (*Der Damm*), o norte-americano George Moore (*Kuckucksjahre*) e o francês Jean-Marie Straub (*Nicht Versohnt*).

UM CASO CLÍNICO

Uma das últimas adesões ao movimento de renovação do cinema alemão, cuja liderança é em geral atribuída a Alexander Kluge — vencedor do último Festival de Veneza com *Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos (Artistas sob o Pavilhão do Circo: Perplexos)* — é a de um jovem médico chamado Michael Verhoeven.

Financiado pela produtora de sua linda esposa, a atriz Senta Berger, Verhoeven fez sua estreia cinematográfica no ano passado, com *Paarungen (Acasalamento)*, que representou a Alemanha em Mar del Plata. Agora, em seu segundo filme, *Engelchen macht Weiter: Hoppe, Hoppe, Reiter*, ele continua a tratar dos problemas conjugais através das aventuras e desventuras de um trintão-quarentão chamado Gustl (Mario Adorf).

Tratar-se-á de um caso clínico observado por Michael Verhoeven em sua carreira de médico? Trabalhando numa loja de móveis, morando num bom apartamento com a linda mulherzinha, esse Gustl parece ter tudo para ser feliz. Mas o sexo é para ele uma obsessão: vive a paquerar as mulheres nuas de *Playboy* e outras revistas do gênero; tem os bolsos cheios de catálogos de certas organizações especializadas em erotismo; é assaltado por visões fantásticas de um mundo que ao mesmo tempo deseja e teme; sente-se um marginal da erotomania que parece dominar o planeta: um consumidor altamente motivado, mas sem coragem de penetrar na sociedade de consumo do sexo.

Contudo, através de um jovem cicerone, Gustl acaba dando o pulo; e suas aventuras e desventuras subsequentes constituem o miolo do filme de Michael Verhoeven, que pode bem ser uma contribuição importante — positiva ou negativamente falando — à crescente erotização do cinema contemporâneo.



O representante alemão ao FIF, Anda, Anda, Cavaleiro, mostra cenas com grande carga de erotismo

CURTO DA FRANÇA MOSTRA TURISMO

Paris Jamais Vu (Paris Desconhecido). França, 1969. Direção de Albert Lamorisse. No programa de Anda, Anda, Cavaleiro (Hoppe, Hoppe, Reiter), de Michael Verhoeven, Alemanha. Sessões às 14 e às 22 horas no Metro Copacabana.

Houve um tempo em que Albert Lamorisse andou em grande moda, universalmente festejado como um poeta da tela. Mas esse lento e caprichoso caçador de imagens pareceu entrar em declínio depois do relativo fracasso de seu segundo filme de longa metragem, *Fifi la Plume*, em 1964.

ANIMAIS, CRIANÇAS, BALÕES

Nascido em Paris, em 1922, Albert Lamorisse foi fotógrafo antes de passar ao cinema. Com Jacques Prévert, inventou uma história para crianças, *Bin, le Petit Ane*, que mais tarde transformaria em filme.

No cinema, trabalhando sempre vagarosamente — e dando especial destaque às crianças e aos animais em paisagens caprichosamente escolhidas — fez toda uma série de curtas metragens líricas: *Djerba* (1947), *Bin, le Petit Ane* (1949), *Crin Blanc* (1952) e *Le Ballon Rouge* (1955).

Com o extraordinário sucesso mundial de *Le Ballon Rouge* (O Balão Vermelho), Lamorisse teve a ideia de produzir um longa-metragem, *Le Voyage en Ballon* (Viagem em Balão), que finalmente saiu em 1960 e que valeu principalmente pelas proezas de sua fotografia colorida. O filme, entretanto, não chegou a corresponder plenamente nas bilheterias ao trabalho e ao orçamento que havia custado. E, quatro anos depois, *Fifi la Plume* rendeu muito menos.

Assim, Albert Lamorisse voltou à curta metragem, para apresentar-nos este *Paris Jamais Vu*, onde procura colher aspectos insólitos da grande cidade, nos velhos bairros, em Montmartre, na ilha São Luís, em Saint-Séverin, nas Tulherias, no Arco do Triunfo e muitos outros pontos.

“TEOREMA” DE PASOLINI NÃO DISPUTA PRÊMIO

Teorema. Itália, 1968. Roteiro original e direção de Pier Paolo Pasolini. Fotografia de Giuseppe Ruzzolini. Elenco: Terence Stamp (o desconhecido), Silvana Mangano (a mãe), Massimo Girotti (o pai), Laura Betti (Emília, a criada), Anne Wiazemski (Odette, a filha), Andrés José Cruz (Pietro, o filho). Sessões às 16h 30m e às 19h 30m no Metro Copacabana.

Criado no catolicismo, marxista sem disciplina, poeta, jornalista, romancista, polemista, crítico de tudo e de todos, Pier Paolo Pasolini é uma das figuras máximas do cinema contem-

porâneo. Seu sétimo filme de longa metragem, **Teorema**, premiado em Veneza 68 pelo Office Catholique do Cinema e depois excomungado pelo Vaticano, é exibido fora de concurso no II FIF. Quanto ao próprio Pasolini, convidado, não só não veio como ainda fez violentas restrições ao Festival do Rio de Janeiro.

EM BUSCA DA POESIA

Velho namorado do cinema, Pasolini começou a trabalhar como roteirista em 1954, quando colaborou com o diretor Mário Soldati em *La Donna del Fiume* (A Mulher do Rio). Como argumentista e/ou roteirista, colaboraria também em *Prigioniero della Montagna*, de Luis Trenker (1955); *Le Notti di Cabiria* (As Noites de Cabiria), de Federico Fellini (1956); *Marisa la Civetta* (Os Namoros de Marisa), de Mauro Bolognini (1957); *Giovani Mariti* (Jovens Maridos), de Bolognini (1957); *Morte di un Amico* (Morte de um Amigo), de Franco Rossi (1959); *La Notte Brava* (A Longa Noite de Loucuras), de Bolognini (1959); *Il Bell'Antonio* (O Belo Antônio), de Bolognini (1959); *Il Carro Armato dell'Otto Settembre* (A Derradeira Missão), de Gianni Puccini (1960); *La Ragazza in Vetrina* (Mulheres na Vitrina), de Luciano Emmer (1960); *La Lunga Notte del '43* (A Noite do Massacre), de Florestano Vancini (1960); *La Giornata Balorda* (Um Dia de Enlouquecer), de Bolognini (1960); *La Viaccia* (O Caminho da Perdição), de Bolognini (1961); e *Una Vita Violenta* (Uma Vida Violenta), de Paolo Heusch & Brunello Rondi (1962). Além disso, com seu espírito aventureiro, Pier Paolo apareceu como ator em *Il Gobbo* (O Corcunda de Roma), de Carlo Lizzani, em 1960, e, mais recentemente, num western do mesmo Lizzani, *Requiescat* (Requiem para Matar), em 1967.

Com esse aprendizado, estava ele mais do que preparado para passar à plena realização cinematográfica em 1961, com *Accattone*, em que seguia a trajetória de um vagabundo romano (Franco Citti). O mundo pobre de Roma foi também o cenário de seu segundo filme, *Mamma Roma*, em 1963, com a grande Anna Magnani. Ainda nesse ano, fez um dos episódios, *La Ricotta*, em *Rogopag*, título tirado dos nomes de seus realizadores: Roberto Rossellini, Jean-Luc Godard, Pier Paolo Pasolini e Ugo Gregoretti. O episódio de Pasolini, com Orson Welles no papel de um cineasta, causou furor na época, com um bom ladrão que morria de fome na cruz, durante uma filmagem.

Em 1963, com a ajuda do fotógrafo Tonino delli Colli, Pasolini buscou outros caminhos em *Comizi d'Amore*, uma espécie de investigação em torno dos problemas do sexo, da juventude, do casamento, etc. E, inesperadamente, no ano seguinte, o cineasta foi buscar inspiração na própria Bíblia para fazer *Il Vangelo Secondo Matteo* (O Evangelho Segundo São Mateus), com um Cristo revolucionário e uma angulação claramente campesina.

Seu filme seguinte, *Uccellacci e Uccellini* (Gaviões e Passarinhos), de 1965, foi uma intrigante fábula política, com um extraordinário desempenho de Totò. E a Totò ele voltaria a recorrer em 1966, quando fez um dos episódios de *Le Streghe* (As Bruxas), *La Terra Vista dalla Luna*.

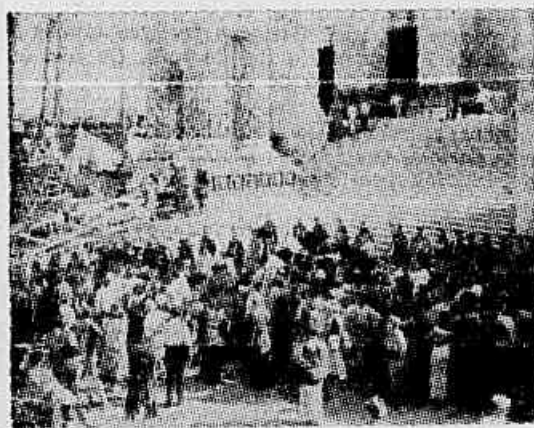
Outra curiosa experiência de Pasolini foi *Edipo Rè* (Edipo Rei), de 1967. E, quando ainda se discutia sua incursão pela velha mitologia grega, eis que ele resolve investir contra a burguesia de nossos tempos, despachando um anjo demoníaco (ou um demônio angelical), na figura de Terence Stamp, para arrancar todas as máscaras de uma aristocrática (e aparentemente tranqüila) família milanese.

Pier Paolo Pasolini, poeta da violência, lírico biógrafo de marginais e anti-heróis, certamente não ficará por aí: tem toda uma prodigiosa caixa de surpresas a dar ao cinema.

PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA (V)

A maravilhosa aventura da imagem, dos irmãos Lumière para o consumo das massas

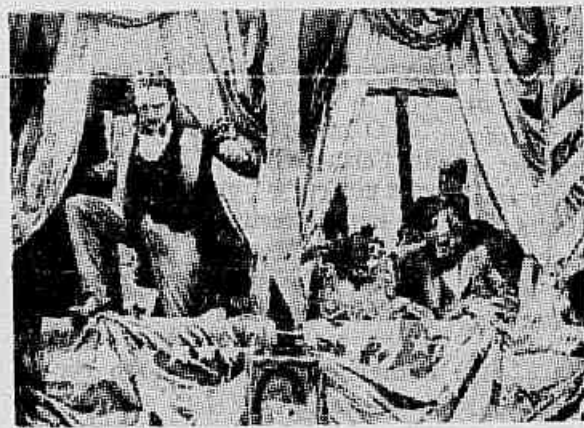
Produzido pelo Departamento de Pesquisa — Direção de José Wolf



17.

Mas o cinema europeu vai apagar-se, por momentos: estamos em 1914. A guerra de 14 assinala o declínio do cinema europeu e estabelece a supremacia de um novo campo de ação: o do cinema americano. As influências italianas, francesas e dinamarquesas estavam presentes na obra de um realizador fecundo, comercial e talentoso: Cecil B. de Mille.

Jesse Lasky, antigo saxofonista e diretor de cabaré, dedica-se à produção: alugou por 200 dólares uma granja abandonada em Hollywood transformando-a em estúdio e confiou a direção a Cecil B. de Mille. *Quo Vadis?* e *Cabiria* haviam dado à América o gosto pelas encenações espetaculares: B. de Mille não tardou em especializar-se nesse gênero, do qual *Cleopatra* é um exemplo. Essa influência latina marcou também Griffith que realizou um dos filmes chave do cinema: *O Nascimento de uma Nação*.



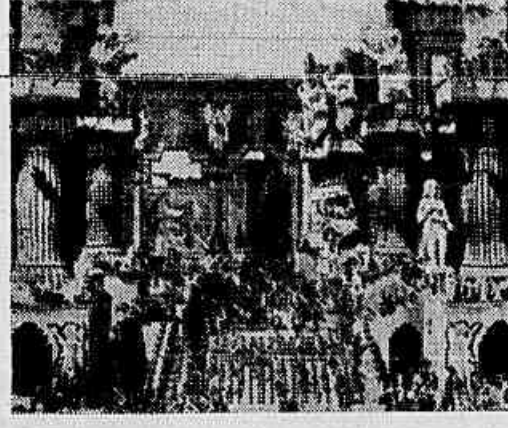
18.

O roteiro, que se desenrolava na Guerra da Secessão, foi inspirado no mediocre romance de Thomas Dixon, *The Clansman*, escrito para glorificar a organização racista Ku-Klux-Klan. Um verdadeiro exército de figurantes foi mobilizado para reconstruir o ponto culminante do filme: a batalha de Petersburg, que o romance descrevia em meia página. Os 1.500 planos de *Birth of a Nation*, cuidadosamente montados sob a direção de Griffith, constituíram um filme de 12 rolos, cuja projeção durava aproximadamente três horas. Além da batalha de Petersburg, o filme compreendia outros trechos sensacionais, como a constituição fiel do assassinato do presidente Lincoln, as sessões de um parlamento negro e o assassinio de uma jovem branca por um negro lascivo. Segundo Georges Sadoul, o filme revela um violento racismo que deixa bem longe o de... *O Vento Levou*.



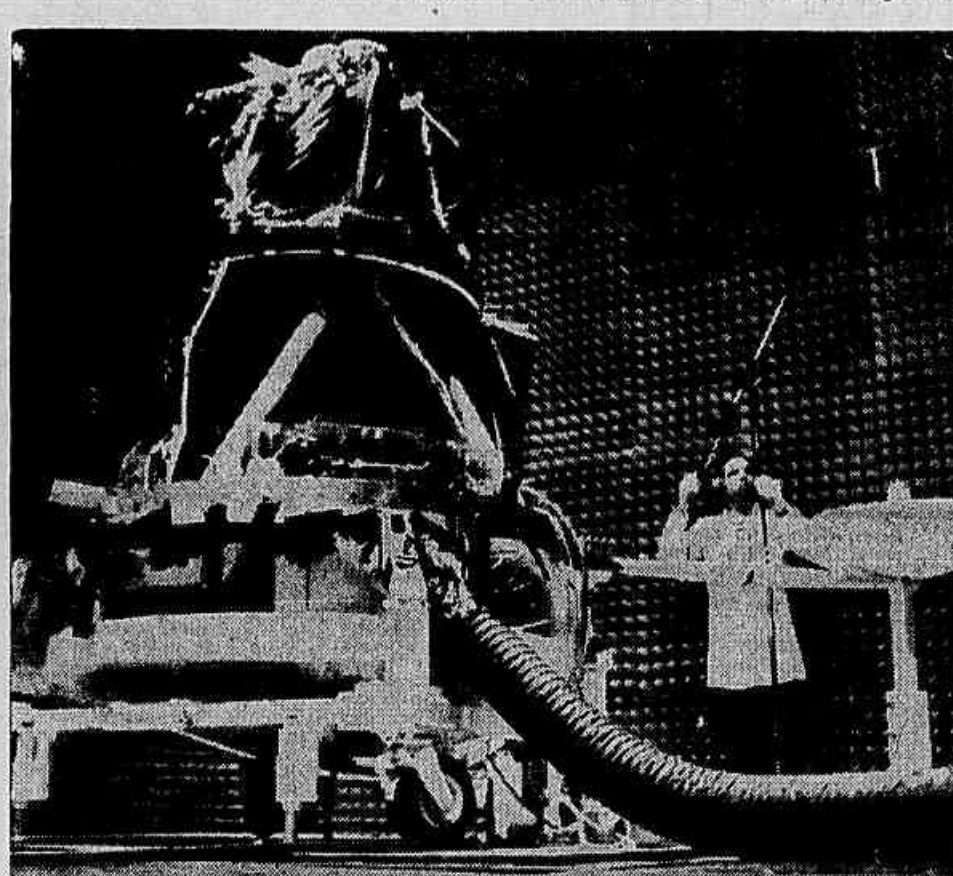
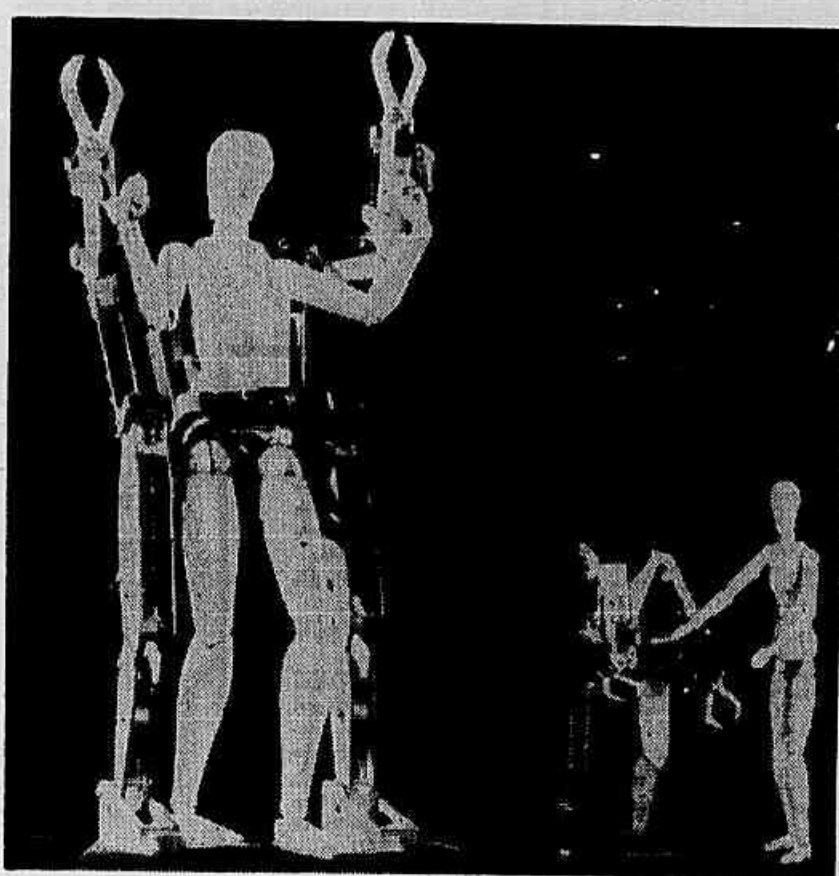
19.

Após *Birth of a Nation*, a nova indústria cinematográfica americana adquiriu consciência de sua força: surgiu então, a Triangle, uma sociedade de produção sustentada pelo Banco Kuhn Loeb e, segundo dizem, pela Standard Oil de Rockefeller. Griffith, Thomas Ince e Mack Sennett formam os três lados do triângulo, contratando atores célebres como Dustin Farnum, William Hart e Douglas Fairbanks. Fairbanks tornou-se para o mundo a imagem do otimismo da jovem América: ele conquista multidões em seu incansável sorriso de otimismo. A Europa em guerra, ansada da propaganda belicista, entusiasmava-se com o ar-west de Thomas Ince, que chegou a ser saudado como um gênio. Inspirando-se em Tom Mix e Broncho Billy, em edições populares e pequenos circos do interior, ele transformou o far-west em epopéias de exaltação à ação dos pioneiros e dos conquistadores de terra. Ince celebrou os filmes de cowboys que, até pouco tempo, eram a grande atração das platéias jovens das matutins.



20.

Intolerance assinala o apogeu de Griffith e do cinema americano. Para esse filme, Griffith lançou mão de todo o crédito conquistado com o êxito de *O Nascimento de uma Nação*. Para a cena do Festim de Baltazar, ele empregou 4 mil figurantes. Para o transporte, o abastecimento e o comando desses batalhões foi necessário estabelecer linhas telefônicas e uma estrada de ferro. Sessenta mil figurantes, operários, atores, carpinteiros e técnicos teriam sido empregados nos 22 meses que levou a produção. A 5 de setembro de 1916, *Intolerance*, anunciada por uma colossal publicidade, começava sua carreira no Liberty Theatre, de Nova Iorque, onde permaneceu em cartaz 22 semanas. Mas o filme foi um fracasso junto ao público norte-americano que deixava o teatro às moscas: o apogeu do cinema norte-americano chega ao fim.



CIÊNCIA-FICÇÃO / O FUTURO EM NARRATIVA

HEITOR PINTO DE MOURA

Qual será a situação da narrativa popular — excluídas suas formas realmente mais populares, que se valem de uma distribuição paralela para atingir o consumidor — daqui a alguns anos e após uma atividade editorial de intensidade verdadeiramente assombrosa e que parece não se abaterá tão cedo?

A confusão, ou a fusão voluntária, de crime, extraordinário, inimidade política, aventura e antecipação, elementos básicos em torno dos quais se estruturam os principais gêneros em que se subdivide o *récit* popular moderno — policial, fantástico, espionagem, aventura e ciência-ficção — levarão à criação de um futuro grande gênero indistinto?

Tal pergunta está sendo feita com insistência crescente, pela notória convergência daqueles gêneros, sobretudo na ciência-ficção, que, pela largueza de seus interesses e por sua relativa pouca idade, está inegavelmente mais exposta aos efeitos desse sincretismo.

O *récit*, como a realidade que procura abarcar, sempre foi um tanto infenso a linhas precisas de demarcação. Nunca deixou de haver uma forte tendência ao indistinto na diferenciação entre a novela de aventura — a primeira a se estruturar, como não podia deixar de ser — a fantástica e a *detective story*. A simples presença de um investigador, responsável pelo esclarecimento do mistério e pela punição dos culpados e figura em torno da qual se urdiu o romance policial clássico (que depois cederia às investidas de autores marcados pela política, pela Psicologia e pela Sociologia) é muitas vezes um bem fraco elemento diferenciador e o leitor termina sua leitura ou sua fuga sem saber se leu um policial ou se se deixou impressionar por uma aventura fantástica qualquer.

CIÊNCIA-FICÇÃO, O QUE É

Como então caracterizar a *science fiction*? Não é nada fácil, dizem todos os entendidos, sobretudo no tocante a suas relações com o fantástico.

Robert Kanfers, diretor da coleção *Présence du Futur*, das Edições Denoel, diz que "nos dois gêneros há evocações de fenômenos extraordinários pelo autor. Digamos que no fantástico o autor se recusa a dar uma explicação racional desses fenômenos, enquanto que as obras de CF terminam sempre por dá-la. E só pensar,

por exemplo, nas miragens do *Castelo dos Cárpatos*, de Júlio Verne, que ele explica por meio de um sistema de *televisão*. Num mesmo autor, de uma obra a outra, a fronteira entre o fantástico e a CF pode-se deslocar imperceptivelmente."

O que será, assim, um verdadeiro romance de antecipação ou de ciência-ficção? Uma simples projeção no espaço do clássico romance de aventuras? Ou do romance policial ou de espionagem? A ciência-ficção arriscar-se-ia a não passar de uma mera *space opera* (pense-se, lembra Kanfers, num certo livro de Alfred Bester, "variante interplanetária divertida do Conde de Monte Cristo"), muitas vezes até transformada, pela introdução de notas políticas, em instrumentos de transposição, para outros mundos, das lutas políticas que convulsionam nosso globo.

"É uma literatura, a CF", afirma o mesmo Kanfers, "que não contradiz os dados da ciência. Ela é, pelo contrário, uma reflexão sobre seus poderes e sobretudo sobre sua problemática, isto é, sobre seus paradoxos, suas consequências extremas ou absurdas, suas hipóteses temerárias."

Kingsley Amis, que está entre seus exegetas mais importantes, companheiro de um Roger Caillois e de um Michel Butor, escreve que "depois de longas e profundas reflexões, termina-se por chegar praticamente à seguinte conclusão: uma obra de ciência-ficção é um *récit* em prosa que trata de uma situação que não se poderia apresentar no mundo que nós conhecemos, mas cuja existência de fundamento sobre a hipótese de uma inovação qualquer de origem humana ou extraterrestre, no domínio da ciência ou da tecnologia, ou até mesmo da pseudociência ou da pseudotecnologia."

Amis pensa que essa definição pede vários *nota bene*. É uma narrativa em prosa, pois as incursões poéticas nesse campo são bem raras, embora cite um poeta de talento, Robert Conquest, que tem uma ode aos primeiros exploradores de Marte e um *relatório* sobre a civilização *terrena*, escrito por uma equipe de peritos a serviço da Federação Galáctica.

Mas são as questões de ciência e tecnologia, e de suas pseudoformas, as que criam as maiores dificuldades aos autores. Se é a seu redor que se forma a boa parte das narrativas, como resolver o problema da infração de muita lei científica ou da defesa de hipóteses da mais alta improbabilidade?

Embora muitas vezes a história se baseie no plausível (os *robots*, por exemplo, cujo problema, por sinal, torna-se bem mais fácil à medida que avançam as técnicas de miniaturização, sobretudo na eletrônica), o normal, porém, é deixar-se atrair por princípios e por situações que desafiam em cheio não só a realidade como a ciência e a tecnologia atuais.

Como resolver a contento o problema das longas viagens interestelares ou intergalácticas, mensuráveis em anos-luz? Ignorar Einstein, por ora, só mesmo com a ajuda de uma *licença científica*, que permita a utilização de recursos como o hiperespaço e a hiperimpulsão. E a questão, difícilíssima, mas essencial a muito enredo, da comunicação com seres extraterrestres?

Será então lícito concluir que a ficção científica tem sua temática bastante reduzida, se quiser guardar suas conveniências técnico-científicas, se quiser apenas refletir sobre os poderes, paradoxos e consequências das ciências?

TECNOLOGIA, UM PROCESSO RÁPIDO

Como se tal não bastasse, vem-se sustentando, de uns tempos para cá, que a atualização, pelo progresso técnico, de muitos dos temas da ciência-ficção tornaria a antecipação sem alcance e sem interesse. Kanfers, para o grande desagrado dos colaboradores da revista *Fiction*, acha isso um movimento natural.

"Hoje, a viagem interplanetária não espanta mais ninguém... O progresso técnico torna as invenções dessa literatura, herdeira da *Literatura maquinista* do século XIX, cada vez menos atraente. O campo da ciência-ficção tende assim a reduzir-se. A realidade alcança o sonho..." Não seriam poucas as novelas de antecipação que então se reuniram aos livros de Júlio Verne, definitivamente ultrapassados pela rotina da ciência e das administrações espaciais.

A consciência desse fato, ou as dificuldades inerentes à exploração do filão tecnocientífico, estarão por acaso na raiz de muitas outras linhas de desenvolvimento da CF?

Assim a preocupação pelos problemas da adaptação do homem num mundo ultramecanizado, tão presente nos autores norte-americanos.

"A sociedade da ciência-ficção é uma sociedade onde a máquina exerce o papel mais importante e onde muitas vezes contempla-se a idéia de uma máquina total, substituindo todas as instâncias políticas, morais ou religiosas." (Kanfers).

Ou também a escolha de temas tais como do homem pré-histórico (já utilizado por H. G. Wells); da alteração ou anomalia nas condições físicas do mundo, de origem extraterrestre (*The Poison Belt*, de Conan Doyle) ou terrestre (perigos imputáveis à ciência ou à tecnologia atuais, como a Bomba-H); de mutações biológicas devidas a radiações.

Já há algum tempo, afirma Kingsley Amis, a ciência perde importância nas obras de CF. Ciência e Tecnologia passam, aos poucos, a um segundo plano, não servindo senão a criar ambiência. A ênfase estaria, pois, mais num distúrbio da ordem natural do que em novos efeitos de ordem tecnocientífica.

"Se há evolução (no gênero) será no sentido da procura dos *podêres secretos do espírito*, tema que assume um papel da maior importância na CF atual e que a lança de novo no fantástico e no ocultismo: o rigor científico perde nisso um pouco de seus direitos. Uma outra via nos leva à reflexão sobre a organização social. A CF forneceu, e fornece, de modo crescente, mais e mais utopistas. Mas o equipamento técnico do escritor é muitas vezes insuficiente: não tem nem formação sociológica nem formação socialista suficientes."

Mas não são poucos, como o grupo da revista *Fiction*, os que contestam essa visão um tanto pessimista do futuro do gênero.

O argumento de que a ficção científica não se beneficia de uma temática extensa é falso, dizem. O gênero estaria dotado de uma temática particular, hoje extremamente rica e em constante evolução. Os autores importantes de ciência-ficção são obrigados a uma renovação incessante.

É absurdo, sustentam igualmente, pretender que, devido ao progresso técnico, o campo dessa literatura tenda a se reduzir. Tal afirmação apenas testemunharia uma profunda ignorância tanto da significação do progresso técnico como da natureza da ficção científica.

É difícil ver a imaginação se deixar alcançar por uma realidade na qual ela lança suas raízes e da qual ela parte para frente.

Insurgem-se também contra o que chamam de tendência a considerar a ficção científica como um mero *entertainment*, à maneira de Graham Greene. A ciência-ficção permite a colocação de um grande número de problemas importantes, sobretudo no plano sociológico (Chad Oliver), histórico (Paul Anderson), sócio-econômico (Leiber, Pohl, Kornbluth).

Mas dificilmente poderão lutar contra a chamada *tendência Asimov*: a ciência-ficção de mistério, híbrido criado e desenvolvido por Isaac Asimov, e que, insidiosamente — dizem muitos adeptos de uma ficção cientificamente mais pura — começa a solapar os velhos cânones da CF.

Para concluir, as opiniões de dois grandes e entusiastas praticantes e, como tal, cheios de preconceitos favoráveis, mas que por isso mesmo são bem sugestivas.

A primeira é de Arthur C. Clarke, um dos grandes do gênero: "... CF é uma ponte entre as celebradas *duas culturas*... Ou melhor, afirmo que a ciência-ficção é não uma ponte entre duas culturas e sim uma das muitas pontes para a cultura..."

A segunda é de Kingsley Amis: "... rendamos graças à ficção científica por ela se preocupar com o futuro, por estar preparada para ver as variáveis, lá onde todo mundo não vê senão constantes..."

OS MELHORES, SEGUNDO A CRÍTICA

Uma entrevista concedida a *Le Monde*, em 1967, por Robert Kanfers, diretor da coleção *Présence du Futur*, das Edições Denoel, complementada por uma lista dos "melhores títulos dos últimos dez anos", provocou numerosas reações, sobretudo por parte dos responsáveis pela revista *Fiction* (Gérard Klein, Alain Dorémieux e Jacques Goimar) que, além de responderem com uma curta defesa e ilustração da ciência-ficção, propuseram uma nova seleção de obras. Pela importância dos selecionadores, aqui estão a lista de Kanfers e a da revista *Fiction*:

"KANTERS"

- Paul Anderson: *As Jóias da Coroa Marciana*
- Isaac Asimov: *Fundação*

- Alfred Bester: *O Homem Demolido*
- J. Bixby: *A Melhor das Vidas*
- James Blish: *Um Caso de Consciência*
- Anthony Boucher: *Diálogo com o Robô*
- Ray Bradbury: *Crônicas Marcianas*
- *Fahrenheit 451*, *O País de Outubro*
- F. Brown: *Uma Estrela me Contou*
- G. P. Elliot: *O NRACP*
- Robert Heinlein: *Fantoches Humanos*
- D. Knight: *Não Matarás; Quatro em Um*
- H. P. Lovecraft: *A Abominação de Dunwich*
- A. Cór Caida do Céu
- R. Matheson: *Eu Sou uma Lenda*
- W. M. Miller: *Um Cântico para Leibowitz*
- C. Oliver: *Sombras sobre o Sol*
- F. Pohl e C. M. Kornbluth: *The Space Merchants*

- Robert Shelkley: *Quatro Passos no Espaço; Peregrinação à Terra*
- C. Simak: *A Cruzada Idiota; O Anel em Torno do Sol; Amanhã, os Cães*
- W. Tenn: *O Mundo dos Não-P*
- A. E. Van Vogt: *O Mundo dos Não-A; A Fauna do Espaço; A Cidade do Grande Juiz*

"FICTION"

- Paul Anderson: *A Patrulha do Tempo*
- Isaac Asimov: *Fundação*
- A. Bester: *O Homem Demolido*
- J. Blish: *Um Caso de Consciência*
- R. Bradbury: *Crônicas Marcianas*
- F. Brown: *O Universo Enlouquecido*
- F. Carsac: *Os que Vieram do Nada*
- A. C. Clarke: *A Cidade e os Astros*

- C. Henneberg: *Ano Um, Era Espacial*
- Fritz Leiber: *Alvorada das Trevas*
- H. P. Lovecraft: *A Cór Caida do Céu*
- R. Matheson: *Eu Sou uma Lenda*
- W. M. Miller: *Um Cântico para Leibowitz*
- Arno Schmidt: *A República dos Sábios*
- C. D. Simak: *De Vez em Quando; Amanhã, os Cães*
- Olaf Stapledon: *Nada Mais que um Super-homem*
- Kurt Steiner: *Os Oceanos do Céu*
- T. Sturgeon: *Os Mais que Humanos; Cris-tal que Sonha*
- A. E. Van Vogt: *A Fauna do Espaço; O Mundo dos Não-A*
- Jack Williamson: *Os Humanóides*
- Stefan Wul: *O Orfão de Perdida; Histórias Fantásticas de Amanhã*

TEATRO PRINCESA ISABEL
Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam
PROCOPIO FERREIRA
e grande elenco em:
AVARETO
de MOLIÈRE — Trad. Pedro Veiga
Direção de HENRI DOUBLIER
Hoje, às 20 e 22,30
AR REFRIGERADO — Reservas: 36-3724 — Bilhetes à venda c/ antecedência para toda semana

TEATRO RIVAL — A. Alvaro Alvim, 33
AMÉRICO LEAL apresenta
O maior sucesso de todos os tempos
MULHERES PRA KILO
MAIS DE 300 REPRESENTAÇÕES — ÚLTIMAS SEMANAS
Graça STRIP-TEASE! e grande elenco
De 2a. a domingo sessões contínuas das 16 às 24 horas — Tel.: 22-2721
Breve estreia a super-revista "TOCANDO NA BANDINHA DELA"

TEATRO MESBLA
Vanda Lacerda — Jorge Cherques — Ivan Cândido — Beatriz Lyra
— Moacyr Deriquem — Rodolfo Bruno.
CHANTAGEM
de William Fairchild — Trad. Ewa Procter.
Dir. John Procter — Cen. Luciano Triolo.
Hoje, às 20 e 22,30 — Tel.: 42-4880.

Conselho Britânico e Soc. Bras. da Cultura Inglesa Colab. da Secret. Educ. e Cult. Dep. Cult. Div. Teatro
TEATRO JOÃO CAETANO
BARBARA JEFFORD
JOHN TURNER
em **THE LABOURS OF LOVE**
(As Penas de Amor)
Reservas: 43-4276 — Ar Refrig. — ÚNICA apresentação DIA 28 às 21 horas

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
TEATRO JOÃO CAETANO
GALILEU GALILEI
SÓMENTE HOJE E AMANHÃ
TEMPORADA
POPULAR CONTINUA NC\$ 5,00
Hoje, às 19,30 em ponto e 22,30 — Res.: 43-4276 — Ar refrigerado
Maior fenômeno de audiência de público

(Prêmio "Galinha de Ouro 1968" — Melhor autor)
MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
Programação infantil do **TEATRO IPANEMA**
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel. 47-9794
Sábados e domingos às 16h30m

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIS apresenta
a comédia infantil-juvenil
AS FÉRIAS DE PABLITO
com Roberto Argello — o garoto revelado da Central Globo de Novelas "Rosa Rebelde"
Sáb. e dom., às 16 horas
R. Miguel Lemos, 51-H — Reservas: 36-5343 — AR REFRIGERADO

TEATRO GLAUCIO GILL — Pça.: Cardeal Arcoverde
Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
"PETER PAN"
Musical infantil — adaptação de Paulo Coelho
2.º Prêmio do Festival do Teatro Infantil do S.T.G.
Sáb. e dom., às 16 hs. — Res.: 37-7003

NOVO TEATRO DE BOLSO (Leblon) —
Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Reservas: 27-3122 — Ar refrigerado
Grupo ATUAÇÃO apresenta
BOLOTA CONTRA O BRUXO
Musical infantil de Jonas Bloch
Sáb.: 16 hs. — Dom.: 15,45 hs.
Distribuição gratuita de revistas da EBAL

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(Botafogo) — Ar refrigerado
"Os Três Porquinhos"
Sáb. e dom.: 16 horas.
Comédia Musical Infantil — 5.º mês de sucesso
Res.: sáb. e dom. de 12h às 16h pelo tel.: 25-3237
Adiada para o dia 29 a estreia do O PATINHO FEIO

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Faria, JAIRO PINHEIRO apresenta a peça infantil
PEDRO E O LÔBO
de J. A. SANTA ROSA — Sáb. e dom., às 16. BATMAN e ROBIN distribuído revistas e sortearão presentes da Editora Brasil América Ltda.

BOITES & RESTAURANTES
Castelinho
Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Ruína Elizabeth, 767 Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Ubril e seu conjunto. — Sem consumo.
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

GOBRADINHO
Chopel Churrasquetel Gaietel
Coca Verde! Fritas! Pizzas!
Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado.
Depois da praia, mais um chopinho e "aquela" galeto!
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

ACAPULCO
Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-9584.

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

Na Tijuca
TULIPA
Cozinha internacional — chopp geladíssimo — os melhores preços — almoço — jantar — refeições ligeiras — Rua Alfredo Pinto, 4 — eq. do Conde do Bonfim (Largo da 2.ª Feira)
ELIZETH CARDOSO e ZIMBO TRIO
na **SUCATA** RES: 27.3589

ELIZETH CARDOSO e ZIMBO TRIO
hoje e todas as noites na **SUCATA**
reservas: 27.3589

NOVO SARAU apresenta
ATAULFO ALVES e TRIO NAGO
fazem o show
WALDIR CALMON
toca para dançar
Crooners: Dircele e Célia Reis
COZINHA AUX FINNE GOURMET
Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar refrigerado.

SCHNITTEM em nova fase
Chopp gelado (sistema europeu) — Agradável jardim — Cozinha internacional — Fundo musical — Fitas escolhidas.
Restabelecido o estacionamento na Rua Voluntários da Pátria, 24 — Res.: 26-5928

chope gelado e bom gosto são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

ALELUIA NO CÉU
SÁBADO, dia 5 de abril
NC\$ 20,00 com direito à ceia.
NAS CANOAS
Reservas antecipadas
Entrada das Canoas, n.º 3.000 — São Conrado

BECO DO CARMO
Na "WALL STREET" do Rio
RESTAURANTE INTERNACIONAL e PRATOS ITALIANOS ESPECIAIS
Ar refrigerado — telefones nas mesas
Rua do Carmo, 55 — 1.º andar — Telefones: 22-4400

JANTAR DANÇANTE no
Bier in Bau
BAR e RESTAURANTE
Pista de dança
COZINHA NACIONAL — CHOPE DA BRAHMA — AR REFRIGERADO
R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo — Tel.: 57-6520 — Aberto a partir das 19 horas

venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!
RINCÃO GAÚCHO
R. MARQUÊS DE VALENÇA 83
TEL. 48-3663 — TIJUCA

ALAIN DELON
JANE FONDA
BRIGITTE BARDO
TERENCE STAMP
Exclusivamente no **CONDOR** 2.ª Feira
e o autor das histórias
EDGAR ALLAN POE
HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS
e o autor das histórias
FEDERICO FELLINI
LOUIS MALLE
ROGER VADIN

quincy DRUGSTORE
VAGÃO
Lanchonete — Confeitaria — Artigos para presente — Discos — Livros e revistas — LEGÍTIMOS CRÊPES SUZETTES FRANCESES — OVOS DE CODORNA.
AV. COPACABANA, 647-A (frente à Galeria Menescal).
Não tenha mais inveja de Cannes e Miami Beach
palhota
O mais luxuoso e moderno da GB — Garbeto internacional
• 1.º andar: RESTAURANTE — • 2.º andar: BOATE
• Ambiente super-refrigerado — • Frente para o mar.
Aberto para o almoço a partir das 11,30 hs.
Aos sábados e dom.: BUFET DE FRIOS
Av. Sernambetiba, 1996 — Barra da Tijuca

BAR — BOITE RESTAURANTE
Direção do Maître Ademar
S/ Coquet — S/ Consumo
Atracões: Conjunto G.N.S.
Musical — Mauro Guimarães
Única no Centro da Cidade aberta das 11 (Almôço) às 4 hs. da manhã.
AV. RIO BRANCO, 185, Sub-solo — Loja 10.

Bierklause
Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães
Serviço rápido — Atendimento perfeito
Rua Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana
Res. e info.: 37-1521 — Aberta a partir das 18 hs.

HI-FI BAR RESTAURANTE
ABERTO DAS 15 HORAS AO ALVORECER
Supere para hoje das 15 horas lanches dançantes desde NC\$ 2,00.
Das 18 horas jantar musical. Suesites: STROGONOFF: NC\$ 8,00.
A meia-noite, programação diversificada, sem coquet e sem consumo.
Após 2 horas da madrugada a famosa Canja: NC\$ 4,00.
Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019
Luxo e primoroso serviço
Atenção: Boite Plaza apresenta programação a 1h da madrugada.

o primeiro SNACK-BAR da Guanabara
Blanco's
dir. Luís Blanco
Aberto a partir das 20 hs. Dom., aberto p/ almoço — Estacionamento fácil — Ar refrigerado — perfeito
AV. ATAULFO DE PAIVA, 658-B — LEBLON — TEL.: 47-0500

A CAMPONESA
RESTAURANTE e CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

"UM NARIZ A SERVIÇO DA MULHER BRASILEIRA"
com **JUCA CHAVES**
Estreia quinta-feira, dia 27 no LE BILBOQUEY
Av. N. S. de Copacabana, 73. Reservas pelos Tels.: 57-1472 e 36-2960

Até que enfim...
CHAMONIX
Um bom restaurante, estilo "AUBERGUE", muito simples, como se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos pratos regionais. — Aberto diariamente p/ jantar. Almoço aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. A 100 m do LARGO DE SÃO CONRADO.

Taberna do Barão
Música selecionada — Som estereofônico
Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas
Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA
Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão da Torre, 600 (eq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

Na curva do S
Le Ribleur Boate & Bar
(O Vagabundo noturno)
A boate preferida da geração PL4
Avenida Antônio Murilo, 347
BARRA DA TIJUCA
próximo ao viaduto Rio-Santos

CURSOS & ACADEMIAS
ESTÚDIO RAQUEL LEVI
GINÁSTICA FEMININA — BALLET MODERNO
Inscrições abertas diariamente das 8 às 19 hs.
Av. Copacabana, 928, cobert. (em frente ao Cine Roxi)

DÉCOR
EXPOSIÇÃO DE SERIGRAFIAS DE
Anna Lerycia, Cláudio Mello, Dionísio Del Santo, Farnese, Gastão Manoel Henriques, Gerchman, Glauco Rodrigues, Ivan Sampa, João Henrique, José Paulo, Márcia, Barcezo do Amaral, Nísio Sampaio, Renina Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Tereza Simões e Vergara Renina Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Tereza Simões, Vergara, Abelardo Zelus e Rachel Siroberg.
R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917

DICÇÃO — ORATÓRIA
PROF.ª BEATRIZ BANDEIRA
15 VAGAS
Curso de 3 meses. Início: 1.º de abril. Terças e sextas-feiras, das 20 às 22 hs., para professores, advogados, alôgos, etc.
ESTÚDIO RAQUEL LEVI — Av. Copacabana, 928, cobert.

CENTRO DE ARTE E CULTURA
AGORA, EM COPACABANA! Trezevidas Sta. Leopoldina, 39, transversal a Pompeu Leão. Info.: 48-8485.
TAPEÇARIA, CULINÁRIA, CONFEITAGEM DE BOLOS, TRABALHOS MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.
Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no setor de recreação durante as aulas.

ARTE & DECORAÇÃO
EILA
ARTE EM TEAR
A inspiração quente da paisagem brasileira e o artesanato europeu, juntos, nas tapeçarias de EILA.
Bela (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Parati (ingenuidade e pureza) — Nos tapetes de parede de EILA.
MONTATRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo
O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-5, Copacabana

Agência do JORNAL DO BRASIL no
FLAMENGO
Para anúncios classificados e assinaturas
das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Hoje é dia
PARA AGROTADA
FESTIVAL DE COMÉDIA E DESENHOS
Extra! 3 ARTES E 3 ARTES
BATMAN
E ROBIN
cine HORA
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL — TEL. 527.770

SESSÃO Coca-Cola a alegria da garotada!
HOJE E AMANHÃ
assassinato EM ROMA.
EXCLUSIVAMENTE ÀS 6,30 HORAS

2ª feira
PALACIO HORARIO
LEBLON AMERICA
MICHAEL CAINE
GIOVANNA RALLI
ERIC PORTMAN
NANETTE NEWMAN
20th Century-Fox
VERTIGEM
Suspense VERTIGINOSO!
CÓDIGO DE LUXE
PROIB. 18 ANOS
VEJA O FILME DE INÍCIO

2ª feira
ODEON
UM FILME CUSADO... INTELIGENTE
CLAUDINE AUGER
LINO CAPOLICCHIO
GABRIELE FERZETTI
ESCALATION
Eastmancolor
PROIB. 18 ANOS (ESCALADA)
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

2ª feira
CAPITULO MIRAMAR
MARODIO SANTA RUIZ
JOSEPH E LEVINE
apresentam
uma produção de
MIKE NICHOLS
LAWRENCE TURMAN
ANNE BANCROFT
DUSTIN HOFFMAN
KATHARINE ROSS
TECHNICOLOR
PANAVISION
16 Semanas
MÚSICA DE
SIMON & GARFUNKEL
MIKE NICHOLS
A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM
"OSCAR" MELHOR DIRETOR
United Artists
"THE GRADUATE"

Jerry Lewis ESTÁ BOTANDO P'RA QUEBRAR... em LONDRES!
JERRY LEWIS
UM RECORDE DE GARFALHADA!
UM GOLPE DAS ARÁBIAS

2ª feira
SÃO LUÍZ
HORARIO 2-4-6-8-10h.
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

“O QUARTO”

Direção, produção e roteiro de Rubem Biáfora. Fotografia de Rudolf Issey, câmara de Pio Zamuner, Música do Zimbo Trio. Montagem de Máximo Barro Sérgio Hingst (Martinho); Giedre Valeika (a grá-fina); Pedro Paulo Hathever (o industrial); Amílris Veronesi (Laura); Berta Zamel (Julia); Claudia Rothier (a prostituta); Ilka Zanolo (a visita); Lella Abramo (a parente); Nize Silva (a irmã); Everton Castro (o novo empregado); Francisco de Sousa (o colega jovem); Francisco Cirio (o subchefe); Paulo (o chefe); e mais: Kari, Marina, Freire, Nela Junqueira, Paula Ramos, Iole Maia, Alfredo Palacios, Girilano Brino, Luis Sérgio Person, Nelson Gaspari, Pedro Stepaneko, Rosalvo Caçador e Wesley Duke Lee. Segundo filme de longa metragem de Rubem Biáfora, o primeiro foi Ravina, exibido no Rio em 1959.

As habituais afirmações de que o ator brasileiro não sabe falar no cinema, ou de que o português não é o que se poderia chamar de uma língua cinematográfica, certamente voltarão a ser levantadas pelos espectadores a propósito de O Quarto. A má atuação dos intérpretes e o ritmo errado das falas são os erros mais evidentes do filme de Rubem Biáfora, mas em verdade deram de uma montagem ruim, de uma total inutilidade de arrumar as cenas, de um roteiro mal feito.

O que o espectador recebe diretamente de um filme é a imagem do ator e sua voz, mas o que pode fazer um intérprete quando as imagens que compõem o seu trabalho possuem um tempo errado? Isto é, que pode fazer se cada uma de suas imagens fica mais tempo do que necessário na tela, se numa discussão, montada em campo e contracampo por exemplo, as falas estão muito separadas umas das outras, a duração exagerada dos planos de cada intérprete? O que pode fazer um intérprete quando o ritmo interior de cada plano tem a marcação errada, quando ele é colocado a representar de modo natural uma situação desenhada de modo pouco convincente?

Observe-se, por exemplo, a visita que Martinho faz à sua irmã, para almoçar. Martinho, a irmã, o cunhado, as duas crianças, se movimentam sempre de um modo irreal e confuso. Os gestos mecânicos, as falas colocadas a intervalos marcados, tiram toda espontaneidade e a veracidade da cena. Da gesticulação dos atores às linhas que eles têm que falar, tudo é organizado de um modo duro e esquemático. O que chega ao espectador é uma ação criada artificialmente, porque o diretor impõe uma marcação irreal ao desempenho dos personagens.

Existe em O Quarto a imposição de um ritmo lento na interpretação e uma preocupação de tornar os planos mais longos para deste modo conseguir uma correspondência à lentidão com que as coisas acontecem para Martinho. Um símbolo excessivamente fácil e nada cinematográfico. Colocar diante da câmara personagens que andam devagar, falam devagar e ficam muito tempo sem se entregar a alguma ação precisa não é fazer um filme de ritmo lento, não é recriar a imagem de uma vida solitária, amarga ou triste. Montar simplesmente planos longos não significa obter um ritmo lento.

O Quarto, em lugar do filme lento que pretende ser, é um espetáculo arrastado, que se perde em si mesmo. Não contém direta ou indiretamente uma posição crítica diante do comportamento apático de seu personagem, nem mesmo consegue descrever este comportamento corretamente. E é exatamente a falta de uma posição crítica que o transforma numa soma desordenada de ações sem sentido, que conduzem o filme às falhas de construção tão evidentes nos diálogos e no comportamento dos atores.

O Quarto fica em meio do caminho, como tantos filmes que se deixaram impressionar pela moderna forma cinematográfica com que realizadores como Antonioni retrataram a falta de perspectivas de considerável número de pessoas na sociedade moderna. O filme tem, apenas, o ponto-de-vista dos personagens utilizados por Antonioni sem que exista paralelamente a esta exposição uma reação crítica. Imaginem, por exemplo, se o Marquinhos de Copacabana me Engana resolvesse fazer um filme: seu personagem certamente seria um solitário, um derrotado, um homem amargurado condenado a carregar a dura cruz da existência. Os erros do filme de Biáfora levam-no ao mesmo resultado.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

“ARMADILHA DO DESTINO”

(Cul-de-Sac). Direção e roteiro de Roman Polanski. Música de Komedie. Produção de Gene Gustowski. Intérpretes Donald Pleasence (George); François Dorléac (Tereza); Lionel Stander (Richard); Jack Mac Grawan (Albert). Terceiro filme de longa metragem de Roman Polanski, realizado na Inglaterra em 1965. Dois outros filmes de longa metragem de Roman Polanski já foram exibidos comercialmente no Rio. Seu primeiro filme, A Fuga na Água, (Noz w Wodzie, realizado ainda na Polónia em 1962 e seu quarto filme, A Dança dos Vampiros (The Dance of Vampires) realizado na Inglaterra em 1966. Seu segundo filme longo, Repulsa ao Sexo (Repulsion) será lançado em breve, e seu mais recente trabalho, feito nos Estados Unidos O Bebê de Rosemary (Rosemary's Baby) será exibido amanhã, dentro do programa do Segundo Festival do Filme do Rio, e lançado comercialmente logo a seguir.

Partindo de uma fórmula tradicional, já explorada com êxito em dezenas de filmes, desde que o gangster Humphrey Bogart provocou horas de desespério em A Floresta Petrificada, Roman Polanski ultrapassou a fronteira da rotina, para alcançar o insólito.

Em um velho castelo, cujo contato com o mundo exterior depende das flutuações da maré, vive um casal isolado da civilização, alheio às regras sociais. Ele, velho e excêntrico, divorciou-se da mulher, afastou-se dos amigos, abandonou os negócios, empregou suas economias neste refúgio, para consumir em solidão sua paixão. Ela, jovial e exuberante, vive entediada, humilhando e levando o marido ao ridículo. Ao casal vem juntar-se um gangster fracassado, à espera de uma ajuda que jamais chegará.

Reposando numa equação clássica — caracterizada pela imobilidade geográfica da ação e a introdução de um elemento estranho ao meio — o diretor Roman Polanski usou as regras do gênero apenas como elemento físico da trama. Na verdade, Cul-de-Sac (Armadilha do Destino) jamais explora as condições básicas da situação, presentes nos filmes do gênero, onde a tensão é o fator predominante. Não existe suspense, nem mesmo uma análise psicológica, já que Polanski optou pela desdramatização, preferindo ressaltar o grotesco e o patético. Impiedoso, atinge o humor pela crueldade, transformando Cul-de-Sac num filme mais cômico do que trágico, surpreendente no resultado, justamente por ser produto de elementos conhecidos.

VALÉRIO ANDRADE

FILME POR FILME	Albino Shalovsky	Alex Viny	Ely Azaredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
NO TEMPO DA DILIGÊNCIAS (John Ford)	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	4,3
COPACABANA ME ENGANA (Antônio Carlos Fontoura)	★★★	★★★★	★★	★★★★		★★★★	★★★	★★★	3,2
A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA (Roberto Santos)	★★★	★★★★	★★★	★★★★		★★★★	★★★	★★	3,2
ARMADILHA DO DESTINO (Roman Polanski)			★★★★		★★			★★	2,6
DESPERTAR AMARGO (Noel Black)		★★		★★	★★				2
APENAS UMA MULHER (Mark Rydell)	★★	★★	★★	★★					2
ASSASSINOS (Don Siegel)	★★	●	★★★	★	★			★★★	1,7
POQUER DE SANGUE (Henry Hathaway)				★		★★			1,5
SEBASTIAN (David Greene)	★					★★			1,5
O QUARTO (Rubem Biáfora)	★★		★★	●					1,3
COITADINHO DO PAPAÍ... (Richard Quine)	★★			●	★	★			1
AS SANDALIAS DO PESCADOR (Michael Anderson)	★			●	●	★	●	★★	0,6
NAO IMPORTA QUE MORRAM (John Guillermin)	★			●		●	★		0,5
DIA DA CORUJA (Damiano Damiani)		●	★						0,5

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

JOSEPH VON STERNBERG
UM CONSTRUTOR DO CINEMA

Embora austriaco de nascimento, Joseph von Sternberg fez praticamente toda sua carreira de cineasta nos Estados Unidos. Considerado pela grande maioria da crítica como um dos verdadeiros construtores da linguagem cinematográfica, Sternberg ficou famoso, contudo, por ter sido ele o descobridor de Marlene Dietrich, que estreou no cinema sob suas ordens em O Anjo Azul, no ano de 1930.

A FÔRÇA DO CINEMA

— Hoje, me limito a assistir aos filmes que chegam a mim. Já não tenho idade nem tempo para correr atrás deles. Falam muito, por exemplo, em Godard, em Truffaut. Mas não me lembro de ter visto nenhum dos filmes deles. Parece que agoraerei esta oportunidade, pois soube que os dois têm filmes inscritos no Festival. Eu os conheço muito por críticas e através de contatos pessoais na época em que ambos eram redatores da revista francesa Cahiers du Cinema.

Sternberg é um velho tranqüilo e profundamente modesto. As perguntas de caráter pessoal, sempre procurou fugir, saindo pela tangente.

— Se sou importante ou não, tudo é muito relativo. Os críticos é que, através de projeções pessoais, por questão de temperamento ou formação cultural e estética, valorizam ou depreciam alguém. Mas acho que, realmente, esta opinião é muito relativa. Não sei se sou importante e também não sei se os críticos sabem se sou importante ou não.

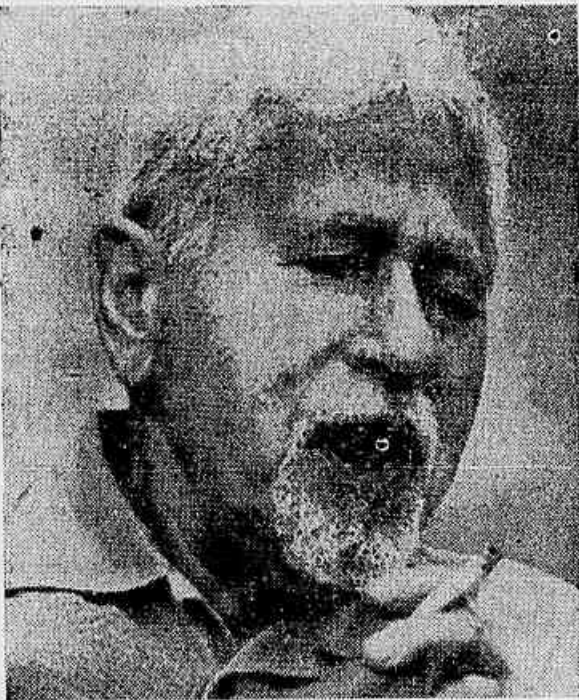
O cinema para Sternberg não mudou em termos qualitativos: há o bom cinema ou o mau cinema.

— Eu ouço muito falar de Cinema Novo, de nova vaga. Mas acho que isso não existe. O filme de Arthur Penn, Bonnie and Clyde, por exemplo, é simplesmente um bom filme, tão bom como muitos daqueles realizados 30 anos atrás. Acho que falta uma certa perspectiva crítica. Há necessidade de uma visão no tempo, para que haja uma verdadeira avaliação da obra, não somente cinematográfica, mas artística em geral. A maioria das vezes nós vemos hoje uma obra feita, pintada ou realizada hoje e supervalorizamos o que nós vemos. Quando há a oportunidade de a reavermos tempos depois, geralmente há uma mudança de opinião. Ninguém pode ousar, por exemplo, comparar um Jerônimo Bosch que atravessou os tempos com qualquer pintor moderno. Falta o principal: a noção do processo evolutivo de criação. E isso é um defeito que muito crítico tem.

— Com o correr dos anos, creio, contudo, que a sétima arte deixou realmente de ser uma simples arte de consumo, um simples divertimento para as pessoas, e conseguiu realmente cristalizar-se como um meio de expressão artística tão séria quanto qualquer outra. O cinema ganhou a maturidade muito mais cedo do que se esperava. E sua força de comunicação em termos de massa é realmente insuperável.

SOMENTE MARIONETES

Para Sternberg, direção significa sujeição: a quase escravidão do corpo do ator aos seus desenhos. Para ele o intérprete é uma marionete que deve obedecer cegamente a suas ordens. Para que haja uma interpretação realmente consciente do ator ou da atriz, deve haver uma completa supressão de qualquer sentimento que não tenha sido anteriormente indicado, uma total renúncia de suas próprias idéias sobre como



interpretar um determinado papel. É como editar um ser humano, construí-lo integralmente, corpo, cérebro e vísceras.

E foi realmente porque Marlene Dietrich correspondia, em linhas gerais, a sua exigência que ele a convidou para interpretar a femme fatale de O Anjo Azul, filme que a lançou no estrelato. O que o impressionou na figura de Marlene quando a conheceu numa noite do ano de 1929, no Komedie Theatre, em Berlim, foi sua aparente falta de sentimentos enquanto intérprete, sua total impassividade. “Um desprezo frio” é como o diretor se lembra dela naquela noite.

O Anjo Azul marcou o primeiro de uma longa série que os dois fizeram juntos. Foi Sternberg que a levou para os Estados Unidos, e a dirigiu em Marrocos (Morocco), Desonrada (Dishonored), O Expresso de Xangai (The Shanghai Express), A Vênus Louca (The Blonde Venus), A Imperatriz Galante (The Scarlet Empress), e Mulher Satânica (The Devil Is a Woman).

— Ela é sobretudo uma grande mulher com quem gostei muito de trabalhar, embora o ator ou a atriz por si próprios não me interessassem particularmente. O ator só não funciona se o diretor não sabe dirigir. Victor Mature, por exemplo, foi sempre considerado um mau ator, mas creio que em Tensão em Xangai, ele consegue funcionar dentro dos limites de seu personagem, que alguns críticos, como Curtis Harrington, que foi meu aluno, procuraram valorizar. Ele no filme é simplesmente o escort de Gene Tierney, e nada mais.

Não tem preferência por nenhum de seus filmes. Somente renega duas de suas obras: Estradas do Inferno (Jet Pilot) e Macao (idem).

— Em geral, durante e mesmo após as filmagens, sempre tive total liberdade de ação. É claro que muitos de meus filmes foram realizados tendo em vista a necessidade dos estúdios e dos produtores de usarem suas principais vedetes. Isso nunca me importou, desde que minha criação não fosse prejudicada. Marrocos, por exemplo, eu fiz sem nunca ter ido ao Marrocos. Eu nunca procurei fazer filmes de acordo com a época, a favor do establishment. Neste particular, sempre procurei inovar, inventar, pelo menos em termos de assunto, ou de approach social. Por isso é que considero o meu filme Paixão e Sangue (Underworld), realiza-

do em 1927, como o precursor dos filmes de gangsters. Da mesma forma O Super-Homem (The Drag Net) e, num certo sentido, Docas de Nova Iorque (The Docs of New York), como aproximação de um tema social. Somente dois eu renego, pois foram mutilados por seus respectivos produtores depois de prontos e editados: Macao e Estradas do Inferno. Nesse caso, realmente o sistema superou seus poderes e anulou a criação do artista, que, se, por acaso, se preza, deve prezar sua liberdade de criação. E em ambos os filmes aquilo que eu havia realizado foi deturpado pela mão dos produtores, que deveriam somente se preocupar com o dinheiro a ganhar após a exibição comercial dos filmes.

AGORA PROFESSOR

Desde 1953, quando realizou no Japão The Saga of Anatahan, sobre um episódio verídico da guerra no Pacífico, e que não foi exibido comercialmente no Brasil, Joseph von Sternberg abandonou a carreira de diretor.

— Achei que havia chegado a hora de parar, e, além do mais, havia passado da idade de aceitar qualquer roteiro e de me sujeitar às exigências dos estúdios e dos produtores. O momento, no meu entender, era escrever um livro de caráter autobiográfico sobre minha vida e minhas experiências cinematográficas, e de procurar ensinar tudo aquilo que eu havia aprendido e tudo que achava importante em termos de cinema. E isso consegui realizar. Meu livro, que tem por título Fun in a Chinese Laundry, está à venda em quase todo mundo. Ontem mesmo, um crítico peruano veio pedir-me um autógrafa para seu exemplar. Soube que até na Austrália ele se encontra à venda. É uma pena que não seja encontrado aqui no Brasil. Nêle, um trabalho de mais de 16 anos de reflexão, eu coloco tudo aquilo que eu acho do cinema, desde os seus primórdios até os tempos mais modernos, além de um relato de minhas próprias experiências como diretor.

Ele ensina atualmente na Universidade da Califórnia, embora viaje por todos os Estados Unidos pronunciando conferências sobre seu assunto predileto: cinema.

— A Califórnia é somente meu quartel-general. Minha esposa, que é arqueóloga, também é professora nesta Universidade. Mas viajo muito por todos os Estados Unidos. Assim tenho oportunidade de conhecer um maior número de pessoas interessadas em cinema e de transmitir-lhes meus conhecimentos. Na Universidade, além de ensinar a fazer um filme, isto é, direção, ensino a ver o cinema: o what e o how, em suma. Para isso, ensino aos meus alunos tudo. Eu os introduzo em um novo mundo. Faço-os ver, ouvir e entender de escultura, pintura, música, decoração, arquitetura, fotografia. É absolutamente essencial, para qualquer pessoa que queira tornar-se um cineasta, uma formação cultural de caráter global. Dêsse modo, a sensibilidade e a inteligência, dois requisitos essenciais, ficam muito mais aguçados. O fazer e o ver cinema ficam muito mais fáceis. Unindo tudo numa verdadeira formação estética, eis o ideal. E, graças a Deus, tenho visto frutos de meu trabalho. Entre meus alunos e assistentes, que nessa condição tiveram seu aprendizado comigo, posso citar, Curtis Harrington, crítico que já realizou um longa-metragem, O Terceiro Tiro (Games), Makropoulos, do grupo de cinema de underground, de Nova Iorque, e o cineasta Henry Hathaway.

[illegible]

10

[illegible][illegible][illegible]

A. CARVALHO vende na Vila da ALO - Centro Perana - No

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Cidade/Serviço

DESPERDÍCIO DE AGUA — O Sr. Antônio Alencar Batista escreve para a Coluna Cidadão reclamando "A Inocência da Cedeq de não poder para não se desperdiçar água mas não costuma os canos furados."

"Ha um mês — diz o Sr. Antonio de Alencar Batista em sua carta — comuniquei ao Distrito de Aguas, através de telefonema, a existência de trechos vazamentos em Ricardo de Albuquerque e dois outros na Rua Gramame, nos números 336 e 346 e outro, na Rua Gramame, frente ao número 280. Como não houve nenhuma providencia, cinco dias depois, voltei a telefonar. Da mesma maneira que da vez anterior os consertos não foram realizados. Telefonel novamente a terceira vez mas até o dia de hoje, nada providenciado.

Essas duas ruas — conclui o leitor — não possuem calçamento, sendo que na Rua Araújo Trecho onde há o vazamento, é justamente a passagem de um pequeno morro, e a passagem de veículos pesados fez com que o barro cedesse e encharcasse as crateras fossem abertas impossibilitando o tráfego dos carros particulares."

— Se só pessoas criteriosas como o Sr. Batista, telefonassem sempre para o Serviço de Reclamações indicando as falhas do serviço possivelmente não teriamos problemas para mandarmos consertar os defeitos, mas no normal é que pessoas sem ocupação, telefone para cá, indicando falhas que não existem e nos obrigando a perder tempo e dinheiro.

Essa foi a explicação dada por funcionários da Cedeq, devido a falta de atendimento a reclamação feita pelo Sr. Antônio de Alencar Batista. Segundo os mesmos funcionários a reclamação custa a ser averiguada mas as providências já foram tomadas e "dentro de pouco tempo o leitor do JB vai escrever para a Redação contando que não existe mais vazamentos nas duas ruas do bairro onde mora: Ricardo de Albuquerque,"

ORDEM DUBIA PROVOCA MULTAS — Para Sr. Domingos Caruso de Figueiredo, morador de Tijúca, o problema é "tentar convencer os guardas que existe uma lei que permite ao motorista dirigir, sem camisa, vindo da praia."

"Baseado no artigo que saiu no JORNAL DO BRASIL de 4 de janeiro deste ano — diz ele em sua carta — que dizia poder o motorista dirigir sem camisa no se dirigir para a praia, já fui multado duas vezes.

Em ambas as vezes — continua o leitor — procurei convencer o guarda de que a ordem circular sem camisa somente na orla marítima tinha sido abolida desde que o motorista estivesse indo ou voltando da praia. Infelizmente parece que os guardas desconhecem essa interpretação da nova ordem.

Desejo saber só uma coisa — concluiu o leitor — se esta interpretação minha é válida ou não pois a última vez em que fui multado, vinha da praia (dia 18 de março) e já me encontrava próximo à minha residência. Depois de três meses de divulgação a informação que dizem permitir dirigir sem camisa, não é possível que os guardas ainda não tenham sido instruídos sobre o assunto."

Do Departamento de Trânsito informaram que "a ordem só permite dirigir sem camisa na orla marítima."

— Mesmo que o motorista tenha vindo de uma praia indo para a praia, deve permanecer com a camisa sobre o peito pois do contrário será multado — esclareceu ainda o Sr. Jasper, do gabinete do Diretor de Trânsito.

A correspondência para esta Coluna deve ser enviada para Maria Helena Leitão, Avenida Rio Branco n.º 110 - 3.º andar.

OUTRAS CIDADES

TERESOPOLIS — VARZEA — CAJATI, salientam, banheiros; piscina e café, salões, cozinha, sala ampla, banheiro completo, terreno de 2.200 m². Vendo ou aluguel por proximidade na Guanabara. Tratar tel. 22-9722.

TERESOPOLIS — Nova Imagem de M. Aires Karioti e de S. Nogueira. Aracaju Ltda. Edif. Bar. Cozinha, Banheiro, Sala, 2 quartos, 2 banheiros, garagem, facilidade de pagamento em juros baixos. Contato imediato. Ver no local com Sr. Ferreira. Imóvel novo no Rio, na Rua da Amélia, nº 311, fone. 22-9334 x ... 22-9722.

TERESOPOLIS — Vdo. ótimo apt. no melhor local. Cl. apt., banho, coz. e depend. complet. Preço de venda R\$ 200.000,00. NCR\$ 500.000,00. Entr. em R\$ 10.000,00. Tel. 3499 — Teresopolis — 71937, Rio.

TERESOPOLIS — Sala, 2 quartos completos, cozinha completa, banheiro de empregada, Av. Francisco Bello, 1.620 sqm. 101, Mobilizado. Chaveiro no lar em fronte. Interessados, ligar Trator 42-7370 e 22-2234.

TERESOPOLIS — Parquia Residencial Quinta das Barras. Terraplan para construção imediata. Urbanização pronta. Piscina em funcionamento. Belas construções. Muitos comodidades. Renda valorizada. Grande facilidade de pagamento. Em no centro da Varzea. Av. Prax. Vargas, 883, e 803, 12-2319.

TERESOPOLIS — Apartamentos de 1 e 2 qts., cozinhas, banheiro, área de serviço, dep. de empregada e garagem. Entrega em 8 meses, obra na massa branca. Construção de Méson Eng. Sigal: NCR\$ 1.894,00 e o saldo financiado em 10 anos pela Crefissul, agência financeira do BNH em mensalidades de NCR\$ 350,00. Ver no local de Av. Feliciano Soares, 770, na rede de frente ao Cine Alvares ou no Rio à Rua 7 de Setembro, 44, sobrelajeio. Ed. 42-5136, Credor 903.

(B)

TERESOPOLIS — Fazenda Boa Fé. Vendo casa estilo, 4 qts., c. coz., sala casarão, terraço, jardim, pomar, celeiro, tração carro auto, 12 km. cl. 42-8300 até 15h, à noite 42-1322, Velho.

TERESOPOLIS — Casa Rua Prefeito Castro, vlr., living, 2 quartos, 1 quarto ím, quatro qts., três banheiros, área serv., garagem, dep. moto. Trate prop. Tel. 22-7222.

BOTAFOGO — Bemito casa de campo situada Rio-Patetequi, km. 19, estrada de Pedra Branca, propriedade s. beneditina (Czinski), vend. por quem, casa de estilo. Tudo mobiliado, churrasqueira, piscina, garagem, zona sol. 22-4428.

PETROPOLIS — Petrópolis — Terra, 200 metros, 2 qts., 2 banhos, 22-9922. Preço NCR\$ 3.000,00. Interessados Petrópolis 6162.

PETROPOLIS — Uma fazenda bonita com 200 metros de terreno, 2 qts., 2 banhos, 22-9922. Preço NCR\$ 3.000,00. Interessados Petrópolis 6162.

MANGARATIBA — Mangaratiba, Vendo ou alugar.

ITABORAÍ — Terreno de 52hm no melhor ponto da cidade. Vendendo 30 (trinta) lotes. Curumim 22-4626.

IMAGÉ — Venda na Estrada Rio-Magé, 52hm, 1.200 m², a beira da estrada, 15km murada, própria para criação gineleia etc. Por NCR\$ 12.000 e 50% fim. Tel. 26-6672.

PIABETA — Venda terreno de 25 x 100 m. Na Rua Guapeçu L. 2, q. 13 — Tratar com o prom. MESE — 34-0305.

VENDE-se em belo Horizonte, no melhor ponto comercial da cidade, a maior e melhor casa de família, bar, restaurante, fazenda, rameno mal de NCR\$ 80.000.000. Contrato de locação, August NCR\$ 500,00, do latido de 250m². Preço barato e excelente imóvel no Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Tratar com o proprietário. Rua Curitiba, 368 Conj. 605, 6.º andar. Telefone 24-0023 (Bel Horizonte).

VENDO terrenos em Itaboraí, Milagre, Pereira e Sta. Dália. Trata-se loteamento 61-4932 depois das 18 horas.

COMERCIO E INDUSTRIA

CASAS COMERCIAIS

AVIANE — Vantagens grande oportunidade, cores de grande movimento, motivo viagem, Rua Lauandino Filho, 58. Cavalcante — 22-9922.

ACOUQUE — Venda, Estr. Int. Magalhães, 908 V. Valique, c. Moradia, Contr. novo.

ACOUQUE — Venda, frente esquina Olinda. Preço 50 com 10, posto acucar lte, preço negociável. Rua Oliveira, 364.

ACOUQUE — Venda, entre, 10.000,00 m², combinado, Rua Torqueto, 115 — Bonussuco.

ADEGA e diversificadas, vendidas pela melhor oferta, tratar com o proprietário. Avenida Nilo Peçanha, 215 — Nova Iguaçu.

ATENCAO — Café e bar, Vende-se com 100 m², infra-sóda, Rua do Caladão, Batistão, 508 — Largo do Caminhão.

ARMAREM pag. cl. residências confortáveis. Vdo. prest. mobil. NCR\$ 500.000,00. Rua Curitiba, 368 Conj. 605, 6.º andar. Rua Maria Luiza, 72 — Lim.

ARMAREM — Venda, — faculdade, multipl. negócios, Avenida Marinho, 1.411. Vila da Penitência.

ARMAREM — Venda armazém em bom ponto cnl. cl. moradia na Estrada Agua Grande n.º 2272-C — Vista Alegre.

ACOUQUE — Venda-se por moeda, 2 qts., 2 banhos, Picheiro Machado, 9 — Laranjais.

ARMAREM — Venda, montagem moderna, bairro novo, por motivo de mudança. Ver o tratr na Rua Carlinda n.º 190, Otário.

ACOUQUE — Vendem-se instalações novas e modernas, diluição, baixa frequência, bonificação, liquidez e estimativa muito rápida. Rua Dr. Euclides n.º 692-A.

ARMAREM — Venda, Cândia, Bar. 1.473, perto Pça. XV, 200.000,00.

Cidade/Serviço	Preço
Belo Horizonte - 10 dias	R\$ 1.200,00
Belo Horizonte - 15 dias	R\$ 1.800,00
Belo Horizonte - 20 dias	R\$ 2.400,00
Belo Horizonte - 25 dias	R\$ 3.000,00
Belo Horizonte - 30 dias	R\$ 3.600,00
Belo Horizonte - 35 dias	R\$ 4.200,00
Belo Horizonte - 40 dias	R\$ 4.800,00
Belo Horizonte - 45 dias	R\$ 5.400,00
Belo Horizonte - 50 dias	R\$ 6.000,00
Belo Horizonte - 55 dias	R\$ 6.600,00
Belo Horizonte - 60 dias	R\$ 7.200,00
Belo Horizonte - 65 dias	R\$ 7.800,00
Belo Horizonte - 70 dias	R\$ 8.400,00
Belo Horizonte - 75 dias	R\$ 9.000,00
Belo Horizonte - 80 dias	R\$ 9.600,00
Belo Horizonte - 85 dias	R\$ 10.200,00
Belo Horizonte - 90 dias	R\$ 10.800,00
Belo Horizonte - 95 dias	R\$ 11.400,00
Belo Horizonte - 100 dias	R\$ 12.000,00
Belo Horizonte - 105 dias	R\$ 12.600,00
Belo Horizonte - 110 dias	R\$ 13.200,00
Belo Horizonte - 115 dias	R\$ 13.800,00
Belo Horizonte - 120 dias	R\$ 14.400,00
Belo Horizonte - 125 dias	R\$ 15.000,00
Belo Horizonte - 130 dias	R\$ 15.600,00
Belo Horizonte - 135 dias	R\$ 16.200,00
Belo Horizonte - 140 dias	R\$ 16.800,00
Belo Horizonte - 145 dias	R\$ 17.400,00
Belo Horizonte - 150 dias	R\$ 18.000,00
Belo Horizonte - 155 dias	R\$ 18.600,00
Belo Horizonte - 160 dias	R\$ 19.200,00
Belo Horizonte - 165 dias	R\$ 19.800,00
Belo Horizonte - 170 dias	R\$ 20.400,00
Belo Horizonte - 175 dias	R\$ 21.000,00
Belo Horizonte - 180 dias	R\$ 21.600,00
Belo Horizonte - 185 dias	R\$ 22.200,00
Belo Horizonte - 190 dias	R\$ 22.800,00
Belo Horizonte - 195 dias	R\$ 23.400,00
Belo Horizonte - 200 dias	R\$ 24.000,00
Belo Horizonte - 205 dias	R\$ 24.600,00
Belo Horizonte - 210 dias	R\$ 25.200,00
Belo Horizonte - 215 dias	R\$ 25.800,00
Belo Horizonte - 220 dias	R\$ 26.400,00
Belo Horizonte - 225 dias	R\$ 27.000,00
Belo Horizonte - 230 dias	R\$ 27.600,00
Belo Horizonte - 235 dias	R\$ 28.200,00
Belo Horizonte - 240 dias	R\$ 28.800,00
Belo Horizonte - 245 dias	R\$ 29.400,00
Belo Horizonte - 250 dias	R\$ 30.000,00
Belo Horizonte - 255 dias	R\$ 30.600,00
Belo Horizonte - 260 dias	R\$ 31.200,00
Belo Horizonte - 265 dias	R\$ 31.800,00
Belo Horizonte - 270 dias	R\$ 32.400,00
Belo Horizonte - 275 dias	R\$ 33.000,00
Belo Horizonte - 280 dias	R\$ 33.600,00
Belo Horizonte - 285 dias	R\$ 34.200,00
Belo Horizonte - 290 dias	R\$ 34.800,00
Belo Horizonte - 295 dias	R\$ 35.400,00
Belo Horizonte - 300 dias	R\$ 36.000,00
Belo Horizonte - 305 dias	R\$ 36.600,00
Belo Horizonte - 310 dias	R\$ 37.200,00
Belo Horizonte - 315 dias	R\$ 37.800,00
Belo Horizonte - 320 dias	R\$ 38.400,00
Belo Horizonte - 325 dias	R\$ 39.000,00
Belo Horizonte - 330 dias	R\$ 39.600,00
Belo Horizonte - 335 dias	R\$ 40.200,00
Belo Horizonte - 340 dias	R\$ 40.800,00
Belo Horizonte - 345 dias	R\$ 41.400,00
Belo Horizonte - 350 dias	R\$ 42.000,00
Belo Horizonte - 355 dias	R\$ 42.600,00
Belo Horizonte - 360 dias	R\$ 43.200,00
Belo Horizonte - 365 dias	R\$ 43.800,00
Belo Horizonte - 370 dias	R\$ 44.400,00
Belo Horizonte - 375 dias	R\$ 45.000,00
Belo Horizonte - 380 dias	R\$ 45.600,00
Belo Horizonte - 385 dias	R\$ 46.200,00
Belo Horizonte - 390 dias	R\$ 46.800,00
Belo Horizonte - 395 dias	R\$ 47.400,00
Belo Horizonte - 400 dias	R\$ 48.000,00
Belo Horizonte - 405 dias	R\$ 48.600,00
Belo Horizonte - 410 dias	R\$ 49.200,00
Belo Horizonte - 415 dias	R\$ 49.800,00
Belo Horizonte - 420 dias	R\$ 50.400,00
Belo Horizonte - 425 dias	R\$ 51.000,00
Belo Horizonte - 430 dias	R\$ 51.600,00
Belo Horizonte - 435 dias	R\$ 52.200,00
Belo Horizonte - 440 dias	R\$ 52.800,00
Belo Horizonte - 445 dias	R\$ 53.400,00
Belo Horizonte - 450 dias	R\$ 54.000,00
Belo Horizonte - 455 dias	R\$ 54.600,00
Belo Horizonte - 460 dias	R\$ 55.200,00
Belo Horizonte - 465 dias	R\$ 55.800,00
Belo Horizonte - 470 dias	R\$ 56.400,00
Belo Horizonte - 475 dias	R\$ 57.000,00
Belo Horizonte - 480 dias	R\$ 57.600,00
Belo Horizonte - 485 dias	R\$ 58.200,00
Belo Horizonte - 490 dias	R\$ 58.800,00
Belo Horizonte - 495 dias	R\$ 59.400,00
Belo Horizonte - 500 dias	R\$ 60.000,00
Belo Horizonte - 505 dias	R\$ 60.600,00
Belo Horizonte - 510 dias	R\$ 61.200,00
Belo Horizonte - 515 dias	R\$ 61.800,00
Belo Horizonte - 520 dias	R\$ 62.400,00
Belo Horizonte - 525 dias	R\$ 63.000,00
Belo Horizonte - 530 dias	R\$ 63.600,00
Belo Horizonte - 535 dias	R\$ 64.200,00
Belo Horizonte - 540 dias	R\$ 64.800,00
Belo Horizonte - 545 dias	R\$ 6

DESPERDÍCIO DE ÁGUA — O Sr. Antônio de Alencar Batista escreve para a Coluna Cidadão-Serviço reclamando "a Incoerência da Cegad que pode para não se desperdiçar água mas não conserta os canos furados."

"Há um mês — diz o Sr. Antônio de Alencar Batista — que eu venho comunicando à existência de três vazamentos em Ricardo de Albuquerque: dois na Rua Araújo, em frente aos números 336 e 346 e outro, na Rua Grammae, em frente ao número 260. Como não houve nenhuma providência, cinco dias depois, voltei a telefonar. Da mesma maneira que da vez anterior, os consertos não foram realizados. Telefonel pela terceira vez mas até o dia de hoje, nada foi providenciado."

Essas duas ruas — conclui o leitor — não possuem calçamento, sendo que na Rua Araújo o trecho onde há o vazamento, é justamente a subida de um pequeno morro, e a passagem de veículos pesados fez com que o barro cedesse e enormes crateras fossem abertas impossibilitando o tráfego dos carros particulares."

— Se só pessoas criteriosas como o Sr. Batista, telefonassem sempre para o Serviço de Reclamações indicando as falhas do serviço possivelmente não teríamos problemas para mandar consertar os defeitos, mas o normal é que pessoas sem ocupação, telefonem para cá, indicando falhas que não existem e nos obrigando a perder tempo e dinheiro.

Essa foi a explicação dada por funcionários da Cegad, devido a falta de atendimento a reclamação feita pelo Sr. Antônio de Alencar Batista. Segundo os mesmos funcionários a reclamação custa a ser averiguada mas as providências já foram tomadas e "dentro de pouco tempo o leitor do JB vai escrever para a Redação contendo que não existe mais vazamentos nas duas ruas do bairro onde mora: Ricardo de Albuquerque."

ORDEM DUBIA PROVOCA MULTAS — Para o Sr. Domingos Caruso de Figueiredo, morador da Tijuca, o problema é "tentar convencer os guardas que existe uma lei que permite ao motorista dirigir, sem camisa, vindo da praia."

"Baseado no artigo que saiu no JORNAL DO BRASIL de 4 de janeiro deste ano — diz ele em sua carta — que dizia poder o motorista guiar sem camisa ao se dirigir para a praia, já fui multado duas vezes."

Em ambas as vezes — continua o leitor — procurei convencer o guarda de que a ordem de guiar sem camisa somente na orla marítima tinha sido abolida desde que o motorista esteja indo ou voltando da praia. Infelizmente parece que os guardas desconhecem essa interpretação da nova ordem.

Desejo saber só uma coisa — concluiu o leitor — se esta interpretação minha é válida ou não pois a última vez em que fui multado, vinha da praia (dia 18 de março) e lá me encontrava próximo a minha residência. Depois de três meses de divulgação a informação que dizia ser permitido guiar sem camisa, não é possível que os guardas ainda não tenham sido instruídos sobre o assunto."

Du Departamento de Trânsito informaram que "a ordem só permite guiar sem camisa na orla marítima."

— Mesmo que o motorista tenha vindo ou esteja indo para a praia, deve permanecer com a camisa sobre o peito pois do contrário será multado — esclareceu ainda o Sr. Jasper, do gabinete do diretor de Trânsito.

A correspondência para esta Coluna deve ser enviada para Maria Helena Leitão, Avenida Rio Branco n.º 110 — 3.º andar.

OUTRAS CIDADES

ITABORAÍ — Terreno de 52m², no melhor ponto da cidade — Venda 30 (trinta) mil. Contato: 22-2620.

NAGE — Vendeste na Estrada Rio-Mage km 24, propriedade de 1.200 m², a beira da estrada, linda moradia, própria p/ restaurante, escola etc. Por NCR\$ 12.000 e 50% fin. Tel. 24-6677.

PIABETÁ — Vendo terreno de 25 x 100 m. R. do Guaxupé L. 2. q. 13 — Tratar com o prop. M. 34-4005.

SILVÂNIO — Vdo. ótimo apto. melhor local. Cl. et. si. el. e dep., e depend. compl. emp. NCR\$ 8.000. Estudo projetos. Av. Alberto Torres, 10105, c/o 22-9722.

TERRAPOLIS — Vendeste o Alto apto. no edif. São de Julho — Preço de NCR\$ 20.000. 10. Av. Miguel de NCR\$ 300,00. - 22-9827. Rio.

TERRAPOLIS — Sala 2 quartos banheiro, cozinha, cap. dependência de estufa, sala, piscina, Sdce, 1600, cop. 101. Mobilizado. Chaves no bar em frente - 22-9827. Av. Trator 42-7370 e 22-9254.

TERRAPOLIS — Parques Residencial Quinta da Barra. Terrenos para construção imediata. Urbanização pronta. Piscinas em funcionamento. Belas construções. Muitos moradores. Rápida valorização — Facilidade de financiamento — No centro da Várzea. Av. S. Roosevelt, 620-B - Inf. no Rio, 22-9109. Av. Vargas, 583, s. 803, 22-9109.

TERRAPOLIS — Apartamentos de 1 e 2 qts., banheiros, área de serviço, dep. de empregada e garagem. Entrega em 8 meses, obra na massa braba. Construção de Méson Eng. Sigal: NCR\$ 1.894,00 e o saldo financiado em 10 anos pela Crefisul, agência financeira do BNH em mensalidades de Cr\$ 350,00. Ver no local - Av. Feliciano Sobrinho, 770, na rede de telefone ao Cine Alvorada ou no Rio a Rua 7 de Setembro, 434, Subrelógio. Tel. 42-5136. Crecil 903.

TERRAPOLIS — Fazenda Boa Fei vende casa chafalo, 4 qts., cl. et. si. el. e dep., piscina, 22-9822. do gramado, jardim, com terraço carro auto, a norte 42-8300 até 15h, a noite 42-8327. Cel. 22-9822.

TERRAPOLIS — Casa Rua Trianter, mod. var., living, janteiro, inv. quatro qts., três banheiros, garagem, dep. empregados. Tratar prop. Tel. 22-9822.

TERRAPOLIS — Imóvel de 500 metros de comprimento, 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, varanda, garagem, casa de estufa. Totalmente decorada. Excelente localização na zona sul. Tel. 42-8300.

MANGARATIBA — Petrópolis — Terreno de R. Carlos Vilhena, 19 metros, preço NCR\$ 3.000,00. Imobiliária Petrópolis-6162.

PETRÓPOLIS — Um terreno planta em 100 metros, 19 metros, 22-9822. Serrietas, 22 qts., pelo 2.000,00 novas a prazo em parceladas. Tratar 42-9822.

MANGARATIBA — Terreno. Vendo ou alugar. 22-9822.

COMERCIO E INDUSTRIA

CASAS COMERCIAIS

AVIARIJO — Vendeste Aviário Canavieiras, casa de grande movimento, muito visitado. Rua Evandro Filho, 58, Cavalcante — Guanabara.

ACOUQUE — Vendeste Estr. Int. Magalhães, 900 - V. Valquíria, 22-9822. Contr. novo.

ACOUQUE — Vendo, frente esteja de madeira, 22-9822. 100, posso aceitar lte. outro negoci. Inv. Av. Roberto Oliveira, 306A.

ACOUQUE — Vendeste, entr. 10.000, rest. a combinar. Av. N. Iorque, 115 — Bonassuco.

ADEGA e churrasqueira, vendeste pela Moura Pretti, tratar com proprietários. Avenida N.° 26, 26-2620. 575 — Nova Iguaçu.

ATENÇÃO — Café e bar, Vendeste. Molho entre sócios. Rua Candida Benício, 50-B — Largo do Carmine.

ARMAZEN para residência construída. Vdo. por NCR\$ 450,00. Ladina Rinaldi, 171, Parque Fluminense. Bairro Sta. Rita.

ARMAZEM — Vendeste urgente, tem boa capta, contrate novo. Não paga aluguel, tem moradia. Rua B. Marilúcia, 72 — Lim.

ARMARINHO — Vendo, — face quicquid negociação, na Avenida Merit, n.º 1.411. Vila da Penha.

ARMARINHO — Vendo armário em bom ponto cl. et. moradia 12-272C. Vendo água Grande n.º 12-272C.

ACOUQUE — Vendeste por motivo de viagem. Rua Pinheiro Machado, 9 — Laranjeiras.

ACOUQUE — Vendeste com ótimo freqüente. Rua São Clemente, 355 — Botafogo.

ARMAZEN — Passa-se o contrato com moradia, pouca estufa, serv. de cozinha, resto. N.º 26, 26-2620. 575 — Nova Iguaçu.

ACOUQUE — Vendo, investimento moderno, bairro novo, por motivo de outro negócio. Ver e tratar na Rua Carolina n.º 190, Olaria.

ACOUQUE — Vendeste instalações novas e modernas. Distância, boa freqüência, bom contrato, aluguel e arrendatário muito preocupados. Rua Dr. Bulhões n.º 692 A.

ACOUQUE — Vdo. Clandino Benício, 1.473, perto Pq. Seca, c/o 22-9822.

[illegible]

Área industrial

— vende-se no centro do eixo
Brasil — Av. das Bandeir-
as, Av. Automóvel Club com
100 m2 sendo 20 000 m2
— Força (100 KVA) e
— Instalações. Tratar Sr. Bur-
niqui — 43-7049.

Campos Grande

— centro, depois da Rua
Brasil, vendendo 145 lotes pla-
teados, negócio de oca-
— Base 2 mil cada direta-
— do proprietário. Assen-
72 — 7.º and. — Tels.
47 — 31-0303.

**Escritório —
Comercial**

— vende-se — motivo viagem.
— e Representações, sem
— o, todo montado com
— t, telefone, máquinas e
— no estoque. NCRs: 522-
00,000. Telefonar: 5-7333
3 e 14h.

Galpão

— vende-se prédio Industrial
com 800 m2, construído
— terreno de 1.000 m2, Bon-
— do, junto à Av. Brasil, Rua
166.

Loja — Castelo

— do na Av. Franklin Roose-
4, junto à ÓTICA FLUMI-
— procurar Sr. Danilo, ge-
da loja.

**Restaurante
e bar**

— melhor ponto do Leblon,
— Ataulfo de Paiva, pesso-
— o, instalação de fine
— grande clientela, alu-
— NCRs 70,00, diretamente
— às 15 horas. — Tels.
2.

Terreno

— de 13 x 30m, ocupa-
— para 18 apa. — Ven-
— e Carvalho, 53. Vende-
— ente, tratar no endereço

Terreno Tijuca

— de 13 x 30, com pro-
— vado para 18 apa. —
— r. Léo — 23-0818.

300 m2

— comercial 35 m frente
— às Klabin vende-se
— R-1759 e 43-9023.

Vista

— Vista Chinesa n.º
— de 8 000 m2 com
— NCRs 120 000,00
— n. Tel. 46-1997.

**Loja
Pirajá**

— excelente loja
— no melhor
— já n.º 240-A
— com o pro-
— 42-5826 ou
— (P

Excepcional

— CABANA
— região ótima local-
— rede imediata.
— 10 às 13 horas.

Industrial

— CRISTOVÃO
— m2, sendo 1 200 m2
— construír). Rua Ma-
— Gonçalves Dias, 64/
294.

Opacabana

— ideal para Banco,
— comercial, área
— 5. Sr. GEORGE

COMÉRCIO ALUGA-SE loja Rua Senhor da
Pauz, 236, chaves no 234, 1º

2-4499, contrato novo. 51, 13,9 andar. Ver de 14
19h, com porteiro Oscar. Trat
DE BARBEIROS - Aluga- 47-7995 ou 52-1545. Meneses

CENTRO - Lote c/70m2, contra
de 5 anos citel. Aluguel NC
100.00. Passado Ver e tratar 2

62. Tratar na Av. Brás
Rio Branco, 128, s/1301, Tel.:

— 91-1045 — à noite 91-1991 —
Sr. Jorge.

LOJAS —
ESCRITÓRIOS

ESCRITÓRIOS —
CONSULTÓRIOS

ENIDA RIO BRANCO, LOJA - Centro, No maior a
to comercial, c 400 m2. Vend

14. Aluga-se o 16.º pavimento. Ver no local

Ed. Kennedy s. 1222. Chaves
porteira. Tratar Imobiliária
p/ra. Itaipu Largo da Carolina

SALA — Alugamos ampla, banho priv. na Av. Pres. Vargas, 17/401-2, CRECI 1238.

ALUGA-SE loja em primeira

Tratar Silveira Martins n. 20, João.

CHEVROLET 55, Belair, 4 portas, cil. hidrâ, máquina nova, com esteio, Ave. Copacabana, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 8

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Mercedes Benz
1966 mod. 230

26.000 km - vir na Rua
Cedajão, 48 - Leblon.

Oldsmobile
Cutlass Supreme
1968

2 portas, teto de vinil, hidráulico, direção hidráulica, interior de luxo, bancos separados, console, vidros ray-bar e rádio de fábrica, com tapetado da Guanabara - Rua Cândido Café, 157 - Urca.

Opel Olympia 68

Vendo, por motivo de viagem. Tratar R. Santa Alexandrina, 882/301 - Rio Comprido.

Station Wagon 67

AR CONDICIONADO

Ford, 4 portas, mec., 200 cil.
cêd. Embl., ótimo estado, sub-
metido qualquer prova. Tel. ...
26-9933 ou 26-1461.

Volks - 1600

Pronta entrega. Vendo à vista,
ou facilitado. Aceito troca.
Rua Viveiros de Castro, 41.

ACCESÓRIOS

NOVOS reclinatorios para Berman-Gold, vando Arco 400 e 400
Bianchissis, Praia de Botafogo,
516 ante. 1201.

MUNIZ AUDIO SIERO - Conjunto
semiprofissional para gravação
de áudio fitas para automóvel, 4 fitas,
Unidade Cristã Sonotone,
volumens cada canal. Base NCRS
4240, 400. Tel. 37-2329. Sr. Pedro,
PEÇAS E Acessórios Volks - Venda
do todo estoque de uma loja da
Volks no troco por carro, tudo a
preço de custo. Bare 4-5 milhões,
Rua Marcelo de Macedo, 114, Guadalupe, Darcy.

KOMBI - Venda encerrada em
embalagem. Preciso Arco 400 e 400
Tel. 360 010. C. Windley.

VENDESE em ótimo estado, ma-
quins 67 - Rua Barão de Piraunema
n. 18 - Padre Miguel.

BICICLETA - MOTOS
- LAMBRETTAS

BICICLETA nova, toda equi-
parada, mais, para mãe, I. Leon-
cini, vando Arco 400 e 400
vendo barato. Rua Tenente Po-
stelo, 37.

LEONETTI novinha Guidon Sport,
pronta entrega, Vendo a vista,
ou parcelar, €750,00. Procurar o
Juares no estacionamento, Hilario
de Gouveia, 51.

LAMBRETTA - Vendese 1957 -
Standard, italiana bonita, enlaçada
69, em bom estado. Base
560 mil. Ver na Rua Borja Reis,
240.

MOTOCICLETA ZUNDAPP -
Vendo em ótimo estado, 600 cc.
2 cilindros opostos, transmissão
cardan, etc. Rua Joazeiro, 23
e 24. Preço NCRS 2.700,00.

MOTOCICLETA NCRS 1.500 cc.,
em bom estado, documentos em or-
dem, NCRS 450,00. Rua Guilher-
minas, em frente ao 35 En-
cantado.

VENDESE 2 bicicletas Monark
ano 12 1/2 - 28 1/2 Costello, Rua Gar-
ibaldi, 150, Cortes de Faria,
261 - Trátem.

VENDESE uma motocicleta Norton
500cc., sábado e domingo, preço
NCRS 1.800,00. Rua Joazeiro,
23 e 24. Preço NCRS 2.700,00.

VESPA - Impecável, nova de fu-
da, motor excelente, uma dis-
posição linda de cidade. R. Democ-
ráticos, 333, Glória, Heliópolis.

Alugue Honda

O preço é 10,00 reais.
Entregas NCRS 10,00 a hora. Na
Ordinária, à Rua Von Marlow,
325, em frente à TV Globo.

EMBARCAÇÕES
- MOTORES MARÍTIMOS

BARCO Catamaran c/ motor John-
son 5 HP - V. junto ou sep.
c/ João Português - Tel. 26-0277

BARCO A VELÁ SNIPÉ - Vendo
equipado, NCRS 800 à vista, H.
enquiado NCRS 1.000. Tels. R.
Joazeiro, 23 e 24.

CARBASSAR - 21 pês, hidr.
v. mod. Xarcu. - Vendo facilid-
dade - 1, C. Ramos - 45-3072 -
Carlas.

LANCHIA - Vende-se lancha Sky-
bat fabricação Mabillo. Motor
Chrysler-Cat de 185 HP. Semino-
mo, ano 250 horas de uso. Inter-
esse, tel. 32-8481 ou 32-8350. Hor-
ta comercial. Var com Marinho-
to Gomes. Este Club R. J.

LANCHIA Columbia, com cabine,
17 pês, equipada, com opção
de horas de uso, quadro de ins-
trumentos americanos, geladeira, ca-
pota longa e cortela. Vendo facilid-
dade, no lote Clube Jardim Gua-
narani, Tratar Tel. 95-2957, Cetel.

MOTOR de póvo novo. Vende-se
MOTOR 67, control remoto. Vinde-
se de oportunidade. Informações lo-
jista Cluise, Tel. 46-8100 ramal 15.

MOTOR marítimo, vende-se mar-
quina Wmago Grant de 350HP. R.
D. Av. 600, rpm sem uso, c/ eixo,
tubo telecônico, hélice e man-
obra para tração. Vendo facilid-
dade no Estaleiro Metalúrgico, Ilha
da Conceição. Contato, Telefons
2-6012 e 6-6324.

IRINGUIM - Conta Gracia 64,
com 17 pês, equipada, com opção
de horas de uso. Vendo facilid-
dade. Domínio, ICRI. Dias Otelo, à
noite Tel. 27-1135; Carlas.

VENDESE motor para americano
com 200 horas de uso. Tratar
Dias Ferreira, 147, ap. 403 -
Leblon.

VENDESE - Dois motores mari-
nímos. Ponta D'Avila, com 200
horas de utilização. Vendo facilid-
dade. Contato de conservação. Ver
na Clube a partir de 2. de fev.
com o clube náutico Real.

VELEIRO de oceano Sloop Alia-
27 - pás - Velas daron, motor
centro d'Avila, Máxima - Orlina re-
tado. NCR'S 12.000. Var no ICR
com o marinheiro Domingos M.
chizado. Tratar Tels. 31-5820,
440 (estr.) ou 37-4447 (re-
dencial), com Nelí.

VENDESE uma frota de 14 ba-
teias, para alugui, em pre-
feito estado, localiza-se na Pra-
ça Real, alta. e dom. Cluise Guan-
abara, onde semana c/ Antero -
46-0996.

SPORTES

CARABINA USQUARNA - 22 m.
embalagem. Preciso Arco 400 e 400
bina, 2 eplo. 904, tel. 37-9814.

VENDESE requete de ténis "Lix-
tra Extra". Vendo 50,00 a vista
tel. 47-7741, Caclia.

DIVERSOS

ALUGUEL Volks 67 - Particu-
larmente para modica principian-
te par viagens. Tratar Rua Ge-
neral Venâncio Flores, 300-B -
Ibipati.

CASAMENTOS - Simcas rally es-
pecial com motorista a mais ho-
nora do Rio. Tel. 58-6194 - R.
Doni.

KOMBI - Turismo - Aluga-
para fim de semana, preço
combinar. Tel. 54-3028, Raposo.

KOMBI - Passelos excursões, em
região, etc. 32-6928, Serra.

KOMBI - Aluguel 5,00 hora em
terras de pen. volums, excu-
sões. Tel. 34-5644, Almeida.

KOMBI - Aluguel 5,00 p/ hora
Entrega, mudancas, turismo, tel.
46-1132.

MINI TRANSPORTE - Kombi -
para hora, carga e passelos. Tel.
38-5262.

Agora sim!!

No subúrbio Auto-Locador
Cascarda, Diária: Volks, Kom-
bi. Av. Suburbana, 9332. Tel.
29-8321.

Alugue cargo
novo

E dirija voce mesmo. Localize
na Novo Rio, Rua S. Clemente
172-C. Tels. 46-3310 ou ...
32-3617.

Casamentos

Alugue Galaxie 68 e ita-
turismo do ano, para viagem
mar com motoristas. Tratar
com Sr. Nunes, tel. 49-6246.

Casamentos
com Galaxie

Alugue p casamentos com
fortável e luxuoso Galaxie com
pa particular. Tel. 38-0238.

Kombis aluguel

Transvel Transportes tem
motorista p entregas comer-
ciais a NCRS 6,00 a hora. Pre-
ços módicos. Tel. 31-2944 e
placeto 25-2703.

Kombis aluguel

Entregas comerciais, 6,00/h
mudanças - entregas particu-
res - transportes em geral -
Tel. 25-5251 - Otto • 57-0545
- Alcides.

Kombis aluguel
6,00 por hora

Entregas comer., mudancas
turism, escolas, passeios, via-
gens, excusões. 3 AMIGOS
Tel. 38-6006 (à noite 61-8778)

Locadora Júnior
aluga 69

Galaxie, Corcel, Opel,
Chrysler, Itamaraty, Karmann
Ghia, Volks, Kombis, equipados
com rádio, com ou sem mo-
toristas. Rua do Passagem, 98
Tel. 46-3800 e 46-3136, filia-
do do Dineros Reaultur - CBC.

Locadora S.T.K

Kombis e 6,00 p/ hora, nova
e usadas para entregas comer-
ciais, pequenas mudancas, via-
gens para todos os Estados
motoristas especializados. Tel.
42-6916, Rua Costa Ferreira
148 - Centro.

Alugue Volkswagen
Fone: 27-4348

Carros novos c/ rádio
(Sedan e Kombi)

LOCADORA RED LTDA.
Rua Visconde Pirajá, 106 - Ipanema

Kombis de aluguel

Turismo - Excursões - Fretilanes
Transportes - Transporte de Carga
AGENCIA NELSON S.A.
Embutir n.º 9, 141-CE
ED. AV. CENTRAL
Avenida Rio Branco, 156, loja 11
Telefones: 32-8822 - 32-7114